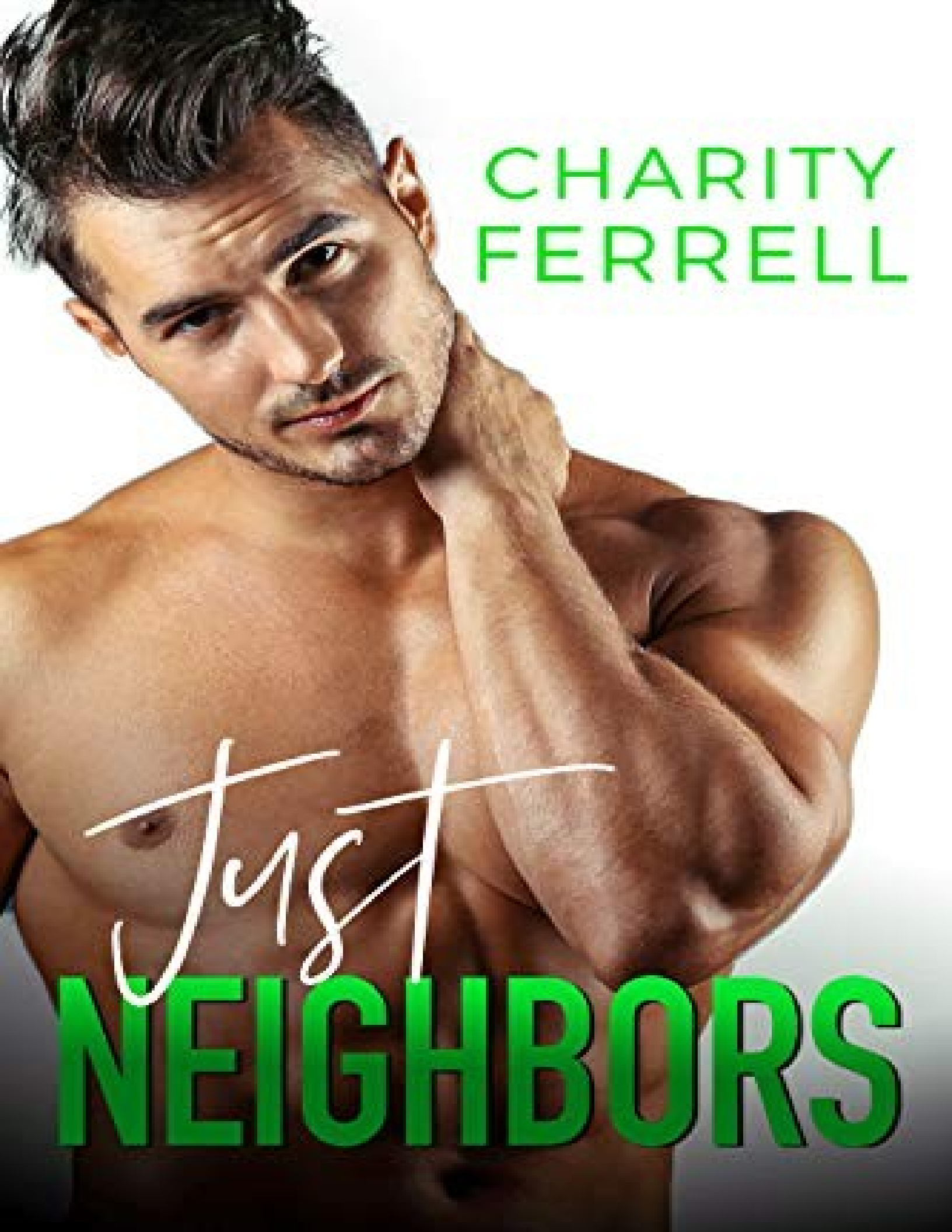

CHARITY
FERRELL
Just
NEIGHBORS



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's Traduções

2020

Sinopse

Todos os dias, meu vizinho me diz para ter um bom dia.

Todo dia, eu digo para ele se foder.

Kyle Lane é o policial mais quente da cidade.

Ele também é o homem que desprezo desde o ensino médio.

Todas as manhãs, ele fica na varanda com um sorriso irritante no rosto perfeito.

Ele fez a missão de sua vida ficar sob a minha pele.

Até um dia que ele não está mais na sua varanda, mas sim na minha.

Ele afirma que quer se redimir por arruinar minha reputação.

Meus instintos me dizem para ficar longe, mas a cada manhã que ele aparece, fica cada vez mais difícil resistir ao seu charme.

Eu nunca deveria me apaixonar pelo meu vizinho e, uma vez que ele descobrir o meu segredo, seremos inimigos para sempre.

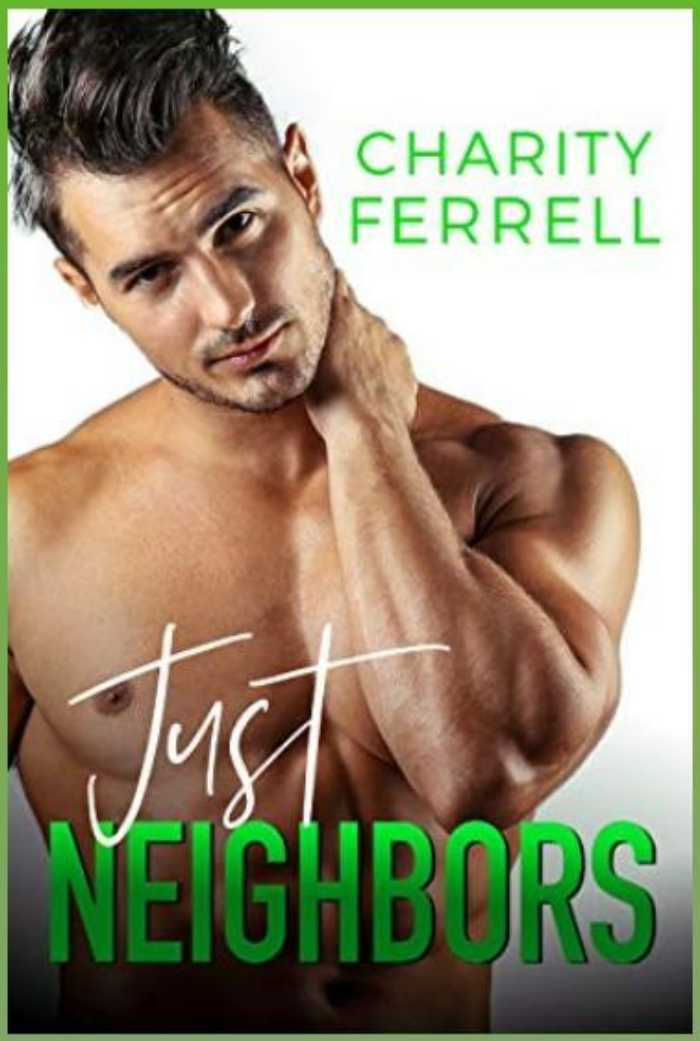
Distribuído



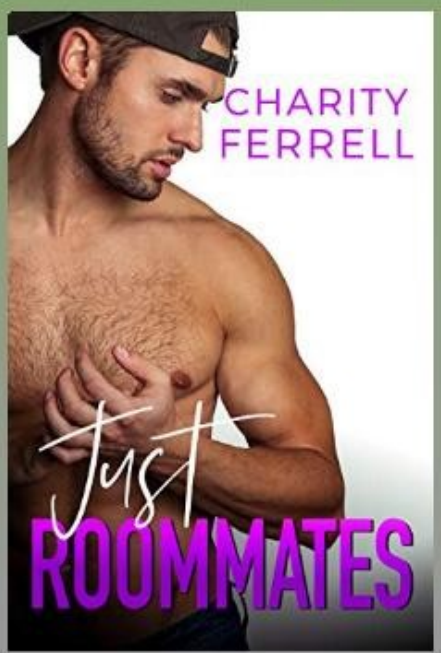


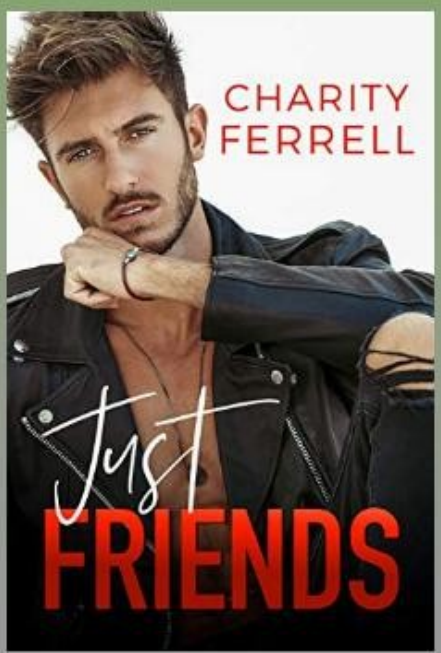


Lançamento



Próximos





Capitulo Um



CHLOE

Todos os dias, sem falhar, meu vizinho gostoso me diz bom dia.

E, todas as manhãs, eu digo para ele se foder.

Hoje não será diferente.

"Bom dia, Chloe!"

O som abrupto de sua voz corta o ar da manhã e corta meu bom humor. Sua voz profunda transborda de autoridade e masculinidade, e eu aperto meu queixo com irritação. Sua voz e eu compartilhamos uma relação de amor e ódio. Molha minha calcinha, mas eu gostaria que ela pertencesse a alguém que não era um idiota.

Desço correndo as escadas, minha caneca de café agarrada na minha mão e ando rapidamente em direção ao meu carro. Faço uma pausa no caminho para o que cedo todas as manhãs, e meu orgulho me ignora no segundo em que lanço um olhar em sua direção.

Eu não consigo me conter. Sua voz exige atenção, como se ele fosse um rei, e descaradamente, preciso adorar a visão dele. Ele está em seu lugar diário na varanda, sem camisa, sem dúvida outro dispositivo para me deixar infeliz. É outono e o clima está chegando ao fim dos dias quentes. Nenhuma pessoa sadia fica em exibição nesta época do ano. Estou curiosa para saber se ele cumprirá sua saudação seminua quando o inverno chegar.

O frio cruzou suas bolas e congelou, e ele aprendeu a lição.

Calça de moletom cinza pendurada na cintura, o cordão frouxamente amarrado, colocando seu pacote de seis em exibição. Meu orgulho então rola em seu túmulo quando minhas coxas se apertam sob minha saia lápis enquanto meu olhar cai no profundo V que desaparece sob a cintura. Seu cabelo castanho é uma bagunça despenteada, como se alguém o estivesse puxando a noite toda, o que não seria um choque para o mundo. Há um ciclo regular de mulheres indo e vindo de sua casa.

Ele é o solteiro favorito de Blue Beech. É lamentável que as pessoas que o adoram não sabem que pessoa terrível ele é. Esse homem louco e atraente não fez nada além de arruinar minha vida e reputação.

Minhas bochechas coram quando ele confirma que me pegou olhando para ele com um sorriso malicioso.

"Vai se foder!" Eu grito quando passo por ele.

Ele ignora minha resposta e assobia alto, como se eu o tivesse chamado de volta. “Parece profissional hoje, querida. Eu prefiro a saia de hoje à de ontem. É mais apertada. Mais curta. Mais sexy.”

Idiota arrogante.

Aperto a maçaneta da porta e paro antes de entrar. É um jogo perigoso para ele, mas não consigo me conter. "Eu não ligo para o que você prefere, idiota. Não me visto para agradar você."

Nota mental: compre cinquenta saias usadas ontem e queime essa.

Entro no meu carro enquanto ignoro sua risada, bato a porta e coloco minha bolsa e café. Eu levanto minha mão e mostro o dedo quando passo por ele. Ele apenas ri.

Kyle Lane, o homem que desprezo desde o segundo ano do ensino médio, mudou-se para a casa ao lado três meses, seis dias e vinte horas atrás. O idiota esgotou suas boas-vindas em cinco segundos.

Correção: ele nunca foi bem-vindo no meu bairro.

Se eu soubesse que o maior imbecil do mundo estava morando ao lado, eu o teria queimado até o chão. Estar perto dele é o equivalente a cólicas menstruais.

Seu irritante jogo matinal começou nosso primeiro dia como vizinhos. Ele me assustou nas primeiras vezes, e eu me fiz de boba, tropeçando, derramando meu café na minha blusa branca, torcendo meu tornozelo uma vez.

Inicialmente, eu o ignorei, assumindo que duraria alguns dias, mas aqui estamos, três meses depois de eu estar possivelmente a caminho da prisão por homicídio do vizinho.

Kyle faz isso por seu entretenimento doentio.

O homem começa a me deixar infeliz.

Eu travo em um sinal de *Pare,* e esfrego minhas mãos sobre o rosto enquanto respiro fundo. Se há algum dia em que não quero lidar com as besteiras dele, é hoje. Estou com medo hoje, apunhalei-o no calendário da minha mesa com uma caneta vermelha, como se tivesse declarado quando morreria.

Mas não há como evitar.

Meu escritório fica no segundo andar do prédio.

Passo por multidões de pessoas e escritórios separados no caminho para lá. Para evitar os olhares curiosos, muitas vezes cheios de pena, subo as escadas em favor do elevador. Cardio não é minha rotina matinal favorita, então é melhor que minha bunda me agradeça mais tarde.

“Nuh-uh, não. Você se vira antes que eu a arraste para fora e a empurre no porta-malas do meu carro, e tiramos férias pagas até amanhã, ” Melanie, minha assistente, declara quando eu me arrasto para o escritório, parecendo uma bagunça desgastada.

Eu largo minhas chaves na minha bolsa. "Não estou fugindo dos meus problemas."

"Talvez você deva. Fugir dos seus problemas é melhor do que cometer assassinato."

Eu gemo. "Oh meu Deus, não estou fugindo ou matando ninguém hoje."

Ela levanta uma sobrancelha. "Embora amanhã seja uma possibilidade?"

Eu sinalizo para o computador dela com meu café enquanto passo pela mesa dela a caminho do meu escritório. "Trabalhe em um novo currículo. Estou demitindo você."

Ela joga o cabelo loiro brilhante por cima do ombro. "Não disque meu número quando o novo for manco e não ajudará você a enterrar um corpo." Um sorriso dança em seus lábios quando eu olho para ela.

"Agradeço sua lealdade, Melanie. Você ganhou mais uma semana de emprego."

"E eu aprecio a sua atitude por não me demitir após a seiscentésima ameaça." Ela gira a cadeira e olha para mim. "Você está atendendo hoje?"

Dou de ombros, uma tentativa de fingir indiferença. "Sim. Duvido que alguém ligue."

"Mais um motivo para tirarmos o rabo daqui."

Eu suspiro. "Estarei no meu escritório, se você precisar de mim."

Mas por favor não.

Eu tenho uma sacola de mini Snickers, bastante café e um frasco, se pior acontecer para sobreviver hoje.

Ela me saúda. "Parece bom, chefe. Estarei no Pornhub, por isso não precise de mim."

Não consigo parar de abrir um sorriso enquanto balanço a cabeça. "Um dia desses, vou demitir você."

"E esse será o pior dia da sua vida."

"Sim, sim, sim," murmuro antes de desaparecer na solidão do meu escritório.

Fechei a porta, desabei na cadeira desconfortável atrás da minha mesa e olho vagamente para a pilha de papéis que precisam ser editados. Este escritório é o que eu queria há anos, pelo qual trabalhei duro. Sou a editora chefe do *The Blue Beech Register*. O número de histórias escandalosas em nossa pequena cidade é o da *Vila Sésamo,* mas me deu um emprego, experiência no meu currículo e a oportunidade de subir no campo.

"Que porra é essa, Chloe?"

Eu ouço a voz muito familiar e muito irritada na área de recepção do lado de fora do meu escritório, e minhas costas endurecem na minha cadeira. Seu tom é o oposto do que era esta manhã quando ele estava saindo seminu na varanda.

Jogo a caneta na minha mão na mesa, me preparando para o show de merda que chega quando a porta do meu escritório se abre.

Eu preciso desse frasco, imediatamente.

Eu me endireito, levantando meus ombros e carrancudo para o homem que mora na porta ao lado. “Desculpe você. Quem você pensa que é, invadindo meu escritório?”

Melanie está definitivamente sendo demitida.

A próxima tarefa da minha lista de tarefas é contratar uma secretária que odeie o meu vizinho e não se importe em tomar uma acusação criminal por chutá-lo nas nozes.

As paredes vibram quando Kyle bate a porta com força, como se fosse o dono do lugar, e ele segue os poucos passos até estar diretamente em frente à minha mesa. Ele abre os pés e cruza os braços sobre o peito largo. "Seu vizinho. Seu inimigo proclamado. O homem cujo pau você quer montar desde o segundo ano."

Oh, esse filho da puta.

"Verdade. Verdade. " Eu zombei dele em repulsa. "E *você deseja.*"

Ele me encara, e seu tom fica sério de novo, irritado. "Dizem que você está bisbilhotando o assalto de Lauren Barnes, para poder publicá-lo em seu artigo lamentável. Que porra é essa?"

Eu tenho medo dessa conversa. Eu sabia que ele viria aqui, preparado para a guerra, e ele não entenderia o meu raciocínio para escrever os detalhes do que aconteceu com a noiva de seu melhor amigo.

"É uma história que vale a pena ler," respondo com relutância.

As mãos de Kyle se movem do peito para os bolsos, e ele se fecha o tempo suficiente para eu apreciar a visão dele em seu uniforme da polícia. Tenho certeza de que eles foram feitos para caber em cada centímetro de sua estatura alta e musculosa. Seu cabelo agora está escovado e uma leve mecha de cabelo espalhada pelas bochechas complementa seu rosto estupidamente bonito. Uma pequena fenda repousa no centro do queixo, e ele tem as maçãs do rosto que qualquer dona de casa de verdade imploraria ao cirurgião plástico. De manhã cedo, a visão sem camisa de Kyle é agradável, mas, droga, isso também é. Eu odeio minha atração por ele.

Meu ataque ofensivo quebra quando ele começa a reclamar novamente.

"É uma tentativa desesperada de publicar algo escandaloso." Ele diz a última palavra dramaticamente. "É besteira. Mantenha suas histórias chatas sobre comida e crimes mesquinhos e fique calada sobre alguém próximo a mim."

Eu estremeço com o insulto dele, mas me recomponho. "Não é uma tentativa desesperada. O homem usava drogas nesta cidade, assediava mulheres e agrediu a noiva de seu melhor amigo e o pai dele. Eles estão dando um tapa no pulso dele porque a família dele está carregada, e isso é besteira. Eu sou jornalista, Kyle. Relatar essas histórias é meu trabalho."

"Encontre outra história." Sua mandíbula forte aperta. "Você publica e juro por Deus que vou arruinar sua vida de todas as maneiras possíveis."

"Você está me ameaçando?" Eu engulo em seco.

Ele se inclina para frente e coloca as mãos na minha mesa, o cheiro de madeira de teca e frutas cítricas tomando conta do meu espaço. "Considere isso mais que uma ameaça. O que aconteceu entre nós no passado parecerá um conto de fadas comparado ao que farei. Vou prender todas as pessoas que você ama. Todos os dias, sua mãe e sua irmã recebem a visita de um oficial. Não brinque comigo nisso."

Eu endireito minhas mãos e aplaudo minhas mãos na minha mesa, espelhando sua posição. "Agir como um idiota não está ajudando o seu caso a conseguir o que deseja."

Ele zomba e se aproxima. Seu hálito fresco e menta roça o lado do meu rosto. "Não sou de implorar, mas de argumentar. Não aja como se não soubesse que eu posso destruir uma pessoa em uma noite, Fieldgain."

Eu recuo. Sabe-se que desprezo meu sobrenome. Eu nunca gostei por causa das pessoas com quem compartilho, mas meu ódio por isso aumentou depois que se transformou em provocação, graças a ele.

Nossos lábios estão a centímetros de distância e nenhum de nós deixa cair o contato visual. Isso resultará em uma de três maneiras: um de nós

matando o outro, de foder um com o outro ou de eu expulsá-lo do meu escritório antes que uma das duas primeiras aconteça.

Afasto-me com a esperança de que ele faça o mesmo e me sento na minha cadeira. "Deixe meu escritório, ou vou escrever uma história sobre você."

Ele permanece em sua posição e solta uma risada dura. "Oh, doce Chloe, você é inteligente o suficiente para saber que não pode me tocar. Não a ignore e lembre-se disso. Eu sempre terei mais poder do que você nesta cidade. Ponto."

Isso não é mentira.

Mas eu o odeio por apontar isso.

Kyle é o menino de ouro e a puta de ouro de Blue Beech, e ele é basicamente a realeza aqui.

Ele se afasta da minha mesa e dá um passo para trás com aperto nos olhos. Ele sabe que essa história matará Lauren e Gage. "Não corra, Chloe. A menos que você queira que o inferno pague."

"A história sai em dois dias," eu argumento. "Eu preciso de uma história de primeira página."

"Imprima uma sobre cachorros do caralho por tudo que eu me importo." Ele se vira para sair, mas para e me lança um sorriso frio. "E tenha um *bom dia*. É especial, não é? " Ele estalou os dedos e apontou um para mim. "Você não deveria estar em um vestido de noiva?" Ele se encaixa novamente e coloca o punho nos lábios, deixando escapar uma risada divertida. "Oh merda, garota errada."

"Vai se foder," eu mordo enquanto agarro os braços da minha cadeira.

"A palavra é que já fizemos isso." Ele pisca.

Oh, esse filho da puta.

"Eu te odeio!" Pego a primeira coisa que posso, um grampeador, e arremesso em seu caminho.

Ok, não para ele.

Não posso atacar exatamente um policial.

Bate na parede, deixando uma marca e cai no chão.

"Whoa, eu deveria prendê-la." Ele pega as algemas do cinto e as mantém no ar. "Você já usou um par destas?"

Eu mostrei o dedo.

"Isso é uma oferta?" Ele balança as algemas para frente e para trás como um pêndulo. "Podemos colocar isso em uso agradável."

Eu aponto para a porta. "Saia."

"A propósito, trabalhe no seu objetivo." Ele sorri, bate na minha porta com os nós dos dedos e sai da sala sem fechar a porta.

Demoro alguns minutos para garantir que ele se foi antes de pular do meu assento e carregar na área de recepção. “Você foi demitida, Melanie. Pare de assistir pornô e veja quem entra no meu escritório.”

Melanie espia de sua mesa, fingindo inocência. "Eu não estava assistindo pornô. Eu estava esperando para ouvir um show ao vivo enquanto vocês dois estavam lá. Achei que seria muito mais divertido. "

Atiro a ela um olhar irritado. "Cale a boca."

"A tensão sexual sangrou através dessas paredes e praticamente me deu um orgasmo."

"Você não pode ter *tensão sexual* com um homem que odeia."

"É aí que você está errada, chefe. Sexo de ódio é o melhor sexo.”

Eu me retiro para o meu escritório e pego o frasco.

Dane-se.

Eu sou Chloe Fieldgain e sou um clichê que anda e fala.

Eu peguei meu namorado traindo, e eu o perdoei estupidamente.

Ele propôs, e eu estupidamente disse que sim.

Eu o peguei traindo novamente, e parei de ser uma idiota e dei um fora na bunda dele.

E o que eu ganho pelo naufrágio de um relacionamento de cinco anos? Ouvindo a história digna de uma piada sobre ele propor na Praça da Cidade à mulher com quem ele traiu, e o segundo embaraço de saber que eles estão se dando bem hoje, quatro meses depois que terminamos nosso noivado.

Hoje é o casamento, e nenhuma quantidade de álcool vai me ajudar a esquecer.

Isso não me impede de tentar, e onde melhor do que em um local público? É por isso que estou estupidamente bebendo minha bebida no Down Home Pub, o único bar em Blue Beech.

Tomei um gole no meu frasco após a partida de Kyle hoje cedo e o coloquei de volta, caso algo relacionado ao trabalho caísse na minha mesa. Quando as cinco horas chegaram, fui direto para o pub e agora estou sentada no bar no canto em que o coração partido permanece.

Um leve zumbido está me atingindo quando eu traço os nomes arranhados na madeira do bar com o dedo. Durante todo o dia, eu me forcei a lembrar o pior de Kent, a traição, ele não sendo tão bom na cama e seu senso de humor de merda. Minha mente intoxicada precisa ser lembrada de que deixá-lo foi a melhor coisa que aconteceu comigo.

Quem quer viver o resto da vida com sexo de merda e um bastardo trapaceiro de namorado?

Não é essa garota.

"Bem, bem, bem, se não é a minha repórter favorita. Você está aqui, andando por aí, esperando alguém criar uma cena, para poder escrever um artigo sobre isso amanhã?"

Aquela voz de merda.

Afasto o resto da minha bebida, precisando de coragem líquida, e levanto meu olhar para a frente, encontrando Kyle sentado a alguns banquinhos do meu. Ao contrário de mim, ele trocou as roupas de trabalho e passou a usar algo mais confortável. Uma camisa de flanela xadrez de búfalo vermelho cobre seus ombros e um gorro de bola para trás esconde seu cabelo.

"Se não é o meu idiota favorito," respondo antes de girar minha língua na boca para capturar qualquer excesso de álcool persistente. Para lidar com ele, preciso estar o mais bêbada possível.

"Oh, favorito? Eu gosto disso. " Ele pisca, se levanta e vem na minha direção, mesmo que eu não esteja enviando uma vibe de *companhia*. "Talvez eu trabalhe até a sua foda favorita."

Eu reviro meus olhos. "Eu retiro. Apenas imbecil, apague o prefixo."

Seu cheiro e proximidade me arrastam para um nível mais forte do que qualquer coisa atrás do bar.

"O que você quer, Kyle?"

Ele sorri, um sinal de que ele veio brincar comigo. "Não esperava que você mostrasse seu rosto em público hoje à noite."

"Vai se foder."

"Você está bêbada," ele afirma.

Eu atiro um olhar para ele. "E você é um idiota. Um esperto, com sua revelação muito inteligente, mas ainda um imbecil definitivo."

Ele descansa o cotovelo no bar e se inclina para ele enquanto me olha. "São *idiotas* e *fodem* suas palavras favoritas no dicionário?"

"Somente quando se trata de você."

Ele coloca a palma da mão sobre o peito. "Ah, estou lisonjeado por ter um lugar especial no seu cérebro."

"Vai se foder."

"E lá vai você, pensando em mim novamente."

"O que você quer?" Eu repito. "Você quer esfregar minha vida de merda na minha cara?" Faço uma pausa. “Espere, por que você está aqui? Será que todo mundo e seu cão malvestido não vão ao casamento idiota dos traidores?”

Seus olhos encontram os meus com humor. "Você não deveria estar lá, objetando?"

"Eu te odeio," eu resmungo.

"Bom." Ele pousa a cerveja e se senta no assento ao lado do meu como se meu insulto fosse um convite.

"Agora, o que você está fazendo?" *Por que estou constantemente perguntando isso a ele?*

"Estou lhe dando o prazer da minha companhia em ajudar a clarear sua cabeça," diz ele como se fosse tão óbvio quanto o meu número do Seguro Social.

Eu seguro meu copo vazio. "Eu já encontrei a solução. Irrite outra pobre alma. ” Não fico surpresa quando ele se sente à vontade.

“Você sabe o que faria um trabalho ainda melhor? ” Ele pergunta.

Eu seguro meu copo. "Quebrando este copo e depois cortando seus órgãos genitais com um pedaço quebrado?"

"Droga, você é brutal." Sua atenção passa de mim para o barman, Maliki. Ele grita um pedido de batatas fritas e água.

Maliki assente em resposta e depois chama a ordem para a cozinha. Maliki é dono do Down Home Pub e insistiu que todas as bebidas estivessem com ele hoje à noite quando eu me sentei mais cedo.

Kyle fica quieto enquanto bebe sua cerveja, e brinco com meu copo, incerta se devo pedir outra vodca que mal posso suportar.

Qual é o jogo dele aqui?

Ele não fala novamente até Maliki deslizar as batatas e água no bar e elas pousarem na minha frente. Olho para Kyle em questão, e ele pega uma batata frita antes de estender uma para mim.

"Coma, bêbada," ele exige. "E beba água se não quiser uma ressaca amanhã e se arriscar a dormir demais. Seria um começo desagradável para o meu dia se eu não pudesse incomodar sua bunda enquanto saboreio meu café."

Eu estreito meus olhos para ele, mas mordo a batata frita. Ele está certo, mas não admito isso para ele. Quando termino a batata, ele derrama ketchup no lado da cesta e desliza para mais perto de mim. Meu estômago ronca. Eu não tinha apetite mais cedo e trabalhei durante o almoço e o jantar.

Ele pega algumas batatas fritas e nós comemos em silêncio até que sua voz arrogante surja.

"Ah, estamos compartilhando uma refeição, Fieldgain," ele brinca. “Considere este nosso primeiro encontro. Eu transo?”

Eu estremeço com o comentário dele. Isso me deixa mais doentia do que o álcool e o desgosto de separação juntos. Ele teve que trazer a nossa história, sabendo que hoje já é um inferno para mim.

Jogo a batata na mão, enjoada e cansada dos jogos dele. "Você esqueceu que aconteceu anos atrás?"

A brincadeira em seu rosto se arrepende. "Chloe."

Eu escovo minhas mãos juntas, removendo o sal na ponta dos dedos e empurro a cesta de batatas fritas em direção a ele. "Salve isso. Eu não quero pensar sobre isso hoje à noite. Tenho lembranças perturbadoras suficientes para beber. Não preciso de outro na minha lista."

Ele se recosta e pega outra batata. "Por mim tudo bem. Prefiro não falar sobre isso, a menos que você me dê a chance de me explicar."

"Passo."

Ele pega a água e a entrega para mim. "Que tal fazer um brinde?"

Eu tomo dele com uma careta. Pelo menos ele está mudando de assunto.

"Não."

Ele agarra meu pulso, puxa minha mão e brinda minha água contra sua cerveja. "E se brindarmos aos idiotas?"

"Para você então."

Ele encolhe os ombros. "Eu estava pensando mais no seu ex, mas vou aceitar o seu abuso verbal porque sou um cara legal." Ele abaixa o copo para colocar o cotovelo no bar novamente e coloca sua atenção em mim. "Por que você está chateada? Dizem que você traiu Kent antes que ele brincasse com Lacy."

"Traí?" Eu zombo. Estou cansada de Kent usá-lo como desculpa por sua infidelidade. "Eu mal acredito que seja traição quando está com você mesmo."

Sua cabeça se inclina para o lado enquanto ele pisca em confusão. "Desculpa, o que?"

Eu quero parar de falar, mas o álcool me obriga a me defender. "Eu *traí* Kent comigo mesma."

Seus lábios se curvam em um sorriso perverso. "Explique por favor."

Oh merda, Chloe. Abortar confissão. Confissão de merda.

Segundos depois, a confissão que sai da minha boca me informa que não estou mais sóbria o suficiente para tomar decisões responsáveis. "Ele me pegou, uh... me dando prazer... você sabe... fazendo o trabalho dele." As palavras saem em gagueiras lentas.

Sua boca se abre ao mesmo tempo em que ele derruba a bebida com o cotovelo. Eu nunca o vi tão perturbado antes. Eu sorrio, sabendo que o peguei desprevenido.

Ele olha para mim com interesse. "Você está me dizendo, ele ficou chateado com você por brincar com sua buceta?" Ele sorri. "Porra, eu pensei que era possessivo."

"Não diga assim," resmungo, desejando poder fugir dessa conversa. Infelizmente, tenho certeza de que não consigo sair do meu banquinho sem cair no meu rosto.

Ele pega um guardanapo e limpa sua bagunça. "Então, ele está te rotulando de traidora para se livrar?"

Eu evito o contato visual. "Sim."

Metade do corpo desliza do assento quando ele se aproxima. "Você pode fornecer detalhes do que aconteceu, para que eu possa determinar se ele está correto?"

Eu o pressiono em seu próprio espaço. "Eu te dei os detalhes."

"Você não me deu merda de detalhes. Foi com a sua mão? Um brinquedo sexual? ” Ele inclina a cabeça para trás e geme. "Porra, isso faz a minha noite."

Eu levanto minha mão quando um rubor de vergonha atinge minhas bochechas. "Oh meu Deus, eu não estou fazendo isso com você."

Ele passa a língua pelos lábios. "Vamos lá," ele implora. "Dê à minha imaginação algo agradável para pensar quando estiver em casa com a mão em volta do meu pau."

Oh meu Deus.

Fecho os olhos e puxo a gola da minha blusa, queimando de repente.

Ele está dizendo que vai se masturbar com o que eu confesso?

"Não estou lhe dando detalhes. Não quero conduzir uma conversa casual com você, muito menos uma sobre minha vida sexual. ” Eu empurro seu ombro. "E não fale sobre ter a mão no seu pau ao meu redor."

Ele olha o bar. "Por quê? Não é incomum brincar com sua buceta. Pergunte a qualquer um aqui.”

"Pare de chamá-lo de brincar com minha buceta!" Eu assobio. "E eu prefiro não pesquisar isso agora... ou nunca."

Ele ri. “Você se masturba. Bom para você. Faço-o regularmente na porta ao lado. Eu deixei claro o quanto eu amo essas suas saias."

Eu vou me bater por isso amanhã. "Nós estávamos, uh... você sabe..."

Felizmente, ele pega meu desvio em segundos. "Porra?"

“Sim, porra. Era de manhã, antes do trabalho. Ele desceu. Eu não. Quando ele saiu, peguei o vibrador que ele não sabia da minha gaveta de cabeceira.”

Ele sorri, comendo isso. "Espere, então isso aconteceu com frequência?" Ele parece confuso, enojado e entretido, tudo ao mesmo tempo.

"Pare de interromper ou vou parar," aviso.

Ele levanta as mãos. “Meu mal, meu mal. Continue a saga da masturbação da Chloe.”

"Então, eu comecei a, uh... assumir o assunto com minhas próprias mãos."

"Você brincou com sua buceta," ele corrige.

Eu o empurro de novo e timidamente olho para longe. "Sim. Não ouvi a porta da frente se abrir. Eu estava quase lá, e a próxima coisa que soube foi que ele entrou invadindo o quarto. Ele esqueceu sua carteira."

"E, também, para lhe dar um orgasmo."

"Ele ficou chateado, me acusou de emasculá-lo e chamou de traidora, argumentando que ele deveria me dar orgasmos. Ele já estava dormindo com Lacy, mas ele usa isso como desculpa para me fazer o cara mau. Kent sabe que não vou me defender e dizer às pessoas que ele me pegou me masturbando, e não traindo."

Cubro minha boca com a mão e quero me envergonhar quando percebo o que confessei e com quem confessei. Kyle é a última pessoa que eu deveria contar. Espero pelos comentários maliciosos dele, mas eles nunca vêm.

Ele lambe os lábios e me olha fascinado. "Se você fosse minha, eu me sentaria e apreciaria o show. Foi *depois* que eu lhe dei o melhor orgasmo da sua vida. Então, você iria trabalhar, sentindo falta do meu pau e esfregando suas coxas, antecipando-me a fazê-lo novamente. Durante o seu almoço, eu visitaria você em seu escritório, espalharia sobre a mesa e comeria sua buceta. Mais tarde, quando estivéssemos na cama, eu iria te foder de novo."

Jesus. Este homem e suas palavras.

Aquelas palavras naquela voz.

Calor sobe pela minha espinha enquanto eu me atrapalho por uma resposta. Meu coração dispara quando o imagino fazendo todas essas coisas.

Talvez um caso de uma noite me ajude a me livrar dos meus pensamentos sobre Kent, o traidor.

Não. Não.

Esse é Kyle Lane.

Eu limpo minha garganta quando nossos olhos se encontram, esperando que isso mate minha imaginação suja. "Então..." Eu gaguejo. "Foi assim que eu traí."

"Não é traição, mas pelo menos ajudou a evitar uma bala com essa. Cara é um idiota. Ele era o reserva para o quarterback reserva no ensino médio. Que porra você estava pensando em estar com ele?"

Eu estreito meus olhos para ele. "Ele era o único cara que falava comigo, graças a você."

A culpa surge em seu rosto novamente. "Voltando ao assunto em questão... sua mão em... ou em sua buceta."

Cubro todo o meu rosto com as mãos desta vez.

Ele as remove uma por uma.

"Não podemos falar sobre isso... ou agir como se nunca falássemos sobre isso?"

"Não há chance de eu esquecer essa conversa." Ele pisca. "Estou começando a gostar mais de você, querida vizinha."

Estou bêbada com o homem que odeio sentado ao meu lado.

A última vez que saímos, isso me esmagou.

Kyle ri, arrasta minha bebida para longe de mim e a coloca fora do meu alcance. "Hora de corte para Chloe."

Eu faço uma careta para ele e gesticulo para o bar. "Olhe para isso, senhoras e senhores. A vida da festa se transformou em desmancha prazeres. A música é alta demais para você? Devo pedir a Maliki que diminua um pouco, para que você possa dormir oito horas inteiras?"

"Eu amo a Chloe idiota." Ele sorri.

Não sei por quanto tempo estamos sentados aqui um com o outro. A companhia de Kyle superou todos os pensamentos sobre Kent. Estar perto dele é divertido e muito melhor do que me levar a um estupor sozinha. Eu sou uma bêbada emocional. A primeira vez que me embebedei, chorava ao perder um peixe dourado antes de vomitar e desmaiar.

Sair com Kyle, se é assim que você pode chamar, tem sido interessante. Discutimos quando tentei pedir uma bebida mais forte que a vodca na minha frente. Cinco minutos depois, percebi que não tinha escolha. Quando gritei meu pedido para Maliki, Kyle balançou a cabeça e Maliki se virou como uma merda traidora.

De alguma forma, Kyle se ofereceu para o serviço de babá de Chloe, não é de surpreender. Ele sempre gostou de estar no comando e comandar as pessoas. Eu sóbria não gosta que ele esteja no comando e mandão. Mas bêbada, idiota bêbada, ama sua autoridade.

De alguma forma, o licor entorpece meu ódio por ele. Sua atratividade é a culpada de eu me aproximar dele enquanto a noite fica mais tarde. Minha atenção se aproxima do cabelo dele enquanto penso em como seria incrível estragar tudo, passar minhas mãos por ele, enquanto ele me tocava em lugares que não deveria. A flanela abraçando seus braços musculosos parecia quente quando ele se sentou, mas minha boca ficou com água quando ele desabotoou mais tarde e revelou uma camiseta preta com decote em V. Pendurou a flanela na parte de trás do banquinho e esticou os braços no balcão.

Eu sabia que a vodca ia direto para a cabeça, mas não sabia que ela mexia com sua cabeça assim.

Talvez eu deva beber esses pensamentos.

Excelente ideia.

Eu preciso aumentar minha ingestão de álcool.

Pego o copo pela metade de refrigerante com vodca que ele confiscou, mas ele agarra minha mão. Seu dedo massageia o espaço entre o meu polegar e dedo antes de deslizar a bebida para longe de mim.

"Boa tentativa," diz ele.

"Mas está meio cheio!" Argumento como se ele pegasse meu brinquedo favorito. "Isso não é uma falta de bebida?"

"É verdade, mas você está muito embriagada." Sua resposta goteja com autoridade, e eu tremo.

"*Duh*. Era o meu plano de jogo esta noite."

Ele inclina a cabeça em direção à porta. "Vamos, minha bêbada Nancy Drew. Eu vou te levar para casa."

Eu cruzo meus braços. "Não."

"Sim."

"Eu posso encontrar o meu caminho de casa."

Ele bufa. "Não é como se estivesse fora do meu caminho ou algo assim."

"Eu não vou entrar no carro com o meu arqui-inimigo."

"Arqui-inimigo?" Ele zomba. "O que somos, um maldito drama da escola?"

"Não me chateie."

"Vamos lá, eu sou um cara legal. Eu pedi batatas fritas. As pessoas malvadas não pedem batatas fritas. Eles os guardam para si mesmos. " Ele me dá uma cotovelada. "Então admita. Eu sou um cara legal."

Pego minha água, que ele permite, e brinco com o canudo, olhando para ele em vez dele. "Talvez agora... mas não então."

Seus olhos estreitam o meu caminho. "Eu era um adolescente estúpido, Chloe. Deixe isso para trás."

"*Deixe isso para trás?* Você não entende as consequências com as quais tive que lidar por causa de suas *ações estúpidas de adolescentes*."

Ele joga dinheiro no bar e se levanta do banquinho. "Levante-se antes que eu chame seu ex-noivo e pergunte se ele vai abandonar o casamento dele para pegar você e sua vagina que adora vibrar." Ele faz uma pausa e pega sua flanela, jogando-a por cima da camiseta. Então, ele se inclina. "Pensando bem, nem preciso ligar para ele. A festa do noivo chegou. Agora, você pode sair comigo e não enfrentar seu ex e a nova esposa dele ou pode manter sua bunda nesse canto e observar a felicidade deles. Você decide."

Olho para cima e vejo o padrinho de Kent caminhando para o bar com uma dama de honra ao seu lado.

Foi aqui que eles escolheram recebê-lo?

Pego minha bolsa. "Tudo bem, mas como vou pegar meu carro de manhã?"

"Eu vim com minha irmã. Ela ajuda Maliki a fechar algumas vezes. Vou dirigir seu carro. " Ele estende a mão. "Chaves, vizinha querida."

Reviro os olhos, mas os pego na minha bolsa e os empurro na mão dele. "Podemos sair de outra maneira, para que eles não me vejam?"

Ele acena em direção à saída dos fundos e pega minha água. "Claro que sim."

Eu permito que ele pegue minha mão, e ele me guia por um corredor mal iluminado. Minha cabeça gira, e eu uso a parede e ele para me nivelar. A noite fria me bate quando chegamos lá fora, e os faróis do meu carro piscam quando ele pressiona o botão de desbloqueio da minha chave.

Abrindo a porta do passageiro, ele me ajuda a sentar e depois se move para o lado do motorista.

Ele me entrega a água e me ajuda com o cinto de segurança. "Beba isso," ele ordena.

Engulo em seco, percebendo como estou com sede.

Ele descansa a mão em cima do meu assento enquanto se afasta da vaga de estacionamento. "Veja, eu sou um cara legal, querida."

"Batatas fritas e caronas não melhoram tudo," murmuro. "Eles não apagam meu ódio por você, então não, você ainda não é um cara legal."

"Vou provar para você então."

Eu estreito meus olhos para ele. "O que isso significa?"

"Você verá, querida vizinha."

Capitulo Dois



KYLE

Cinco dias por semana, minhas manhãs consistem em tomar banho, tomar uma xícara de café e sair para brincar com Chloe antes de ela sair para o trabalho.

Considero nossa rotina bonitinha.

Ela provavelmente pensa nisso como um prólogo do dia em que assassina minha bunda.

Bato com os dedos no volante do Honda de Chloe e espio ela sentada no banco do passageiro. Ela está desesperada se estiver bebendo publicamente e me permitindo levá-la para casa.

Afastei os caras assim que a vi sentada no fundo do bar, parecendo uma velha música country de coração partido. Gage me deu um olhar e depois um sorriso malicioso quando eu o instruía a enterrar meu corpo ao lado do da minha avó, caso ela me matasse, e minha irmã me enviou cinco emojis sorridentes depois que eu enviei uma mensagem dizendo que eu não precisava de carona para casa. Eles têm me preocupado em conseguir uma namorada, como se isso estabelecesse a paz mundial.

"Pare de me encarar assim," ela rosna.

"Como o quê?" Eu pergunto.

"Como se tivesse pena de mim."

"Não tenho pena de você." Paro para me corrigir. "Risca isso. Tenho pena de você."

"Alguém cresceu e vestiu sua roupa íntima honesta."

Eu suavizo meu tom e me explico. "Não tenho pena de você pela razão que pensa. Tenho pena de você por ter um namorado que não conseguiu fazê-la gozar."

Minha resposta é recebida em silêncio.

"Foi toda vez?"

Gemendo, ela move o pescoço de um lado para o outro como se estivesse dolorido. "Eu não estou discutindo isso com você. Eu nunca deveria ter lhe contado em primeiro lugar."

"Jesus, Chloe, não direi a ninguém que você possui um vibrador. Não é incomum, mas se você tem vergonha de sua sexualidade..."

"Eu não tenho vergonha da minha sexualidade," ela retruca com um sorriso de escárnio.

"Parece-me assim. Você se diverte. Quem se importa? Estou mais preocupado que você considere estranho se masturbar, mas não estranho que seu namorado não desse a mínima para ficar satisfeita."

"Ao contrário da sua crença, nem todo relacionamento é sobre sexo."

"É verdade, mas Kent não dá a mínima para satisfazer você não era um relacionamento saudável. Foi egoísta."

"Eu não gosto de estar perto de você," ela bufa.

"Merda difícil. Nós somos vizinhos. Acostume-se a isso."

Ela se mexe na cadeira para me encarar. "Falando nisso, por que você compraria a casa ao lado? Qual é a sua jogada aqui?"

"Não se iluda pensando que estou secretamente apaixonado por você," digo com uma risada. "É uma bela casa em um bairro decente com excelente paisagismo."

Mentiras. O paisagismo é uma merda.

"Oh, olhe, estamos aqui," digo enquanto estaciono em sua garagem. "Não há mais tempo para sua paranoia de me mudar para arruinar sua vida."

"Até que você me diga o porquê, é o que estou assumindo."

Eu estaciono o carro. "Continue assumindo errado então."

Ela começa a falar, sem dúvida, para continuar esse argumento ridículo, mas a mão dela fecha sobre a boca. "Oh merda," ela geme.

Porra!

Essas nunca são boas palavras para ouvir de uma pessoa bêbada com, provavelmente, uma baixa tolerância ao álcool.

Eu desligo o carro. "Oh merda, o que?"

A porta se abre e sua cabeça desaparece da minha vista.

Filho da puta.

Ela é uma maldita puta.

Solto o cinto de segurança e ando para o lado dela. Com certeza, há vômito. Não é só do lado de fora, mas também do lado da boca e no topo.

Eu arrasto minha flanela, passo para o lado do vômito e limpo a boca com ela. "Juro por Deus, é melhor você não me foder amanhã de manhã."

Depois que terminei de usar minha camisa favorita como um limpador de vômito, ajudo-a a sair do carro. Ela não discute, não briga comigo, mas eu posso ver a humilhação no rosto dela. Eu sou a última pessoa de quem ela quer ajuda. Meu braço está no ombro dela, o outro nas costas dela, e o lado dela está apoiado no meu. Ela aponta para a chave da porta no anel e

eu destranco a porta antes de entrar. Uma lâmpada no canto da sala fornece luz para que eu possa atravessar sem bater nos móveis.

"Geralmente não gosto de ser babá de bêbados," digo quando ela aponta para o que acho que é o quarto dela. “Nem mesmo para minha irmãzinha, que pode segurar seu licor melhor do que você. Jesus, você é muito leve.”

Ela argumenta com um gemido e uma ponta do dedo médio, e eu não consigo parar de rir.

Esta é minha primeira vez entrando na casa dela. É legal, muita merda feminina em todos os lugares. Passamos pelo quarto de uma criança e ela aponta para uma porta aberta. Acendo a luz e entro no quarto dela. Não é o que eu esperava dela, nem tenso. É roxo brilhante com detalhes dourados espalhados por toda parte.

"Vamos lá, vamos te colocar na cama," eu digo, apontando minha cabeça em direção a ela.

Minha afirmação é mais um palpite.

Ela quer ir para a cama?

Chuveiro?

Dormir no banheiro?

Eu tomo a cama como sua decisão quando ela me permite levá-la até lá e agarro sua cintura para firmá-la. O jeito que eu a deito na cama está longe de ser gracioso, e ouço um baque quando a cabeça dela bate na cabeceira da cama.

Whoops.

Eu não estou tentando ser o Sr. Romântico aqui de qualquer maneira.

Ela esfrega a cabeça enquanto mastiga o lábio inferior. "Vou dormir sozinha."

Eu levanto minhas mãos e faço uma careta. “A cama com babados é toda sua. Tirar vantagem de vomitar, pintinhos bêbados não é um hobby meu. Eu não beijaria você agora se você me implorasse. O vômito de batata frita não é excitante.”

Ela se sente confortável, ainda usando roupas e sapatos, e eu me pergunto se é assim que ela vai dormir. Ofereceria sua ajuda, mas não arriscaria que ela perdesse a cabeça comigo. Ela se estica na cama e puxa o cobertor até ele bater no queixo. Seu cabelo loiro está meio esmagado contra a cabeceira da cama e meio embaraçado, e ela olha para mim com rímel manchado em torno de seus olhos azuis bebê.

Mesmo quando ela está uma bagunça bêbada, não há erro de que Chloe é linda em todos os sentidos, com sua pele clara, sardas espalhadas pelo nariz e bochechas e lábios carnudos que tinham gosto de doce na primeira e única vez que nos beijamos. Gostaria de saber se eles ainda têm o mesmo gosto.

"Eu pensei que qualquer mulher disposta a dormir com você era excitante," ela responde, orgulhosa de seu retorno.

"Como sempre, seus pensamentos são imprecisos, Nancy Drew." Faço um gesto abrangente para o corredor. "A propósito, você está escondendo crianças aqui?"

Ela poderia estar namorando alguém com crianças. Mas ele teria que ser contra ficar ou sair em público com ela, porque eu nunca vi ninguém.

Ela balança a cabeça e depois soluça. "Ajudo minha irmã com minha sobrinha e sobrinho."

Eu respiro fundo. "Ah, eu a vi deixar algumas vezes."

"Você precisa parar de me perseguir."

"Você precisa parar de pensar que eu acho você importante o suficiente para perseguir."

Isso a cala muito rápido.

Eu ando para trás enquanto a encaro. "Mais alguma coisa que você precisa?"

"Não. Eu estou bem."

"Tem certeza que? Água? Advil? Seu vibrador?"

Ela pega um travesseiro e o joga em mim. "Saia!"

Eu me viro, mas olho por cima do ombro para ela antes de decolar. Minha voz suaviza. "E, Chloe, obrigado por não contar a história."

Perguntei a uma mulher que trabalha na gráfica e ela confirmou que o nome de Lauren não estava em nenhum lugar do jornal.

Seus olhos se estreitam no meu caminho. "Você não recebe de nada. Estou arriscando uma promoção em potencial, tudo porque você ameaçou me chantagear."

Ela está certa.

Não foi bom ameaçá-la, mas protejo as pessoas de quem me preocupo.

Eu viro meu calcanhar, as chaves dela ainda na minha mão, e saio da sala. Tranco a porta da frente atrás de mim, o chaveiro balançando em volta do meu dedo na minha curta caminhada para casa.

Comecei meu dia dizendo bom dia a Chloe.

Estou terminando meu dia dizendo-lhe boa noite.

Amanhã, ela vai me dizer para se foder.

É o nosso círculo de inimigos desde que minhas bolas caíram.

Meu telefone vibra com uma mensagem de texto assim que passo pela minha porta da frente.

Gage: *Você está em casa?*

Larguei as duas chaves na taça de chaves designada antes de responder.

Eu: *Acabei de entrar. O que houve?*

Gage: *Você está em casa sozinho?*

Eu: *Porquê? Lauren quer vir e me dar companhia?*

Meu telefone vibra na minha mão, segundos depois e atendo depois de dois toques.

"Diga algo assim novamente, e eu vou dar uma surra em você," Gage avisa assim que eu atendo.

Eu rio. "Você não está fazendo um trabalho satisfatório como noivo, se está me ligando tão tarde e não se aconchegando com ela... ou seja lá o que for que pessoas monogâmicas fazem hoje em dia."

"Não compartilho minha conversa no quarto."

Gage é meu melhor amigo, mas Lauren é um assunto delicado para ele. Ele a ama mais do que ninguém, desde que éramos crianças.

Eu fingi ofensa. "Nem mesmo seu melhor amigo?"

"Especialmente não com meu melhor amigo, que se referiu a ela como Satanás por anos."

"Alguns acham o nome lisonjeiro. Agora, a que devo o prazer de uma ligação tão urgente que não poderia esperar até amanhã?"

Gage é meu parceiro, e eu o vejo brilhante e de manhã cedo, por isso raramente fazemos conversas noturnas.

"Me chame de curioso, mas eu queria saber se você estava dormindo na casa da sua vizinha."

Entro na cozinha, pego uma garrafa de água e vou para o meu quarto. "Sra. Kettle? Fomos à escola com o filho dela. Homem nojento."

Ele ri. "Ei, talvez seja hora de você mudar de tipo. Nada mais deu certo para você."

Não estou procurando nada sério e incerto se algum dia vou estar. "Eu não estou na Chloe. Garotas bêbadas que mal conseguem andar não fazem meu pau duro."

Ele solta um longo suspiro antes de responder. "Jesus, Kyle. Eu não estava me referindo a você transando com ela. Quero saber onde está a cabeça dela sobre a publicação da história."

Jogo minha camisa de flanela decorada com vômito no cesto e tiro a roupa. "Você está perguntando se eu a interroguei enquanto ela vomitava?"

"Não. Estou perguntando se você a questionou quando visitou o escritório dela ou quando passou a noite brincando com ela no canto do pub. Verificou se a história não está sendo exibida."

"Tenho certeza de que ela não o publicou no jornal desta semana. Como você sabia que eu estava no escritório dela hoje?"

"A assistente dela, Melanie."

"Lauren sabe que você está conversando com a assistente de Chloe, Melanie?"

"Eu não estou *conversando* com ninguém. Melanie está brincando com Joey e disse a ele. Joey transmitiu a mensagem para mim."

Maldito Joey.

Não há mais conselhos femininos meus para ele.

"Então, você usou a boca grande de Joey para sua vantagem?" Pergunto.

"Obviamente." Ele suspira. "Dê-me os detalhes do que está passando pela cabeça dela."

"Eu estava esperando uma história para dormir antes."

“Era uma vez, um cara precisava dar detalhes ao amigo. Ele não fez. A cabeça dele foi arrancada. O fim."

"Adoro um feliz para sempre." Pego uma toalha e ligo o chuveiro. "Acho que me deixei claro, mas vou falar com ela novamente, ok?"

"Obrigado." Ele suspira novamente. "Diga a ela que ela lhe deve um favor por ser sua babá bêbada."

Eu sorrio "Não se preocupe. Pretendo que ela saiba.”

Capitulo Três



CHLOE

Ontem de manhã, eu pensei que dar o nó seria a coisa mais baixa que aconteceria comigo. Eu estava tão errada. De alguma forma, minha missão de escapar dos pensamentos de Kent me atrapalhou diretamente na companhia de um homem que eu vinha evitando há anos.

Bebi com ele, permiti que ele me levasse para casa e lhe dei as chaves da minha casa para me escoltar para dentro.

Ele estava no meu quarto, pelo amor de Deus.

Estou chocada comigo mesma por admitir como recebi a maioria dos meus orgasmos no meu último relacionamento.

Lista de afazeres de hoje: pesquise corretores de imóveis e despeje minha bunda daqui o mais rápido possível.

Enquanto tomo banho, minha cabeça lateja com um lembrete de cada gole que tomei na noite passada, rezando para que Kyle não faça sua saudação matinal. Talvez ele me veja como uma aberração estranha e desagradável que ele não quer mais viver ao lado.

Talvez ele se mude.

Dedos cruzados.

Duvido.

Ele me pressionou por todos os detalhes sobre a manhã em que Kent me pegou. Não sei se foram as bebidas que consumi ou que Kyle pareceu

sincero pela primeira vez na vida que me levou a contar a história embaraçosa.

Eu me visto e opto por sapatilhas ao invés de saltos. É mais fácil rodar neles. Operação *Evite Kyle* está agora com força total, e minha primeira missão é correr para o meu carro assim que abrir a porta. Encontro minha bolsa no sofá e a folheio em busca das minhas chaves.

Nada.

Talvez ele os tenha deixado no meu carro.

Eu respiro calmamente e abro a porta da frente.

"Bom dia!" Sua voz é mais alta que o habitual, mais perto do que o habitual, mais irritante do que o habitual.

Eu grito, meu café caindo da minha mão e espirrando na minha varanda, e meu coração para no meu peito.

Kyle está parado na minha varanda, sorrindo na minha frente.

Minha boca cai aberta. "Você só pode estar brincando," murmuro baixinho. Acho que não o assustei ontem à noite. "Isso está ficando fora de controle," acrescento quando ele se abaixa para pegar minha caneca de café. "E assediador."

Ele coloca a xícara e a tampa no parapeito da varanda, e há um sorriso malicioso.

Ah Merda.

"O que? Você está derramando seu café? É desajeitado, você sabe."

"Não. Você está aparecendo na minha porta."

"Eu estava no seu quarto noite passada."

"Isso não parece menos perseguidor."

Seu sorriso fica brincalhão. “Cale a boca, Fieldgain. Eu não vim para admitir que espiei pelas suas janelas e cheirei sua calcinha. Eu vim para reembolso.”

Eu pisco. "Desculpe, reembolso?"

Ele concorda. "Sim. É hora de pagar sua dívida."

"Desculpe? Não lhe devo nada, a menos que seja um chute rápido por estar na minha propriedade, sem ser *convidado*."

Ele parece entretido enquanto se inclina sobre os calcanhares. “Fui convidado ontem à noite. O convite é válido por vinte e quatro horas completas.”

Eu reviro meus olhos. "Sério?"

"Sim. Você me disse para parar sempre que eu quisesse, lembra?”

Eu estaciono minhas mãos nos meus quadris. "Essas palavras deixaram minha boca ao lado do vômito?"

"Você. Deve. A. Mim. Agora, tenho algumas opções de pagamento.”

Eu zombo. "Eu te devo por ser um ser humano decente?"

Ele aponta para mim e estala os dedos. "Correto."

Aperto os dentes e bato no pé. "Não acredito que estou gostando disso, mas quais são minhas *opções*?"

Ele levanta um dedo. "Um: fazemos sexo pela manhã."

Eu bufo. "Não está acontecendo."

Ele levanta um segundo dedo. "Dois: fazemos sexo depois do trabalho hoje à noite."

"Próximo."

Ele adiciona outro dedo à mistura. "Três: você me leva para o café da manhã." Quando eu não respondo, ele gesticula para o meu copo vazio. "A menos que você planeje jogá-lo do chão, precisará de uma xícara fresca."

Enquanto dedico meu tempo para determinar meu próximo passo com ele, fico arrepiada quando percebo que ele não está de peito nu hoje.

Que vergonha.

Em vez disso, ele está me dando a vista deslumbrante dele de uniforme azul novamente, outro que se encaixa perfeitamente nele.

Definitivamente não é uma vergonha.

Qualquer visão que ele oferece nunca falha em me excitar. Meus mamilos apertam, e eu me pergunto como seria tirar seu uniforme e ele usar as algemas em mim.

Eu quase caio de vergonha, e meus olhos encontram os dele ao som dele pigarreando.

Um sorriso arrogante brinca em seus lábios. "Chloe, enquanto eu aprecio você me conferindo, a menos que você planeje fazer algo sobre isso, não vamos fazer meu pau duro, ok?"

Demoro um momento para me recompor e eu aceno para a porta. “Se o café da manhã é o que você quer, entre. Há Cheerios e Pop-Tarts na minha despensa. Pegue."

Aqui vou eu de novo, sendo estúpida.

Quem convida seu inimigo para sua casa novamente?

Pessoas em filmes de terror que acabam assassinados, é quem.

"Por mais que eu adorasse entrar e você me servir o café da manhã..." ele começa.

"Servir?" Eu interrompo com um bufo. "Eu jogaria em você e sairia pela porta."

Minha resposta o diverte ainda mais. "Shirley's Diner. Eu posso nos dirigir, ou você pode me encontrar lá em cinco."

Eu finjo aborrecimento.

Ele sorri.

"Tudo bem," eu brinco. "Trinta minutos. Uma panqueca."

"Quarenta minutos. Duas panquecas."

"Jesus. Apenas me siga, porra. " Eu grito o nome dele para detê-lo, e ele se vira para sair.

"Decida uma oferta melhor, uma que nos envolva na sua cama? " Ele pergunta com uma sobrancelha levantada.

"Você deseja. Onde estão minhas chaves?"

"Talvez eu saiba a resposta para sua pergunta."

"Você está brincando comigo?" Eu grito. "Você pegou minhas chaves?"

"Tecnicamente, você me deu, mas eu as guardei para trancar sua porta ao sair. Você deveria me agradecer por eliminar o risco de ser executada durante o sono."

Empurro a palma da mão aberta em sua direção. "Entregue."

Ele dá um tapinha no bolso pela virilha e noto o contorno das chaves embaixo do tecido. "Prefiro que você as pegue. Os bolsos são pequenos, então mãos menores fariam melhor em resgatá-las."

Eu respiro fundo. "Quanto mais você joga, menor é o tempo que passamos no café da manhã. Escolha suas batalhas, Lane."

Minha boca fica com água com a ideia de seguir em frente e surpreendê-lo pegando minhas chaves. Eu adoraria assistir a reação dele se eu chegasse, roçasse seu pau e os retirasse lenta e tortuosamente.

Acho que não, porque não só sou uma merda covarde, mas ele também as arrasta e as joga na minha mão segundos depois.

"Espero que você traga seu apetite." Ele se vira e caminha até o seu novo jipe.

Eu ainda o olho e dou de ombros sem vergonha antes de caminhar para o meu carro.

O Shirley's Diner está repleto de pessoas enchendo o estômago com todos os alimentos do café da manhã imagináveis. A lanchonete é um alimento básico há mais tempo do que eu vivo. Blue Beech, Iowa, é uma cidade pequena onde todo mundo conhece todo mundo. A maioria dos residentes reside na cidade, em bairros confortáveis, sem casas em ruínas, ou têm a sorte de possuir acres de terra.

Eu? Fui criada na periferia, com o nome de West Side Trash há décadas. Não há lanchonete com tema dos anos 50, a uma curta distância do lado oeste. É pelo menos uma milha a pé em qualquer lugar, a escola, a Town Square, qualquer loja.

Prometi me mudar do parque de trailers do lado oeste em que cresci quando ganhei dinheiro suficiente. Eu fiz. Infelizmente, minha irmã e minha mãe se recusam a fazer o mesmo. As duas moram no mesmo lugar que minha sobrinha e sobrinho. Não me interpretem mal. Não julgo as pessoas de lá, mas é onde a maior parte do crime ocorre.

Shirley sorri para Kyle quando entramos e nos assenta, murmurando algo sobre nos dar seu estande favorito.

Claro que ele tem um favorito.

Ao contrário de outros clientes que não são os maiores fãs da minha família, ela me cumprimenta com um sorriso amigável enquanto nos sentamos e ela recebe nossos pedidos.

Não importa o que as outras pessoas pensem sobre minha família, Shirley nunca deixou a influência externa mudar sua opinião sobre mim. No ensino médio, eu vim à lanchonete para fazer a lição de casa, e Shirley sempre me trazia milk-shakes de graça.

Peço um café, ovos mexidos e torradas. Se eu estou presa com ele, é melhor comer.

"Qual é a sua comida favorita no café da manhã?" Kyle pergunta do outro lado da cabine quando a comida é deixada.

"Eu não tenho uma," respondo com honestidade.

Ele engasga dramaticamente com a minha resposta. "O que? Quem não tem um café da manhã favorito? Panquecas ou waffles com delicioso xarope de bordo. ” Ele inclina a cabeça para trás e geme. "Mmm... frango e waffles."

Arrepios correm pelos meus braços. Seu gemido apaixonado por comida me excita.

Eu sou ridícula.

Quando ele olha para mim, eu dou de ombros, agindo como se não estivesse imaginando ele dando o mesmo gemido enquanto dentro de mim. "Eu cresci com cereais e torradas genéricos, então não consideraria nenhum deles como o meu favorito."

Mesmo agora que posso comprar alimentos decentes para o café da manhã, isso nunca foi o meu caso, provavelmente por causa de pular refeições na faculdade em favor de estudar.

As sobrancelhas dele se contraem. "Sinto muito, mas o que isso tem a ver com não ter um café da manhã favorito?"

Eu endireito meu guardanapo no meu colo. "Eu não sou uma pessoa que toma café da manhã. Processe-me."

Ele aponta o garfo na minha direção, xarope pingando das pontas. "Um dia, vou trazer o café da manhã na cama. Você come minhas panquecas enquanto está nua e ama cada mordida. Assista e veja."

Eu bufo. "Você perdeu a cabeça."

Essa conversa precisa tomar um rumo diferente, pronto. Está me fazendo imaginar coisas que não deveria. Comer panquecas nuas parece divertido.

Ele deixa cair o garfo e concentra toda sua atenção em mim. "Tudo bem então. Chloe Fieldgain não é uma pessoa que toma café da manhã, entendi. Vamos para a próxima pergunta. Qual é a sua comida favorita, então?"

Eu mastigo meu lábio inferior. "Eu não tenho uma comida favorita."

Eu não sou um fã de comida. Eu vivo com uma dieta de saladas e refeições rápidas. Não é divertido cozinhar para um.

Ele fica boquiaberto para mim. "Todo mundo tem uma comida favorita, Chloe. Se você escolher uma coisa para comer pelo resto da vida, o que seria?"

Eu odeio a pergunta. É uma pergunta típica de primeiro encontro que ninguém nunca me fez.

Merda.

Definitivamente, este não é um encontro.

Eu bato meus dedos contra a mesa enquanto penso. "Uh... frango grelhado, eu acho."

"Frango grelhado?" Ele repete lentamente em tom de desaprovação, fazendo-me sentir julgada. "Frango grelhado é a única coisa que você escolhe para comer pelo resto da vida?"

Eu dou de ombros. "Por que não? É saudável e fácil de fazer."

Eu tinha o meu quinhão de culinária para quatro quando era mais jovem. É uma tarefa agora.

Ele me dá um sorriso confiante. "Jesus, como seu vizinho, estou oficialmente assumindo a responsabilidade de transformar sua refeição favorita em algo menos chato."

Eu o encaro com relutância. "Tudo bem então, juiz de refeições favorito, qual é o seu?"

Ele não leva um segundo para responder. "Buceta." A palavra cai de seus lábios com orgulho e sem vergonha, como se ele tivesse dito que era bolo de chocolate.

A única palavra me faz cuspir meu café.

Ele sorri com a minha reação. "É orgânico."

Cubro meu rosto com o guardanapo e balanço a cabeça antes de limpar a bagunça. "Há tantas coisas perturbadoras sobre sua resposta... sobre sua comida favorita."

"*Perturbador*?" Ele levanta a sobrancelha enquanto um sorriso provocante brota sobre os lábios. Sim, o homem adora foder comigo. "O que há de tão *perturbador* nisso?" Começo a responder, mas ele me interrompe e continua falando. "Não estou surpreso que alguém cujo namorado nunca tenha comido sua buceta suficientemente ache minha resposta perturbadora. Lamento que a sua personalidade abandonada pelo orgasmo ache isso perturbador, mas uma dica rápida para quando você encontrar outro namorado: é melhor rezar para que seja a refeição favorita dele. ” Ele pega o café e se recosta no estande. "Sugiro que seja uma pergunta de primeiro encontro."

Não consigo parar de sorrir, mesmo que ele tenha falado merda sobre mim e insultado minha personalidade. *Orgasmo-abandonado? Quem diz isso? Inferno, o que isso significa?*

"Você está seriamente depravado." Pego meu café e descanso os cotovelos na mesa enquanto a xícara sai dos meus dedos. Tomo uma bebida lenta e continuo. "Talvez seja por isso que eu te odiei todos esses anos."

Ele pousa a caneca e se inclina sobre a mesa, abaixando a voz para que somente eu ouça. "Você não me odiou naquela noite."

Eu empurro contra sua testa com a palma da mão, e ele relaxa na cabine, nem um pouco alarmado. Eu dei um tapa nele.

"Você precisa parar com essa besteira antes que eu jogue meu café na sua cara."

Ele coloca o braço ao longo da cabine. "No ensino médio... eu fiz uma coisa de merda."

"Não brinca, Sherlock."

Por mais doloroso que eu queira negar, o arrependimento está em seu rosto.

"Eu me senti um idiota desde então."

"Você deveria."

Meu olhar abaixa para os meus ovos antes de alcançar os olhos de Kyle novamente. Estamos a centímetros de distância e leva alguns segundos para que nossos olhares se conectem. Não resisto a despejar todas as minhas emoções, precisando que ele testemunhe a mágoa que ele me causou, e criamos a conexão que eu queria com ele há muitos anos.

"Você poderia consertar, você sabe," eu digo, de fala mansa.

Ele não desvia o olhar. "Não é assim tão simples."

"Era simples assim."

Ele engole, o pomo de Adão balançando. "Eu sinto muito."

Uma criança gritando ao fundo rompe nossa conexão, e fecho os olhos, balanço a cabeça e me afasto novamente contra a cabine.

"Tanto faz," eu finalmente murmuro, abrindo meus olhos. "Não importa mais."

"Obviamente, isso acontece desde que você fala disso toda vez que conversamos." O rosto dele continua sério, e ele aperta a ponta do nariz. "Sinto muito, Chloe. Não sei quantas vezes você quer que eu diga. Diga-me o que preciso fazer para compensar você. Vá em frente. Desde que não esteja cortando minhas bolas ou alguma merda, estou disposto."

Não há nada que ele possa fazer para mudar isso agora. O dano está feito. Embora seja a primeira vez que ele se ofereceu para compensar o que fez, em vez de me dar um simples pedido de desculpas.

"Eu não gosto desse Kyle," eu resmungo. Preciso do espertinho Kyle, que é mais fácil odiar voltar, não do cara que cuida de mim quando estou bêbada e depois insiste em tomar café juntos.

Ele levanta uma sobrancelha enquanto me estuda. "Que Kyle?"

"O Kyle legal e sem segundas intenções."

Ele dá uma mordida no café da manhã negligenciado e o engole. "Como você sabe que não tenho um motivo oculto?"

"Você tem?"

Ele encolhe os ombros. "Possivelmente."

Eu olho para ele. "Claro que você faz. Você quer ter certeza de que não conte a história sobre Lauren. ” Balanço a cabeça e reviro os olhos. Vai saber. "Somos vizinhos há meses e você nunca me convidou para o café da manhã. Você vai me ameaçar e me assediar sobre a história dela até o dia em que eu morrer?”

"Tecnicamente, você me dizendo para me foder diariamente nunca me deu a noção de que você iria desfrutar de uma refeição comigo, mas ontem

à noite confirmou que você não me odeia tanto quanto lidera." Ele sorri. "E nós dois sabemos que você é inteligente o suficiente para não contar a história, desde que eu expliquei as repercussões."

Eu estreito meus olhos em seu caminho. "O que faz você ter tanta certeza de que não?"

Ele encolhe os ombros e recua tão casualmente que você pensa que estávamos discutindo o clima. "Você é esperta. Sempre foi."

"Exceto quando eu saio com você."

"Não, isso é inteligente. Quem não quer sair comigo? Você parecia gostar ontem à noite. Eu sou *legal como a merda*."

"Negativo. Homens *legais como a merda* não fazem o que você fez e, definitivamente, não ameaçam as mulheres a não publicar histórias no que você gentilmente chamou de jornal lamentável. Então, o que é?"

"Eu era uma criança fodida, Chloe, pela milionésima vez. As crianças fazem merdas estúpidas."

"Você está certo. Casas de papel higiênico para crianças ou sair de fininho. Eles não cruzam linhas como você."

Ele empurra o prato para a frente e me encara com intenção e aborrecimento. "Meu único *motivo oculto* é convencer você a me conhecer e perceber que eu não sou o vilão que você quer que eu seja. Quero que compartilhemos algumas refeições e talvez compartilhar alguns orgasmos. Sabe, eu queria terminar o que começamos no ensino médio."

Despejo mais açúcar no meu café, mesmo que seja desnecessário. Suas palavras me irritam. "Seu comportamento não mostrou isso."

"É verdade, mas eu compensarei você. Não desperdice orgasmos, entregando-os a um vibrador. "

Tomo uma bebida e me encolho com a doçura. "Como você sabe que eu não tenho namorado?"

"Fui eu quem te levou para casa e a coloquei na cama ontem à noite, e você está tomando café comigo. Se você faz, ele é outro namorado de merda que você deveria largar. "

"E o quê?" Eu levanto uma sobrancelha. "Dormir com você?"

"Se é o que você precisa, não me importo de aceitar o trabalho." Ele levanta a mão, mas a deixa cair assim que seu telefone vibra com uma mensagem de texto. "É Gage. Ele estará aqui em cinco para me buscar."

"No carro da polícia?" Eu pergunto.

Ele concorda.

"Ele sempre dirige?"

Eu os vi ir e vir, e Kyle sempre parece estar andando de passageiro. Não sei por que prestei atenção. Pode ser porque Kyle gosta de estar no comando, o que significa estar no banco do motorista, então me faz pensar por que ele nunca dirige.

Ele assente novamente.

"Você se sente emasculado?" *Urgh, eu pareço com Kent. Ai credo.*

"Por não dirigir? Foda-se não. Gage passou por uma merda difícil. Se dirigir o ajuda, ele pode ter as chaves sempre que quiser."

"Coisas como o quê?" Eu ouvi os rumores, mas nunca soube o que era verdade e o que não era. Pensei em escrever uma matéria sobre ele, mas decidi contra, depois que ninguém me dissesse uma palavra.

"Eu nunca divulgaria os negócios do meu melhor amigo. Lealdade é um grande problema para mim."

"Mas você não teve nenhum problema em divulgar meu negócio," eu respondo. "Você não teve nenhum problema com as pessoas falando sobre *mim*."

"Você não era e não é meu melhor amigo." Ele diz que isso não é besteira, pois sua lealdade só recai sobre aqueles que ele considera dignos.

"Bom saber. Me certificarei de nunca lhe contar meus assuntos pessoais."

Ele inclina a cabeça para o lado e sorri. "Ganhe minha lealdade e você pode."

Ignoro o comentário dele e tomo outro gole do café com sabor de Açúcarlândia. Nossa garçonete adolescente, que provavelmente deveria estar a caminho do ensino médio, entrega a conta a ele sem sequer olhar para mim.

Ele o afasta quando eu vou pegá-lo.

"Eu tenho isso," eu digo em um tom exigente. Eu tento arrancá-lo da mão dele, mas sem sucesso. "Você disse que eu lhe devia café da manhã."

"Eu fiz?" Ele finge confusão e coça a cabeça. "Pensei em dizer que levaria você para o café da manhã."

Eu empurro minha mão ainda mais. "Dê-me a maldita conta."

"Que tal... não?" Ele pega sua carteira e arrasta cinquenta sem se preocupar em olhar para a conta. "Fique com o troco," diz ele, entregando-o à garçonete.

Ela dá a ele um sorriso de garota que eu daria a todos os Backstreet Boy do meu dia. "Muito obrigada, Kyle."

Ele sorri em troca, não de uma maneira perturbadora, eu gosto de rastejar pelo caminho de meninas mais jovens, mas mais genuíno. "De nada."

O que?

Por que ele gastaria tanto dinheiro com uma aluna de pré-álgebra?

A garçonete foge de empolgação e eu zombo.

Ele se encolhe. "O que?"

"Olhe para você, Sr. Olhos Sonhadores, Mantenha O Troco."

"Louca que eu não estou fazendo olhos sonhadores para você?" Ele se aproxima. "Eu não estou fodendo nela. Seu pai abandonou a família há algumas semanas. A mãe dela trabalha aqui também, e elas mal conseguem sobreviver. Se uma gorjeta extra as ajudar, darei a ela uma gorjeta extra."

Eu odeio que isso me excite. "Isso é... muito gentil da sua parte."

"Mais uma vez, tentei dizer que sou um cara legal. Avise-me quando terminar de mentir para si mesma."

Eu reviro meus olhos. "Ok, ok, você é um cara tão legal, Kyle. Não há outro homem melhor do que você. Quando as pessoas contam histórias sobre este século, você será o homem que elas chamam de mais agradável. Você será colocado nos livros de história como Sr. Cara Bonzinho."

Ele sorri. "Pare de me dar uma atitude sarcástica, Chloe. Isso me faz te querer mais."

Meu estômago palpita, e meu olhar nele se suaviza.

Deus, por que tenho que odiar esse homem?

Por que ele não pode permanecer no mal de Voldemort?

Empurro meu café para cima da mesa e ponho meu guardanapo ao lado. "Eu preciso trabalhar. Nós compartilhamos uma refeição. Agora estamos quites."

Ele balança a cabeça e estala a língua no céu da boca. "Errado. Não estamos nem perto. "

"O inferno?" Eu faço um gesto de varredura de mim na cabine. "Este foi o meu retorno."

"Não. O café da manhã foi para mim levando você para casa. Você ainda me deve por lidar com sua bunda vomitando. Três refeições compartilhadas em troca da minha bondade."

"Você está brincando comigo?" Eu grito. "Você nunca mencionou que havia numerosas dívidas."

Ele morde o lábio inferior com humor. "Devo ter esquecido essa parte."

Eu jogo meus braços para cima e depois os deixo de lado. "Não tenho tempo para jogar com você. Eu tenho um trabalho para conseguir."

"Segunda ordem de negócios: como discutido anteriormente, não é necessário desenterrar informações sobre as pessoas que me interessam. Promete-me."

Então, é por isso que estou ficando legal, Kyle.

Duh. Ele não está fazendo isso sem motivo.

"Você sabe muito bem que não posso prometer isso."

"Na verdade, é bastante simples para você."

"*Tudo bem*, não publicarei histórias."

Ele assente, aceitando minha resposta como se fosse minha autoridade. "Terceira ordem do dia: jante comigo esta noite."

"Não está acontecendo."

Ele cruza os braços atrás do pescoço. "Vou visitá-la no trabalho para o almoço então. Vamos fazer um piquenique romântico no seu escritório. Vou encontrar uma cesta e uma toalha de mesa vermelha para dar o clima."

Meu olhar corre ao redor da lanchonete. Resumidamente, esqueci que não estávamos sozinhos. "Tudo bem, jantar em *sua* casa."

"Legal. Vejo você às seis."

"Tanto faz. Tenho trabalho a fazer."

Ele inclina a cabeça em direção à janela quando Gage se aproxima. "Eu também. Vejo você hoje à noite. ” Ele pisca. "Vista uma daquelas saias fofas que eu gosto."

"Use aquele focinho que eu gosto."

Ele sorri. "Adoro quando você fica excêntrica comigo."

Capitulo Quatro



CHLOE

13 anos

Querido Diário,

Eu odeio meu quarto.

O da minha amiga Holly é mais bonito.

É rosa, e ela tem uma cama de verdade, não um colchão no chão como o meu.

Ela mora na mesma quadra de trailers. Seus pais também são pobres, mas pelo menos eles lhe dão algo bonito.

Enquanto isso, as paredes do meu quarto estão amareladas pela fumaça do cigarro.

Jogo meu diário no chão e abaixo a cabeça, encarando o edredom gasto e manchado.

Urgh. Só escrever sobre isso me faz odiar mais a minha vida.

Pego o livro ao meu lado e o abro.

Hora de me levar para um lugar mais feliz, onde eu tenho um pai, uma mãe que não é uma merda e uma irmã mais velha que não é malvada cinquenta vezes por dia sem motivo.

“Ei, Chloe. O que você está lendo aí?”

Eu espio meu livro para encontrar o namorado da minha irmã, Sam, parado na porta apertada. Sorrio antes de segurar o livro, para que ele possa ler a capa.

“*O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa,* hein? ” Ele pergunta. "Sua irmã disse que você gostava de ler."

"Adoro ler." Espero que ele tire sarro de mim, como Claudia, minha irmã, faz.

Ela está namorando Sam há alguns meses. Eu o vi apenas algumas vezes antes, mas ultimamente, ele tem andado mais por aí. Minha mãe o odiou a princípio, chamando-o de nomes sujos e depois afundando tanto que exigiu que ele pagasse para ver minha irmã. Ela precisava do dinheiro para comprar drogas e álcool.

Ele paga agora, provavelmente porque minha irmã é mais nova e acho que ele tem a idade de minha mãe. Agora, ela não se importa tanto.

Nem eu.

Sam é bonito. Ele me lembra um personagem de alguns romances que eu não deveria dar uma olhada na biblioteca. Ele é alto, com cabelos escuros, ombros largos e mais maduro que minha irmã. Não é incomum ela namorar homens mais velhos, mas ela nunca trouxe alguém para casa como Sam. Ele não lambe os lábios nem me olha, me deixando desconfortável porque minha mãe não me compra um sutiã de treinamento e meus mamilos cutucam minhas camisas.

Ele se inclina contra o batente da porta. “Garotas que gostam de ler são aquelas com um futuro brilhante pela frente. A imaginação delas pode levá-las a qualquer lugar.”

Eu rastejo até a beira do colchão e me acomodo ao estilo indiano. "Minha irmã não gosta de ler."

Ele ri. "Sim, eu estou bem ciente."

"Por que você gosta dela então?"

Claudia é linda e, aos dezoito anos, poderia passar por alguém com idade suficiente para entrar em bares. Mamãe a deixa ir com ele às vezes também. Claudia também é má e egoísta, e ela não é a irmã mais velha que as meninas sonham.

"Sua irmã se destaca em outras áreas," ele responde.

"Como sexo?"

Minha resposta o surpreende.

Ele levanta uma sobrancelha e aponta para o meu livro. "Continue lendo. Destaque-se nisso."

Ele se afasta antes que eu possa responder.

No dia seguinte, ele volta com uma caixa de livros, livros novos!

"Estes são para você," diz ele. "Continue lendo, Chloe."

"Obrigada!" Eu grito, apressadamente procurando através da caixa. Pego uma cópia de um livro de Sarah Dessen e o abraço no meu peito. "Muito obrigada!" O livro bate no chão com um baque quando eu salto para dar um abraço nele.

Quando ele sai, pego meu diário e escrevo sobre como Sam é legal.

Capitulo Cinco



CHLOE

Meu estômago se enche de medo quando vejo o nome piscando na tela do meu telefone. Meu dedo acena sobre o botão *Ignorar* por alguns segundos, mas eventualmente se move para atender.

Eu aperto o telefone na minha mão. "Alô?"

"O que há de errado com você?" Claudia grita na outra linha. "Marsha disse que viu você tomando café da manhã com Kyle Lane esta manhã."

Minha irmã é mais conhecida por seu comportamento dramático.

Risca isso.

Ela é mais conhecida como uma artista de golpes.

Uma alcoólatra.

Uma oportunista.

Muito dramático corre em quarto.

"Bom dia para você também," eu resmungo, esfregando minha testa.

Não posso compartilhar panquecas com alguém sem que se fale disso. *Ainda bem que eu mantenho as manchetes nesta cidade.*

“Você caiu e bateu na cabeça? Sei que você ainda está de luto pela perda do seu relacionamento com Kent, mas Kyle Lane é uma má notícia.”

"Anotado."

Ela está irritada, mas não continuar com o discurso confirma que não é uma ligação de cortesia. Ela quer algo de mim.

"Vá em frente e diga," eu finalmente murmuro.

"Eu preciso que você assista as crianças hoje à noite."

"Eu não posso. Eu tenho planos."

Não sou fã de ajudá-la e capacitá-la, mas normalmente não tenho problemas em cuidar de minha sobrinha e sobrinho, Gloria e Trey. Eu gostaria que ela agisse como uma mãe e assumisse a responsabilidade por eles, em vez de colocar tudo em mim.

"Com quem?" Ela retruca, a atitude ressurgindo. "Kyle?"

Mesmo que ela não possa me ver, eu levanto meu queixo. "Meus planos não são da sua conta."

Nunca tivemos um relacionamento em que compartilhamos segredos de beleza ou conselhos de garotos. Nós só compartilhamos conversas quando se trata de crianças ou ela precisa de dinheiro.

"Esses planos envolvem Kyle?"

Eu solto um longo suspiro. "É uma coisa de trabalho, não que seja da sua conta. Estou disponível depois das sete."

"Legal. Vou deixá-los então."

A linha fica morta.

Claudia é tão grata a mim por assistir seus filhos quanto aqueles idiotas desagradáveis no My Super Sweet 16 por suas extravagantes festas de aniversário.

Ajudá-la é esperado de mim, faz anos. Como minha mãe, cuja morte será sua dieta estrita de vodca e opiáceos sem fim, ela tem direito. Se alguém tem algo de valor, ela exige uma fatia. Passeios gratuitos estão

chegando ao grande prêmio, e Claudia me vê como seu trem financeiro para apoiar suas festas.

Largo o telefone na bolsa antes de sair do carro e ir para o meu escritório. Minha cabeça lateja a cada passo que subo as escadas. Ainda não é hora do almoço, e eu já lidei com Kyle e Claudia.

"Garota, você está com *problemas,*" Melanie canta assim que eu entro, com os pés em cima da mesa.

Sua voz alta faz minha cabeça doer, mas não é nada comparado ao estridente da de Claudia.

Eu tiro minha jaqueta e a coloco no meu braço. "Eu posso me atrasar pela primeira vez."

Ela bufa e abaixa os pés, alisando a saia. "Eu não dou a mínima para sua pontualidade. O que estou me referindo é que você parece que esteve acordada a noite toda, bebendo ou fazendo sexo, ou possivelmente os dois."

"Você não tem ideia," eu resmungo enquanto vou em direção ao meu escritório.

"Os rumores são verdadeiros, então?"

Eu paro no meio do caminho. "Que rumores?"

Ela se senta na beira da cadeira, excitada. "Dizem que você saiu de casa com Kyle na noite passada e depois tomou café da manhã com ele esta manhã."

Sério?

Piada é por minha conta. A mulher que escreve as histórias de outras pessoas é agora o rosto das fofocas da cidade.

"A palavra é que as pessoas precisam cuidar de seus malditos negócios," eu resmungo.

Não é disso que minha ressaca precisa no momento.

“Ele me levou para casa e saiu ontem à noite. Hoje de manhã, derramei meu café quando ele veio me dar minhas chaves, e ele se ofereceu para me comprar outro. Apenas dois vizinhos compartilhando uma refeição. Nada demais.”

Ela olha furiosa, confirmando que estou cheia de besteira, antes que seu rosto fique um pouco sério. "Você sabe que eu sou a favor de você transar, mas faça dele apenas uma conexão. É isso aí. Você tem um orgasmo e sai dali amiga. Sua família não é brincadeira sobre proteger sua imagem e não deixar estranhos entrarem.”

Ela está certa. Como Kyle, sua família é da realeza aqui. Seu pai é prefeito, seu avô, juiz, e sua mãe, a maior filantropa da cidade. Blue Beech não está cheia de pessoas com dinheiro, exceto a família Lane. Eles são donos desta cidade há décadas.

"Confie em mim," eu digo. "Não há nada entre nós."

Eu não uso uma daquelas saias que ele gosta.

Uso calças de ioga e uma camiseta velha.

"Na verdade, estou fazendo isso," digo para mim mesma enquanto puxo meu cabelo para um rabo de cavalo desleixado.

Claro, compartilhei bebidas e refeições com Kyle, mas o jantar em sua casa é íntimo. Não haverá multidão por perto nem vômito. Kyle obviamente quer fazer sexo, e eu seria uma mentirosa se dissesse que não queria o mesmo.

A última vez que jantamos, isso me arruinou. Ninguém deveria descobrir, mas eles descobriram.

Quando o fizeram, Kyle saiu ileso.

Todo mundo o amava, sua família e sua riqueza.

Caras queriam ser seu melhor amigo. As meninas queriam ser sua namorada ou foda atual. Até eu fui culpada dos dois últimos, e foi isso que me puxou para a bagunça dele. Ele era legal quando ninguém mais vislumbrou na minha direção.

Acabou que ele não era o cara legal que ele jogou, e eu tenho medo que ele esteja jogando o mesmo jogo privado.

Eu ando pela porta da frente de Kyle sem me preocupar em bater. Ele não respeita minha privacidade. Portanto, ele não merece a dele. Eu saio da sala depois que a porta se fecha atrás de mim. Eu esperava que o interior da casa de Kyle gritasse um bloco de solteiro com letreiros de neon e mesas de pôquer, mas não chegou nem perto. Enquanto há uma TV de tela plana instalada na parede e um sofá de couro marrom, ela é limpa com travesseiros escuros e uma estante cheia de livros e fotos dele e de sua família.

Eu sigo o barulho de pratos tilintando e o cheiro de comida na cozinha para encontrar Kyle em pé na ilha com uma cerveja no punho e os pratos expostos na frente dele. Imaginei que teríamos pizza ou comida para viagem, mas cheira a comida caseira, semelhante à mãe da Kent quando ela passava o dia inteiro na cozinha.

O que…

Certamente, ele não cozinhou para nós.

"Precisamos fazer isso rápido," eu digo.

Ele sorri como se minha explosão não fosse rude. "Mmm... normalmente não sou rápido na primeira vez, mas vou abrir uma exceção para você."

"Hilariante," eu brinco. "Estou ficando de babá em uma hora."

"Não é legal. Você concordou em jantar. ” Ele está me repreendendo como se eu fosse criança, como se fosse ele quem tivesse que tomar conta de mim.

Eu jogo minhas mãos para cima. "Estou aqui, não estou?"

Ele abaixa a cerveja e caminha pela ilha, descansando no balcão e enfiando as mãos nos bolsos. Ele está de jeans, uma camiseta ajustando a vasta extensão do peito e com os pés descalços. "E? Nosso jantar levará mais de uma hora.”

Solto um suspiro frustrado. "Errado. O que você estiver cozinhando vai me levar dez minutos para comer. ” Eu sorrio. "Eu sou uma comedora rápida."

Ele resmunga baixinho. "Você tem sorte que seu plano de fuga é de babá. Caso contrário, eu faria você cancelar."

Me faria?

Ele se entregou o controle hoje à noite e, aparentemente, minha coluna ficou achatada porque o desejo de recuperar esse controle é inexistente.

"Que gentil da sua parte," murmuro.

Ele empurra o balcão, dá os poucos passos que nos separam e captura meu queixo na mão.

Respiro fundo e surpreendentemente não me afasto.

Ele usa um dedo para inclinar meu queixo antes de segurá-lo, o dedo varrendo minha pele e seus olhos verde-esmeralda gritam determinação enquanto ele me avalia como se eu fosse um item caro que ele estava pensando em comprar. "Sou gentil quando necessário, querida vizinha, e como você bem sabe, não sou gentil quando necessário."

Ele está flertando comigo ou me ameaçando?

Não recupero o fôlego até que ele abaixe meu queixo e se afaste. Olho em volta da cozinha, pensando se devo sair.

“Deveríamos começar. Você não está saindo antes da sobremesa, ” diz ele. Ele pega sua cerveja novamente e aponta para mim com ela. "Qual é a sua bebida preferida?"

"Água, por favor."

Álcool combinado com Kyle é uma má ideia, a menos que meu plano seja largar minha calcinha ou vomitar nele, ou possivelmente as duas coisas.

“É água. ” Ele abre a geladeira e tira uma garrafa de água e um refrigerador de vinho antes de segurar o refrigerador. “Caso você queira uma bebida, eu peguei algumas delas. Quando minha irmã era adolescente, ela esgueirava-se e as bebia. Quase não há álcool neles. Servir a você qualquer coisa mais forte pode resultar em você pintar minhas paredes com o maravilhoso jantar que preparei para nós.”

A piada dele me acalma e eu sorrio. "Com a ressaca de que estou sofrendo, nem quero pensar em consumir álcool."

Ele coloca as bebidas na minha frente e um cheiro agradável cobre a sala quando ele abre o forno, arrasta uma panela e a coloca na ilha. Eu avanço na ponta dos pés para ter uma visão melhor.

Minha atenção voa para ele. "Você cozinhou isso?" Não tem como.

Frango revestido com especiarias, legumes e batatas estão na panela. Meu estômago ronca com a visão. Eu não tenho feito uma refeição caseira como esta desde o Natal passado com os pais de Kent.

"Negativo," ele responde. “Minha mãe fez. Estou esquentando. Tem que contar para alguma coisa, certo?”

Não posso deixar de sorrir. “Ah, que fofo. A mãe dele preparou o jantar para o seu não-encontro forçado.”

Ele deixa cair as luvas do forno no balcão e sorri para mim. “Empurre isso, Fieldgain. A comida da minha mãe é a melhor e é melhor do que

qualquer coisa que eu possa fazer. Prefiro impressionar você, não lhe dar intoxicação alimentar."

Inclino minha cabeça na direção dele. "Aprecio isso."

Eu respiro fundo, vendo Kyle se mover pela sala para reunir tudo. Está quente. Ele não é o chef hoje à noite, mas não é um estranho na cozinha.

Ele prepara nossos pratos, pega os talheres e me direciona para a mesa de quatro pessoas do outro lado da sala.

Ele ocupa a cadeira ao meu lado quando tudo está situado. "Como foi o seu dia, querida?" Seus dedos circulam o pescoço de sua cerveja, e ele toma uma bebida enquanto espera que eu responda.

Eu estreito meus olhos em seu caminho. "Não faça disso tudo doméstico."

Ele não perdeu o jogo com a minha resposta. "Tudo bem, então, como diabos foi o seu dia, você maldita dor na bunda?"

Eu dou de ombros. "Agora, isso me traz de volta aos meus jantares quando criança." Pelo menos, quando minha mãe não estava bêbada demais para sentar conosco.

"Mesmo."

Eu levanto uma sobrancelha ao mesmo tempo que bufo. "Okay, certo. Os Lanes são a família perfeita para fotos. " Eu tusso. "Quero dizer, é o que todo mundo diz. Eu não saberia."

Ele pousa a cerveja e se recosta na cadeira. "Olhando de fora? Certo. Dentro? Não. Minha mãe e meu pai se desprezam. Eles são especialistas em esconder isso em público."

Seus pais não têm um relacionamento saudável não é surpreendente. O pai dele é um idiota. A maioria das pessoas nesta cidade, amiga ou inimiga, não ousaria murmurar palavrões sobre o prefeito. As pessoas na

extremidade inferior do totem, falamos sobre ele. Pode ser em sussurros silenciosos, mas sabe-se que seu pai não é um cavalheiro de pé.

"Mergulhe," diz ele, me afastando dos meus pensamentos. "Temos apenas uma hora."

Eu dou a primeira mordida e gemo.

É delicioso.

Eu contrataria a mãe de Kyle como meu chef se alguma vez ganhasse na loteria.

"Isso é incrível," comento antes de dar outra mordida.

Ele mostra seu peito com orgulho exagerado. “Ding! Um ponto para Kyle.”

"Um ponto para a mãe de Kyle," eu corrijo.

“Dê crédito a um homem agora. Você disse que sua refeição favorita era frango grelhado. Eu tive certeza de que é isso que você tem. ” Ele encolhe os ombros e se aproxima mais até nossos cotovelos se tocarem. Seus olhos encontram os meus. "Talvez eu também receba minha refeição favorita esta noite."

Eu quase engasgo com a mordida e uso a água para me ajudar a engoli-la enquanto ele ri ao fundo. "Você gosta de me pegar desprevenida, não é?"

“Gosto mais do que você pensa. Ouvir que você me diz para me foder é música para os meus ouvidos.”

Tomo outro gole da minha água. "Mudança de assunto, por favor." Olho para o meu relógio. "Você está com pouco tempo, oficial Lane."

"Ok, Srta. Comedora Rápida, vamos ver a prova."

Eu dou uma mordida enorme, e ele ri.

Ele mal tocou sua comida. Tudo o que ele está fazendo é me dar o mesmo olhar profundo que ele me deu antes, quando entrei. Seu olhar é

intenso, mas suas palavras são divertidas. “Algum plano quente neste fim de semana? Saindo, procurando um novo namorado?”

Eu engulo minha mordida. "Ei, agora, alguém que é solteiro não pode falar nada sobre uma pessoa solteira. Pelo menos eu estive em um relacionamento de longo prazo."

"Como você sabe que eu não tive ou não estou em um agora?"

Isso me deixa calada por um momento.

Ele ri. "Uau, eu nunca ouvi você ficar tão quieta antes. Aguardo pacientemente a sua resposta espertinha. ” Ele toma um gole. “E para sua informação, eu tive um relacionamento sério. Becky Binds, para ser exato, ” ele diz com orgulho. “Você vai publicar uma história sobre isso? Eu posso lhe dar muitos detalhes, se necessário.”

Eu bufo. "Isso não se qualifica como um relacionamento de longo prazo."

"Por que, Sra. Especialista em Relacionamento 101?"

"Não era real. Foi superficial e durou, tipo, três meses. ” Eu bato com a boca fechada. *Ah Merda.* Agora, eu pareço uma perseguidora total. É embaraçoso, mas prestei atenção em Kyle e seus relacionamentos depois que nossas consequências aconteceram.

"Existe um estatuto de limitações para os relacionamentos?" Ele pergunta.

Fico aliviada com a falta de provocações sobre o meu conhecimento de seus status de besteira no ensino médio. Eu odiava a coragem de Becky. Eles namoraram após o nosso incidente, e ela assumiu a missão de tornar minha vida um inferno, até mesmo espalhando rumores sobre mim e criando o canto não tão original e provocador que me seguiu pelos corredores do ensino médio.

"Os relacionamentos do ensino médio não contam," afirmo. "Você atualmente é namorado de uma pobre garota que precisa encontrar um gosto melhor?"

“Pobre garota? Interessante, vindo de uma mulher jantando comigo na minha casa, e ainda mais interessante desde que a garota disse que bebeu comigo ontem à noite.”

"A mulher que foi *forçada* a jantar e pode sair a qualquer momento," eu corrijo com um olhar frio.

“Ninguém te forçou a andar com sua bunda sexy por aqui. Você poderia facilmente me dispensar.”

Eu odeio que ele esteja certo. “*Tudo bem,* eu estava com fome. Agora, qualquer namorada louca com quem eu deva me preocupar fará com que seja sua missão arruinar minha vida se descobrirem que estou jantando aqui?”

Ele solta um suspiro. "Sem namorada nenhuma, então eu sou todo seu, querida."

Eu ignoro todo o seu comentário. "Eu estava certa então."

“Não inteiramente. Eu terminei recentemente um relacionamento.”

Eu me animei no meu lugar. "Por quê?"

Ele encolhe os ombros. "Não estava lá."

"Eu a conheço?"

"Não. Lauren me arrumou uma enfermeira do hospital. Foi divertido por um tempo, mas nossos horários eram caóticos e tornava difícil nos ver. Ela não estava ao lado e estava disponível sempre que eu precisava dela."

"Eu não estou dormindo com você, então se esse é o seu plano de jogo aqui, você está perdendo seu tempo. Tenho certeza de que não será difícil para você encontrar outra Becky Binds.”

Ele acaricia o queixo e ri. "Minha doce Chloe, você estava com ciúmes de Becky Binds por me receber?"

Eu finjo uma careta. "Negativo. Como eu poderia ter ciúmes de alguém que possivelmente tinha clamídia e era uma pessoa terrível no ensino médio? Mais uma vez, não estou dormindo com você. ” Minha repetição é também me convencer.

"Não precisamos dormir juntos. Podemos fazer outras coisas e depois dormir em nossas próprias camas.”

Eu respiro fundo. O pensamento de não dormir, mas dormir juntos me excita mais do que deveria. "É melhor você sair antes que eu saia."

Ele levanta as mãos. "Está bem, está bem. Vamos comer."

Nossa conversa dá uma guinada e fico surpresa com o quanto estamos confortáveis um com o outro. Ele me conta sobre o drama da delegacia e eu reclamo que meu escritório é um festival de soneca. Como nossos pratos ficam limpos, levamos as coisas para um nível mais pessoal, e conto a ele sobre Gloria e Trey e como elas são a razão pela qual ainda estou em Blue Beech. Não confio em Claudia para cuidar deles. Kyle ainda fez seu quinhão de comentários espertinhos, mas nada para me fazer querer chutá-lo nas bolas.

Meu telefone apita na minha bolsa. Não houve um minuto chato conosco, então não houve necessidade de verificar.

"Verifique," diz Kyle, referindo-se a ele.

Pego para encontrar um texto.

Claudia: *Estarei lá em 20.*

"Sua irmã?" Ele pergunta.

Enfio meu telefone na minha bolsa. "Sim."

Ele limpa a boca com um guardanapo. "Quanto tempo nós temos?"

"Vinte minutos." Paro e levanto um dedo. "Quinze. Ela não pode me ver saindo de sua casa."

"Isso desperta o ego de um homem."

"Ela vai me dar uma merda. Ela odeia você."

Ele torce o rosto. "Ela não tem motivos para me odiar."

"Ela te odeia por procuração. Eu te odeio, então ela te odeia."

Eu abaixei meu telefone sem me preocupar em enviar uma mensagem de volta para ela e pego meu prato para limpar.

Kyle se levanta da cadeira. "Não se preocupe com isso."

Balanço a cabeça. "Não. Você cozinhou-*esquentou*." Eu rio. "É justo que eu limpe."

Eu me movo mais rápido que ele, mas ele alcança segundos depois e pega o prato da minha mão ao mesmo tempo em que vou colocá-lo no balcão.

Ele me vira para encará-lo e fica a centímetros de mim. "Vou deixar você limpar da próxima vez."

"Whoa," eu digo, me forçando a fazer minha resposta parecer uma piada, mas por dentro, meu coração está acelerado. "O que faz você ter tanta certeza de que haverá uma próxima vez?"

Suas mãos vão para cada lado de mim, as palmas das mãos descansando na superfície do balcão e seus braços me impedem de me mover ao redor dele. Eu inspiro seu perfume masculino antes de espreitar para ele a tempo de ver como seus olhos deslizam para cima e para baixo no meu corpo.

"Você me prometeu três encontros, doce Chloe," ele sussurra, inclinando a cabeça e enterrando o rosto na curva do meu pescoço.

Os arrepios percorrem minha espinha e meu corpo traidor dói que ele me toque, me beije, faça todas as coisas que ele fez comentários sobre fazer.

Eu engulo, lutando para manter minha posição. "Três refeições," eu corrijo.

Ele geme no meu pescoço antes de soltar beijos na minha pele sensível. "Tudo bem, três refeições, mas você está pagando cedo nesta. Então, você me deve outra metade. ” Ele chupa minha pele em seguida, como se ele quisesse me marcar.

Eu solto um suspiro pesado e jogo minha cabeça para trás, estupidamente, dando-lhe melhor acesso.

Jesus, por que estou me deixando envolver nele assim? Por que sou tão fraca?

Eu limpo minha garganta. "Por que você é tão inflexível em sair comigo, Kyle?"

"Por que você é tão inflexível em não estar perto de mim, Chloe?" Ele sussurra em meu ouvido antes de morder minha orelha.

"Você sabe o porquê," eu assobio, me equilibrando contra o balcão. Meus joelhos estão fracos, e se eu cair, isso me alinhará com a cintura de Kyle, com sua virilha.

"Por quê?" Ele pergunta. "É porque você me odeia ou porque você não pode se controlar quando estou por perto?" Ele desliza as mãos pelos meus lados, fazendo-me soltar um gemido leve. "Você está tão acostumada a estar no controle, encarregada de suas emoções, sua vida, tudo. Você nunca entregou o controle a mais ninguém, não é?”

O desejo corre através de mim, e solto um suspiro nervoso quando ele se retira para encarar os olhos comigo.

"Sim," eu gaguejo. "Uma vez. Eu dei a você.”

Ele se encolhe, mas se recupera. Seus dedos enrolam em volta da minha cintura, e eu suspiro quando sua ereção pressiona com força contra o meu núcleo.

"Você se lembra como foi bom perder o controle?" Ele pergunta.

Eu inspeciono o chão, mas ele agarra meu queixo novamente, forçando-me a encontrar seus olhos, o mesmo de antes.

"Seja honesta. Eu não vou te julgar. Eu nunca vou te julgar."

Seus olhos profundos empalam os meus. Isso é muito pessoal, e eu nunca fui tão crua antes, nem mesmo com Kent, o homem com quem planejei me casar.

Finalmente, tenho coragem de dizer. "Não vou para lá."

Antes que eu possa dizer ou fazer qualquer coisa, seus lábios capturam os meus.

E, assim, eu fui para ele.

Eu respiro fundo, e ele não perde tempo antes de deslizar a língua na minha boca. Ele tem gosto de cerveja e é habilidoso quando encostamos contra o balcão, sua excitação esfregando a minha um pouco. Eu largo minha cabeça quando seus lábios retornam ao meu pescoço, chupando e lambendo.

"Eu gostaria de poder ter o meu tempo em agradar você," ele sussurra no meu ouvido. "Infelizmente, não temos isso. Você está prestes a receber o orgasmo mais rápido que já teve.

Abro a boca para protestar, mas gemo. Eu poderia usar um orgasmo agora. Já faz um tempo desde que eu não recebi um através do vibrador Kent ressentido. Não há objeção a Kyle estar comigo, então eu permito que ele assuma o controle.

Segundos depois, seus dedos mergulham embaixo da bainha da minha calça de yoga e ele os estica o suficiente para mergulhar direto na minha calcinha.

"Tão molhada para alguém que você odeia," diz ele, passando um dedo pela minha fenda encharcada. “Você pode pensar que me odeia, doce Chloe, mas sua buceta parece gostar de mim. Talvez da próxima vez eu traga meu pau para brincar.”

Abro a boca para questionar o comentário da próxima vez, mas choramingo quando ele puxa minha calça para baixo.

"Abra suas pernas e deixe-me tirar uma perna," ele exige.

Eu faço como me foi dito. Negar a ele não é uma opção, mas lamentarei isso pela manhã.

"Quão mais fácil isso teria sido se você usasse a saia como eu disse?"

"Pare de reclamar," eu murmuro. "Estamos ficando sem tempo."

E eu preciso desesperadamente de um orgasmo agora.

"Oh, como as mesas mudaram, minha querida vizinha." Ele mergulha um dedo dentro de mim antes de adicionar mais alguns segundos depois, deslizando-os dentro e fora de mim. Seus dedos são grossos e habilidosos, me atingindo nos lugares certos.

Eu deveria soltar suas calças e retribuir o favor, mas estou muito envolvida no momento. Eu descanso minhas mãos em seus ombros enquanto ele me fode com força.

"Isso é bom?" Ele sussurra nos meus lábios enquanto usa o polegar para circular meu clitóris.

Eu concordo.

"Espere até você descobrir o quão bom meu pau é."

Eu paro de dizer a ele que isso não vai acontecer, mas diabos, na velocidade que estamos indo, seu pau provavelmente terminará em todos os buracos do meu corpo.

“Eu preciso provar você. *Porra*."

Eu gemo.

"Foda-se."

Minha respiração trava com a perda de seus dedos, e ele cai de joelhos. Ele apoia uma mão na minha coxa, e eu tremo quando ele dá um beijo na minha abertura. Não há uma longa espera até que a língua dele entre e saia de mim, e eu jogo minha cabeça para trás. É rápido. Nós dois estamos suando, e eu agarro a borda do balcão quando seus dedos me trabalham novamente. Sua língua se move da minha fenda para o meu clitóris, do meu clitóris para a minha fenda, repetindo a ação provocadora.

Não demorou muito para me excitar e estou tremendo de orgasmo. Ele agarra a parte externa das minhas coxas e me segura.

"Puta merda," eu digo, recuperando o fôlego.

Olho para baixo para encontrá-lo olhando para mim com um sorriso largo e um rosto cheio de necessidade. Ele beija minhas duas coxas antes de se levantar, suas mãos se movendo para a minha cintura.

"Puta merda," repito. "Não acredito que fizemos isso."

Ele beija minha testa e fico agradecida quando ele puxa minha calça para cima porque, agora, meu corpo é inútil.

"É difícil não acreditar quando seu corpo está tremendo, e se eu não estivesse te segurando, você provavelmente cairia no chão."

"Deus, eu te odeio," eu digo estremecendo.

"Vou aceitar isso como um elogio, já que você acabou de ter um orgasmo como resultado da porra da minha língua." Ele acaricia a cabeça no meu pescoço enquanto eu me recomponho. "Obrigado por me deixar

brincar com sua buceta hoje à noite e por trazer a sobremesa." Ele beija minha bochecha. "Hora de você ir babá."

Eu me afasto de vergonha quando ele recua. "Obrigada por, uh... jantar." Eu limpo minha garganta. "Acho que te vejo amanhã de manhã."

"Vejo você então."

Ele não me beija de novo ou faz outro movimento enquanto eu me endireito, pego minha bolsa e vou para a porta com tantos pensamentos em espiral em mim.

"Oh, espere," ele finalmente diz quando estou prestes a sair.

Eu me viro, e ele me entrega um prato cheio de brownies.

"Sobremesa. As crianças vão gostar disso."

Meu telefone emite um sinal sonoro.

***Claudia**: Estou prestes a parar.*

Porra!

"Elas vão. Obrigada. " Eu saio correndo de casa e chego à minha varanda ao mesmo tempo em que ela chega.

O que diabos aconteceu?

Claudia está duas horas atrasada para pegar as crianças.

Nenhuma surpresa lá.

Ela as deixou sem jantar, então eu as levei para o restaurante. Quando voltamos para minha casa, eles devoraram um brownie cada, e então eu entrei no modo de mãe completa. Com Gloria tendo quatro anos, ela precisa de mais atenção do que Trey. Dei-lhe um banho e depois li uma história para ela antes de sair no quarto. Trey se foi para o quarto de hóspedes com uma cama maior e uma TV.

"Seu dever de casa terminou?" Eu pergunto quando entro na sala de estar.

Está com um copo de leite na mão e um brownie na mesa ao lado dele.

Ele geme. “Sim, chefe. Eu não sou burro o suficiente para pagar a lição de casa com você. Mãe sim. Você, não.”

"Garoto esperto." Sento-me no sofá em frente a ele e cruzo as pernas, uma caneca de chá na mão.

Trey tem quatorze anos e, na idade em que ele entende o ambiente em que vive. Ele fará uma de duas coisas: querer uma vida melhor para si ou cair no buraco negro. Minha irmã o teve jovem, então ele cresceu mais rápido do que a maioria das crianças. Ele nascer também me fez crescer mais rápido. Eu fugi dessa vida o mais rápido que pude, e quero que ele seja capaz de fazer o mesmo.

"Como está indo tudo em casa?" Pergunto.

"Mamãe tem um novo namorado," ele afirma com uma cara séria.

"Tenho certeza que ele é um verdadeiro vencedor," murmuro antes que possa me conter. Mesmo sendo difícil, tento não falar merda sobre Claudia na frente dele.

Ele bufa. "Oh, sim, como todos os outros." Ele franze a testa. "Tem certeza de que não há nada que possamos fazer para morar aqui?"

Por mais que Claudia goste de penhorar seus filhos, ela se recusa a me conceder custódia. Ela os usa como uma viagem de poder e explora meu amor e preocupação por eles em seu proveito. Se não fosse pelas crianças, eu não teria nada a ver com ela.

"Confie em mim, amigo, eu tentei," respondo com decepção. Dói tanto no meu coração quanto no deles.

"Eu sei," diz ele com uma pitada de careta.

Ele escolhe um canal, um programa de vídeos virais das acrobacias fracassadas das pessoas, e eu pego meu laptop para fazer algum trabalho.

Uma hora depois, Claudia aparece. Garanto que ela não esteja drogada ou bêbada antes de deixar as crianças saberem que ela está aqui.

"Você está atrasada," digo quando saio.

Ela tira o cabelo alourado do rosto e dá outra tragada no cigarro. “Merda acontece, Chloe. Droga. Esta é sua sobrinha e sobrinho. Você não gosta de passar tempo com eles?"

Ventilei o ar na minha frente para me livrar da fumaça do cigarro e me afastar. "Não seja condescendente comigo. Passo mais tempo com eles do que você. Hoje à noite, Gloria me perguntou por que você nunca quer estar perto dela como outras mamães e seus filhos na escola dela. Junte suas coisas.”

"Ou o que? Você pedirá custódia como sempre?”

"Eu não entendo por que você não entende." Baixo minha voz. "Você obviamente não tem interesse em ser mãe."

Ela zomba. "Você está com ciúmes." Ela joga o cigarro no chão e pisa com o calcanhar. “Você não tem filhos e seu noivo deixou você por outra mulher. Talvez você precise prestar atenção à sua vida patética antes de insultar a minha.”

"Foda-se, Claudia," é tudo o que digo antes de me virar.

Não quero minha sobrinha e sobrinho por falta de filhos. Quero protegê-los da vida que ela está dando a eles.

Eu me adaptei aos insultos dela e da minha mãe e, principalmente, fiquei imune a eles, mas ainda há momentos, momentos como esse, que me lembram meus infortúnios. Ela usa isso para me provocar, mesmo que eu não tenha feito nada além de ajudá-la.

As pessoas podem ser idiotas. As pessoas podem jogar seu infortúnio na sua cara, mesmo quando é desnecessário, mesmo quando você não fez nada com elas. Algumas pessoas não são legais, e se há algo que aprendi na minha infância caótica, é que as pessoas magoadas magoam outras pessoas. A miséria adora companhia, e minha família está sempre pronta para lançar insultos.

"Eu sinto muito. Isso foi duro, ” ela chama.

"Não é nada pior do que o que você disse antes," murmuro enquanto balanço a cabeça.

Pego Gloria quando ela e Trey saem e a ajudam a sentar no carro enquanto Claudia acende outro cigarro e fica ao lado. Quando ela termina, eu fico na minha varanda e aceno adeus enquanto eles se afastam. Respiro fundo e estou prestes a entrar quando a ouço.

"Boa noite, Chloe!"

As palavras passam pela noite na varanda da frente de Kyle. Olho para encontrá-lo parado embaixo da luz da varanda, sem camisa, com uma garrafa de água na mão. Balanço a cabeça, luto contra o meu sorriso e o viro antes de entrar em minha casa.

Pelo menos ele me fez sorrir depois do Claudia Horror Show.

Capitulo Seis



KYLE

Estou esperando Chloe assim que ela sai para a varanda. A partir de agora, entregarei minhas boas manhãs cara a cara.

"Bom dia, minha vizinha mais querida," eu cumprimento, não assustando ela desta vez. “Gostei do nosso jantar. Da próxima vez, talvez você possa trazer seu vibrador como convidado de honra.”

Não consigo parar de pensar na noite passada.

Como ontem, estou de uniforme. Prometi a Gage que chegaria cedo e ajudaria com a papelada extra, mas não queria perder ela.

"Vai se foder," ela responde, lutando contra um sorriso.

Outra daquelas saias pretas que eu amo abraça suas curvas de ampulheta e para nos joelhos, e, embora não seja revelador, é sexy. Sua blusa branca de botão é fina e a evidência de seus mamilos duros aparece.

“Eu estava para baixo por ele ontem à noite e será mais tarde esta noite. Quer marcar um encontro para isso?”

Ela me entrega seu copo de café e coloca a jaqueta sobre os ombros. "A noite passada foi um erro e eu apreciaria que agíssemos como se nunca tivesse acontecido."

"Um erro que adoraria cometer novamente." Aproximo-me. "Vou revivê-lo repetidamente. Meu cérebro nunca esquecerá o som e a visão de você gozando para mim."

Confusa, ela pega seu café de volta. "Estou falando sério."

"Deixe-me lembrá-la de que, toda vez que te toquei, você gostou. Continue tentando se convencer do contrário, mas nós dois sabemos que você ama minhas mãos em você."

Ela cora. "Você está certo. Gosto de você me tocando. O problema é que nunca gostei das consequências."

Estamos lado a lado quando saímos da varanda e caminhamos para o carro dela.

"Vejo que você ainda me odeia por isso."

"Eu sempre vou te odiar por isso."

"O ódio é uma queixa cara para levar na vida. Reduz sua vida útil, desencadeia depressão, interrompe o sono..."

"Eu te odeio há anos, então que mal é um pouco mais?" Ela interrompe.

"Você sabe o que prolonga sua vida útil? Orgasmos...."

Ela me interrompe novamente. "Esta é a parte da manhã em que eu instruo você a se foder."

"Você já disse isso."

"Então, *foda-se* novamente."

"Uau, Chloe, maneira de fazer um homem se sentir usado," eu digo quando chegamos ao carro dela.

Em vez de entrar, ela descansa contra ele, pega seu café e me encara, sem interesse em terminar nossa conversa.

"Eu te odeio mais do que o Grinch odeia o Natal."

“Você precisa trabalhar no seu jogo de insulto. Foi o pior que já ouvi. ” Sorrio. "Brincadeiras à parte, jante comigo novamente esta noite."

Ela sorri de volta, me surpreendendo. "Tudo bem, vou jantar com você hoje à noite na minha casa, mas mantenha as mãos para si mesmo. Entendeu? Isso ocorre porque não faço acordos com as pessoas e não as mantenho."

Eu levanto minhas mãos. “Esses meninos maus ficam para si mesmos, a menos que você me implore por eles. Combinado?"

"Sim," ela chama, "não está acontecendo."

Abro a porta do carro para ela e ajudo-a como o cavalheiro íntegro que certamente não sou, e ela entra.

Balanço meus dedos. "Veremos. Da próxima vez, você pode pedir outra parte do meu corpo.”

Ela dá um tapa na minha mão segurando a porta do carro aberta. "Você é seriamente uma criança."

"Você sabe que isso não é verdade." Eu pisco e me viro ao som de Gage entrando na minha garagem. “Preciso trabalhar agora e tornar o mundo um lugar melhor. Você pode me recompensar por isso mais tarde.”

Foder com Chloe Fieldgain é divertido.

Eu me pergunto como será ela, porra.

Gage troca um olhar comigo quando estou dentro do carro. “Vejo que sua vizinha ainda não o matou. Primeiro, você está tomando café da manhã com ela e agora a acompanha até o carro dela de manhã. O que há com isso?"

"Bom dia para você também," eu respondo, pegando o café que ele trouxe para mim do porta-copos. "Ciumento que eu não tomei café da manhã com você ou acompanhei você até o seu carro?"

“Dificilmente. Vou deixar você guardar esses favores para as meninas que você atormentou no ensino médio."

"Eu não a atormentei. Tivemos uma rivalidade.”

Ele bufa. “Alguma rivalidade. Você queria transar com ela. Ela queria te matar.”

Eu dou de ombros. "Algo nesse sentido, sim."

"Ela te perdoou?"

"Eu estou trabalhando nisso."

"Você está desperdiçando seu tempo. Ela o desprezou por mais de uma década. Uma década de merda.”

“Como você sabe que ela ainda me odeia? Até recentemente, você esteve desaparecido deste lugar por anos.”

Ele pega seu café e toma um gole. "Hmm... eu não percebi, imbecil."

"Não leve isso como um insulto. Estou muito feliz por você ter voltado. Concentre-se em nossa conversa atual.”

"Fui atualizado sobre todo o drama relacionado ao Blue Beech," ele resmunga, não impressionado.

Como eu, Gage não dava a mínima para fofocar.

“A futura mamãe tem uma boca grande? Eu disse que ela era um problema.”

"Cale a boca antes que eu jogue você fora deste carro."

"Sim, sim, sim, então você me diz diariamente," brinco. “Chloe não tem motivos para me odiar agora. Somos adultos maduros."

Ele olha para mim. "Puta merda, você está transando com ela, não é?"

"Se ao menos estivesse," eu murmuro.

Ele estreita os olhos e me estuda. "Correção: você não a fodeu, mas algo aconteceu entre vocês dois, considerando que ela não tinha uma arma nas suas bolas segundos atrás." Ele abaixa a voz. "Eu odeio trazer isso à tona, mas você acha que... namorar com ela causará tensão com seu pai?"

"Eu não dou a mínima para o que ele pensa."

O clima fica sombrio. "Você e seu pai ainda não estão falando?"

"Quando necessário... para minha mãe." Não que eu tenha um problema com isso. Quanto menos eu falar com meu pai, melhor será o meu dia.

"Talvez seu relacionamento melhore com o tempo, você sabe, como o seu e o de Chloe."

"Meu relacionamento com ele piora com o tempo e, ao contrário de Chloe, não quero estar perto dele."

“Eu entendo, cara. Então, você gosta dela, hein? Eu sabia que você a amava no ensino médio, mesmo depois que ela lhe disse para ser foder, mas pensei que você tinha crescido. Você é como uma criança no parquinho de novo. Quantos namorados você está colocando na cesta dela este ano?”

"Não me chateie."

"Meu melhor amigo está apaixonado por uma garota que o odeia."

Eu sorrio antes de atender o telefone. "Olá, a melhor mãe do mundo."

"Oi, querido," diz ela na outra linha. "Você pode pegar algumas coisas para mim na loja antes de vir hoje à noite?"

Paro de caminhar em minha jornada para minha mesa na estação. "Esta noite?"

"Sim, para o jantar de aniversário de sua irmã."

Franzo a testa e puxo meu telefone para verificar meu aplicativo *Calendário*. "O aniversário dela não é por mais três dias."

"Ela tem planos com Devin, então vamos fazer isso hoje à noite."

Devin, o idiota.

Minha irmã mais nova vive namorando os caras errados. Eles nem são os meninos maus, mas mais do que os garotos que usam camisas com cardigãs nos ombros, o que é surpreendente. Ela é a criança selvagem do meio.

"Eu estarei lá. Envie-me uma lista do que você quer que eu pegue. Sete?"

“Sim sete. Vejo você então."

Preciso contar a Chloe sobre nossa mudança de planos. Abro o banco de dados e encontro o número de telefone dela, vantagem de ser policial.

Se as mensagens de texto não funcionarem, posso convencê-la melhor pessoalmente. Eu não me importaria de visitar o escritório dela para uma rápida visita.

Capitulo Sete



CHLOE

Pego meu telefone da minha mesa quando ele emite um sinal sonoro.

Desconhecido: *Ei, linda.*

Eu bati em resposta.

Eu: *Quem é?*

Estou certo de que sei a resposta para minha pergunta.

Desconhecido: *Seu vizinho favorito.*

Eu: *Sra. Davis?*

Desconhecido: *Deixe-me elaborar. O vizinho que fez você gozar ontem à noite.*

Eu: *Sr. Davis?*

Os Davises são meus vizinhos de oitenta anos.

Desconhecido: *Hmm… parece que você precisa ser lembrada de quem seus orgasmos pertencem. Uma reforma está em andamento.*

Eu suspiro. Eu adoraria fazer tudo de novo, mas não tenho certeza se dormir com ele atrapalharia meu trabalho. Sem mencionar o que faria com meu coração. Jurei nunca deixar Kyle entrar no meu coração, e aqui estou eu, praticamente entregando a ele em uma bandeja, pronto para ele quebrá-lo.

Eu: *O que você quer, Kyle?*

Kyle*: Este é um lembrete de nossos planos para o jantar hoje à noite.*

Eu: *Não preciso de um lembrete. Eu receio desde esta manhã.*

Kyle: *Ah. Também estou ansioso por isso. Eu vou buscá-la às 6:30.*

Whoa. Whoa. Whoa.

Eu: *Me pegar? Você vem à minha casa, lembra?*

Kyle: *Mudança de planos, querida.*

Eu: *Não vou a sua casa ou a nenhum lugar público com você.*

Kyle: *E os meus pais?*

Eu: *INFERNO NÃO!*

Espero sua resposta, mas nada.

Os gemidos de Melanie arrastam minha atenção do telefone para ela enquanto ela entra no meu escritório com as mãos cheias de pastas de arquivos.

"Ei, aqui estão os documentos que você pediu," diz ela.

Levanto-me para pegar um pouco das mãos dela e colocá-las na minha mesa enquanto ela faz o mesmo com as dela. "Obrigada."

Seus olhos verdes me estudam com interesse. “Porra, você está quente esta manhã. Você está exibindo um brilho especial. Você finalmente transou com Kyle? ” Ela pisca e coloca uma mão em um movimento circular antes de passar o dedo por ela.

Eu cheguei cedo, então ela perdeu a chance de me interrogar esta manhã.

"Deus, por que eu gosto e empreguei você?"

"Porque eu sou incrível... e minhas habilidades de perseguição são legítimas."

Ela sai quando meu telefone toca e eu atendo, esperando que seja Kyle, mas é alguém com quem prefiro não falar mais do que ele. Reviro os olhos antes de aceitar a ligação.

"Ei, eu preciso que você para tomar conta," diz Claudia assim que eu respondo. "Vou deixar as crianças às cinco."

"Eu tenho planos."

"Sério? Eu preciso de você, Chloe. Preciso trabalhar para ganhar dinheiro para cuidar da minha família, como você me ensinou."

Eu zombei. "Pare de mentir. Seu chefe me enviou sua agenda."

"Aquele filho da puta," ela assobia. "Tudo bem, eu tenho um encontro."

"Eu também," eu minto. Eu tenho que sair com Kyle.

"Com quem?"

Meu tom fica nítido. "Não é da sua conta. Talvez você deva passar um tempo com seus filhos para variar."

"Oh, aqui vai ela de novo, Sra. Eu sou melhor que você."

"Nunca disse isso."

"Foda-se! Não vou pedir sua ajuda novamente. "

A linha fica morta.

Duvido que isso aconteça.

"Olá, querida vizinha."

Meu coração dispara e pulo da cadeira. Eu estava tão preocupada com o meu trabalho que não ouvi a porta do meu escritório abrir.

“Melanie! Você está demitida! ” Eu grito quando me recupero.

"Melanie está saindo para almoçar e não viu nada," ela grita da área de recepção. “Vocês se divirtam! Volto em uma hora, então seja rápido."

Cruzo os braços e me sento na cadeira. "O que você está fazendo aqui? Estamos nos vendo mais do que o necessário, e eu não sou fã."

Kyle sorri, fecha a porta e fica na cabeceira da minha mesa. Antes, seu comportamento era despreocupado. Agora, ele parece determinado com os olhos em mim.

"Você não gosta de almoçar com alguém?" Ele pergunta.

Eu engulo, mas me seguro. Por que ele pairando sobre mim assim me deixa nervosa? "Prefiro comer sozinha, como fiz durante o ensino médio."

Ele encolhe os ombros da minha resposta. "Ainda bem que não estamos mais no ensino médio."

"Eu não estou com fome de sua comida ou seus jogos, Kyle. Tenho trabalho a fazer."

"Tão egoísta," diz ele, passeando casualmente pela minha mesa. "E se eu estiver com fome?"

Fico tensa, mas mantenho minha voz nivelada. “Vá se alimentar então. Não sou sua mãe que assará frango sempre que você pedir. Vá encontrar uma boa Martha Stewart para sair, porque não serei eu.”

“Agora, por que eu iria querer uma mulher que cozinhe quando posso ter sua boca espertinha? Continue jogando a atitude para mim. Isso me faz te querer mais.”

Eu engulo. "O sentimento não é mútuo."

Eu seguro um suspiro quando ele agarra a cadeira e me vira para encará-lo.

“A que horas você quer que eu te pegue? O jantar é às sete, mas podemos passar um tempo juntos antes, se você quiser. Talvez uma rapidinha no meu banco de trás?”

"Nunca horas."

“Vamos lá, Chloe. Você adorou a comida da minha mãe, além de outras vantagens que não especificarei em seu local de trabalho. Você não quer mais disso?"

O que é perturbador é que eu quero mais, e ele em pé na minha frente com sua virilha praticamente na minha cara não está ajudando o assunto.

"O que há de errado com você?" Eu pergunto, irritada. "Você quer que eu vá à casa do homem que propôs mudar as linhas da cidade, para que o bairro em que cresci não estivesse nele? Ele nos chamou de escória do esgoto.”

"Meu pai não estará lá. Ele não aparece nas funções da família."

"Ainda não está acontecendo."

O calor se espalha pelo meu peito quando ele cai de joelhos e olha para mim com um sorriso. Minha pele cora quando ele agarra a barra da minha saia, e um calafrio me atinge quando ele a puxa. Ele está mantendo uma pequena distância entre nós, provavelmente no caso de eu chutá-lo na cara.

"O que você pensa que está fazendo?" Eu assobio. Meu estômago aperta, e em vez de chutá-lo no rosto, quero entre minhas pernas.

Estou congelada no lugar quando suas mãos se espalham pelas minhas coxas nuas, levando minha respiração a subir enquanto aguardo seu próximo movimento.

"Eu te disse, estou com fome," ele murmura. Ele empurra minha saia até que ela esteja enrolada em volta da minha cintura e se aproxima. Sua

boca está tão perto do meu núcleo que sinto sua respiração contra ela. Ele geme. “E sem calcinha. Adoro quando você deixa meu lanche desembrulhado.”

Eu suspiro quando ele inclina a cabeça para frente para passar a língua na minha fenda.

"Oh meu Deus," eu gemo.

"Espalhe mais," ele exige antes de chupar meu clitóris.

Ele agarra minha cintura para me levantar o suficiente para ajustar minha saia, colocando-a debaixo da minha bunda e contra as minhas costas, até que eu esteja exposta para ele.

"Boa menina," ele elogia.

Sua atenção se concentra no meu núcleo antes que ele enterre seu rosto lá. Eu jogo minha cabeça para trás quando ele mergulha sua língua dentro de mim.

"Como você gosta de eu provar sua buceta?"

Eu respondo balançando meus quadris para frente para encontrar sua língua e posso dizer que ele aprova minha resposta quando ele desliza um dedo dentro de mim, fazendo-me perder o fôlego.

Ele me acaricia algumas vezes com esse dedo antes de arrastá-lo e olhar para mim. "Diga-me, doce Chloe, se eu te recompensar com a minha boca, você virá comigo esta noite?"

"Me recompensar?" Eu levanto uma sobrancelha. “Você entrou no meu escritório. Parece que estou lhe fazendo um favor, oficial.”

Ele ri, seu dedo correndo ao longo da costura da minha abertura, mas não empurrando para dentro, me provocando. “Oh, confie em mim, você definitivamente está me fazendo um favor, deixando-me lamber essa buceta. Mas não estou pedindo nada sexual em troca. Como na noite

passada, vou lidar com minhas bolas azuis. Tudo o que estou pedindo é a sua companhia hoje à noite."

"Minha companhia, para que você não acabe com bolas azuis de novo?"

"Bolas azuis e eu me tornamos grandes amigos quanto mais eu sair com você." Sua cabeça abaixa novamente para chupar minha fenda enquanto seu dedo continua a me torturar. "Diga que você vem comigo hoje à noite, Chloe." Sua boca se move para a minha coxa, chovendo com beijos leves, enquanto me recusa o que eu quero.

"Não é uma boa ideia," gaguejo. Estendo a mão e envolvo meus dedos em torno de seu pescoço, afundando minhas unhas em sua pele, tentando empurrar seu rosto para mais perto.

Em vez de ceder, ele se retira mais.

Bem, isso com certeza saiu pela culatra em mim.

"Mas você acha que eu te dar um orgasmo é uma boa ideia?"

"Obviamente." Eu bufe. "Por que mais eu deixaria seu rosto no meu colo?"

"Então diga que você vem comigo e eu vou lhe dar um orgasmo."

Eu enterro minhas unhas com mais força em sua pele. "Não é justo. Você não pode me extorquir para ir jantar com você por orgasmo."

"Eu posso convencê-la a fazer o que eu quiser com meus dedos." Ele empurra o dedo dentro de mim novamente. "Com a minha língua." Ele lambe o interior da minha coxa. "E com meu pau quando chegar a hora. Eu posso fazer o que eu quiser, Chloe. É a primeira coisa que você precisa aceitar em nosso relacionamento."

"Não temos um relacionamento." *Não acredito que estamos tendo essa conversa com a cabeça dele entre as minhas pernas. O que realmente está acontecendo?*

"Estou prestes a comer sua buceta. Você não tem um relacionamento com outras pessoas que enfiam a língua na sua boceta?”

"Por favor," eu sussurro. *Não! O que eu estou fazendo? Eu não imploro a Kyle por nada.*

“Você quer que eu termine o que comecei? Então, diga que você vai jantar hoje à noite nos meus pais."

"Tudo bem."

Eu seguro seu pescoço, e desta vez, ele me permite puxá-lo para mais perto.

Eu posso odiar o homem, mas amo sua boca entre as minhas pernas. Sua boca vai direto para a minha abertura, sua língua entrando e saindo, antes que ele deslize dois dedos... depois três dentro de mim. Ele os gira para o lado quando sabe que estou por gozar. A ponta do polegar vai direto para o meu clitóris, massageando-o. Ele está em toda parte, me tocando nos lugares certos. Segundos depois, cubro minha boca quando me desfiz.

Ele espera até que eu pare de tremer antes de colocar um único beijo no meu clitóris enquanto desmorono na minha cadeira. Ele se levanta e eu luto para controlar minha respiração. Ele limpa a boca com as costas da mão. Quando meus braços não estão mais tremendo, eu rapidamente puxo minha saia com vergonha, como se ele não tivesse apenas o rosto enterrado entre as minhas coxas.

Ele me observa me recompor como se eu fosse seu programa favorito. Eu recupero o fôlego quando ele lambe os lábios.

"Obrigado pelo almoço. Eu gostei."

Meu olhar desce por seu corpo e noto a protuberância entre suas pernas. Desta vez, eu lambo meus lábios enquanto minha boca saliva para ele.

Ele dá um beijo na minha testa, sua virilha quase enfiada na minha cara. "Vejo você hoje à noite." A ereção na minha cara sai quando ele se afasta.

Agarro sua mão para detê-lo. "Espere."

Ele olha para mim com interesse.

"Você não quer que eu..." Aponto sua cintura.

"Devolver o favor?" Ele esclarece.

"Sim... quero dizer, eu sei que você disse que bolas azuis se tornaria amiga, mas..." Abaixo o olhar enquanto as palavras gaguejam dos meus lábios, como se eu tivesse doze anos e nunca tivesse visto um pau antes.

Ele encolhe os ombros casualmente, como se lhe fizessem a pergunta diariamente. "Não vou parar você, mas não foi por isso que vim. Eu tinha um desejo por sua buceta. Se você tem desejo de chupar pau, o meu é todo seu."

Meu olhar se move levemente para cima e mordo a borda do meu lábio quando noto as algemas dele. Se alguma vez fizermos sexo, quero que usemos. Fecho os olhos e imagino o que ele faria comigo.

Eu descanso meus olhos no colo de Kyle como se fosse minha refeição favorita.

Levanto-me, surpresa por poder suportar meu peso após o orgasmo alucinante que ele me deu, e seus olhos se arregalam de interesse quando dou um pequeno passo para ele. Eles ficam com fome quando eu caio de joelhos, e eles endurecem enquanto ele me vê desatar o cinto de serviço.

Sua mão se dobra sobre a minha, me parando, e eu olho para ele enquanto ele arrasta o cinto, junto com sua arma, e cuidadosamente o coloca no canto da minha mesa. Isso me dá um melhor acesso para descompactar suas calças, e eu as puxo facilmente junto com sua cueca até que batam em seus joelhos. Minha boca se abre quando seu pau chega ao nível do meu rosto.

O imbecil também tem um pau perfeito.

Vai entender.

Ele é enorme e ingurgitado, com a ponta vermelha e brilhando com o pré-sêmen.

Coloco meus joelhos em suas botas para me dar uma altura melhor e envolvo meus dedos em torno de seu pau. Empurro para baixo da minha palma. Quando olho para cima, seus olhos selvagens encontram os meus.

“Isso nunca aconteceu. Você me ouviu?"

Seu pau se contrai.

Ele levanta as mãos. “Chloe nunca colocou a mão em volta do meu pau, entendi. Também podemos agir como se seus lábios ao redor do meu pau também não tivessem acontecido?”

Em vez de responder, tomo-o totalmente na minha boca, fazendo-o ofegar. Eu quase engasgo quando a ponta dele bate no fundo da minha garganta. Eu tento me impedir de engasgar, e antes que isso aconteça, seu pênis se move lentamente até que a ponta esteja nos meus lábios.

"Merda, Chloe," Kyle resmunga. "Você não precisa engolir meu pau. Sinta-se à vontade. Relaxe sua mandíbula. Faça como quiser.”

É como se ele lesse minha mente. Fecho os olhos e faço o que ele disse, deslizando lentamente minha boca para cima e para baixo em seu comprimento. A cada golpe, fico mais confortável. Sua mão mergulha no meu cabelo, mas ele me deixa manter o ritmo. Rezo em Deus que Melanie ou qualquer outra pessoa não entre. A porta está fechada, mas nem todos são educados o suficiente para bater.

Eu sei que ele está perto da respiração e do tremor das pernas.

"Foda-se, Chloe," ele assobia. “Deixe-me te foder. Por favor, deixe-me te foder. ” Seu pedido me excita mais.

Eu balanço minha cabeça, e seu pau desliza dos meus lábios. "Não." Volto à tarefa em questão.

Eu *quero* fazer sexo com ele. Mas não posso.

"Sua boca é incrível." Ele estremece quando eu o levo mais fundo. "Já cruzamos uma linha. O que é mais uma? ” Ele geme. "Podemos dizer que isso nunca aconteceu."

Essa péssima ideia se torna boa ao som de seus gemidos.

Eu continuo chupando ele sem responder e sorrio de satisfação quando ele solta na minha boca.

Estou formando um relacionamento com Kyle, mas é apenas sexual.

Temos um relacionamento baseado em sexo oral.

Somos amigos de sexo oral.

E pretendo continuar assim.

Que mal alguns orgasmos compartilhados podem causar?

"Tem certeza de que eu indo vai ser uma boa ideia?" Pergunto no banco do passageiro do carro de Kyle. "Seu pai me despreza."

Ele olha para mim e levanta uma sobrancelha. "Meu pai não te conhece. Como ele pode te odiar?”

Eu corro minha mão para cima e para baixo no cinto de segurança. "Correção: ele odeia todo mundo como eu."

"Não, ele não faz."

“Ele se refere a nós como escória da cidade. Desprezível. Baratas. Junto com outras palavras escolhidas.”

Ele estremece com os comentários de seu pai. "Ele não estará lá. Minha mãe disse que ele está participando de um evento de trabalho."

Eu desvio a conversa para uma que eu estava pensando depois de ouvir as fofocas pela cidade. "Ele ficou bravo quando você não entrou na linha de trabalho que ele queria que você fizesse?"

Todo mundo sabe que Kyle foi preparado para entrar na lei e na política como seu pai. Ele estudou direito antes de abandonar no primeiro ano.

"Como você passou de um futuro advogado para um policial?"

"Porque é o que eu queria fazer e não permitirei que mais ninguém declare meu futuro. Ele estava feliz com isso? Não. Mas eu sou, e isso é tudo o que importa."

"Seu pai parece um idiota que sempre consegue o que quer."

Ele ri. "Você deve conhecer meu pai."

Todo mundo tem sua opinião sobre Michael Lane. Alguns brilhando. Alguns desagradáveis.

Na minha opinião, Michael Lane é lixo.

Mas a maioria de Blue Beech praticamente adora seu amado prefeito.

"Eu ouvi rumores. Quão louco ele estava quando você abandonou a faculdade de direito?”

"Nós mal falamos," ele responde, esfregando a parte de trás do pescoço.

Meu rosto cai. "Eu sinto muito."

Ele não está chateado, irritado, se alguma coisa. "Não fique. Ouvir menos a voz do meu pai é uma bênção.”

Eu rio para aliviar o clima. "Entendo, você não é filho de um papai?"

"Nunca fui. Nunca serei."

Não consigo parar de sorrir sorrindo nos meus lábios. "Então, você é filho de uma mãe?"

Sua voz fica sem humor, me surpreendendo. “Amo minha mãe mais que tudo. Se isso me classifica como *o filho da mamãe,* que assim seja. Ela não paga minhas contas, mas com certeza eu sempre a protegerei.”

Tudo bem então.

Vamos adicionar proteção e carinho aos profissionais de Kyle.

Chegamos ao bairro mais bonito de Blue Beech, e ele vira uma esquina antes de estacionar em um caminho circular da maior casa do quarteirão.

"É isso."

Olho e meus se arregalam antes de vislumbrar seu caminho. "Por que você não mora neste bairro?"

Ele levanta uma sobrancelha em confusão.

"Obviamente, você pode viver em um bairro melhor do que o meu."

"Você percebe que eu sou policial, certo? Não estamos arrecadando dinheiro."

"Sim," eu desenho. "Mas sua família está carregada."

"Não significa que eu sou, nem quero o dinheiro deles."

Fecho a boca e desabotoo o cinto de segurança, me sentindo desconfortável com a minha pergunta. É claro que Kyle, como adulto, não permite que sua família o sustente.

“E para alimentar sua curiosidade, mudei-me para lá porque era a casa em que minha avó cresceu. Ela falava sobre isso o tempo todo e como sentia falta de morar em um bairro simples. Alguém comprou e renovou. Eu fiz uma oferta quando ela voltou ao mercado. Confie em mim, não foi porque você morava na porta ao lado, apesar de ser uma vantagem. ” Ele pisca antes de abrir a porta e sair.

Contornando a caminhonete, ele abre a minha porta ao lado antes de oferecer sua mão.

"Você está fazendo isso para garantir que eu não saia e corra?" Pergunto.

Ele ri. "Não. Estou fazendo isso porque sou romântico pra caralho."

Eu agarro sua mão com relutância.

"Prometo que não será terrível. Gosto da sua companhia e negue tudo o que você quer, mas você também gosta da minha. Jantamos, cantamos 'Parabéns' para minha irmã e depois pagamos a sobremesa. Se você se sentir desconfortável, partiremos."

Eu solto uma respiração excessivamente exagerada e pulo para fora do carro.

O Kyle me apresenta a sua família. A mãe dele, Nancy. O irmão mais novo dele, Rex. A aniversariante mais nova que ele, Sierra. E a garota caçula, Cassidy. O namorado de Sierra está aqui, parecendo nada como eu a imaginaria olhando para ela. Sierra está vestindo uma jaqueta de couro preta e lábios vermelhos brilhantes, e ela está usando saltos. O namorado dela está de moletom e um par de chinelos de Sperry.

Às vezes, os opostos se atraem.

Não há Michael Lane à vista. Bom. Meu apetite não será arruinado.

Estamos sentados à mesa, prestes a comer, quando a porta da frente bate.

Oh-oh. As portas da frente batendo nunca são um bom sinal.

A sala fica em silêncio.

Ninguém dá uma mordida ou bebe.

"Desculpe estou atrasado."

Eu endureci com o som da sua voz.

Merda.

Prendo a respiração, aguardando sua entrada. Ele está parado na entrada, de braços abertos com um terno caro e um rosto cheio de presunção. Para um prefeito de cidade pequena, ele acha que é uma merda mais gostosa do que ele. Ele quase não consegue, mas a palavra é que ele está tentando subir no totem e chegar ao governador de Iowa. Então, Senado. Então, por mais alto que ele possa manipular seu caminho.

Ele anda pela mesa, dando um beijo na bochecha de sua esposa antes de fazer o mesmo com Sierra e Cassidy. Ele acena com a cabeça ao namorado de Sierra, mas não presta atenção em Rex ou Kyle antes de tomar a cadeira vazia na cabeceira da mesa.

"Eu pensei que você não viria?" Kyle pergunta com um leve assobio em seu tom.

Michael dá um sorriso torto de político. "Não achava que podia, mas houve uma interrupção na minha agenda, então pensei: *por que não?*"

Não tenho certeza se ele notou minha presença.

Rex bufa. "Sim, por que não aparecer no jantar de aniversário de sua filha?"

“Rex, ” Michael avisa.

Eu gosto de Rex e sua pequena boca inteligente.

"Não fique bravo comigo por afirmar o óbvio," argumenta Rex.

"Alguns de nós trabalhamos para sustentar um filho que quer levar um ano para adiar a faculdade e brincar," Michael morde com um olhar para Rex.

"Ou talvez seu filho tenha decidido que não seria um fantoche e seguiria os passos de seu pai. Não estou frequentando a faculdade ou me especializando no que você deseja. Assim como Kyle, não quero ser o protegido de Michael Lane. Você me mostrou em primeira mão o seu negócio, e política é algo de que nunca quero fazer parte."

Isso com certeza é divertido.

Muito divertido.

Estou no melhor show de jantar e não paguei um ingresso.

"Todo mundo, cale a boca," Kyle finalmente retruca. "Este é o jantar de aniversário de Sierra, não uma partida de irritação. Se quisermos fazer essa merda, faremos isso mais tarde. Então, coma a porra do seu jantar e cale a boca, a menos que deseje a ela um feliz aniversário."

Bem maldito.

"Obrigada," diz Sierra.

Kyle olha para Nancy. "Desculpe mãe."

Não presto atenção em Nancy. Meus olhos ficam em Michael. Observo como o lábio superior dele rosna para Kyle. Ele claramente gosta de ser o responsável. Ele está prestes a deitar nele até seus olhos piscarem na minha direção. Recebo um olhar mais sujo do que qualquer pessoa nesta mesa até agora.

"Vejo que temos companhia," diz Michael, apontando o queixo em minha direção.

"Sim, desculpe pela falta de apresentação enquanto você entra, falando merda," diz Kyle.

Eu nunca o vi assim, tão condescendente e desafiador. É uma grande excitação, já que ele é um idiota total e um idiota que eu não gosto.

Kyle inclina a cabeça na minha direção. "Chloe, prefeito Lane." Então, ele inclina a cabeça em direção ao pai. "Prefeito Lane, Chloe."

Michael esfrega o queixo. “Bem-vinda à minha casa. ” Ele diz com tanto desgosto que mais de uma pessoa na mesa se encolhe.

"Pai," adverte Kyle, "você nem deveria estar aqui. Se você planeja insultar as pessoas, vá embora.”

Seu olhar confirma que não sou bem-vinda aqui.

"Há quanto tempo você está namorando meu irmão?" Sierra pergunta quando saio do banheiro e vou para o corredor.

Não vejo Kyle em lugar nenhum.

O jantar foi estranho, para dizer o mínimo. Nancy forçou a conversa, perguntando o que todo mundo estava fazendo. Sierra se formou recentemente na faculdade. O namorado dela também. A escolha da faculdade de Cassidy foi recebida com a aprovação de Michael. Rex foi pulado, considerando que ele já havia dito a Michael para se foder. O mesmo com Kyle. Quando Nancy veio até mim, Michael interrompeu a conversa e começou a discutir uma função de caridade.

Eu quase caio de cara com a pergunta dela. "Negativo nem pense."

Ela pisca. "Hã?"

"Nós não estamos namorando."

"Então... só amigos?" Ela pergunta.

Eu dou de ombros. "Apenas vizinhos."

Ela está encostada na parede e não sei se ela estava passando quando saí do banheiro ou se ela estava me esperando.

"Eu acho que vocês dois formariam um casal fofo."

Balanço a cabeça. "Não. É uma má ideia."

"Hmm... não parece assim, mas se você dizer isso te faz se sentir melhor..." ela diz antes de passar a mão pelos cabelos loiros. "Obrigada por vir ao meu jantar de aniversário."

Com isso, o namorado dela aparece e ela sai com ele.

Eu ando pelo corredor e saio pela porta da frente, precisando de ar fresco. Inalo respirações profundas em pé na varanda da frente.

"Como você ousa pisar em minha casa," diz Michael, vindo para o meu lado.

Ele estava esperando o momento perfeito para atacar.

"Não sei por que você está tão bravo com isso," respondo, tentando manter minha voz o mais firme possível. *Você não me assusta.*

Ele descansa os cotovelos no parapeito ao meu lado. Do lado de fora, parecemos dois amigos compartilhando uma conversa amigável, e eu odeio o quão perto ele está.

"Você não pertence aqui. Meu filho saindo com você manchará a imagem da minha família. "

“Seu filho é um garoto grande que pode tomar suas próprias decisões. Talvez você deva se olhar no espelho e perceber como você é um mentiroso enganador.”

Ele solta uma risada arrogante. "É aí que você está errada, Chloe. Eu não sou um homem enganador. Sou um homem que quer o melhor para a cidade que ele está encarregado, e se eu tiver que me livrar das pessoas que a poluem, é o que eu farei."

"Eu não me gabaria disso."

"Sério?"

Eu olho para frente. "Você é um lutador que fará tudo para conseguir o que quer, mesmo que isso signifique pisar nos menos afortunados. Como nosso prefeito, talvez você deva lutar por eles.”

"A vida não é justa. Aceite isso. É uma lição que você deve aprender cedo, mas tenho certeza de que sua mãe solteira e viciada em drogas não a instigou. ” Ele abre um sorriso.

Eu empurro a grade. "Não fale sobre minha mãe. Não fale da minha família. De fato, não se aproxime de mim novamente."

“Chloe. Ninguém se importa com sua família disfuncional. Você foi quem entrou em minha casa, indesejável. Estou ciente de que você vê meu filho como uma oportunidade. Acho que a maçã não cai longe da árvore, já que você está tentando fazer o possível para conseguir o dinheiro do meu filho."

"Você não sabe do que está falando."

“Você de todas as pessoas deve saber o quão poderoso eu sou. Lembra do Sam?”

Eu estremeço com o nome. "Vá se foder, prefeito Lane."

Ele ri enquanto eu vou embora.

Capitulo Oito



KYLE

Há uma batida na porta do meu escritório.

Meu pai entra.

Ótimo. É provável que ele não esteja aqui para pedir minha lista de desejos de Natal.

"O que houve?" Essa conversa precisa ser a mais curta possível.

Ele fecha a porta e se senta. "Não acho que seja uma boa ideia estar com Chloe Fieldgain."

Ah, aí está. Este não é um olá social, sem surpresa. Eu esperava uma ligação, mas parece que ele sentiu a necessidade de mostrar seu rosto.

A tensão entre meu pai e Chloe era forte, e não posso culpá-la. Mesmo com o desânimo de minha mãe, ele julga os menos afortunados em nossa cidade.

Ontem à noite, eu percebi que estávamos exaustos, então não pedi para Chloe sair e fomos para nossas próprias casas.

"Com quem eu saio não é da sua conta," respondo.

Ele ri. "Diga-me que é apenas sexo e você está usando camisinha."

"Não é apenas sexo, e não estamos usando camisinha. Espero dar a você quinze netos com ela. ” *Tome isso, imbecil.*

"Filho, se você está tendo problemas para conseguir que as mulheres durmam com você, eu posso encontrar alguém para ajudar a tirar as suas pedras."

Eu levanto minha mão e me encolho. *Porra nojento.* "Acalme-se. Eu não estou dormindo com Chloe."

"Bom. Você pode ser mais esperto do que eu pensava."

Eu zombei. "Inteligente porque não estou dormindo com alguém?"

"Inteligente, como seu pai, que sabe onde ele enfia o pau é importante."

"É aí que você está errado. Eu nunca quero ser um homem como você."

"Um homem como eu?" Ele pergunta, insultado.

"Sim. Um marido de merda. Um pai de merda. Um homem com tanta fome de poder que não consegue perceber que seu prato já está cheio."

Ele puxa a gola do terno. "Estou começando a pensar que minhas filhas carregam mais bolas do que meus filhos. Rex quer ser... porra, eu não sei o quê, e você quer foder uma mulher que cresceu no estacionamento de trailers."

"Mais uma vez, eu não estou fodendo Chloe. Somos amigos e vizinhos."

Ele sorri. "Esteja seguro com ela. A última coisa que você precisa é de um bebê com a mulher. Foda com ela o quanto quiser, mas tenha cuidado."

"Deixe-a em paz," eu instruo. "Não ouse dar o mesmo aviso a ela, ou haverá problemas."

Ele bufa. "Desde quando você acha que tem autoridade sobre mim?"

"Desde que eu decidi que não tenho medo de você e não sou uma marionete sob suas besteiras. Eu pensei que já tinha provado isso para você. Foi divertido. " Inclino minha cabeça em direção à porta. "Você sabe a saída."

"Bastardo egoísta."

"Eu gostaria de ser um bastardo."

“E aí está a nossa terceira roda favorita, ” Lauren canta.

"Cai fora," eu resmungo quando deslizo para o banco de trás da caminhonete de Gage. "Se vocês dois não estivessem me forçando a vir, eu não seria uma terceira roda. Minha mãe, que é a rainha das festas, nunca teve uma festa de revelação de gênero. Em seguida, vocês dois vão beber cerveja hipster e comer torradas de abacate.”

“Torrada de abacate é incrível, para sua informação, ” Lauren responde com uma risada. "Pare de ser um odiador."

Eu passo minhas mãos pelos meus cabelos. "Você não pode postar o sexo do bebê no Facebook como as pessoas normais fazem? Por que você está dando uma grande festa?”

Estou curioso para saber se estou tendo afilhado ou afilhada, mas eles querem descobrir o sexo com balões cheios de confetes. Chloe não estaria nessa merda. Eu paro.

Por que estou pensando nela e o que ela faria se estivesse grávida?

“Lauren queria uma festa. Estamos fazendo uma festa, então cale a boca ou você não será o padrinho, ” responde Gage.

Lauren olha para mim do banco do passageiro e torce o rosto. "Você não seria uma terceira roda se encontrasse uma namorada."

“Eu disse para você me encontrar uma namorada. Não é problema meu que você falhou.”

"Estive lá. Fiz isso. Tinha que ouvir muitas mulheres chorando por telefone sobre você partir seus corações. Meu trabalho como casamenteira acabou. Adoraria dizer que foi divertido, mas mentiria. ” Ela me estuda por alguns momentos. “Você não quer um relacionamento? O compromisso assusta você?”

"Não está no topo da minha lista de prioridades," respondo sem vergonha.

Compromisso me assusta. Eu nunca testemunhei isso em primeira mão. Minha mãe faz vista grossa para os assuntos de meu pai. Todos os homens Lane foram adúlteros. O único homem com quem estou próximo que é capaz de permanecer fiel é Gage.

Eu não sou contra o compromisso. Eu tenho medo de falhar.

Uma pitada de decepção cruza seu rosto antes de colocar sua atenção em Gage. "Eu disse que ele morreria velho e sozinho." Ela diz. “Mal posso esperar para decorar minha vila à beira-mar em dez anos. ” Ela pisca para mim antes de voltar ao seu lugar.

"O que minha vida amorosa e uma vila à beira-mar têm a ver com merda?" Eu questiono com confusão.

Gage ri. "Minha garota aqui me fez apostar que você não teria um relacionamento sério nos próximos dez anos. Se não, de alguma forma, devo a ela uma vila na praia. Seja lá o que diabos é, parece caro pra caralho.”

"Vocês dois apostaram na minha vida amorosa?" Eu pergunto antes de esfregar meu queixo. “Melhor ainda, por que você está assustada falando sobre minha vida amorosa? A conversa do seu quarto se tornou tão chata?”

"Longe disso," responde Gage. "Confie em mim. Eu não dava a mínima para quem você está transando ou se casando, mas ela não quis calar a boca. É mais fácil concordar, então foi o que eu fiz. Se você se acalmar, entenderá."

Lauren dá um tapinha no ombro dele. "Bom homem." Sua atenção volta para mim. "Então, continue sendo uma prostituta de partir o coração."

“Oh, querida, diga adeus à sua merda na praia. Kyle será amarrado antes disso, ” Gage diz a ela.

"E como você tem tanta certeza?" Ela pergunta com uma sobrancelha levantada.

"Ele está tentando entrar na calcinha da vizinha."

“Vizinha? ” Lauren pergunta. "Eu preciso de um nome."

"Chloe Fieldgain," responde Gage antes que eu tenha a chance de dizer a ele para se manter fora da minha vida amorosa.

“Uh... ela não odeia suas entranhas? ” Lauren pergunta.

Lauren não sabe que Chloe estava escrevendo uma história sobre ela ser agredida por seu antigo senhorio. Até agora, com a influência de sua família e nossos empregos, mantivemos os detalhes no mínimo. As pessoas sabem que algo aconteceu, mas, a menos que Lauren se abra, elas nunca saberão tudo.

Eu sorrio "Você me odiou uma vez, e aqui estamos nós, indo para uma festa como você chama."

Ela estreita os olhos. “Uma *festa de revelação* de gênero. ” Ela se anima em seu assento. “Agora, você e Chloe não tinham nada no ensino médio que foi para o sul? Sim! Eu me amo um bom romance de segunda chance. ” Ela beija o ombro de Gage. "Não, amor?"

Gage freia em um sinal de *Pare* e olha para ela com carinho. "Eu não chamaria isso de coisa."

"Foda-se," eu assobio.

“As pessoas a chamam de rainha do gelo, ” comenta Lauren. "Tudo o que ela faz é se esconder atrás de seus livros e do jornal em que trabalha."

"Estou tentando romper o gelo," explico.

"Você deveria convidá-la para um encontro duplo."

"Ele não deveria," diz Gage. "Prefiro comprar uma vila à beira-mar do que me envolver no drama das garotas de Kyle, como adolescentes."

Esse é o Gage. Ele vai me dizer quando eu sou um idiota, mas ele não é sincero, a menos que seja com Lauren.

“Convide-a para um encontro duplo, ” Lauren exige.

Gage sorri para sua noiva. "A rainha falou."

A festa está sendo realizada na propriedade da família de Lauren. Há uma quantidade infinita de comida, e eu vejo meu melhor amigo e sua noiva estourarem o balão.

Chloe quer filhos? Meu palpite é sim, pois parece que ela frequentemente ajuda com os filhos da irmã.

O confete é rosa. O bolo é rosa.

Estou tendo uma afilhada.

No final do caminho de carro, decidi chamar a Chloe para um encontro duplo.

Capitulo Nove



CHLOE

Kyle Ligando.

O botão *Ignorar* é pressionado.

Eu preciso de espaço para acertar minha cabeça antes de conversarmos. Nós não fizemos muito disso desde o jantar na casa dos pais dele. Ele ainda me diz bom dia, mas é breve antes de ele sair para o trabalho. Sua caminhonete estava na entrada, mas nenhuma luz estava acesa em sua casa quando cheguei em casa ontem.

Horas depois, a caminhonete de Gage parou e Kyle saiu. Quando ele estava destrancando a porta da frente, Lauren gritou seu nome, subiu os degraus da varanda e entregou-lhe um balão rosa.

Ele o pegou, riu e a abraçou.

Meu telefone toca novamente.

Kyle Ligando.

Eu bati em *Ignorar.*

Toca mais uma vez.

Kyle novamente.

"Jesus, o que?" Eu respondo.

"Você precisa ir ao Garfield's Grocery," diz ele em tom sério.

"Por quê? Estou trabalhando."

"Trey foi preso por furtar em lojas."

"Merda! Me dê dez."

"Estacione no estacionamento dos fundos, para que ninguém te veja e eu deixo você entrar."

Kyle está me esperando quando eu estaciono no estacionamento. Eu ando rapidamente em sua direção, e ele se move para o lado, me deixando entrar sem falar. Eu amaldiçoo a cada passo enquanto ando por um corredor alinhado com pães e doces.

Droga, Trey.

Por que ele furtou as lojas?

Por que ele não me procurou se precisava de dinheiro?

Kyle me leva a um escritório mal iluminado, cheirando a naftalina. Trey está sentado em uma cadeira e, surpreendentemente, ele não está usando algemas. Garfield, o dono da loja, está ao seu lado, a preocupação revestindo seu rosto enrugado. A esposa dele está sentada em uma cadeira atrás de uma mesa velha, parecendo que está pronta para arrancar a cabeça de Trey.

Lancei-lhes um olhar de desculpas, mas apenas o Sr. Garfield fará contato visual. Hoje não é a primeira vez que alguém da minha família sai furtando daqui. Minha mãe e minha irmã eram ladras regulares. Garfield deixou escapar por um tempo, mas finalmente começou a chamar a polícia. Elas acabaram banidas da loja após a décima ocorrência. Ainda não fui banida, mas a Sra. Garfield me mantém atenta. A cada visita, coloco dinheiro extra nos frascos das caixas registradoras para compensar o roubo de minha família. A alma de Garfield é mais gentil que a de sua esposa.

"Sério, Trey?" Eu estalo com um suspiro estressado assim que a porta bate atrás de mim.

O arrependimento é claro em seu rosto. Trey não é um causador de problemas, mas é um sobrevivente.

"Sua família é imunda," Sra. Garfield assobia. "Pensando que eles podem levar o que quiserem." Seu olhar corta para Kyle. "Não sei por que esse jovem está ajudando você e esse *ladrão*."

Meu rosto apologético fica frio, e minhas unhas roem as palmas das minhas mãos enquanto cerro os punhos. *Não diga nada.*

Se eu perder a calma, ela desconta em Trey.

"Chega Mary," Sr. Garfield adverte sua esposa.

Kyle dá um passo para o meu lado e olha em sua direção. "Sra. Garfield, não aja como se você nunca precisasse de uma ajuda em sua vida."

Eu me encolho com a palavra *ajuda*.

Minha pressão arterial aumenta. Não precisamos de *ajudas*.

"Acho que eles já receberam *ajuda* suficientes," Mary responde com um sorriso de escárnio.

"E eu acho que você precisa crescer um coração," diz Kyle.

Mary acaricia sua garganta e faz uma careta. "Sem ofensas, policial, mas não é você quem está perdendo dinheiro."

Lágrimas picam meus olhos, mas nenhum deles as verá cair.

"Dinheiro ou não," diz Kyle, "ele é uma criança."

Abro a boca, querendo dizer algo, mas não sei como justificar as ações de Trey. Eles são imperdoáveis.

"Criança ou não, ele não é inocente," continua ela. "Sua família ensina seus filhos a se tornarem criminosos desde tenra idade."

Kyle olha para Trey. "Vamos lá, vamos sair daqui, para não perdermos mais tempo."

Trey se levanta nervosamente. Ele olha envergonhado quando nossos olhos se encontram, e meu coração dói por ele. Isso era eu há tantos anos, sobrevivendo por todos os meios necessários. A diferença é que eu não tinha ninguém para pedir ajuda. Ele me tem.

"O que você vai fazer com ele?" Pergunto a Kyle, finalmente ganhando a capacidade de falar antes de abrir minha bolsa. "Pagarei o que ele levou e extra pelo inconveniente."

Kyle acena com a minha oferta. "Não se preocupe com isso. Não vou prendê-lo." Ele inclina a cabeça em direção a Trey. "Fique longe de problemas ou, da próxima vez, não vou ser tão legal."

"O quê?" Eu deixo escapar.

"O oficial Lane pagou pelo que seu sobrinho roubou e mais por nossos problemas," explica Sr. Garfield com um sorriso nervoso. "Não apresentaremos queixa contra Trey."

Eu soltei um suspiro enorme. "Muito obrigada. Sinto muito, e isso não acontecerá novamente."

"Entendo a luta, querida," diz Garfield. "Não deixe minha esposa te derrubar. Ela está tendo um dia difícil. Nós dois sabemos que você é uma boa garota."

Olho para Mary e olho com ela, esperando que ela veja minha gratidão. "Obrigada novamente."

Ela olha para longe como se a minha visão a enojasse e rosna para Trey. Minha raiva aumenta. Eu odeio ser visto como se estivesse embaixo de alguém, mas isso realmente me irrita quando esse desdém é direcionado a alguém de quem gosto.

Nós três corremos pelo corredor, e não falo novamente até chegarmos lá fora.

"O que diabos você estava pensando?" Eu grito com Trey enquanto vamos para o meu carro. "Você poderia ter sido preso!"

Trey olha para mim, seus olhos piscando com arrependimento e humilhação. “Gloria precisava de suprimentos para creches e alimentos. Mamãe não me deu o dinheiro, então eu tive que pegá-los de outra maneira.”

Eu engulo em seco. "Por que você não veio até mim?"

"Nem sempre posso ir até você. Você nos comprou roupas novas e pagou pelo meu equipamento de futebol. Não é justo sempre pedir dinheiro. ” A atenção dele vai para o chão e ele chuta pedras com o sapato. "É patético o suficiente que mamãe sempre implore por você e gaste com bebidas."

“Prefiro lhe dar o dinheiro do que a ela, Trey. Dou-lhe dinheiro para ajudar você e Gloria. Nunca tenha vergonha de me pedir ajuda. Você me ouviu? Se você ou Gloria precisam de algo, você vem até mim. Você não furta!"

Kyle limpa a garganta e nós dois olhamos para ele. Eu esqueci que ele estava aqui.

Ele inclina a cabeça em direção à esquina do estacionamento e se concentra em mim. "Posso falar com você por um segundo?"

"Claro." Pego minhas chaves da minha bolsa e as entrego a Trey. "Encontro você no carro em um minuto."

Trey os agarra e vai embora. Esfrego os olhos antes de arrastar as mãos pelo rosto e encontrar Kyle. Estamos de frente um para o outro, e suas mãos pousam nos meus ombros antes que ele dê um passo para trás, como se estivesse me inspecionando.

"Você está bem?" Ele pergunta.

Eu concordo. “Sim, só um pouco chateada. Não acredito que Trey furtaria em lojas. Já pedi um milhão de vezes que se ele precisar de alguma coisa, me ligar. Em vez disso, ele rouba, provando a todos que somos todos iguais."

Ele abaixa as mãos para passar sobre meus braços. "Você não ousa ouvir aquela velha morcega, está me ouvindo? Bloqueie toda porra de palavra que ela disse para você.”

"O que ela disse não era mentira," murmuro.

“Que porra é essa. Os erros e más ações de sua família não te definem. Quem são eles não é você. O que vejo quando olho para você é uma mulher forte, uma mulher que luta pelo que quer e assume responsabilidades que não são dela para melhorar a vida das crianças.”

Não quero que as palavras dele me façam sentir melhor, mas elas fazem.

Ele está me dando todas as sensações.

Como esse idiota que eu pensei que odiava me dar todas essas boas sensações?

Inspiro profundamente, e quando me recomponho para abrir minha bolsa, suas mãos caem, interrompendo nossa conexão.

"Quanto eu te devo?"

Ele balança a cabeça. "Não se preocupe com isso."

"Eu posso pagar pela merda da minha família, Kyle."

Os olhos dele suavizam. "Eu nunca disse que você não podia. Já está resolvido. ” Ele assobia e inclina a cabeça em direção ao meu carro. "Tire Trey daqui antes que a Sra. Garfield saia com sua espingarda."

Franzo a testa e pego minha bolsa no ombro. "Tudo bem, mas estamos falando sobre isso mais tarde."

Ele sorri. "Você sempre é bem-vinda em minha casa."

Capitulo Dez



CHLOE

Quatorze anos de idade

Minha irmã está tendo um bebê.

Um menino, para ser exata.

Ela não me diz quem é o pai, mas eu a ouvi gritar com ele e exigir dinheiro por telefone.

Como Claudia não sabe nada sobre bebês, procurei livros da biblioteca para ela, recebendo um olhar curioso da bibliotecária assistente. Claudia os jogou do outro lado da sala e disse que saberia cuidar do bebê quando ele chegasse aqui. Então, eu os levei para o meu quarto e os li pessoalmente.

Alguém nesta casa precisa ser educado sobre o que fazer com um recém-nascido.

As visitas de Sam são limitadas agora. Tudo o que eles fazem é discutir quando ele chega. Ele não aparecer me deixa triste. Ele é legal comigo e me ajuda com a lição de casa. Ele se preocupa com meus interesses e nunca me diz que meus sonhos são estúpidos. Sam é quem eu quero que meu pai seja.

Um mês depois, Sam para de aparecer permanentemente.

Quinze anos de idade

"Olá estranha."

Minha cabeça voa ao som da voz que eu perdi.

Sam está parado na minha porta, parecendo bem vestido de terno e com um boné na cabeça. É raro vê-lo sem boné.

"Oi," eu respondo surpresa, incapaz de esconder minha emoção. "Há quanto tempo."

Ele não existe em nossas vidas há quase um ano. Eu pensei que ele tinha ido embora para sempre, então a visão dele não traz nada além de alegria para o meu rosto. Ele nunca conheceu Trey, que veio ao mundo três meses atrás. Ele enviou um pacote de assistência sem endereço de retorno. Uma nota foi anexada, dizendo que ele queria que Trey tivesse os itens essenciais do bebê.

"Desculpe por isso," ele responde. "A vida atrapalha às vezes."

Concordo, apesar de não entender. Algo que eu aprendi é que, se alguém quer um tempo com alguém, ele consegue, não importa o quê. Isso significa que Sam não queria passar tempo com ninguém em nossa casa, inclusive eu.

Ter homens indo e vindo não é fora do comum. Eu nunca conheci meu pai. Meu conhecimento dele é através de fotografias antigas e das poucas palavras que minha mãe grita quando pergunto sobre ele.

Sam dá mais um passo no meu quarto. "Sua irmã disse que você é muito útil com Trey."

Os livros de bebês que li foram muito utilizados desde que sou a principal babá de Trey. Não é a mãe dele. Levanto-me à noite e troco todas as fraldas dele, e como ela se recusa a amamentar, com medo de estragar seus 'bons peitos,' eu lhe dou sua fórmula.

Dou de ombros e seguro a vontade de dizer isso a Sam. Quero que ele se orgulhe de mim, mas Claudia vai me matar. "Eu tento."

Ele sorri. “Você é uma garota tão boa, Chloe. Tenho certeza de que ela aprecia muito sua ajuda."

Eu bufo. "Claudia não aprecia nada."

"Esse é o eufemismo do ano."

Enfio minhas pernas debaixo da minha bunda. “Então, por que você gosta dela? Por que você não encontra uma namorada melhor?”

Faz um tempo desde que perguntei a ele, mas não entendo como um homem decente como ele pode gostar dela. Deve haver algo errado com ele. Pessoas quebradas procuram outras pessoas quebradas. Eu vejo isso todos os dias da minha vida e me pergunto como vou encontrar alguém legal para assumir o trabalho de estar com alguém tão quebrado quanto eu.

Ele encolhe os ombros. "Pessoas gostam de pessoas por diferentes razões."

"Você gosta dela porque ela é bonita... e ela faz sexo com você."

Ele ri e desliza as mãos nos bolsos da calça.

"Vocês dois parecem tão diferentes," eu continuo.

"Os opostos se atraem às vezes," argumenta.

"Duh," eu digo com um rolar de olhos. "Os opostos fazem sexo um com o outro, mas..."

Ele me interrompe. "Você parece saber muito sobre sexo para alguém da sua idade."

Aponto a porta do meu quarto. "Uh... você viu as pessoas com quem moro?"

Ele entra no meu quarto e se senta na beira da cama, a preocupação agora gravada em seu rosto. "Nenhum dos namorados delas nunca... eles nunca tocaram em você ou falaram com você de forma inadequada, não é?"

"Não," eu digo correndo.

Eles apareciam, mas nunca me tocaram.

"Você vai me dizer se sim, certo?"

"Sim."

"Você promete?"

"Eu prometo," digo suavemente.

Ele me dá um sorriso gentil. "Você vai saber fazer algo de si mesma quando ficar mais velha. Estou certo disso."

Suas palavras saem com orgulho.

Eles me enchem de orgulho.

"Obrigada," eu sussurro. "Quero ser escritora quando crescer."

Isso chama a atenção dele. Eu amo quando ele parece interessado em mim.

"Sim? Que tipo de escritor?”

"Eu não sei. Eu gosto de ler os jornais.”

Ele ri. "Uau. O pagamento pela quantidade de trabalho é trocado.”

Eu franzir a testa. "Nem tudo é sempre sobre dinheiro."

Ele esfrega a mão na bochecha barbeada. "Se há algo que você aprende comigo, Chloe, é que a vida é sempre sobre dinheiro."

Capitulo Onze



KYLE

Uma toalha está enrolada na minha cintura após o banho pós-academia, e eu ando pela sala ao som da campainha. A percepção de que estou prestes a atender minha porta seminu não me atinge até que eu esteja em pé na frente dela. Olho pelo olho mágico e sorrio ao ver Chloe parada na minha porta, olhando em volta aborrecida.

Assim que abro a porta, eu me inclino contra o batente da porta, nivelando meu braço acima de mim enquanto um sorriso brinca em meus lábios. “Olá, minha vizinha favorita. Quer tomar emprestado um pouco de açúcar?”

Infelizmente para mim, a expressão no rosto de Chloe não está gritando que ela está deprimida por se divertir. Seu queixo está no ar, e seus belos lábios estão apertados.

Um maço de dinheiro é enfiado no meu peito. "Isso é para o que Trey levou," diz ela. "Deixe-me saber se não é suficiente."

Uau. Uau. Uau.

Balanço a cabeça enquanto ignoro o dinheiro. "Não estou aceitando seu dinheiro."

"Por quê?" Ela retruca.

"Não preciso lhe dar um motivo."

"Besteira!" Ela pesa ainda mais o dinheiro. "Agora, me diga quanto, Kyle."

Eu aceno para ela entrar, e surpreendentemente, ela faz. Ela cruza os braços assim que a porta se fecha.

"Por que você fez isso? Por que você está sendo tão gentil comigo, me convidando para o seu maldito jantar em família e ajudando minha família?"

"Eu te disse, sou uma pessoa legal."

Ela bufa. "As pessoas não fazem coisas para serem agradáveis. Sempre há uma razão subjacente."

Eu jogo minhas mãos para cima. "Preciso de um motivo para ser legal com alguém? Estou atraído por você, Chloe! Eu gostaria de poder pegar o que aconteceu entre nós todos os dias. Quando te vejo de manhã, me pergunto onde estaríamos se eu não tivesse sido uma merda tão idiota."

Não é assim que tudo deveria acontecer.

Dou um passo à frente, agarro a nuca dela e a puxo para mim. "Talvez seja a hora de descobrir."

Capitulo Doze



CHLOE

Não consigo digerir as palavras de Kyle antes que seus lábios colidam com os meus e sou empurrada contra a porta. O dinheiro escapa dos meus dedos, e eu suspiro quando sua excitação esfrega contra a minha coxa sobre as minhas calças.

Eu poderia jogar o dinheiro nele e me afastar. Teria sido a resposta inteligente. Posso ser inteligente em livros, mas com certeza não sou emocionalmente inteligente. Minhas emoções não têm senso de racionalidade ao seu redor.

Então, em vez de ser inteligente e fugir da cena, entrei, pedindo problemas. Nosso beijo confirma tudo que eu temia. É isso que eu quero. Ele é o que eu quero, e não sou forte o suficiente para continuar afastando-o.

Dormir com Kyle não significa que precisamos ter um relacionamento, ou inferno, até como um ao outro. A única maneira de o sexo acontecer conosco é se não houver restrições e sem expectativas. Com cada beijo e toque, estou permitindo que ele se aprofunde mais, sabendo que ficarei vazia quando tudo falhar entre nós.

O suspiro me escapa quando a língua dele mergulha entre a costura dos meus lábios, e seus dedos mergulham na base do meu rabo de cavalo, aproximando os fios e puxando as pontas. Esse homem me tocou e caiu em cima de mim, mas esses tempos sempre foram sobre o meu orgasmo, sobre ele provar que poderia me tirar.

Isto é diferente. Nosso beijo é entrelaçado com desespero e urgência, e com dedos hesitantes, acaricio-o sobre a toalha.

Ele geme na minha boca quando ganho coragem para puxar a toalha até ela cair aos nossos pés.

"Diga-me que isso está acontecendo," diz ele. "Deixe-me ter toda você."

Eu corro minha língua sobre o lábio inferior e envolvo meus dedos em seu comprimento nu e inchado, deslizando-os pela ponta, espalhando seu pré-sêmen. "Isso responde sua pergunta?"

Seu peito se move contra o meu quando ele ri. "Até agora, parece bastante promissor."

"Muito promissor," eu sussurro com um sorriso.

"Há um problema."

"O que é isso?"

Ele dá um nó no meu rabo de cavalo, forçando minha cabeça para trás e beija minha garganta. "Eu sou o único nu." Ele lambe a curva do meu pescoço antes de me soltar, e eu perco meu controle quando ele dá um passo. "Tire a roupa para mim."

Eu me firmo contra a porta ao seu comando, minha respiração irregular, e absorvo seu corpo nu em toda a sua glória. Os músculos finamente esculpidos de seu peito e braços não são estranhos para mim, e mesmo que eu tenha lhe dado um boquete, não havia muito tempo para absorver seu pau grosso e inchado antes.

Quando meus olhos encontram os dele novamente, eu o encontro intensamente me olhando, quase me desafiando a desobedecê-lo.

"Tire as roupas, Chloe," ele exige novamente. “Fique nua. Não vou mandar de novo."

Eu suspiro antes de pegar a barra da minha camisa e puxar ela apressadamente sobre a minha cabeça. Meu coração bate rapidamente

contra o meu peito, e leva apenas alguns segundos para eu sair da minha calça de ioga. Minha atenção se aproxima dele, aguardando aprovação, mas ele não dá nada.

Ainda não lhe dei tudo de mim.

Eu fecho os olhos com ele, e seu olhar fica perverso quando eu solto meu sutiã, meus seios se derramando para frente. Ainda assim, nem uma palavra dele. Nem consigo uma depois de arrastar minha calcinha pelas minhas pernas fracas e chutá-las para longe dos meus pés.

É a primeira vez que Kyle me vê completamente nua. Meu coração está batendo forte, como se eu estivesse malhando por horas e nunca me senti tão exposta.

"Solte seu cabelo."

Eu faço como me foi dito.

Ele se aproxima mais enquanto me bebe, seus olhos vagando para cima e para baixo no meu corpo. Ele passa a mão pelo rosto, parando no queixo e mordo seu polegar.

E, finalmente, *porra, finalmente,* ele está diretamente na minha frente. "Você é linda. Absolutamente deslumbrante, Chloe. ” Seu elogio brilha através de mim mais forte do que qualquer coisa que eu já senti com outro homem. Sua mão então se move para o meu queixo, e ele acaricia. "Posso te fazer uma pergunta?"

"Uh ... sim?"

"Você quer que eu te foda, ou você quer me foder?"

Santo inferno de merda.

Eu engulo, de repente sentindo falta de ar. "Eu quero te foder."

Ele sorri satisfeito antes de capturar minha mão, me empurrando para a sala e depois cai no sofá. Ele gesticula para seu pau e abre as pernas. "Foda-me então."

Olho a fenda no queixo e respiro fundo. Isso vai mudar tudo.

Uma coisa é ceder ao meu desejo quando ele é o iniciador, mas outra é subir em seu colo e montá-lo. Para transar com ele. Ele está me forçando a tomar todas as decisões sobre se cruzamos essa linha.

As respirações profundas são expelidas de seus lábios enquanto ele aguarda meu próximo movimento, e o choque em seu rosto quando eu caio de joelhos a seus pés me satisfaz.

"*Foda-se*," ele assobia com uma mandíbula cerrada.

É hora de eu não jogar limpo. Não perco tempo em apertar meus dedos em torno de seu pau novamente, e ele se contrai na minha mão. Eu lentamente acaricio ele e, com profundo prazer, assisto a tortura em seu rosto, tortura por não estar no controle.

Ele assobia entre os dentes quando eu me inclino para frente para esfregar seu pau contra o meu mamilo para frente e para trás antes de soltá-lo quando minha boca fica molhada. Eu lambo seu pau antes de chupar a base na parte inferior, e então deslizo minha língua para cima, lambendo e chupando sua ponta.

Ele morde o lábio inferior e respira fundo. Ele levanta os quadris, pedindo mais.

Estou ansiosa por ele estar dentro de mim, mas também latejando por prová-lo novamente. Eu engulo antes de tomá-lo totalmente em minha boca, deslizando minha língua ao longo do comprimento, e então eu balanço minha cabeça para cima e para baixo. Minhas mãos repousam sobre suas coxas fortes para eu conseguir o ângulo certo para chupá-lo perfeitamente. Quando olho para ele, vejo Kyle com as mãos amarradas atrás do pescoço, enquanto ele me olha com desespero.

Sinto como se estivesse com um zumbido de cafeína e estou encharcada entre as pernas.

"Sim, assim mesmo, baby," ele geme. "Não pare. *Porra*. Não pare."

Eu paro. "E se eu quiser parar para montar no seu pau?"

Sua mão cai para massagear minha bochecha e seu rosto fica macio. "Chloe, assim que você quiser montar meu pau, eu permito que você sempre pare o que está fazendo."

O olhar compassivo em seu rosto misturado com suas palavras sujas me cativa, e eu respiro fundo antes de ficar em pé enquanto seu pênis está diante de mim.

É isso.

Não volte atrás.

Não posso mais dizer que resisti à tentação de Kyle Lane.

Estou jogando a bandeira branca sem desculpas.

Não posso deixar de sorrir para a surpresa dele quando subo no colo dele, agarro-o pela base e lentamente me abaixo sobre ele, minhas coxas batendo nas dele com um tapa. Ele me preenche perfeitamente, como se sempre pertencesse a ele, já atingindo minhas posições antes mesmo de eu me mover. Eu uso seus ombros como apoio para me levantar e depois cair. Uma das mãos dele se estende sobre o meu quadril enquanto a outra segura meu queixo, me puxando para um beijo.

"Foda-me como você disse que faria," ele exige, se afastando antes de me empurrar contra sua boca.

Nosso beijo é profundo, e a mão apoiada no meu queixo desce até o meu peito, segurando-o em concha. Ele acaricia meu mamilo lentamente com o polegar antes de beliscar. Enquanto acelero, Kyle usa as mãos como arma, movendo-as para todo o lado, dos meus quadris aos meus seios e depois às minhas costas.

"Você me faz sentir tão bem," diz ele na minha boca, encontrando meus impulsos enquanto eu o monto. "Melhor do que eu imaginava."

Eu circulo meus quadris, alternando entre pular para cima e para baixo e depois esfregar com força, tornando minha missão transar com ele melhor do que qualquer outra mulher.

"Porra, merda, Chloe," ele morde. "Eu vou gozar." Seu dedo vai para o meu clitóris, e ele é duro enquanto trabalha.

Eu esmago minha boca na dele, suas palavras incendiando dentro de mim. "Então goza."

Meu coração bate contra o meu peito enquanto me afasto e espero por isso. Eu quero ver. Eu preciso testemunhar a evidência de eu estar montando Kyle em um orgasmo. Por razões desconhecidas, uma onda de orgulho passa por mim.

Sou boa o suficiente para fazê-lo perder o controle assim. Sou forte o suficiente para fazê-lo se sentir assim.

Mas isso não acontece. Enquanto espero, um braço se espalha pela minha cintura, e ele aperta meus quadris, me impedindo de fazer outro movimento.

O que…

"Estou nu," diz ele em uma voz grossa. "Esquecemos uma camisinha, então pule de mim antes que eu a encha com meu esperma."

"Não, está tudo bem," eu respondo em um tom reconfortante.

O clima está aumentando, esfriando e tenho medo de que se queime.

"Estou tomando pílula," sussurro com segurança. "Está bem. Eu prometo. ” Eu tiro seu braço de cima de mim e moo nele.

Ele levanta uma sobrancelha. "Você tem certeza que está bem com isso?"

"Eu tenho certeza."

Ele tem certeza disso?

Ele respondo quando seus quadris sobem, seu pau me batendo nos lugares certos.

"Não acredito que vou te encher. Pooorra. Você não tem ideia de quanto tempo eu queria isso."

E, por mais clichê que pareça, gozamos ao mesmo tempo. Ele explode dentro de mim quando eu arqueio minhas costas e grito seu nome. De repente, sinto-me tonta antes de tremer contra Kyle enquanto ele se afrouxa. Eu posso sentir seu coração batendo tão selvagemente. Minhas mãos agarram seus ombros como se eu não pudesse me segurar.

"Agora, é minha vez de te foder." Ele agarra minha cintura, me puxa por cima do ombro e corre pelo corredor antes de me depositar no que eu assumo ser a cama dele.

Eu o assisto do pé da cama e esfrego minhas pernas juntas. "Vamos ver se você é tão bom quanto lidera."

Ele já provou isso em sua cozinha... no meu escritório... no sofá.

"Não se preocupe, Chloe. Estou prestes a me provar a você de todas as formas possíveis, para que você nunca mais duvide de mim."

Isso me aterroriza.

Ele rasteja pelo meu corpo, e eu suspiro quando sua língua desliza pelo meu estômago e pelo meu pescoço, atingindo lentamente minha boca.

"Eu vou te foder como eu imaginei todos os dias desde que eu vi você saindo de sua casa, vestindo uma daquelas saias que eu amo tanto."

"Mostre-me, então."

Caio de costas enquanto trabalho para recuperar o fôlego. "Puta merda," eu digo entre as respirações. "Puta merda." Eu olhei para Kyle ao meu lado e o encontrei fazendo o mesmo.

Acabei de fazer o melhor sexo da minha vida. Kyle me trazendo para sua cama e tendo o seu caminho comigo era ainda melhor do que eu o montar. Dane-se Kent e suas fodas meia-boca. Vou enviar à nova esposa um cartão de agradecimento pelo caso. Talvez até um cartão-presente, para que ela possa investir em um bom vibrador como presente de cortesia e sexo de merda.

Kyle solta um suspiro forte e depois ri. "É exatamente isso que um homem gosta de ouvir depois de dar a uma mulher uma dúzia de orgasmos."

Viro a cabeça e olho para ele. "Não era uma *dúzia*."

O suor escorre de sua testa e arranhões vermelhos são visíveis em seus ombros. Ele nem parece perturbado pela minha marcação. "Em algum lugar nesse sentido, querida."

Inclino-me no cotovelo para olhar para ele, esquecendo brevemente que estou nua e me exibindo. De repente, fiquei confortável com ele. "Não se iluda."

"Eu pensei que você me conhecia bem o suficiente para saber que eu sempre me lisonjeio." Ele se levanta, seu pau semiduro com o preservativo cheio de porra preso, e vai ao banheiro para descartá-lo.

Embora eu tivesse dito a ele que estava tomando pílula na sala de estar, ele pegou uma camisinha na gaveta da mesa de cabeceira durante a segunda rodada.

Ele cai ao meu lado com um sorriso malicioso no rosto. “Lisonja é o melhor elogio. Se você concordar com uma dúzia, da próxima vez, atirarei por duas dúzias. Isso termina a seu favor.”

"Não sei se devemos deixar isso acontecer novamente. Você não acha que isso tornará as coisas mais complicadas para nós?"

Eu tenho medo que ele me machuque, medo de me apaixonar por ele e me machucar novamente. Se ele souber o meu segredo, ele vai embora com o meu coração e me odiar.

Ele se levanta da cama, se move pelo quarto e pega uma camisa abandonada do chão. "Tudo bem, se é o que você quer. Eu vou me vestir. Você se vista. Vejo você amanhã de manhã."

Minha boca se abre. "O que? Você está me expulsando da sua cama?"

Ele joga a camisa no chão enquanto balança a cabeça, um sorriso tremendo nos lábios, seus lábios inchados são o resultado de eu mordê-los toda vez que ele atinge o lugar certo. "O que? Você continua falando como nós, fazer sexo foi um erro. O que você acha que um homem quer fazer com esse reforço de ego? Deixe-me ficar com meus sentimentos feridos."

Pego um travesseiro e jogo nele. "Te odeio."

"Seus gemidos provam o contrário." Ele aponta o polegar em direção à porta. "Agora, você quer que eu faça uma exploração por suas calcinhas ou fique aqui onde você não precisará delas?"

Eu olho para ele em resposta.

"Me responda. Você prefere que eu encontre sua calcinha ou seu ponto G novamente? " Ele aponta para o pulso sem relógio. "O tempo está passando, querida."

Eu atiro para ele um olhar irritado. "Sério, você está me dando um prazo para minha escolha de receber um orgasmo ou não?"

"Eu estou."

Eu bato na cama. "Fique aqui por um segundo. Você provavelmente precisa descansar e não revistar sua casa no momento."

"Perfeito. Código Chloe para transar com ela de novo. " Ele volta para a cama.

Eu me seguro com o cotovelo e olho para ele. "Você não acha isso estranho?"

Ele reflete minha posição e me dá toda a atenção, seus olhos encarando os meus e não vagando pelo meu corpo nu. "Não. Somos duas pessoas sexualmente atraídas uma pela outra. Duas pessoas que se dão bem e vibram. Por que isso é estranho?"

Eu sinalizo entre nós dois. "*Você é você* e eu sou eu."

Ele estala a língua no céu da boca. "Boa observação."

Eu empurro seu ombro. "Eu nunca pensei..." Paro para balançar a cabeça e não termino a frase.

"Você nunca pensou em desistir da química sexual entre nós, implorando para ser descoberta desde o ensino médio?"

Eu dou de ombros. "Algo parecido."

Ele pega minha cintura e me puxa para ele. "Ainda estou sentindo um pouco dessa química. Vamos tentar outra tentativa? Vê se podemos acabar com isso?"

Isso é o que fazemos.

Kyle esteve dentro de mim cinco vezes.

Cinco vezes.

A resistência neste homem é inacreditável.

Inferno, a resistência em mim é surpreendente.

Dormimos juntos, compartilhamos refeições, assistimos TV e mantivemos conversas que nunca pensei que faríamos.

Kyle toma um gole de água e desvia o olhar do sanduíche para mim. Estamos na mesa da cozinha, devorando os queijos grelhados que ele fez para nós.

Desvio o olhar timidamente quando percebo que ele está praticamente me estudando. "O quê?" Eu murmuro, me sentindo muito à mostra.

"Eu gosto de ver você na minha casa, na minha cozinha, na *minha cama.*" Ele encolhe os ombros. “Eu gosto de ver você aqui em geral. Eu amo você se abrindo para mim e me permitindo ver a verdadeira Chloe. Eu gosto de você, Chloe. E, mesmo que não estivéssemos dormindo juntos, se estivéssemos sentados na minha sala, vendo a tinta secar, ainda quero que você esteja aqui.”

Suas palavras enviam calafrios pelo meu corpo e arrepios se formam nas minhas pernas nuas. Eu estou usando uma calcinha e a camiseta dele.

"Eu não entendo." Fecho os olhos e as próximas palavras saem em gagueira. "Por quê? Por que eu?"

Seu rosto se contrai em confusão. "Porque não você? Por que você já questionou por que alguém iria querer sair com você? A melhor pergunta é: por que você está saindo comigo? Não se venda o quanto você é incrível.”

Eu coro enquanto processo suas palavras.

Um sorriso brincalhão está em seu rosto.

"O que? Por que você está olhando assim para mim?"

"Ver você corar é sexy."

Eu cubro meu rosto. "Ou tão embaraçoso."

Ele tira minhas mãos do meu rosto, uma por uma e acaricia minha mandíbula. Parece ser coisa dele. "Não. Sexy. Eu amo isso. Suas bochechas pálidas ficam com uma cor rosada. Seus olhos se arregalam. Seus lábios

enrugam. É por isso que faço tudo ao meu alcance para fazer você fazer isso."

Eu gemo. “Pare de ser doce. Esse Kyle é demais para mim.”

Ele ri. "Nunca."

Dou uma mordida no meu sanduíche para esconder meu sorriso. "Você nasceu para me deixar louca, não é?"

“Não, eu nasci para ser policial, mas poder sair com você e deixá-la louca é uma vantagem. Que vida perfeita eu tenho. ” Ele desliza o prato para cima da mesa. "Agora, o que eu preciso fazer para que você leve minha próxima pergunta a sério?"

"Não pergunte."

Ele ri. "Sério. Não responda imediatamente. Eu sei que seus lábios estão definidos para um não automático sempre que eu pedir para você fazer alguma coisa.”

"A pergunta recebida agora está me assustando."

Ele respira fundo. “Quer ir a um encontro duplo com Gage e Lauren?”

Uau, eu estava esperando algo parecido com tentar anal.

Isso não.

Risque, talvez eu prefira que ele me pergunte sobre anal.

"Uh..." eu falo. "Não estamos namorando, muito menos encontro *duplo*."

"O que faz você pensar que não estamos namorando? Foder com o vizinho é algo normal para você?”

"Possivelmente."

Suas perguntas estão me tirando do jogo.

"Besteira."

Eu dou a ele um olhar forçado. "Com licença, como você sabe o que faço da minha vida pessoal?"

"Eu conheço você."

Eu bufo. "Você não sabe nada sobre mim, Kyle Lane."

Sua voz suaviza. "Então, conte-me mais sobre você."

"Passo."

Ele ri. “Parece que precisamos trabalhar para ter uma conversa séria. Tivemos relações sexuais, mas Deus nos livre, se entramos em uma conversa muito pessoal."

"Soa como um bom plano para mim."

Ele geme. "Você me confunde."

“Então, deixe-me soletrar para você. Isso é sexo. Sem namoro. Você deveria saber disso. Eu vi as mulheres indo e vindo daqui. Você faz sexo casual. Se você quiser continuar fazendo isso, ” gesticulo entre nós dois, “casual é o que temos que ser. Estamos casualmente saindo, o que significa que não há encontro duplo."

“Tudo bem, então tenha um encontro casual com Lauren e Gage.”

Eu franzir a testa. "Eles me odeiam." *Isso deve me salvar do encontro de seu pequeno grupo... sair.*

"Eles não."

Minha carranca permanece intacta. "Eles deveriam, considerando que eu iria publicar uma história sobre ela."

“Lauren não odeia ninguém, exceto qualquer garota que toque em Gage e sua ex-esposa. E você não é uma dessas. Nós nunca contamos a ela sobre a história. Apenas Gage sabe e, eventualmente, ele vai gostar de você.”

“Aquece para mim? Isso é convincente."

"Confie em mim, ele está agradecido por você não ter publicado a história. ” Ele faz cócegas no meu lado, fazendo-me rir. “Então, o que você diz, Fieldgain? Você. Eu. Casualmente saindo com amigos.”

"Vou pensar sobre isso."

Ele sorri.

"Ei, agora, não sou eu concordando."

Ele sorri mais. "Vamos ver, querida vizinha."

Capitulo Treze



CHLOE

Quinze anos de idade

Jogo minha mochila na cama e faço uma dança feliz.

Fui convidada para o baile.

Eu!

A pobre menina com a mãe viciada, o pai ausente e a irmã, que foi engravidada com um filho ilegítimo, foi convidada para o baile.

Santo Deus!

Neste fim de semana, estou esquecendo minha vida ruim. Neste fim de semana, não serei a garota que vive na imundície bem, que imundície não posso limpar. Neste fim de semana, não serei a pessoa de fora que deseja se encaixar, mas não posso pagar todas as peças do quebra-cabeça.

Não me pediram apenas. Fui convidada por Kyle Lane. O cara mais gostoso e legal quer sair com a menina da classe solitária. Fiquei chocada quando ele perguntou. Falamos apenas algumas vezes, e essas foram para comparar os resultados dos testes.

Este será o melhor dia da minha vida.

Toda a minha excitação no baile termina quando digo a minha mãe.

"Por que um garoto a convidaria para o baile?" Ela rosna, como se fosse a ideia mais perturbadora do mundo. "Ele deve querer entrar na sua calcinha."

"Ou ele pode gostar de mim," eu estalo.

Ela bufa e toma outro gole de vodca.

Eu odeio minha mãe e não me importo se sou julgada por isso. Você não precisa gostar de alguém porque é parente.

Uma hora depois, minha mãe desmaia em seu quarto e eu brinco com Trey no chão.

"Sinto muito por mamãe," diz Claudia, me surpreendendo. "Não é divertido quando ela te trata como uma prostituta. Ela fez isso comigo a minha vida toda também."

Eu me ajoelho. "Você já foi a um baile do ensino médio?"

"Algumas vezes, sim."

Uma pontada de ciúme me atinge, e eu mordo meu lábio inferior. "Como você comprou os vestidos?"

"Eu os roubei."

Eu considero brevemente isso.

"Você não pode roubar lojas, Chloe. Você é muito óbvia."

"Talvez eu encontre algum tecido e faça o meu."

Ela reclina na cadeira e cruza os braços. "Vou tentar reunir algo para você, ok?"

Concordo com a cabeça, sabendo que não devo concordar que minha irmã me roube algo, mas essa pode ser a maior noite da minha vida.

Estou procurando nas almofadas do sofá trocados de reposição para comprar tecidos na loja. Nossa vizinha disse que eu poderia usar emprestado sua máquina de costura. Eu me ensinei a usá-la há alguns anos para consertar os buracos nas minhas roupas e, eventualmente, até fiz um cobertor de bebê para Trey.

"Olá, Chloe."

Sua voz me surpreende. Largo a almofada e encontro Sam com uma sacola de compras na mão.

"Oi," eu digo.

Normalmente, estou empolgada em vê-lo, mas ele não existe ultimamente *e* não há nem um centavo no sofá. Não há como encontrar dinheiro suficiente para usar.

"Sua irmã disse que você foi convidada para dançar este fim de semana."

Sorrio brilhantemente até me lembrar da minha falta de fundos. "Eu fiz, mas não vou."

"Por quê? Não é o sonho de toda adolescente ir ao baile?"

Eu mordo meu lábio enquanto as lágrimas incham nos meus olhos. "Eu não..." Eu abro meu olhar envergonhada. "Não posso comprar um vestido."

Ele segura a bolsa. "Sorte sua, estou aqui para resolver esse problema."

"Sério?" Algumas lágrimas caem pela minha bochecha, e eu as pisco, me certificando de que isso é real.

Ninguém nunca fez nada desse tipo por mim.

Ele me entrega a bolsa. "Vá experimentá-lo para garantir que ele se encaixe. Sua irmã não tinha certeza do seu tamanho."

Pego a bolsa, corro para o meu quarto e arrasto o vestido. Eu corro minhas mãos sobre ele e admiro o tecido rosa brilhante. Parece e deve ser

caro. Eu inspeciono a etiqueta. Nossa uau. É caro. Eu seguro contra o meu peito e grito de emoção. Também na bolsa há um par de sapatilhas prateadas decoradas com estrelas rosa e um colar de coração.

Esta será a melhor noite de todas.

Fecho o vestido, amarro-o no pescoço e corro para a sala de estar. Claudia e Sam estão me esperando. Ela está no sofá, e ele está de pé no canto, as mãos nas calças pretas. Ele nunca se senta, como se pensasse que estamos contaminados e pegando alguma coisa.

"Eu amo isso!" Eu digo, correndo para ele.

Ele parece surpreso quando eu envolvo meus braços em torno dele, mas se solta e me abraça de volta, dando um tapinha no meu ombro. "De nada."

"Fofa. Não é o meu estilo, mas tanto faz," comenta Claudia quando me afasto.

"Cale a boca, Claudia," ele retruca, me surpreendendo, e ele ajeita a camisa.

Claudia fecha a boca e revira os olhos.

"Muito obrigada," digo a ele.

"De nada." Ele lança um olhar sujo para Claudia. "Você está muito bonita." Ele aponta para mim. "Lembre-se, meninos são maus."

"Eu tenho quinze," respondo. "Não preciso me preocupar com garotos."

Claudia olha furiosa para Sam. "Os garotos do ensino médio nunca são com quem você precisa se preocupar."

Sam ignora o comentário dela, me lança um sorriso e depois sai.

Eu pulo para cima e para baixo e sorrio para Claudia. "Muito obrigada por pedir que ele me compre um vestido."

Ela sorri de volta. "Não tem problema. Não conte à mamãe, ok?"

"Eu não vou! Puxa, eu gostaria de ter um namorado como Sam. Ele é tão legal e simpático."

Ela faz uma careta. "Você precisa ter cuidado com ele, Chloe."

"O que você quer dizer?"

"Sam não é tão perfeito quanto ele demonstra, ok? Nós o conhecemos apenas neste trailer. Caso contrário, ele não existe para nós."

Não pergunto o que ela quer dizer. Não quero que o momento seja arruinado.

Esta noite foi nada menos que um conto de fadas. Eu me belisquei para confirmar que não é um sonho.

Eu não queria que Kyle visse onde eu morava, então pedi que ele me encontrasse na escola, em vez de me buscar. Fomos jantar e depois voltamos para a escola em uma limusine, uma limusine branca! Eu me senti como uma estrela de cinema.

Kyle me apresentou a seus amigos. Eu recebi alguns olhares sujos das líderes de torcida, mas isso não matará minha alta hoje à noite. Ele me convidou para o baile, não elas.

Kyle estende a mão. "Dê um passeio comigo."

Concordo com a cabeça e tento mascarar a excitação que percorre meu corpo.

Parecendo tão bonito em seu traje, ele pode me perguntar qualquer coisa agora, e eu direi que sim.

Posso ter um rim?

Sim!

Você vai me vender sua alma?

Duh!

Eu limpo minhas mãos suadas pelo meu vestido antes de pegá-lo, e ele nos leva para fora da pista de dança improvisada da nossa academia. A sala está cheia de serpentinas cor de rosa e o DJ tocou "Cha Cha Slide" três vezes mais. Olhos errantes seguem todos os nossos passos enquanto saímos, e fico surpresa quando ele nos leva ao campo de futebol.

Não paramos até estarmos no centro do campo, e ele olha para mim sob as luzes brilhantes do estádio antes de pegar minha outra mão também. "Posso te beijar, Chloe?"

"Sim," eu respondo sem demora. Eu lambo meus lábios.

Nós vamos nos beijar!

Melhor. Noite. De sempre!

Ele solta minhas mãos e se aproxima, tão perto que nossos lábios já estão quase se tocando.

"Este é o seu primeiro beijo?"

Eu engulo. "Não."

Eu não pergunto o mesmo. As histórias de seus modos de jogador vagam pelos corredores mais do que os alunos atrasados para a aula, e eu o vi chupando o rosto com seu quinhão de líderes de torcida. Ele é experiente. Não há dúvida sobre isso, o mais experiente que um garoto do ensino médio pode ser. Não apostarei meu dinheiro na experiência com Claudia.

Eu jogo com mais confiança do que tenho. Nosso beijo será meu segundo. Meu primeiro foi com Marvin, o garoto na estrada. Sua língua estava desleixada e seu hálito cheirava a Cheetos, não era um bom momento. Eu deveria saber que um beijo com um garoto chamado Marvin não seria motivo de festa.

Beijar Kyle será diferente, não desleixado ou nojento. As garotas com quem eu sempre o vi parecem estar se divertindo e parecem longe de ficar enojadas.

Kyle olha para mim com um sorriso genuíno, e toda a ansiedade dentro de mim derrete.

"Você é adorável quando está nervosa."

"Não é tão adorável," murmuro. *Mais como patético. Quem tem medo de um beijo?*

Os arrepios picam minha pele quando ele segura meu queixo na mão e arrasta meu rosto até estarmos fazendo um forte contato visual. Ele sorri antes de inclinar a cabeça para baixo e depois pressiona suavemente seus lábios nos meus.

É perfeito.

Seus lábios são como travesseiros super macios.

Ele se afasta um pouco para me olhar, aguardando minha reação, e quando eu o encaro, praticamente ofegante, ele se inclina para outro beijo. Ele desliza sua língua dentro da minha boca desta vez, e eu suspiro antes de fazer o mesmo.

Sem hálito de Cheetos com esse cara.

Ele tem gosto de hortelã-pimenta e ponche de frutas cravado.

Perco a noção de quanto tempo ficamos antes que ele pare para sentar na grama e me puxe para baixo com ele. Meu vestido sobe e sei que está ficando sujo. Resumidamente, eu me pergunto como será difícil limpar as manchas de grama porque eu continuo guardando esse vestido pelo resto da minha vida.

Ele me dá um último beijo antes de me colocar de costas. Ele se move em cima de mim, segurando-se com o braço. "Está tudo bem?"

"Sim," digo surpresa.

Eu abro minhas pernas para ele se ajustar entre elas, e meu coração dispara quando ele escova levemente mechas do meu cabelo do meu ombro. Ele planta beijos ao longo do meu pescoço antes de deixar cair a boca no meu decote.

"Sua pele é tão macia," ele murmura, sugando a pele exposta entre os meus seios antes de colocar um na mão.

Meu vestido levanta mais, e quando me movo para colocá-lo, sua ereção coberta por calças desliza contra o meu núcleo.

Caralho.

Eu nunca experimentei algo assim, nunca senti esse formigamento entre as minhas pernas. Inclino meus quadris para encontrar os dele, querendo mais.

Ok, talvez ele seja mais experiente do que eu pensava.

Ele solta um gemido baixo antes de pressionar contra mim, e seus lábios encontram os meus novamente.

Suas mãos ancoram nos meus quadris. Eu empurrei para cima enquanto ele balançava contra mim uma e outra vez enquanto saímos no campo. Afasto-me um pouco quando a fivela de metal dele atinge meu núcleo.

"Você quer parar?" Ele pergunta, se afastando e recuperando o fôlego.

Balanço a cabeça e, com as mãos instáveis, desabotoo o cinto dele. Coloco-me de costas na grama quando termino e sorrio. "Muito melhor."

Ele sorri, e nosso próximo beijo é mais áspero. Seus movimentos são mais apressados quando ele empurra meu vestido até minha cintura e me expõe, minha calcinha vermelha em exibição para ele. Depois que falhei em abaixar as calças com os pés, ele as empurra pelas coxas. Estamos tão perto que a respiração dele está atingindo a minha. Minha respiração está irregular quando sua ereção sob sua cueca desliza contra minha calcinha. Meu coração está acelerado como eu corri uma milha na aula de ginástica.

Seus dedos prendem ao lado da minha calcinha, mas ele de repente para. "Você já fez isso antes?" Ele me olha com olhos verdes brilhantes.

Eu sou tão óbvia?

"Isso importa?" Eu sussurro.

Ele se encolhe e descansa as mãos nas minhas coxas. "Eu não levo sua virgindade em um campo de futebol, Chloe."

Eu estava tão excitada que esqueci que estávamos em público. Não apenas em público, mas em nossa escola. Quem fode alguém na escola?

"Está... está tudo bem," asseguro, lutando para manter minha voz forte. *O que você está pensando? Sua irmã era uma adolescente grávida!* "Você tem camisinha, certo?"

Ele continua olhando, contemplando seu próximo passo, e eu balanço contra ele para convencê-lo a estourar minha cereja.

"Você tem certeza disso?"

Eu concordo. "Contanto que você tenha proteção."

"Eu faço."

Sinto falta do seu toque quando ele se afasta para pegar sua carteira, e o som dele abrindo a camisinha corta nossa respiração pesada.

Então, esse som é ultrapassado por gargalhadas.

“Puta merda, senhoras e senhores! Pegue uma carga disso! Lane está prestes a foder a pequena Senhorita Lixo de Trailer!”

Kyle puxa meu vestido para baixo e se levanta para puxar as calças para cima antes de estender a mão para mim. Eu o encaro antes de mudar minha atenção para a multidão ao meu redor. Meu peito aperta com vergonha. Meus colegas de classe, vestidos em trajes formais, estão apontando e rindo de mim. Eles estão segurando seus celulares na minha

direção, sem dúvida gravando minha humilhação. Os flashes das câmeras quase me cegam.

Estou desabado no meio do campo de futebol em um vestido sujo e amassado, e a camisinha que Kyle planejava usar enquanto tirava minha virgindade está ao meu lado. Haverá evidências fotográficas disso para sempre.

Lágrimas picam meus olhos enquanto os insultos continuam.

"Não acredito que você a tocaria!" Grita uma garota. "Você não viu a irmã dela? Ela tem, tipo, noventa doenças sexualmente transmissíveis. Você pode fazê-los compartilhar um banheiro, você sabe."

"Agora, eu sei por que ele a convidou para dançar! " Outro grita.

"Nós sabíamos que você poderia fazer isso, cara! Veja, não há pau na bunda dela, apenas seu pau! " Acrescenta outro.

Mais risadas irrompem.

Cubro meu rosto de vergonha, forçando-me a respirar, e lágrimas escorrem pelo meu rosto. Eu chuto meus apartamentos, pulo e corro para longe deles com Kyle na minha trilha, gritando meu nome. Quando estamos fora do alcance da multidão zombeteira, eu me viro e o encaro.

"Chloe," diz ele, dando um passo hesitante à frente.

Inclino-me na cintura e recupero o fôlego enquanto estendo a mão para detê-lo. "Você fica longe de mim."

"Deixe-me explicar."

"Não. Você é como o resto deles."

Eu o empurro, e enquanto ele dá o passo, eu corro na direção oposta. Eu vou para a escola todos os dias, para poder andar com os olhos fechados. Quando ouço seus passos e voz ainda chamando meu nome, eu me escondo atrás de um arbusto. Espero até ouvir apenas as folhas

farfalhando com o vento antes de me levantar e começar a caminhada para casa.

Eu fungo e limpo meus olhos a cada passo.

Eu sou ingênua e estúpida.

A perdedora nunca recebe o conto de fadas.

Ela pega o pesadelo.

Estou a dez minutos de casa quando um carro para atrás de mim.

Minhas costas ficam retas enquanto eu penso em sair correndo ou me virar.

É isso.

Diretamente de um filme de terror, esta será a noite da minha morte. Faço uma oração silenciosa quando ouço uma porta bater. Mesmo que eu quisesse correr, meus pés não querem se mexer.

“Chloe! ”

Eu viro e me concentro no homem que está vindo na minha direção. Meu coração bate forte, mas quando ele se aproxima, eu fico mais confortável.

"O que você está fazendo aqui fora?" Ele grita quando se afasta. "Você vai ser atropelada!"

Limpo minhas lágrimas sem fim e meu corpo treme quando solto um suspiro trêmulo. "Eu... eu não quero falar sobre isso."

Sam para e olha para mim. "O que você estava pensando?" Ele me leva. Ele lança um olhar para seu carro correndo, e então sua atenção se volta para mim. "Vamos. Vou te levar para casa, mas você não pode dizer uma

palavra do caralho. Você está me ouvindo? ” Seu rosto está cheio de preocupação, mas sua voz é áspera.

Olho por ele em direção ao carro e meus olhos se arregalam. "Eu não preciso de uma carona."

Uma cabeça aparece pela janela. "Quem é ela?" Ele grita.

Eu olho, observando as pessoas no veículo antes de arrastar meus olhos para Sam. Estou tão confusa quanto a voz perguntando quem eu sou. "Quem são essas pessoas?"

"Não importa," ele late. "Agora, você quer uma carona ou não?"

Meu lábio inferior treme e quero envolver meus braços em torno dele. Quero dizer a ele o quão terrível a minha noite tem sido, porque Sam é meu único amigo. Mas eu não. Não, porque, neste momento, este não é o Sam que eu conheço e não estou entrando em um carro com essas pessoas.

"Não, eu estou bem."

"Chloe," ele avisa.

"Eu estou bem," eu digo.

Ele está alto. "Esta é a última oferta que estou oferecendo a você."

"Agradeço a oferta, Sam, mas estou bem."

Ele se inclina para sussurrar no meu ouvido. "Não diga uma palavra sobre isso. Você nunca viu isso. Você nunca me viu ou eles. Você me entende?"

Eu aceno, e as lágrimas continuam a cair.

Não começo a andar novamente até que ele se afaste.

Quando chego em casa, jogo o vestido no lixo.

Quando volto para a escola, não sou mais a pessoa solitária que ninguém presta atenção.

Eu sou a piada. Eles riem e apontam para mim. Eu recebo os mesmos nomes da minha irmã. Uma foto minha realmente está colada no meu armário. A dor me atinge quando tiro minha foto no campo de futebol e me encolho com o horror na minha cara na foto.

"Chloe Fieldgain deu a buceta no campo de futebol," é cantada no corredor.

Eu fecho meu armário com força e corro para o banheiro, me trancando em uma baia enquanto choro novamente.

Eu cumpri meu nome de família por causa dele.

Depois que a campainha toca, eu limpo meus olhos e saio do banheiro, sem saber qual será meu próximo passo.

Saio ou falto a aula?

Dobro a esquina e encontro Kyle me esperando.

Ele está de camisa de futebol, seu cabelo está bagunçado e seus olhos verdes estão arregalados. Ele para, olhando para cada lado do corredor e depois se aproxima.

"Chloe," ele chama.

"Você fica longe de mim," eu aviso.

Ele dá outro passo até estar na minha frente. "Deixe-me explicar…"

As poucas pessoas que ficam no corredor ofegam quando eu o dou um tapa na cara. "Vá para o inferno, Kyle."

Eu viro e começo a me afastar.

"Cara, ela fodeu você!" Eu ouço um cara dizer para ele no fundo.

"Ela veio até mim, implorando por uma segunda rodada, e estava chateada por eu ter dito para ela chutar pedras," diz Kyle. "Elas sempre voltam, querendo mais."

Eu congelo no meu passo, e meu coração quase explode fora do meu peito. *Ele está brincando comigo?*

"Cara, é melhor você ser checado depois dessa."

Eu ouço alguém dar um tapa nas costas dele.

"Eu sempre envolvo ele," ele responde.

Eu me encolho e cerro meus dedos em punhos enquanto eu me convenci a não me virar e dar um soco na cara dele desta vez.

Vou para casa e juro odiar Kyle pelo resto da minha vida.

Com o passar do tempo, aprendo a ignorar os nomes, os gestos rudes e os preservativos grudados no meu armário.

Agora sou conhecida como a garota que transou com Kyle Lane no campo de futebol.

Capitulo Quatorze



Kyle

Admiro Chloe na minha cama como um perseguidor de um filme do Lifetime. O lençol é empurrado pelo peito enquanto ela me encara, dormindo. Estou pressionando um oito forte na escala de fluência. Eu não encaro mulheres assim.

Ela é linda, linda de morrer.

A primeira vez que a vi foi na escola primária. Ela estava na frente e no centro da sala de aula, sentada ali antes que mais alguém chegasse, com sua atenção no livro em cima da mesa. Ela era uma estranha. Eu nunca a vi em festas ou encontros de aniversário. Eu estava nervoso quando me sentei ao lado dela, mas ela nunca vislumbrou em minha direção.

Seu isolamento social continuou no ensino médio. Sempre que tentava iniciar uma conversa, recebiam respostas curtas e ela voltava à sua concha de solidão.

Então, o ensino médio chegou, e ela falou comigo. Não era a conversa que eu esperava. Era sobre notas. Tivemos os melhores GPAs de nossa classe e as notas foram algo que ela levou a sério. Ela estudou sua bunda. Sua atenção estava sempre focada na escola, e todo mundo sabia que seu jogo final era ser oradora oficial. Ela queria o suficiente para sair de sua zona de conforto e me pedir para comparar as notas dos testes.

Ela precisava se tornar oradora mais do que eu. Você não precisava conhecer a história dela para saber que ela não teve a mesma sorte que eu. Ela caminhou para a escola, seus tênis descoloridos estavam sempre em más condições e nunca participou de uma viagem de campo. Ela precisava mais das bolsas do que eu. Eu estava indo para a faculdade, quer eu os tivesse ou não, então, às vezes, respondia perguntas erradas para diminuir minhas notas nos testes.

Eu gostava dela. Eu queria saber mais sobre ela. Ela era naturalmente bonita, por dentro e por fora, e inteligente. Ela era gentil com todos, não apenas com aqueles que considerava dignos, como a maioria das crianças do meu círculo.

Eu finalmente ganhei a coragem de convidá-la para o baile depois que Gage me disse para parar de ser uma buceta. Ele sabia que eu tinha uma queda por ela e, como eu, ele não dava a mínima para influência externa. Quando ela disse que sim, fiquei em êxtase. Claro, alguns idiotas fizeram comentários maliciosos, mas eu não me importei. Eu queria saber mais sobre Chloe Fieldgain, sobre a garota que parecia ser uma estrela brilhante, entre outras que se esmaeceram com nada.

Então, tudo desmoronou. Eu me odeio por como tudo aconteceu.

Depois do baile, eu não tinha como entrar em contato com ela. Ela não tinha telefone ou e-mail, e tudo que se sabia era que ela morava em uma quadra de trailers no lado oeste.

Ficou pior quando ela voltou para a escola e me deu o tapa que eu merecia. Eu estava chateado, meus amigos estavam tirando sarro de mim, e eu era um adolescente idiota, então menti. Eu brinquei às suas custas por causa do meu constrangimento que ela não queria nada comigo.

Com o tempo, nos tornamos rivais. Eu a levei a acreditar que eu estava disputando o orador oficial enquanto ainda fazia testes. No dia da formatura, quando ela timidamente fez um breve discurso, sorri.

Chloe não é apenas uma mulher atraente. Eu gostei dela antes de saber sobre sexo, relacionamentos ou status. Eu queria que ela fosse minha namorada então. Agora, quero fazê-la mais. Depois de ter tudo dela, não há como eu deixá-la ir dessa vez.

Nunca toquei uma pele tão macia quanto a dela ou experimentei uma conexão tão forte com alguém, dentro e fora do quarto. Eu nunca fiz sexo sem camisinha ou queria manter uma mulher na minha cama, como agora.

Foda-me. Meus sentimentos por ela são mais fortes do que eu pensava.

Ela se mexe quando eu pressiono meus lábios contra sua bochecha.

"Bom dia," eu sussurro.

Os olhos dela não se abrem, mas ela solta uma risada sonolenta. "Vai se foder."

“Por mais que eu ame nossa rotina na varanda, eu amo essa muito melhor. Diga foder nessa cama quantas vezes quiser.”

Seus olhos permanecem fechados e ela sorri.

"Ligue para o trabalho hoje," digo quando seus olhos se abrem. Correção: Eu imploro.

Ela boceja e mantém a cabeça apoiada no travesseiro. "Por mais que eu ame, não posso. Nem você. Você precisa parar os criminosos.”

Estamos de frente um para o outro, nossos olhos presos e bochechas contra travesseiros.

"Eu trabalho no segundo turno," eu digo, esticando a frente para escovar uma mecha de seu cabelo. “Você decidiu sair com Gage e Lauren? Eles vão à cidade por uma noite e nos convidaram."

"Tem certeza de que eles não o convidaram e está me pedindo para ir junto?"

"Querida, eu duvido que eles me convidem para sair na cidade como uma terceira roda. Eles querem que você venha."

Ela respira fundo, e eu observo a beleza de seus cabelos loiros contra a fronha e as sardas leves espalhadas pelo nariz. "Eu não sei."

"Me dê seus motivos para não querer ir," eu desafio.

"As pessoas já estão fofocando sobre nós saindo. Imagine o que eles dirão quando sairmos juntos com seu melhor amigo."

Eu quero dizer, *deixe-os falar,* mas não falo. Ela é Chloe, e Chloe pensa demais.

"Está fora da cidade. Ninguém nos conhecerá. Confie em mim."

Ela morde o lábio inferior gordo.

"Vamos lá," eu provoco. "Vai ser divertido."

Ela joga a cabeça para trás. "Tudo bem, você me convenceu."

Meus olhos se arregalam. "Você sabe que tudo bem significa sim?"

Ela ri. "Sim, estou ciente do que significa tudo bem. Por que você está tão chocado?"

"Você disse que sim para um encontro comigo."

Ela aponta o dedo na minha direção. "Não, eu concordei em sair com você."

"É um encontro. Admita."

Ela mantém um sorriso enquanto balança a cabeça.

Eu deslizo para fora da cama. "Eu vou tomar banho. Quer se juntar?"

Ela vira de costas e se estica. "Um banho quente parece incrível agora."

Eu ando em volta da cama ao lado dela e estendo minha mão. "Vou ser legal e compartilhar meu banho com você com uma condição."

Ela se levanta. "O que é isso?"

"Admita que vamos a um encontro. Vou tomar meu banho, lavar o cabelo e, se você for boa, dar uma ideia do que esperar em nosso encontro duplo."

Ela senta na beira da cama e olha para mim. "Talvez eu tome banho quando você terminar."

"Certificarei que toda a água quente acabe. Se você gosta de tomar banho frio, será todo seu, querida."

Ela olha para mim com relutância.

"Diga," eu provoco. "Você sabe que você quer."

"Bem. Vou ter um *encontro duplo* com você. "

Agarro-a pela cintura e a jogo por cima do ombro. "Tudo bem, já que você insiste, eu vou ter um encontro duplo com você!"

"Eu disse que traria um café da manhã na cama um dia," eu digo, olhando de relance para Chloe. "Eu tenho um futuro amante do café da manhã na minha cama."

Pratos com panquecas e ovos estão equilibrados em nossas pernas cobertas por lençóis e nossas costas estão apoiadas na cabeceira da cama.

"Talvez eu não queira ser uma pessoa que toma café da manhã," comenta ela, virando-se para pegar sua xícara de café na mesa de cabeceira e tomar um gole.

"Qual é a sua carne no café da manhã, hein?" Pergunto. Cortei minha panqueca, abafei-a em calda e dou uma mordida.

Ela coloca a xícara para baixo e encolhe os ombros. "Não é minha coisa. Às vezes, eu pego alguma coisa em movimento, mas não é uma refeição que eu sempre esperei. Minha mãe não se incomodou em nos alimentar

com refeições equilibradas e ficamos presos com o que a despensa distribuía. Na maioria das vezes, era simples, cereal genérico que eu me cansei."

Se não houvesse um prato de comida no colo dela, eu a arrastaria para o meu lado e a pegaria nos braços. Eu gostaria de poder ajudá-la quando éramos mais jovens, dar a ela alguém para pedir ajuda quando ela precisasse de um cheeseburger ou de um amigo. Eu nunca deveria ter levado a garota quebrada para o campo de futebol e a despedaçado mais. Eu nunca planejei que ficássemos juntos, e ao contrário do que Chloe acredita, nunca quis que alguém nos seguisse. Tudo o que eu queria era beijá-la, mas uma coisa levou a outra, e o adolescente excitado em mim era apaixonado pelo que ela permitia.

"Eu vou fazer seu café da manhã todas as manhãs em troca de você não me dizer para se foder." Eu empurro meu cotovelo brincando "Combinado?"

Ela olha para mim de lado e aponta para mim com o garfo. "Eu vou voltar para você, oficial." Ela dá uma mordida gigante e assente enquanto mastiga. "E, como você está sempre me pedindo favores, tenho um para lhe pedir."

"Coloque em mim. Obter um sim de mim será mais fácil do que receber um de você."

Ela nervosamente desvia o olhar.

"Desembucha. Você está pedindo meu primogênito?"

Eu percebi que Chloe nunca pede nada a ninguém. Isso deve ser importante para ela.

Ela respira rapidamente. "Trey tem um jogo de futebol amanhã. Ele me pediu para te convidar."

É isso aí? Ela está nervosa com um jogo de futebol? Que porra?

"Eu estarei lá."

Ela olha para mim. "O que? Isso foi fácil demais.”

“Você queria que fosse complicado? Ele tem um jogo de futebol. Eu não tenho planos. Por que eu diria não?”

Ela encolhe os ombros. "Kent nunca quis ter nada a ver com Trey ou Gloria." Ela franze a testa. "Às vezes, ele agia como se fossem mais um inconveniente."

Eu gosto de crianças e me considero um bom irmão mais velho. Trey parece que ele pode usar uma boa influência do irmão.

"Você ainda não percebeu que Kent é um idiota? Ele abandonar os jogos do Trey não é uma surpresa, ” eu digo. "Não o culpo por pagar a fiança. Ele não gostou de ser lembrado de como não podia pegar uma bola de futebol para salvar sua vida."

"Oh meu Deus, você é terrível!"

Um pedaço de panqueca cai da boca dela quando ela bufa, e eu rio enquanto ela olha para mim horrorizada. Eu dou de ombros, não querendo que ela se sinta desconfortável com isso, e ela pega seu guardanapo para limpar sua bagunça.

“No começo, era um relacionamento saudável. Ele era um bom namorado, ” diz ela. "Ele não era um traidor ou era tão egocêntrico. Talvez fosse um jogo para ele. Os homens parecem gostar de jogos. ” Ela me lança um olhar sujo.

"Um namorado que não pode lhe dar um orgasmo não é um bom namorado," eu contraponho.

"Não era assim toda vez, apenas algumas. As mulheres nem sempre gozam, Kyle. Pesquise no Google se você duvida de mim.”

Pego o prato vazio, coloco em cima do meu e coloco na mesa de cabeceira. Não deixo louça suja regularmente no meu quarto, mas vou cuidar deles assim que terminarmos essa conversa estúpida sobre o ex-coxo dela.

"Algumas vezes ele não lhe deu um orgasmo ou algumas vezes ele fez?"

Ela faz uma careta e cruza os braços na minha camiseta que ela está vestindo. "Não estou falando sobre meu antigo parceiro sexual com meu novo parceiro sexual."

Eu levanto minha mão. "Por favor, não me refira como seu novo parceiro sexual novamente."

“Então, como você gostaria que eu me referisse a você? Meu ficante? Meu vizinho, pau?”

Começo a contar os nomes nos meus dedos. “O cara que te dá os melhores orgasmos. Seu pau favorito. O cara com quem você está namorando, mas não quer admitir. Consulte Kent como seu parceiro sexual tudo o que você deseja, seu parceiro sexual inadequado, mas não eu.”

Ela revira os olhos. "Não seja tão mau."

"Não defenda um idiota, e eu não vou."

"Ele foi o único cara que falou comigo depois do que você fez, você sabe."

Eu olho para ela. "Uau. Você sabia que ele nunca te defendeu no vestiário? De fato, para não magoar seus sentimentos, mas ele fez muitas piadas às suas custas. Muito.”

Ela afasta minhas informações. “Ele era um garoto estúpido do ensino médio. Nós não começamos a namorar até depois da faculdade."

"Ele chega a ser um *garoto estúpido* do ensino médio, mas eu estou fodendo Satanás?"

"Os rumores começaram por causa de você." Ela me olha fixamente, mas não está tão irritada quanto normalmente quando falamos sobre isso. A mágoa está clara em seu rosto, mas agora há uma fina camada de entendimento. Ela está abaixando os muros, confiando em mim e

finalmente me dando uma chance de me explicar. "Você poderia ter mudado tudo e impedido que seus amigos e *namorada* tornassem minha vida infeliz."

Eu chupo minhas bochechas. "Você não falava comigo!"

"Por que eu faria?" Ela retruca. "Você armou para mim!"

Eu balancei minha cabeça repetidamente. “Eu nunca armei para você. Isso é besteira."

Ela bufa. "Oh vamos lá. Estamos nos conectando e, em seguida, bum, seu grupo de amigos idiotas aparece para tirar fotos humilhantes de mim. Eu costumava pensar que você era esse cara incrível. Eu não posso nem explicar como fiquei empolgada quando você me convidou para o baile. Foi o meu primeiro baile e acabou sendo um inferno, por sua causa, Kyle. Eu fui estúpida o suficiente para acreditar que você gostava de mim.”

Whoa. O que?

Olho para ela e me recuso a continuar nossa conversa até que seus olhos encontrem os meus. Os dela estão tristes. Compreensivelmente, essa conversa a magoa, mas estou feliz por finalmente estarmos conversando sobre isso. Há uma espessura na minha garganta quando respondo. Mesmo que eu não pudesse impedi-los de nos encontrar, ela está certa de que eu poderia tentar impedir a provocação deles. Chloe me machucou, e eu deixei meu ego estúpido ficar no caminho de perceber que eu poderia defendê-la.

"Chloe," eu digo gentilmente, "eu nunca convidaria você para dançar se não gostasse de você."

Ela zomba como uma tentativa de esconder a dor. "Você me convidou como uma piada, como uma brincadeira."

Eu estremeço. Ela acha que foi uma brincadeira?

“Chloe, eu juro, convidar você para o baile não foi uma brincadeira. Eu deveria ter te levado para o campo? Não. Eu queria te beijar, e isso soou

melhor, talvez até romântico aos meus olhos adolescentes, do que em algum armário de suprimentos ou um quarto em uma festa depois que meus amigos estavam namorando. Eu nunca te trouxe lá para fazer um show na escola. Eles também tiraram fotos minhas com as calças abaixadas."

"O que fez as meninas te quererem mais," ela interrompe.

A vergonha me enche. É verdade.

"Por que eu te consideraria uma brincadeira? Eu poderia ter alguém comigo."

Ela joga as mãos para cima. "Oh, uau, pessoal. Vamos dar as boas-vindas ao ego de Kyle na conversa."

"Eu não disse isso para me gabar, mas para fazer uma observação. Eu sinceramente gostei de você. Você me intrigou. Você era inteligente e linda, e sua personalidade era genuína. Você nunca disse uma palavra desagradável sobre alguém e trabalhou duro por tudo que tinha. " Solto um suspiro estressado. "Isso me irritou quando você nem me deixou me explicar? Sim. Isso me irritou quando você me deu um tapa na frente dos meus amigos? Sim. Então, eu decidi, *foda-se. Se ela não quer nada comigo, então é o que é."*

"Você deixou eles fazerem da minha vida um inferno," ela rebate.

Eu me situo, então estou sentado na frente dela quando noto lágrimas escorrendo por suas bochechas. Merda. Eu não quero fazê-la chorar, especialmente na minha cama.

Ela tenta desviar o olhar e esconder o rosto inchado e as lágrimas, mas eu não permito. Seus olhos disparam em direção à porta do banheiro e depois ao corredor, procurando um plano de fuga para que eu não a veja sem a armadura.

"Porra," eu assobio, segurando seu rosto com as mãos. "Por favor, não chore. Eu sinto muito. Diga-me o que posso fazer para melhorar. Você quer

que eu coloque um anúncio no jornal? Vista uma camiseta com uma carta de desculpas?”

Ela funga, mas não está mais tentando se afastar. Ainda não consegui contato visual ainda.

"Não importa. Acabou."

Eu faço uma careta e suavizo meu tom. “Se ainda te machuca, então importa. Sinto muito, Chloe. Eu era um idiota estúpido que não pensava aonde minhas ações levariam. Eu sinto muito."

Ela respira algumas respirações calmantes antes de soltar uma risada nervosa. "Obrigada. Embora não possamos voltar no tempo, fico feliz por termos conversado sobre isso. Estava muito atrasada, e eu deveria falar com você sobre isso. Você também deve ter crescido e feito um anúncio ou até divulgado um anúncio estúpido, seu idiota.”

“Se isso vale para alguma coisa, eu terminei com Becky Binds depois que ela escreveu vagabunda no seu armário. Ah, e dei um soco em Daniel Moore por me perguntar se eu daria uma boa palavra para ele entrar na sua calcinha.”

“Uau, isso faz sentido agora. Embora eu aprecie a tentativa e suas intenções possam ter sido puras, você terminar com ela a fez me odiar mais.”

"Merda, isso com certeza saiu pela culatra em mim, não foi?"

Ela assente.

"Ainda posso publicar um anúncio agora, sabia?" Estendo a mão e pego meu telefone na mesa de cabeceira. "Deixe-me ligar para Melanie e ver quem é responsável pela publicidade no *The Blue Beech Register.* Vou pedir para eles redigirem algo. ” Eu seguro meu telefone. "Você acha que podemos ter isso no jornal desta semana?"

Ela pega meu telefone de mim. "Oh Deus não! Eu estava brincando! ” Ela aponta para mim. "Juro por Deus, se houver algo com meu nome no

jornal amanhã, eu estou matando você. Eu posso ver Melanie sendo sorrateira e permitindo que você faça isso."

"Então, você acabou de me odiar agora?" Eu tento a melhor aparência de inocência que posso gerenciar.

"Não importa como eu me sinta em relação a você agora, eu sempre odiarei você por isso." Um sorriso brilha em seus lábios, e ela junta dois dedos enquanto fecha um olho. "Um pouco menos agora."

Agarro sua cintura e a puxo em minha direção. "Deixe-me foder todo esse ódio com você, e você pode trabalhar em me amar."

Nós dois recuamos com minhas palavras.

Oh merda.

Essa foi a pior coisa a dizer.

Tenho sentimentos por ela, mas não posso amá-la.

Nós mal nos conhecemos.

Eu nunca me apaixonei por uma garota.

No ensino médio, eu pensei que estava apaixonado algumas vezes, mas, novamente, eu era um adolescente burro.

Eu ajo como se as palavras nunca saíssem da minha boca e a beijo, esperando que meu pau a ajudasse a esquecê-las.

Capitulo Quinze



KYLE

"O que você está fazendo aqui?"

Eu me viro para encontrar uma mulher que reconheço vagamente. Eu a conheço de algum lugar, mas não consigo identificar exatamente onde. Seu cabelo loiro é provocado, seu top é decotado o suficiente para me mostrar seu sutiã push-up, e toques de batom vermelho decoram seus dentes da frente.

"E você é?" Eu questiono.

"Eu sou Claudia, irmã de Chloe," ela responde com um rosnado.

Ah, sim.

Eu a prendi algumas vezes. Ela me chamou de todos os nomes do livro e alguns que nunca ouvi antes. A garota pode ser uma viciada, mas é criativa pra caralho com seus insultos.

"Você precisa sair," ela exige com uma hostilidade que eu não entendo.

Chloe disse que sua irmã odiava minhas entranhas, mas caramba, isso é exagerado.

Estamos no meio de uma multidão de pessoas e minhas mãos estão cheias de lanches de barraca de comida. Este não é o melhor lugar para manter essa conversa.

"Estou aqui pela mesma razão que você," respondo. "Para assistir ao jogo de futebol."

Seus ombros relaxam um pouco, mas seu tom ainda é mais alto que o necessário. "Trey disse que você o tirou do gancho por roubar aquela cadela Garfield."

As pessoas param com as palavras dela e olham para nós com curiosidade, algumas até com nojo.

Eu abaixo minha voz, esperando que ela faça o mesmo. "Eu o ajudei, sim."

"Por quê?"

"Eu gosto de ajudar pessoas."

Ela dá um passo em minha direção. "É isso que você está fazendo? Ajudando minha irmã como você é o maldito Superman? Não use meus filhos como um peão para transar com ela. ” Ela balança a cabeça. “Eu conheço o seu tipo. Sua esposa arruinada que não pode chupar pau entedia você no quarto, então você vem para o lixo para entretê-lo. Quando você termina de tirar as pedras, somos jogadas fora."

Porra, a merda que Chloe tem de aturar com essa mulher.

Não é à toa que ela sempre estressou com tudo. Essa garota aumentou minha pressão sanguínea após uma conversa de cinco minutos. Não consigo imaginar como é viver perto dela. Preciso ajudar Chloe a tirar um pouco do peso da irmã dos ombros, talvez ajudar com as crianças.

"Desculpe estourar sua bolha, Claudia, mas não há dona de casa chata sentada em casa, então não entendo do que você está falando," respondo com um sorriso. "E duvido que algum dia eu fique entediado com ela."

Ela estremece e leva um momento para chegar a uma resposta. Ela não esperava minha resposta. "Você terá uma eventualmente e depois jogará minha irmã fora. Estou aqui para impedir isso."

“Isso não vai acontecer, então faça um favor a si mesma e pare de se preocupar com Chloe. Passe suas preocupações para seus filhos. Agora, vamos aproveitar o jogo do seu filho."

Eu me afasto antes que ela possa responder e vou em direção às arquibancadas onde Gloria e Chloe estão esperando. Entrego-lhes seus bens e me sento ao lado de Chloe. Minutos depois, Claudia e um homem sentam-se na fila atrás de nós.

"Kyle," diz Chloe, gesticulando para eles, "esta é minha irmã e seu amigo..."

"Meu *namorado*, Roger," Claudia corrige.

"Certo, Roger," responde Chloe.

Eu aceno para eles. "Prazer em conhecê-lo."

Claudia me dá um olhar frio. “Sério, idiota? Você vai agir como se não tivéssemos compartilhado palavras lá atrás?"

Chloe abafa Gloria com as mãos.

"Não, eu não ia mencionar que você enlouqueceu comigo, mas tudo bem." Movo meu olhar dela para Chloe. "Sua irmã está convencida de que tenho uma esposa imaginária e preciso ficar longe de você."

O rosto de Chloe fica embaraçado. Eu não precisava dizer as palavras da irmã para ela entender.

"Claudia," ela adverte, "este não é o lugar para uma de suas cenas."

Tarde demais para isso.

"Eu não quero que ele ou a família dele fique com meus filhos," ela rosna.

"Relaxe. Ele quer ajudar Trey a ficar longe de problemas. Trey não recebeu uma cobrança de furto por causa de Kyle. Você deveria agradecer a ele em vez de lhe dar um tempo difícil.”

"Roger pode ajudar Trey a ficar longe de problemas."

Não consigo parar de rir e seguro a mão sobre a boca para esconder. Mas não faço bem. Eu posso dizer que Chloe está mordendo a língua por fazer o mesmo. Roger é a última pessoa que eu gostaria como modelo para meu filho. Eu o peguei por pequenos crimes. Cara também tem dedos pegajosos.

Claudia se inclina para frente e coloca a cabeça entre Chloe e eu. "Ele acha que é melhor que nós."

"Não, ele não," eu corrijo.

"Ele não. Kyle está tentando ajudar, ” diz Chloe. "Como eu disse, este não é o lugar."

"Nunca é o lugar para expressar minha opinião com você. Ninguém pode envergonhar a preciosa Chloe e sua reputação perfeita. ” Ela solta uma risada sarcástica e fixa sua atenção em mim. “Oh, espere, algum idiota já manchou sua reputação. Agora, você está transando com ele e se fazendo de boba. Não venha correndo para mim quando descobrir que ele está usando você como buceta.”

Ela com certeza coloca um humor sombrio na merda.

Claudia teve a gentileza de elevar a voz mais alto que o locutor, então todos os olhos estão agora em nós. Chloe está apertando a jaqueta com mais força ao redor do corpo e seus olhos não encontrarão os meus, sem dúvida, por vergonha.

Eu levanto. "Eu irei."

Chloe levanta a mão para me parar. "Não." Ela olha para Claudia. “Trey queria que Kyle viesse. Não vamos decepcioná-lo mais do que já temos, ok?"

“Queria que ele viesse? ” Claudia diz, horrorizada. "Ok, tanto faz." Seu olhar se volta para mim. “Fique longe dos meus filhos. Esta será a última vez que meu filho vai querer sair com você depois que eu contar a ele o que

você fez com a tia dele. ” O olhar dela volta para Chloe. "Aqui estou, tentando aparecer e ser uma boa mãe, e você faz isso."

Eu ignoro Claudia e me concentro em Chloe, forçando um sorriso antes de me inclinar para que só ela possa me ouvir. "Vou ficar, mas vou assistir de outro lugar."

"Obrigada," ela sussurra.

Eu ignoro a conversa de merda de Claudia enquanto me afasto. Enquanto procuro um novo assento, vejo Gage e Lauren nas arquibancadas. Eles trocam um olhar confuso quando me sento. Não consegui dizer a eles que estava vindo.

"Vejo vocês animais de festa curtirem sua sexta à noite," digo. "O que vocês estão fazendo aqui?"

"Cara, que melhor maneira de passar uma noite de sexta-feira do que assistir garotos do ensino médio chutando a bunda no futebol?" Gage responde com um sorriso.

“A melhor pergunta é: o que você está fazendo aqui? ” Lauren diz. "Normalmente, você passa suas sextas-feiras em Down Home com os caras."

Eu aceno em direção ao campo. "Chloe disse que Trey me pediu para vir."

"Trey como no sobrinho de Chloe?" Gage pergunta, as palavras lentamente saindo de sua boca.

"Sim."

"Você está tão ferrado," ele murmura.

"Ela concordou em um encontro duplo," eu os informo. "Então, por favor, aja normalmente pela primeira vez."

Lauren finge ofensa. "O que? Eu sou sempre normal."

Gage bufa enquanto eu ri.

Ela revira os olhos e dá um tapa em Gage no ombro dele, resultando em uma risada e um beijo dele.

Sento-me e assisto o jogo.

Trey é o quarterback da JV e tem talento. Eu o vejo jogar enquanto também olho para Chloe. Ela está tentando, mas não está fazendo um ótimo trabalho, para esconder o quão miserável está com sua irmã e Roger.

"Pizza! Adoro pizza! ” Gloria canta enquanto entra na pizzaria com Chloe ao seu lado.

A equipe de Trey venceu. Depois que o jogo terminou, Chloe mandou uma mensagem de texto, dizendo que Gloria estava com fome e irritada, então eles estavam saindo, e ela me agradeceu por ter vindo. Assim que os vi levantar, pulei da minha cadeira e a segui pelas arquibancadas.

Não de uma maneira perseguidora, eu juro.

Fiquei ao lado enquanto Chloe e Claudia conversavam perto da entrada, mas a boca alta de Claudia tornou possível para mim, junto com todos ao redor, ouvi-la cada palavra. Pelo que parecia, ela estava pulando no jantar comemorativo de pizza de Trey em troca de tomar uma bebida com o bom e velho Roger. Eu sou um bebedor. Não me importo com quem mais bebe, mas não abandone seu filho que jogou a bunda por algumas cervejas.

Como a louca Claudia foi libertada, tive a oportunidade de me convidar.

Então aqui estamos nós.

Pizza.

Gloria e Trey se espremem em um lado do estande, enquanto Chloe e eu fazemos o mesmo em frente a eles. Esfrego minhas mãos depois de pedir bebidas e estudar o cardápio, embora já tenha comido aqui centenas de vezes. É a única pizzaria da cidade.

"Então," digo, colocando o menu ao lado, "sua tia Chloe disse que estamos recebendo anchovas extras em nossa pizza."

Eu sou bom com crianças. Realizamos eventos e angariação de fundos na estação o tempo todo e, quando meus irmãos e eu estávamos crescendo, minha mãe insistia em fazer nossa parte justa de caridade, a maioria delas envolvendo crianças de má educação.

"Caramba, não!" Trey exclama, balançando a cabeça. "Eu não estou comendo essa porcaria desagradável."

Gloria olha para mim, seu cabelo loiro em tranças francesas e termina com laços vermelhos. "O que são anchovas?"

"Nemos mortos," responde Trey.

"Trey!" Chloe avisa. "Não é engraçado."

"O quê?" Trey pergunta. "Prefiro não saborear Nemo com meu queijo extra."

Glória parece quase às lágrimas.

Merda. Talvez eu não seja mais bom com crianças.

Ela está pensando que estamos devorando personagens de desenhos animados hoje à noite. "Mas... mas eu amo Nemo."

Chloe lança um olhar severo para Trey. "Seu irmão está brincando, querida." Ela desliza lápis de cera para ela. "Agora, me mostre o quão bem você colore."

A atenção de Chloe se move para entreter sua sobrinha e afastar sua mente de comer peixe listrado.

"Você jogou um bom jogo hoje à noite," digo a Trey.

Ele sorri e se anima em seu assento. "Valeu cara. Espero que eles me levem a universidade. Seria demais!"

"Kyle jogou no time do colégio," diz Chloe, batendo no meu ombro.

Uau. Isso está prestes a terminar com um elogio ou um comentário espertinho sobre atletas?

"Legal!" Trey diz com os olhos arregalados. "Em que posição você jogou?"

Eu coço meu pescoço. "Quarterback."

"Eu aposto que você transou o tempo todo," comenta Trey.

"Sério Trey," diz Chloe, gesticulando para Gloria.

Ele encolhe os ombros. "É a verdade. Os caras do time do colégio ganham tantas garotas e, considerando que não há muito mais para mim, preciso de toda a ajuda que puder obter."

Chloe se encolhe ao meu lado, ao mesmo tempo em que franzo o cenho.

"O que isso significa?" Ela retruca.

Oh-oh.

Trey brinca com o canudo na bebida e olha envergonhado ao responder. "Vamos lá, você conhece nossa família e onde moramos. As meninas não querem namorar caras que vêm do parque de trailers ou que não têm dinheiro. Então, se eu chegar ao time da universidade, elas vão gostar mais de mim."

Abro a boca para garantir que não é verdade, mas uma resposta vinda de mim não é apropriada. Eu odeio que ele esteja passando por isso, mas nunca experimentei essa luta. A melhor pessoa para dizer a ele para não se olhar dessa maneira e garantir que fique melhor é a mulher sentada ao meu lado, uma mulher que foi criada nela, lutou com ela e depois se levantou.

Chloe é uma evidência viva de que você não pode controlar as cartas que recebe, mas pode controlar como as joga.

Dor e ressentimento são claros em seu rosto, mas sua voz é suave quando ela fala. "Isso não é verdade."

Espero que ela fale mais, mas não há nada. Talvez seja um assunto sensível para ela. Merda, *talvez* seja um eufemismo. Conversei com crianças que moram lá e suas vidas não são bonitas.

Aponto para Trey e decido alegrar o clima sombrio da melhor maneira possível. "Sugiro não perseguir uma garota que namora você porque você chegou ao time do colégio ou tem dinheiro. Ela não é do tipo que vai acabar sendo uma boa namorada."

"Além disso," acrescenta Chloe antes que Trey possa responder. "Eu pensei que você estava namorando uma garota do bairro?"

Ele encolhe os ombros. "Eu estava."

"E?" Ela pergunta.

"Ela não é..." Ele faz uma pausa para balançar a cabeça, como se estivesse debatendo se deveria continuar. “As pessoas tiram sarro dela. As pessoas zombam de mim por sair com ela.”

Olho para Chloe com medo de mim mesmo. Sua atitude é sexy, mas também pode ser assustadora como o inferno. Seus olhos estão fechados e uma mistura de dor e fúria brilha em seu rosto. A atenção de Trey vai para a bebida dele. Ele está tomando goles altos, percebendo que é melhor ficar de boca fechada às vezes.

"Deixe-me adivinhar," Chloe finalmente rebate, e ela espia Gloria antes de continuar mastigando a bunda. "Protetores de ouvido, querida."

Gloria deixa cair o giz de cera e coloca as mãos sobre os ouvidos.

Chloe limpa a garganta, lubrificando sua palestra iminente. "Deixe-me adivinhar, ela é chamada de lixeira de trailer por onde ela mora, nota

lateral, que também é onde você mora, e para os pais dela serem pobres. Ela não possui sapatos de marca ou tem fundos extras para viagens de classe, então eles zombam dela com nojo, como se ela fosse uma escória por baixo dos sapatos." Ela se concentra nele em decepção. "Não se atreva a julgar ou tratar ferozmente uma garota, melhor ainda, *alguém* por isso. Você está me ouvindo? ” Ela descansa os cotovelos na mesa, se inclina e abaixa a voz. "Deixe-me te contar algo. Eu era a garota que eles estão provocando. Faça isso de novo, e eu vou aterrá-lo por tanto tempo, você terá oitenta anos antes de ver uma camisa do time do colégio."

Dro-ga.

Chloe entrou com o tiro mortal.

Trey luta por uma resposta. "Eu... eu não quis dizer isso."

"Sim, você fez," diz ela em segundos.

Ele olha para nós, envergonhado. "É difícil aqui." Ele balança a cabeça. "Esqueça. Lembre-me de não falar sobre os meus problemas de garota com você.”

"Você pode trazer os problemas da sua garota comigo a qualquer momento," diz Chloe. "Eu prefiro, para que você não tome decisões assim novamente."

"Ou me pergunte," acrescento. "Eu sou muito educado com as mulheres."

Chloe me dá uma cotovelada. "Ele não é muito educado com as mulheres, daí o motivo de ele ainda estar solteiro." Seus olhos se concentram em Trey. "Não seja um idiota para ela, você me ouviu? Terei a minha missão de consultá-la regularmente para garantir que você não seja.”

"Eu entendo," diz Trey. "Eu sei que está errado. Falo com ela amanhã e peço desculpas."

Chloe se inclina para frente para remover os protetores de ouvido de Gloria.

O jantar deu uma virada triste. Eu franzo a testa. A reação de Chloe tocou. Uma espessura se forma na minha garganta por não a tratar melhor ou por não defendê-la, para que ela não se sinta como *aquela garota.*

"Agora que acabou, vamos mudar o assunto para arco-íris e borboletas, ok?" Chloe diz, seu humor virando o oposto em segundos. Ela sorri para Gloria e começa a colorir com ela novamente.

Pedimos nossa comida. Falo de futebol com Trey enquanto Chloe e Gloria colorem até nossa pizza chegar. Pepperoni, sem anchovas.

O clima melhora à medida que comemos. Gloria fala sobre o quanto ela ama a professora de pré-escola e como a turma amava as botas cor-de-rosa que Chloe a havia adquirido. Trey fala sobre suas notas e como ele fez seus últimos testes.

Eles são boas crianças.

As crianças boas têm poucas oportunidades por causa de seus antecedentes.

E isso é péssimo.

Ser policial me amadureceu e abriu meus olhos para como os outros não nascem em vidas privilegiadas como eu. Eu vejo essas crianças que ficam sem. Se parecer que eles precisam de comida, comprarei algo na lanchonete ou colocarei um doce para eles. Mas nunca ouvi as histórias deles assim.

Este jantar me iluminou.

Trey bate a porta do meu jipe ao mesmo tempo em que saio e caminhamos até a casa de Chloe do meu caminho. Ele pediu para ir comigo depois da pizza. É lamentável que as pessoas desta cidade rotulem crianças

como ele como delinquentes sem conhecer suas histórias. Trey não é problema. Ele é um garoto que precisa de orientação e de um bom modelo, e eu estou disposto a ajudar quem puder.

"Cara," ele diz ao meu lado. Ele é adolescente e já tem quase um metro e oitenta de altura. "É melhor você vir e sair conosco esta noite."

Subimos os degraus da varanda onde Chloe está enfiando a chave na fechadura da porta da frente, enquanto Gloria fica ao lado dela, segurando uma boneca com cabelos esfarrapados.

"Não tenho certeza disso, amigo," respondo. Não tenho nenhum problema em vir sem ser convidado quando é apenas Chloe em casa, mas não quando as crianças acabam aqui.

"Vamos lá," Trey argumenta com um rosto cheio de determinação. “Eu tenho a melhor lista de exibição da Netflix. Além disso, não é como se vocês velhos tivessem algo melhor para fazer na sexta à noite. Você vai para casa, se livrar dos calos nos pés e depois limpar as dentaduras.”

Trey é um pouco espertinho.

Ele me lembra de mim mesmo na idade dele.

Chloe ajuda Gloria a entrar em casa e começa a acender as luzes quando entramos. "Ei agora," ela chama Trey, "nós não somos tão velhos assim."

"Vocês dois são muito velhos," Trey continua antes de olhar para mim. "Não há como você ir dormir tão cedo."

Olho para Chloe e espero sua permissão. Sim, espero, porra, pela permissão dela, como se eu tivesse a mesma idade de Trey.

"Sim, Kyle, você não quer que eles pensem que somos velhos demais," ela responde em tom brincalhão. "Vamos mostrar a esses jovens que podemos desligar totalmente."

"Nunca diga desligar totalmente novamente," eu digo, piscando. "Você já está nos fazendo parecer velhos."

Trey me dá um tapa nas costas. "Estarei em serviço da pipoca. Kyle, fique à vontade!"

Gloria se senta no sofá e coloca seu bebê ao lado dela. "*O Grinch!*" Ela grita. "Eu quero assistir O *Grinch!*"

Sento-me em uma cadeira abandonada em frente a ela. "*O Grinch?*" Eu pergunto. "É outubro."

"Gloria pede para assistir todos os dias do ano," diz Chloe em torno de um suspiro. "A Netflix não vai acabar com isso." Ela se senta e começa a desembaraçar cuidadosamente os cabelos de Gloria. "É a sua hora de dormir, querida. Que tal vestirmos seu pijama e eu vou ler o *Grinch* antes de dormir?"

"Certo!" Gloria diz com emoção. "Posso usar meu pijama de princesa?"

"Claro." Chloe espia para mim. "Deixe-me levá-la para a cama. Eu voltarei."

Eu concordo. "Não tenha pressa."

Eu nunca vi esse lado da Chloe. Eu vi o lado competitivo e irritado dela. Tudo o que ela se importava era com as notas no ensino médio, então a chamavam de rainha do gelo. Ela foi a um baile da escola, aquela comigo. Ela não participou de viagens de campo, festas, jogos, nada. Pelo que parece, ela não tinha vida social. Além disso, pelo que parece agora, ela ainda não tem.

Trey retorna com bebidas e uma tigela grande de pipoca. "Aqui, cara." Ele me joga uma lata de Coca-Cola. "Esse está bom?"

Eu abro a aba. "Claro que está."

Ele toma o assento abandonado de Gloria. "O ex da tia Chloe também bebia Coca-Cola, o que eu gostava."

Eu levanto uma sobrancelha. *Não sei por que o garoto está citando Kent, o Desmancha-prazeres.*

"Cara, você é muito mais legal que ele," ele acrescenta rapidamente, como se estivesse lendo meu aborrecimento. “O que eu quis dizer foi que eu gosto de sair com alguém que pode se divertir sem beber cerveja e se perder, como todos os namorados da minha mãe. Bebi cerveja algumas vezes. Tem gosto de mijo de vaca. ” Ele espia o corredor, certificando-se de que Chloe não está ao alcance da voz. "Agora, vodca, por outro lado..."

Merda. Como eu digo a esse garoto para não beber vodca quando eu estava tomando merda na escola? Porra, ainda não estou pronto para ser pai. Mas, como policial, fiz o mesmo discurso várias vezes. Tomar algumas cervejas não me afetou quando eu era mais jovem, mas não posso dizer o mesmo para os outros.

“Isso é muito mais gratificante que o álcool, prometo. Sem mencionar, mais seguro.”

Ele ri, balançando a cabeça. "Você tem que dizer isso como adulto e policial."

Inclino-me na minha cadeira. "Não estou tentando ser um idiota, mas olhe para os namorados de sua mãe. Eles são como você quer ser?”

Ele aponta sua Coca-Cola para mim e sorri. "Bom ponto."

Eu seguro minha lata em um gesto de alegria.

Ele apoia os pés na mesa de café. "Obrigado por vir ao meu jogo hoje à noite."

"Sem problemas. Eu me diverti. Obrigado por me convidar e me deixar bater na sua festa da pizza.”

"Venha a nossas festas a qualquer momento, cara."

Ele tira o telefone do bolso quando ele toca. "Merda," ele sussurra baixinho quando olha para a tela.

"O quê?" *Quero dizer, observe sua boca.*

Toda brincadeira se foi. "É minha mãe."

Ele aperta o botão Ignorar e o coloca de volta no bolso. Não posso dizer que culpo o cara.

O que parece um minuto depois, Chloe volta para a sala com um telefone tocando na mão.

"Deixe-me adivinhar," Trey bufa. "É ela."

O sorriso de Chloe se foi. "Sinto muito, amigo," ela responde com uma voz tensa.

"Ignore, como eu fiz," ele responde.

O rosto dela cai. “Nós dois sabemos o que acontece quando eu faço isso. ” Ela balança a cabeça repetidamente enquanto sai da sala e volta pelo corredor.

"O que acontece?" Pergunto a Trey quando ela se foi.

Ele esfrega a mão sobre o queixo, pensando se deve me dizer. "Mamãe aparece aqui com o namorado da semana e acaba se transformando em uma grande festa de drama."

Ah. Ninguém gosta de festas dramáticas.

Ele olha inquieto ao redor. "Eu a odeio."

Eu estremeço. *Droga*. "Agora, isso é duro."

Ele encolhe os ombros. "Talvez seja, mas eu faço."

"Eu entendo, mas os pais cometem erros e, eventualmente, talvez ela aprenda com eles."

"Não, ela não vai." Sua voz é tensa.

O carinha odeia a mãe. Mesmo que meu relacionamento com meu pai seja tenso, eu amo meus pais. Eu tenho uma boa mãe que faria qualquer

coisa por seus filhos, cujo mundo está envolvido em torno de seus filhos. Me entristece que ele não tenha.

"Desculpe pessoal, mas sua mãe quer que você volte para casa," diz Chloe, voltando para o quarto.

"Sério?" Trey geme. "Acabamos de chegar aqui, e não é uma noite escolar."

"Eu tentei explicar, mas ela disse que tinha planos para você de manhã," responde Chloe.

Trey revira os olhos. "Okay, certo. Planos para fazermos o café da manhã dela e do namorado. ” A respiração dele treme. "Não. Ela escolheu não ir jantar. Diga a ela que vamos ficar aqui hoje à noite.”

Chloe olha para ele em devastação. "Sinto muito, amigo. Eu tentei. Agora, pegue sua bolsa. Talvez eu possa buscá-lo amanhã e possamos fazer alguma coisa, ok?”

Ela se vira, caminha pelo corredor e volta com Gloria nos braços.

"Eu vou te levar," eu digo, pulando do sofá.

Ela balança a cabeça. "Você não precisa fazer isso."

Eu começo a segui-los lá fora. "Eu quero."

Ela suspira. "Será uma dor de cabeça mover o assento do carro."

"Então, vamos pegar o seu carro." Eu pisco. "Não será a primeira vez que eu dirijo."

Ela fecha os olhos e suspira, como se tivesse perdido toda a energia para continuar nossa conversa. "Tudo bem, mas vou dirigir já que sei onde fica. Você pode andar de passageiro.”

Eu cedo tão facilmente que me surpreende. "Funciona para mim."

Nós quatro entramos no carro e todo mundo fica quieto enquanto ela sai da cidade. Já atendi chamadas da polícia neste bairro várias vezes.

Infelizmente, é de onde vem a maior parte do nosso crime, nos arredores de Blue Beech.

Chloe estaciona em frente a um trailer marrom, desabotoa o cinto de segurança e depois olha para mim. "Eu preciso entrar e garantir que está tudo bem."

"Como assim, garantir se está tudo bem?" Eu pergunto antes que ela saia.

"Ela precisa entrar e garantir que a mãe não esteja bêbada, ou é uma situação insegura para nós estarmos," responde Trey.

Ela olha para trás e olha para ele, dizendo que ele não deveria ter dito isso.

Aperto minha maçaneta da porta. "Deixe-me ir com você."

Ela agarra meu ombro para me parar. “Definitivamente não é uma boa ideia. Isso tornaria as coisas piores. Fique aqui. Eu voltarei."

Eu não me acomodo no meu lugar. “O fato de vocês três poderem entrar em uma situação insegura me deixa desconfortável, e não há como eu me sentar aqui. Vou ficar na varanda, fora do caminho. Ninguém nem vai saber que estou lá."

Ela abre a boca para discutir, mas o telefone começa a tocar. Eu vejo o nome de Claudia na tela.

"Tudo bem," diz ela com um gemido.

Ela ajuda Gloria a sair da cadeirinha enquanto eu pego sua bolsa e subimos os degraus da varanda. Entrego a bolsa de Gloria a Trey, e um cheiro de fumaça e mofo de cigarro me bate quando eles abrem a porta. Fico fora de vista e observo através das cortinas rasgadas. Claudia está sentada no sofá com um cigarro na mão, conversando com Chloe sobre precisar de dinheiro para comer. Roger está espalhado ao lado dela com uma cerveja em uma mão e uma fatia de pizza na outra. Claudia deve ser

burra demais para perceber que pedir dinheiro para comida quando há uma caixa de pizza aberta na frente dele não está ajudando o caso dela.

"Você me pediu este mês," diz Chloe com uma respiração estressada.

"Não aja como se você tivesse esquecido quem cuidou de você quando mamãe não fez," Claudia retruca.

"Eu me cuidei, mas obrigada pelo lembrete," responde Chloe.

Claudia apaga o cigarro enquanto Trey ajuda Gloria a tirar o casaco. "Quando você vai ter então?"

"Vou comprar mantimentos para você de manhã," diz Chloe.

“Eu gosto de fazer isso sozinha. Você compra coisas saudáveis demais para o nosso gosto. ”

"Vou deixar as compras amanhã, Claudia. Eu não estou discutindo com você hoje à noite. ” Chloe beija Gloria e Trey em suas cabeças. "Boa noite, galera. Ligue se precisar de alguma coisa.”

"Eles não precisam de nada, Chloe! Eu sou mãe deles. Se o fizerem, podem me pedir, ” Claudia grita de costas.

Chloe assente e sai pela porta.

Eu descanso minha mão nas costas dela enquanto descemos os degraus para o carro. Entro no lado do motorista enquanto ela leva o passageiro. Ela não luta contra isso. Eu vejo a derrota em seus olhos.

Solto um suspiro quando saio do bairro. "Chloe, eu não sei como você faz isso."

Ela espreita para mim. "Fazer o que?"

"Lidar com ela."

“Faço isso pelas crianças. Não ela."

"Estou surpreso que ela não tenha deixado eles ficarem. Ela parecia que não queria passar mais um minuto com eles no jogo."

"Confie em mim, não era ela que queria passar tempo com eles."

"O que você quer dizer?"

“Quando ela ligou, ela me pediu emprestado algumas centenas de dólares. Eu disse a ela que não tinha. Ela exigiu que eu levasse as crianças para casa, ou ela estava chamando a polícia.”

Uau. A coragem da irmã dela. "Querida, caso você não tenha percebido, eu sou a polícia. Você disse a ela que já havia um lá?”

Ela me olha. "Não quero arrastar você ou qualquer outro agente da lei para o drama da minha família. Sem mencionar, as pessoas falam. Ela já causa problemas suficientes para mim, apenas sendo ela. Não precisa haver registro de intermináveis visitas policiais à minha casa."

"Talvez você deva levá-la a tribunal e lutar por custódia."

"Eu tentei, mas não há nada que eu possa fazer. Ela está passando nos testes de drogas. Não tenho poder e, se eu for longe demais, as crianças podem acabar em um orfanato antes do processo de adoção. Se eu sou capaz de adotá-los. É complicado. O sistema quer manter os filhos com os pais. Claudia usa isso para sua vantagem comigo.”

"Você já se deparou com algo que chamava de situação insegura com Claudia antes?"

"Algumas vezes, sim."

"E?"

Ela brinca com um anel no dedo. "Ameacei ligar para a polícia se ela não me deixar sair com as crianças. Claudia não é fã da polícia, ” ela diz, olhando para mim.

Eu seguro o volante. "Chocante."

"Grande momento."

"Preciso que você me faça uma promessa." Está escuro no carro, então não consigo ver a expressão no rosto dela.

"O que é isso?"

"Sempre que você for lá, para garantir que as crianças ou você, não estejam entrando em um ambiente perigoso, ligue para mim para acompanhá-la."

"Eu sou uma garota grande, Kyle," ela responde com uma voz grossa.

"Estou ciente de que você é forte pra caralho, Chloe, mas não é invencível. Nem essas crianças."

"Certo."

Eu brevemente chamo ela. "Certo o que?"

"Ligo para você antes de visitar qualquer trailer sujo."

O fato de ela desistir sem outro argumento me surpreende.

Quando voltamos para a casa dela, eu a sigo até a cozinha, onde ela pega algumas águas da geladeira e depois me leva de volta à sala de estar. Sento-me ao lado dela no sofá, e ela enfia os pés debaixo da bunda, um pouco de frente para mim.

"Se você também não se importa de eu perguntar, onde está o pai deles?" Pergunto pegando pipoca da tigela que Trey trouxe mais cedo.

Chloe encolhe os ombros. "Eles têm diferentes e, para ser sincera, não sei."

"Você não sabe quem são ou onde estão?"

"A última vez que ouvi falar, o de Gloria estava na prisão, e Trey era um imbecil que optou por não estar em sua vida." Ela revira os olhos. "Exatamente o tipo da minha irmã."

"Tem sempre sido desse jeito? Ela está correndo para você toda vez que ela precisa de algo? Ser negligente e esperar que você resolva o problema?”

"Desde que me lembro."

Eu descanso meu braço nas costas do sofá e a estudo. "Se você precisar de ajuda com eles, me avise."

Ela me dá um pequeno sorriso. "Eles provavelmente vão gostar, para ser honesta." Ela toma um longo gole de água e esfrega o lábio inferior. "Trey gosta de você, e acho que você seria uma boa influência sobre ele."

Eu sorrio arrogantemente. "O que há para não gostar, querida?"

Ela empurra meu peito.

"Talvez eu peça para ele dar uma boa palavra para mim com sua tia."

"Hmm... você já deve estar dando uma boa palavra para si mesmo," ela sussurra.

Surpreendendo-me novamente, ela monta meu colo e passa os braços em volta do meu pescoço. Fechei os olhos enquanto ela se esfregava levemente contra mim, seu núcleo esfregando contra o meu pau agora crescente.

Eu sorrio e corro meus dedos sobre a fenda entre seus lábios. "Sabe, eu percebi uma coisa."

"O que é isso, *oficial*?"

Eu massageio seus seios por cima da blusa, movendo-me em um movimento circular. "Você não me apresentou à sua cama." Eu arrasto meus dedos por seus cabelos macios. "Parece injusto desde que você se familiarizou com a minha."

Meu pau palpita quando ela desliza do meu colo e estende a mão.

"Deixe-me apresentá-lo a ela então."

Minha atenção permanece grudada na bunda dela, e fico surpreso por não bater em uma parede enquanto ela me leva para o quarto dela. O quarto se ilumina com o interruptor da luz e ela não perde tempo antes de se despir. Chloe precisa disso hoje à noite, precisa esquecer, se soltar, se livrar de seus problemas.

Que melhor maneira de fazê-la se sentir bem do que com meus dedos, minha língua, meu pau?

Abro a boca para divulgar todas as coisas sujas que farei ao corpo dela hoje à noite quando um pensamento me aparece na cabeça. *Sim*. Em vez de meu plano original de jogá-la na cama e devorar sua buceta, vou para sua mesa de cabeceira enquanto ela fica de pé, me observando.

Ela para no meio do desabotoamento do sutiã. "O que você está fazendo?"

"Oh nada. Prossiga como você estava, ” respondo com um sorriso, minha atenção permanecendo na gaveta. Afasto calcinhas e sutiãs até encontrar o que estou procurando. Seu rosto fica vermelho quando eu me viro e seguro seu vibrador. "Eu quero que você me mostre como você usa isso, Chloe."

Ela fica congelada, recuperando o fôlego, enquanto o rubor em seu rosto fica mais vermelho. "O quê?" A palavra gagueja de seus lábios carnudos.

Eu seguro o vibrador para ela. "Mostre-me o que você gosta."

Sua boca se abre e ela passa a mão pelos cabelos. Enquanto ela se move, seu sutiã cai no chão e eu lambo meus lábios ao ver seus seios perfeitos. Eu quero chupá-los, chupá-los, fodê-los, mas o desejo de vê-la brincar consigo supera todos esses desejos, por enquanto.

Eu me inclino para frente, e ela estremece quando corro minha mão sobre seu quadril.

“Chloe, eu nunca quero que você se sinta desconfortável comigo. Eu nunca vou julgá-la pelo que você gosta e não gosta no quarto. ” Eu ligo o vibrador, esfrego-o no seu estômago e, em seguida, abaixo-o ao seu núcleo, passando-o por cima da calcinha. "Se você quer me mostrar, eu adoraria. Caso contrário, podemos fazer o que quiser.”

Eu uso minha mão livre para segurar seu peito, deslizando minha língua contra seu mamilo alegre antes de envolver meus lábios em volta dele enquanto continuo acariciando-a com o vibrador. Eu perco meu controle quando ela o rasga da minha mão e dá um passo para trás. Ela hesita enquanto sobe na cama, mas enquanto ela me observa olhando para ela com desejo, sua confiança aumenta.

Porra sim.

"Merda Chloe," eu digo. "Você é tão fodidamente sexy, baby."

Minhas palavras lhe dão mais coragem, e ela desliza a calcinha pelas pernas, chutando-a do chão. Pego o sofá otomano sentado no canto do quarto e deslizo-o em frente à cama, sentando-me e me preparando para o show mais espetacular que já vi.

"Eu tenho sonhado com isso."

Leva alguns segundos para soltar minhas calças, e minha mão está em volta do meu pau antes que elas caiam no chão. Ela abre as pernas e se coloca à mostra para mim - *para me foder.* Estou perto de explodir antes de me dar o primeiro golpe. Como tive sorte o suficiente para ter uma visão e uma experiência como essa está além de mim. Ela acaricia seu clitóris primeiro com o vibrador, depois a fenda e depois lentamente o planta dentro de si. Tiro minha camisa e mantenho meus olhos nela.

"Sim, Deus, isso é tão fodidamente quente," ofego.

Estou hipnotizado, vendo-a se agradar. Eu mantenho o mesmo ritmo, me masturbando. É uma tortura me impedir de gozar. Ela balança os quadris para cima, arqueando as costas, e eu sei que ela está perto.

Minha voz vacila quando digo para ela parar.

Eu tenho que fazer isso com ela.

Eu quero fazer isso com ela.

Nela.

Um sorriso selvagem está em seu rosto quando ela rasteja até o final da cama. Ela arqueia um dedo, gesticulando para eu avançar, e meu pau se contrai. Eu lambo meus lábios, e meu pau dói quando paro de acariciá-lo. Ela se ajoelha quando eu a alcanço e espero o próximo passo. Seu olhar trava no meu quando ela esfrega o vibrador nos meus lábios.

"Eu nunca fiz nada assim antes," ela sussurra antes de me entregar o vibrador e abrir as pernas.

Eu acaricio seu clitóris com ele e deslizo para dentro dela. Suas mãos seguram meus ombros enquanto eu a fodo com isso.

Suas unhas cravam na minha pele. "Você... já viu outra mulher fazer isso?"

Afasto o vibrador, descanso a palma da mão no estômago dela e a empurro para trás antes de encontrá-la na cama, meu corpo sobre o dela. "Não, e não ligo. Só você. ” Eu gemo quando empurro meu pau dentro dela. "Só você, Chloe."

Ela choraminga enquanto eu fico no lugar, sem me mexer, e eu a encaro. Fazemos o contato visual mais forte que já experimentei.

Esta noite foi um grande passo para Chloe. Ela nunca se abriu assim para ninguém, nem mesmo para os homens a quem abriu o coração.

Eu tremo quando ela corre as mãos para cima e para baixo nos meus braços. “E confie em mim, você será o único homem que já viu."

"Obrigado, porra."

Sua confirmação me põe fogo. Pego suas coxas, coloco-as nos meus ombros, puxo e empurro de volta para ela. Nós encontramos nossa libertação, e eu caio ao lado dela.

Eu saio e recupero o fôlego enquanto ela descansa a cabeça no meu peito.

“Obrigada por tudo esta noite. Por ir ao jogo de Trey, pela festa da pizza e por me dar um orgasmo. ” Ela se aconchega firmemente ao meu lado. "E para marcar junto com a Claudia. Eu me sinto segura com você.”

Aperto-a com força. "E obrigado por esta noite, por me deixar estragar sua festa e estar lá por você, por se foder na minha frente e depois me deixar te foder." Suspiro. "E, mesmo que você não tenha concordado, eu a seguiria até a casa de Claudia."

Ela se levanta para me olhar em questão. "Por que eu não sabia que você era tão doce?"

"Você estava muito ocupada me dizendo para me foder para me dar a chance de mostrar a você o meu verdadeiro eu."

Ela ri. "Oh, sim, certo."

Seus lábios encontram os meus através de um sorriso.

Capitulo Dezesseis



CHLOE

Kyle entra na minha sala e franze a testa enquanto me olha. "Eu tenho que dizer que estou um pouco decepcionado."

"O que? Por quê? ” Eu pergunto.

Eu olho para mim mesma. Pareço a mesma de quando saí de casa hoje de manhã para trabalhar. As festas do pijama em sua casa agora são uma ocorrência diária e, em vez de dizer bom dia em sua varanda, ele diz ao meu lado na cama.

"Eu estava esperando que você estivesse vestida."

Eu jogo uma expressão irritada para ele. “E o que é você? Onde está sua fantasia sexy de policial?"

“Na minha casa. Estou guardando para mais tarde. ” Ele pisca. "Quando eu algemar você na minha cama."

Não consigo segurar meu sorriso.

"Sim, algemar você na minha cama é definitivamente o plano de hoje à noite."

Gloria pisando na cozinha termina nossa festa de flerte. "Olhe para mim, tia Chloe!" Ela grita. Ela dá um sorriso torto para Kyle quando o vê. "Você consegue adivinhar o que eu sou?"

Ele coloca o dedo no queixo. "Hmm... você é... o homem de lata?"

Gloria ri e balança a cabeça. "Não bobo!"

Kyle olha para ela. "Você é o leão covarde?"

O sorriso dela se amplia. "Não!"

"Então, você deve ser Dorothy!"

Ela pula para cima e para baixo. "Sim." Ela segura sua cesta e pega o cachorro de pelúcia dentro. "E este é Totó."

Kyle se ajoelha, então ele está de olho nela. “Olá, Dorothy e Totó. É um prazer conhecê-la. ” Ele aperta a mão dela antes de acariciar Totó na cabeça. "Eu te darei doces extras quando você parar na minha casa mais tarde."

"Sim!" Ela bate palmas. "Mal posso esperar por todos os meus doces."

"Tudo bem, Dorothy," eu digo, descansando minha mão nas costas dela. "Vamos fazer suas tranças."

Nós nos reunimos na sala de estar e eu me sento no sofá enquanto Gloria cai no chão na minha frente.

"O que fez você ser Dorothy?" Kyle pergunta a Gloria, descansando em uma cadeira. "Esse é o seu filme favorito?"

Gloria assente. “Meu favorito no mundo inteiro! ” Ela chuta os pés para frente e para trás, mostrando seus sapatos vermelhos brilhantes. "Você gosta dos meus sapatos?"

"Muito," responde Kyle antes de levantar a perna. "Muito mais legal do que esses tênis que eu uso."

Gloria grita. "Qual seu filme favorito?"

Ele olha ao redor da sala. "Promete não contar a ninguém?"

Gloria segura seu dedo mindinho. "Eu prometo ao infinito."

Ele se inclina como se estivesse contando a ela um segredo e depois entrelaçou os dedos. "*É o Mágico de Oz.*"

Ela bate palmas novamente. "Yay!"

Termino as tranças dela ao mesmo tempo em que Trey entra, vestindo seu equipamento de futebol.

Gloria franze a testa ao vê-lo. "Onde está sua roupa? Você deveria ser o espantalho!"

Os ombros de Trey caem. "Eu disse a você, não vou fazer doces ou travessuras este ano."

Gloria cruza os braços e fica de mau humor. "E eu disse que você precisa."

"Desculpe, mas eu sou velho demais para doces ou travessuras," responde Trey.

Ela pula e parece quase chorar quando bate o pé. "Isso não é justo!"

Eu levanto e envolvo meu braço em torno dela. "Vamos ter uma noite de Halloween para meninas."

Ela funga e faz uma careta para Trey, lançando-lhe um olhar que me forçaria a ceder em segundos. "Você sempre vem comigo!"

Ele lhe oferece um sorriso de desculpas. "Desculpe, Glor-Bear. Tia Chloe disse que aceitaria você."

"Tudo bem, eu não quero mais que você venha," ela declara, escondendo o rosto na minha cintura.

"E isso?" Comenta Kyle. "Estou entregando doces em minha casa." Ele sinaliza entre Gloria e eu. "Vocês duas doces ou travessuras." Ele pisca para Gloria. "Salve-me as xícaras de Reese, e Trey pode ficar na minha casa. Eu fiz tacos, então venha quando você terminar."

Trey dá uma olhada em Kyle. "Você fez tacos?"

"Claro que sim."

"A mãe dele fez tacos," eu corrijo com um sorriso.

"Sua mãe ainda cozinha para você, mano?" Trey pergunta. "Isso é coxo."

“Para sua informação, eu fiz os tacos hoje à noite. Minha mãe só faz minhas refeições à noite, ” argumenta Kyle.

"Isso é ainda melhor," comenta Trey. "Você deveria impressionar as garotas."

Trey vai à casa de Kyle, e Gloria e eu vamos para doces ou travessuras por uma boa hora antes de irmos ao Kyle para tacos. Trey pode ser velho demais para fazer doces ou travessuras, mas ele não tem problema em invadir a sacola de doces de Gloria.

Claudia pega as crianças tarde, e então deixo Kyle usar as algemas em mim.

“Eu amo esse lugar. ” Lauren canta, pulando no restaurante. "Oh, as memórias aqui durarão uma vida."

Uma revista de destaque que eu mataria para escrever escolheu o Clayton como um dos melhores restaurantes de Iowa nos últimos quatro anos. Eu vim aqui com Kent para todos os nossos jantares de comemoração, nossos aniversários, aniversários e promoções. O restaurante fica a uma hora de Blue Beech e ficamos em um hotel na cidade durante a noite. É legal, não se preocupar com pessoas intrometidas olhando para você.

“Sim, essas memórias românticas. ” Gage ri antes de beijar Lauren.

Lauren olha para mim enquanto fazemos o nosso caminho para a mesa da anfitriã. “Quando Gage chegou em casa, ele me seguiu até aqui. Ele também trouxe um encontro em uma tentativa desesperada de me deixar com ciúmes.”

Gage passa a mão pelos cabelos de Lauren, resultando em um brilho dela. "Por que você não detalha a história, querida? Diga a ela como você

me enganou a pensar que estava tendo um caso com um homem casado. Acabei descobrindo que você estava aqui, comemorando o aniversário de seu amigo com o marido."

"Uau," eu digo enquanto ri.

Invejo o relacionamento de Lauren e Gage. Eles eram namorados no ensino médio e, apesar de terem terminado e ele ter se mudado, eles se reconciliaram. Agora, ela está grávida e eles estão noivos.

Lauren está usando um vestido vermelho, sua barriga está à mostra e seus saltos pretos não a aproximam da estatura de Gage. Seus cabelos escuros estão presos em cachos, e os de Gage estão bagunçados quando ele protege seu braço forte em volta dela.

Estou usando um vestido preto simples com salto preto. Meu cabelo loiro é liso e a única maquiagem que estou usando é um lábio vermelho brilhante. Kyle ostenta uma camisa branca de botão com um toque de cor na gola, punhos e jeans escuros. Como seus uniformes, a camisa se encaixa perfeitamente nele e mostra seus ombros e músculos largos.

No ensino médio, eu não tinha amigos. Todos os meus companheiros de jantar esta noite estavam na multidão legal. Eu nunca falei com Gage. Ele passava a maior parte do tempo com Kyle, e quem passeava com Kyle era um inimigo. Lauren sempre foi legal comigo e uma vez até me escolheu como sua parceira de química quando percebeu que eu sempre fui escolhida por último.

Kyle envolve o braço em volta dos meus ombros. "Vamos lá, vamos tomar uma bebida no bar."

Eu o paro e deslizo minha cabeça em direção a Lauren.

Ela afasta minha preocupação. "Não se preocupe comigo. Tomo notas de todos os martinis de aparência deliciosa e voltarei quando não houver um pequeno no estômago. Eu estou totalmente bem com vocês bebendo sem mim."

Kyle pega minha mão e me leva a uma pequena seção aberta no bar.

“O barman nem está prestando atenção em nós, ” Lauren lamenta.

"Você está grávida e no bar," diz Gage.

Lauren olha e depois o beija. "Vá chamar a atenção do barman, Kyle."

"Volto já," diz Kyle, apertando meu lado. "Ele está dando ao outro lado toda a sua atenção."

Inclino-me para frente e descanso os cotovelos no bar enquanto o observo se mover ao redor do bar. Mordo meu lábio quando pego mulheres olhando para ele como se elas o quisessem como sobremesa. Há uma festa nupcial reunida em torno do bar, tentando capturar sua atenção, mas ele as ignora. Eu sorrio com orgulho. Ele está as ignorando por minha causa. Ele me quer.

"Uau, você está aqui com *ele*?"

Estou tensa e imediatamente sei quem disse isso.

"Com a porra do Kyle Lane?" Kent rosna.

Eu me viro para fazer uma careta e noto seu anel de casamento. Não há amargura. Kent está na minha frente, e eu não sinto nada em relação a ele, não me machuca ou me arrependo.

Ele coloca sua bebida no bar e se aproxima mais perto, batendo na pessoa ao meu lado. "Eu não preciso entrar em detalhes sobre por que estar perto dele é uma maldita ideia."

“E você me traindo com outra garota foi uma maldita ideia, mas você fez. Agora, você é *casado* com a mulher que jurou não tocar enquanto estou compartilhando uma refeição com o homem do qual me alertou. Oh, como o mundo filho da puta gira, ” eu estalo sem hesitar.

Ele pega sua bebida e a bebe antes de bater. "Não venha correndo para mim quando ele te ferrar."

Meus olhos se estreitam quando formamos um forte contato visual. "Confie em mim, não se preocupe com isso. Volte para sua esposa. Talvez você possa ser um parceiro não tão ruim para ela."

Fico tensa quando vejo Kyle se aproximar de nós. Ele não parece ameaçado pela presença de Kent. Kyle dá um tapa nas costas de Kent, bate no ombro ao passar por ele e coloca nossas bebidas no bar antes de me arrastar para o lado dele.

Uma expressão dura se espalha pelo rosto de Kent.

"É bom ver você, cara," Kyle se dirige a ele. "Espero que você esteja bem. Obrigado por trair Chloe para me dar a oportunidade de fazê-la feliz, muito feliz."

"Foda-se," Kent faz uma careta.

Kyle ri friamente. "Nah, eu prefiro me divertir com Chloe. Aprecio a oferta, no entanto."

"Por que você se importa com quem eu estou aqui?" Pergunto a Kent.

"Eu ainda me importo com você! Eu não quero ver você se acostumar com esse, " ele joga as mãos para sinalizar a Kyle, " idiota que já machucou você uma vez. Não confie nele. Você acha que ele sempre vai querer ficar com você? Olha, ele tirou você de Blue Beech para o seu encontro, para que ninguém os vissem juntos."

Os dedos de Kyle se enrolam na minha cintura. "Foda-se. Não assuma merda que você não conhece."

Gage fica entre eles. "Chega. Vocês dois vão embora e todos nós desfrutaremos um bom jantar."

Kent balança furiosamente a cabeça. "Vá em frente, Chloe. Deixe que ele te trate como a prostituta que ele sempre fez de você. Acho que seu apelido combina com você. " Suas narinas se abrem.

Minhas bochechas ficam vermelhas de vergonha.

Kyle me coloca atrás dele, me impedindo de ver Kent. Tento contorná-lo para dar um bom chute no traseiro de Kent, mas é tarde demais. Um segundo, a boca do meu ex está falando merda sobre mim, e no próximo, o punho de Kyle está batendo nele, impedindo-o de falar mais merda sobre mim.

As pessoas saem do caminho quando Kent grita e segura o nariz.

"Isso é agressão!" Ele grita. "Você me agrediu!"

"Foi um toque de amor, Kent," Kyle responde com irritação, como se estivesse repreendendo uma criança. "Nenhum dano foi feito."

Com isso, Kyle agarra minha mão e me leva em direção à saída. Quando passamos pelos banheiros, esbarro na esposa de Kent e ela pisca algumas vezes, como se estivesse me imaginando. Quando ela percebe que eu sou real e não consigo me mexer, sua atenção então se volta para Kyle e eu sorrio.

Eu dou um tapinha no ombro dela. "Muito obrigada por roubar Kent para longe de mim, Lacy."

"Dane-se, Chloe." Um sorriso maligno se estende por seus lábios. "Talvez eu possa dar a ele bebês, sua cadela estéril."

Oh, essa vadia.

De jeito nenhum.

Tristeza e raiva me consomem com suas palavras. Nesse momento, duas coisas podem acontecer: eu poderia chorar ou dar um soco em Lacy. Eu levanto minha mão, pronta para uma briga de gatos, mas Kyle a pega e me leva para fora do restaurante enquanto eu tento me afastar.

"Ei," eu grito, dando um tapa nele quando chegamos ao manobrista. "Por que você está autorizado a bater em alguém, mas eu não estou?"

Ele se vira para olhar para mim, seu rosto cheio de irritação. "Isso pode levar você a uma merda difícil."

Eu bato meu salto no chão. "Uh, no caso de você esquecer, você é um policial. Isso pode te levar a uma merda difícil."

Sua mão deixa a minha quando ele levanta um dedo. "Primeiro, se faz, faz." Outro dedo sobe. "Segundo, eu me certifiquei de não causar nenhum dano."

"Droga, Kyle, você mal podia esperar para dar um soco nele até depois que comermos? " Lauren grita, batendo os pés e balançando a cabeça até que eles cheguem até nós.

Kyle esfrega a nuca e lança um olhar de desculpas para Lauren. "Me desculpe. Vá gritar com Kent por não esperar para falar merda até depois que comermos."

Enxugo as lágrimas pelas palavras de Lacy e minha boca fica seca enquanto olho para Lauren. "Eu sinto muito."

Lauren olha para mim. "Não, não se desculpe." Ela aponta para Kyle com o queixo. "Agora, você precisa se desculpar, estúpido. Você é policial. Você pode ter sérios problemas por isso."

"Sinto muito," afirma Kyle. "Vocês dois vão comer. Nós vamos descobrir algo."

"Nah," Gage interrompe, parecendo indiferente. "Está muito cheio lá de qualquer maneira. Onde está nossa próxima escolha de comida?"

"Eu tenho uma ideia," diz Kyle, mordendo o lábio. "Que tal atingirmos aquela arcada no shopping?"

"O que nós temos, doze? " Lauren pergunta.

"Não espertinha," responde Kyle. "À noite, ele se transforma apenas para adultos. Eles servem comida e álcool. É um bom momento."

"Estou dentro," Gage responde com um encolher de ombros. "Seria bom fazer algo diferente e discreto."

“Precisamos parar no hotel, para que possamos nos trocar então, ” diz Lauren. “Esses saltos estão matando meus pés. Eu vivo de jaleco, então preciso de jeans o mais rápido possível.”

"Concordo totalmente," eu digo.

Lauren me dá um sorriso brilhante.

Quando entramos no saguão do hotel, Kyle se dirige ao balcão para pegar as chaves do quarto.

“Eu sei que a noite ainda é jovem e tudo, ” Lauren diz em torno de um gemido quando para ao meu lado enquanto Gage se junta a Kyle. “Mas pode ser jovem apenas para você e Kyle? Sou uma puritana que quer pedir serviço de quarto e ir para a cama."

Eu franzo a testa. "Sinto muito pelo jantar."

Ela acena com minhas desculpas. "Garota, não se preocupe com isso. Eu me sinto péssima, então você nos fez um favor.”

Os caras voltam com cartões-chave e pegam nossa bagagem.

“Mudança de planos, ” Lauren diz a Kyle. "Gage e eu estamos indo para o nosso quarto, ligando para o serviço de quarto e desmaiando."

Gage acaricia suas costas e parece bem por não sair.

Kyle oferece um sorriso caloroso. "Diga a eles para colocar no meu quarto."

Lauren começa a se opor, mas Gage dá um tapinha nas costas de Kyle.

“Que gentileza sua em oferecer. Eu vou ter certeza de informá-los. ” Ele olha para Lauren. “Minha garota está comendo por dois, então peço desculpas antecipadamente pela conta. Vocês têm uma boa noite e não se metem em muitos problemas.”

Nós nos amontoamos no elevador, e nossos quartos estão próximos um do outro. Depois que Kyle abre a nossa porta, jogo minha bolsa na cama, desmorono nela e tiro meus saltos.

"Meus pés estão me matando." Eu largo no chão quando termino. Abro minha mala e seleciono um par de sapatilha. "Então, nós estamos indo para um fliperama?"

Kyle assente.

"Onde você joga Skee-Ball, ganha ingressos e seleciona prêmios baratos?"

Kyle coloca sua bolsa no chão e sorri. "Vai ser divertido. Eu prometo."

"É estranho que uma mulher com trinta anos esteja animada para ir a um fliperama?"

"Por mais estranho que seja, um cara com trinta anos está animado para ir a um fliperama." Ele pega uma camisa e me lança um olhar. "Animado para ir por causa de quem será sua companhia."

Troco de roupa em emoção.

Eu jogo meus braços para cima e pulo para cima e para baixo. “Vencedor, vencedor, jantar de frango!”

Viemos, comemos comida quente, bebemos e agora estamos jogando.

Houve um brilho nos olhos de Kyle a noite toda. Nós nos divertimos muito e sou grata por termos vindo. Eu nunca teria vindo se ele não tivesse recomendado.

"Estou oficialmente aniquilada." Eu bocejo enquanto meu zumbido flutua na minha barriga.

"Vamos trocar nossos ingressos." Ele pega minha mão na dele. "Meu palpite é que você ganhou o suficiente para comprar um carro novo."

Kyle me deixou vencer todos os jogos. Eu não tinha ideia do que estava fazendo enquanto ele os explicava. Saímos do shopping onde fica a galeria, e o frio da noite nos atinge. O shopping fica na mesma rua do hotel, então caminhamos.

Enfio meu braço no de Kyle e pulo para frente como se eu tivesse a idade de Gloria. “Obrigada, obrigada. Eu me diverti muito! ” Eu torço o nariz. "A parte do fliperama, não a parte do Kent."

Ele ri enquanto me arrasta para mais perto, e eu inspiro o cheiro masculino dele.

Deus, eu amo o cheiro dele.

"Você se divertindo era o meu objetivo para hoje à noite, então isso me faz feliz."

Eu olho para ele. "Sabe, eu nunca agi como uma criança antes. Era libertador, sem se preocupar com tudo e se divertindo. Não me lembro da última vez que fiz isso."

Ele aperta seu aperto, e passamos por um casal se beijando. “Podemos voltar quando quiser. Da próxima vez, podemos trazer as crianças. Eles teriam uma explosão."

Meu coração palpita e não perdemos contato.

"Por que você é tão bom para mim e minha família?"

“Família significa tudo. Meu irmão, minhas irmãs, minha mãe, eles significam o mundo para mim. Eu gosto de você. Isso significa que eu gosto da sua família. ” Ele estala a língua. "Com exceção de sua irmã, sem ofensa."

Eu ri. "Não podemos amar todos eles."

Eu amo que ele pense sobre essas coisas, que ele pense que Trey e Gloria sejam como eu, as crianças nunca tiveram a chance de fazer algo como ir a um fliperama. Claro, eu dou a eles mais do que recebi enquanto

crescia. Vimos filmes e fomos a feiras, e eu os levei para fazer compras, mas nunca como a galeria.

Eu me lembraria disso quando era criança.

Isto, vou lembrar-me como um adulto.

Eu percebo três coisas enquanto ando pela rua com ele.

1. Eu nunca quero que Kyle vá embora.

2. Estou apaixonada por ele.

3. Estou com medo de perdê-lo quando ele descobrir o meu segredo.

Tiro os sapatos quando voltamos para o quarto de hotel e caí na cama. "Kyle Lane, você me deixou beber demais esta noite," eu canto não, insulto. "Vou colocar toda a culpa em você pela irritação da ressaca de amanhã."

Ele ri e se dirige para a nossa bagagem. "Ei, você foi quem insistiu em três margaritas enquanto jogávamos Whac-A-Mole. É tudo sobre você, querida."

Eu o encaro com apenas um olho. "Não culpe uma garota por se divertir."

Ele pega nossas malas e as coloca no porta-malas. "Confie em mim. Adoro ver você se divertir. Agora, com o que você quer dormir hoje à noite? " Ele abre a minha bolsa e a revira. "Você trouxe pijama?"

Eu me arrasto para olhar para ele. "Hã?"

Ele continua procurando na minha bolsa até que ele puxa um pijama. "Você dorme nua quando estamos juntos, mas e quando você está viajando... não nua?"

Eu balanço minha cabeça em direção ao pijama na mão dele. "Esse."

Ele joga para mim.

"Você está bem comigo dormindo nesses?"

Ele para de vasculhar sua bolsa para olhar para mim. "Sinto muito, estou bem com o que?"

"Comigo não dormindo nua," eu esclareço.

Ele pisca. "Eu ainda não estou seguindo, querida."

"Normalmente, estamos nus quando estamos na cama juntos."

Ele respira fundo quando entende o que estou dizendo e joga a camisa na mão de volta na bolsa. “Chloe, que porra é essa? Eu não estou saindo com você por sexo. Se eu apenas quisesse buceta rápida, poderia consegui-la em qualquer lugar, a qualquer momento.”

"Cheio de si mesmo?" Eu murmuro.

Ele olha para mim com frustração e mágoa. “Não estou dizendo isso para canalizar meu ego. Estou dizendo isso para provar meu argumento para você. ” Ele sinaliza para o pijama ao meu lado. “Durma naqueles. Durma na minha calça de moletom. Durma com uma fantasia de Halloween. De qualquer forma, não vai mudar minha opinião sobre estar ao seu lado."

Sua resposta me choca. No começo, eu falei de brincadeira, mas no fundo estava me incomodando, sem saber se era tudo o que ele queria. Desde o início, deixamos claro que isso é sexo e seguimos caminhos separados. E eu disse o mesmo. Eu era inflexível em nenhum namoro duplo ou chegando muito perto.

A verdade continua me atingindo esta noite. Eu tinha medo de me expressar e querer mais com medo de Kyle me machucar novamente. Eu não o queria, caso ele não me quisesse.

Mas parece que... ele quer.

Minha vida fica mais complicada.

"Agora..." ele diz, me tirando dos meus pensamentos. Ele está segurando uma calça de moletom quando eu olho para ele. "Está tudo bem para eu dormir?"

Eu mostro o dedo para ele. "Engraçado."

Pego meu pijama, e ele vem como assistente enquanto eu luto para me despir.

Então, é sobre sexo, eu me pergunto quando ele cai de joelhos e arrasta minhas calças. Estou pensando o mesmo quando ele me ajuda com minha camisa e sutiã, meus peitos pulando livres.

Então, talvez não seja sobre sexo, eu me pergunto quando ele pega meu pijama e me veste.

Ele volta para nossas malas para pegar nossas escovas de dentes de sua bolsa. Meus lábios bêbados se curvam em um sorriso. Ele me mandou uma mensagem, perguntando qual era minha cor favorita depois do meu primeiro fim de semana em sua casa. No dia seguinte, havia uma nova escova de dentes da mesma cor na penteadeira de seu quarto. Nenhum de nós mencionou, mas ele sorri e pisca toda vez que eu uso.

"Você precisa que eu escove o seu?" Ele pergunta, entregando o meu.

Eu rio e nos levo ao banheiro. "Espero que eu possa gerenciar isto sozinha."

“Diga-me se você mudar de ideia. Eu nunca escovei os dentes de mais ninguém, mas não me importo de ficar tão pessoal com você."

Compartilhamos a pia e escovamos os dentes em silêncio. Em seguida, usamos fio dental. Ele sai quando eu peço meus lenços de maquiagem. Ele as deixa e depois volta para o quarto. Quando saio, ele já está de calça de moletom sem camisa e na cama, as costas contra a cabeceira da cama.

Compartilhar uma cama com ele e não por razões sexuais faz meu estômago revirar. Claro, dormimos na mesma durante as festas do pijama,

mas isso é depois do sexo. Isto é diferente. Isso é confortável. Parece que estamos em um relacionamento.

Balanço a cabeça. Pare de questionar isso. Ele provavelmente vai pular em você assim que você entrar.

Eu não contestaria.

Ele bate no local ao lado dele. "Venha aqui."

Quando eu rastejo, ele puxa o lençol para a cintura, arrebata meus quadris e me arrasta para o lado dele. Eu descanso minha cabeça em seu ombro.

Uma respiração dolorida o deixa. "Eu quero te contar uma coisa."

Eu me aninho em seus braços. "Está tudo bem?"

Sua voz fica suave. "As palavras de Kent... elas continuam me assustando."

"Kyle, ele estava louco e falando merda."

“Ele disse que eu a trataria como uma prostituta. ” Ele se inclina para frente, para que ele possa colocar o braço atrás de mim e depois passa os dedos pelos meus cabelos, desembaraçando a bagunça. “Eu nunca quero que você se sinta assim, Chloe. Eu nunca e nunca pensarei em você dessa maneira.”

"Kyle," eu cortei.

"Não, deixe-me terminar."

Eu calo minha boca.

“Se você, por um segundo, se sentir assim, me diga... e me dê um tapa na cara. Eu não estou aqui apenas para fazer sexo. Você não é minha prostituta. Sou fã de palavrões, sim, mas não fazemos questão de fazer sexo.”

Meu coração dispara com sua confissão, e luto por palavras enquanto o encaro. "Então, isso não é apenas sexo casual entre dois vizinhos?"

Seus lábios se inclinam em um sorriso.

Eu lhe dou um sorriso brega em troca.

“Absolutamente não. Mais uma vez, posso encontrar sexo em qualquer lugar. ” Ele me aperta.

Se eu pudesse ver meu coração, estaria brilhando. Eu me sinto confortável, e ele descansa a mão na minha cintura. O calor de sua pele me relaxa.

O quarto fica quieto, a TV ligada o único barulho e ele coça a mandíbula antes de falar. "Posso te fazer uma pergunta?"

"Depende do que é," murmuro.

Sua mão se move e começa a acariciar meu ombro. "Ei, não culpe um homem por estar curioso sobre a mulher em sua cama."

"Estou quase bêbada, então pergunte."

"O que fez você decidir ser escritora?"

Eu engulo. Eu odeio ouvir essa pergunta e normalmente minto. Eu não gosto dele. "Por causa do pai de Trey."

Ele fica tenso. "O imbecil caloteiro?"

Eu concordo. "Ele era o único cara da minha irmã que era legal comigo." Eu levanto um dedo. "Correção: ele era legal *então*."

Ele aperta ainda mais, esperando uma história ruim.

“Ele me ajudou com minha lição de casa e conversou comigo sobre meus objetivos. Eu só recebi livros dele ou da biblioteca, então quando estava acabando, li o jornal. Era um jornal nacional e eu adorava ler os artigos. Ele me disse que os escritores recebiam centavos pagos e que escolhiam uma melhor carreira. Não vou mentir e dizer que não mudei de

ideia, mas ele partiu meu coração. Fui ao meu diário e escrevi sobre ele, desejando poder publicá-lo para que todos os outros soubessem também. Eu me inscrevi no jornal para irrita-lo, não me importando se ganharia dinheiro, e me apaixonei por isso."

"O que ele fez para machucá-la?"

Esfrego minha testa, e as lembranças de medo e mágoa passam por minha mente. "Ele era o mesmo que todos os outros namorados dela. Ele era melhor em colocar uma fachada. Ele me machucou, machucou Trey, e eu nunca vou perdoá-lo por isso."

Ele range os dentes. "Como assim, ele te machucou?"

"Não, não, nada disso. Mais como machucar meus sentimentos."

Ele pressiona os lábios na minha bochecha, depois no meu nariz e depois se afasta com um sorriso gentil. "Desculpe o que aconteceu."

Eu abaixo minha cabeça. Eu odeio falar sobre Sam. "Por que você estava tão empenhado em não entrar em direito e política?"

"Era esperado que eu crescesse à sombra do meu pai. Em vez disso, decidi que queria ser policial. Isso o irritou, mas eu não me importei."

"Eu gosto que você seguiu seu coração."

"Estou feliz que você seguiu o seu. Foda-se o pai de Trey. " Seu peito se move quando ele ri. "Quando você se tornou editora do jornal da escola, Sanders me permitiu ler seus artigos não aprovados."

Vergonha e choque correm pela minha espinha. "O que?"

Há brincadeira em seu tom. "Eu era o assistente dela e ela falou sobre como você queria criar polêmica com seus artigos. Você nunca se importou em falar a verdade, não importa quantos dedos pisar."

"Não. A verdade te libertará."

"Se bem me lembro, você escreveu um artigo interessante sobre mim."

Meu rosto fica vermelho. *Merda. Merda. Merda.* "Não, ela não fez."

"Ela fez."

"Isso não é contra o código de conduta?"

“Como se isso importasse. Ela me deixou fazer o que quisesse.”

"Oh meu Deus, você dormiu com a nossa professora?"

"Porque você pensaria isso?"

"Ela era jovem e gostosa, e por que mais ela não teria aprovado meus artigos sobre você?" Eu dou uma cotovelada nele. "Isso é contra a lei, você sabe. Meu próximo artigo será sobre Sanders, a mulher casada com o diretor, que foi tendenciosa contra meus artigos porque você estava transando com ela.”

Ele levanta a mão. “Uau, espere, assassina. Ela não estava violando leis e me fodendo.”

Eu bufo.

“Dormimos juntos uma vez depois que me formei e tinha dezoito anos. Ela não era casada então.”

“Eh, tanto faz. Eu vou cavar terra nela. Não acredito que você não me matou por escrever o artigo.”

"Doce Chloe, quem gostaria de ficar chateado por alguém escrever um artigo sobre eles serem um valentão?"

"Eu nunca disse seu nome."

“A descrição me encaixou perfeitamente. Um atleta valentão com um pai no poder recebe favor do diretor e professores e bebe sendo menor de idade nas festas.”

"Por que você não disse nada?"

"Não foi publicado, foi?"

"Poderia ter."

Ele encolhe os ombros. "Gosto que você tenha pensado em mim o suficiente para escrever um artigo." Ele beija o topo da minha cabeça. "Você é uma escritora habilidosa. Eu li tudo o que você escreveu. Não pense que sou um perseguidor."

"Sério?"

Ele concorda. "Tudo o que fez e não foi publicado."

"Por quê? Alguns deles eram chatos como merda."

"Eu não vou negar isso." As respirações rápidas o deixam. "Você sempre me intrigou e me interessou, Chloe. Você escreveu de coração, quer as pessoas gostassem ou não. Gage me deu muita merda por lê-los. Você me odiava, mas esses artigos me permitiram aprender mais sobre você."

Eu vejo a sinceridade e honestidade em seus olhos.

Ele não está mentindo.

Ele solta um suspiro. "Bebemos, então farei uma confissão bêbada e, se você não gostar, talvez a esqueça de manhã."

"Que tal fazermos desta uma noite de confissões bêbadas?" Eu respondo estupidamente.

Suas próximas palavras saem de sua boca segundos depois, como se ele estivesse esperando para liberá-las. "Acho que não gosto mais de você. É mais do que isso agora. Mais forte que isso. Estou apaixonado por você mais rápido e mais duro do que com qualquer pessoa. " Ele agarra meu rosto, esfregando pequenos círculos com o dedo na parte superior da minha bochecha. "Por favor, me diga se você sente isso também."

Meu coração bate contra o peito, e o medo se instala. "Eu sinto... me sinto da mesma maneira."

Ele sorri, mas ainda parece preocupado. "Você pode me arruinar. Por favor, não faça."

É estranho ver Kyle assim, tão aberto, vulnerável e não o cara forte e brincalhão que ele sempre é. Seus sentimentos por mim o assustam.

"Eu não vou."

E, assim, eu menti direto no rosto dele.

Capitulo Dezessete



CHLOE

O sol da manhã irradia através das cortinas. Estamos no hotel e não quero sair deste quarto, onde contamos mais segredos em uma noite do que todo o nosso relacionamento.

Relacionamento.

É no que estamos?

Em um relacionamento?

A ideia de sermos mais do que amigos casuais é emocionante, mas o que acontece quando voltamos à realidade de Blue Beech?

O que acontece quando o que estou escondendo vier à tona?

Minhas costas estão contra o peito de Kyle. Ficamos nessa posição a noite toda e hoje parece diferente de qualquer outra manhã em que acordamos lado a lado.

Seus dedos atam ao meu estômago, e o som dele bocejando atinge meu ouvido. De alguma forma, eu consigo torcer em seus braços através do apertado confinamento em que ele está comigo até que eu estou de frente para ele, peito contra peito, nossas bocas a centímetros de distância.

Eu amo a vista de seu rosto bonito de manhã. Seu cabelo é rebelde. A barba de um dia fica nas bochechas da perfeição. Ele é tão despreocupado de manhã. Inferno, ele é tão despreocupado na vida. Esse equilíbrio é bom, porque eu sou o contrário. Kyle me deixa à vontade quando o resto do

mundo me derruba. Os cantos dos olhos dele se enrugam quando ele me nota estudando ele.

"Bom dia," eu sussurro.

"Bom dia, garota linda," ele responde com um sorriso. "Por mais que eu goste de dizer essas palavras para você, é bom ouvi-las primeiro. Como você dormiu?"

Eu respondo com um sorriso fácil. "Perfeito."

Ele esfrega a mão sobre a nuca antes de se inclinar para me beijar. "Ainda há sinais de ressaca?"

"Por enquanto, tudo bem."

Exceto pela minha palavra vomitada noite passada.

Ele ri. "Seu peito de segredos parece mais leve esta manhã?"

Sim. Não. Talvez.

"Para a maior parte sim."

Ele bufa. "Só você diria na maior parte."

"O que você quer dizer?"

"Você é uma bola de vidro de mistérios e segredos, mas em breve me permitirá abrir cada uma delas. Você verá."

"Você tem certeza de si mesmo, não é?"

"Quantas coisas eu disse que aconteceriam entre nós enquanto você permanecia inflexível? Todos eles. Nós na cama juntos, *confere*. Servindo seu café da manhã na cama, *confere*. Você está se abrindo para mim, " ele me aperta de brincadeira "de várias maneiras, *confere*."

Eu bato no braço dele. "Eventualmente, você precisará comprar meu lugar para abrigar todo o seu ego."

Tremo com a mão dele deslizando para cima e para baixo no meu braço.

"Por mim tudo bem. Que tal você ficar na minha casa e meu ego residir na sua?”

"Você ainda está nervosa para fazer sexo?" Eu pergunto provocativamente.

"Não estou *nervoso* por fazer sexo com você. O que me preocupa é o que seu ex-idiota disse."

"Você não me faz sentir como uma prostituta, eu prometo." Com isso, eu agarro seu pênis sobre seu moletom. "De fato, talvez você deva se preocupar comigo tratando você como *minha* prostituta."

Nós arrastamos nossas calças para baixo ao mesmo tempo. Suas unhas roem minha cintura quando ele empurra dentro de mim.

"Não vejo problema nisso."

Eu gemo ao seu primeiro impulso. Estamos perto, tão perto, e nunca fiz sexo assim antes. Ele segura minha bunda para me puxar mais fundo em tudo o que é ele antes de arrastar a mão para o meu peito, colocando-a em concha.

Então, ele me para. "Posso fazer outra pergunta?"

Jesus. Este homem e suas malditas perguntas.

Eu tento me mover, mas ele não permite. "Vamos guardar a pergunta para quando seu pau não estiver dentro de mim." Nunca é justo do meu lado.

"Por quê? Sou muito mais persuasivo quando meu pau está dentro de você."

Eu estou bem ciente.

"É aí que você está errado," eu minto.

"Isso é falso. Meu pau estava dentro de você quando perguntei se você queria que eu te fodesse com mais força. Você disse que sim. Meu pau estava dentro da sua boca quando perguntei se você queria que eu fodesse seu rosto com mais força. Você disse que sim. Meu pau estava dentro de você..."

Inclino dramaticamente minha cabeça para trás. "Tudo bem, tudo bem, entendi seu ponto. Desembucha."

Sua mão monta nas minhas costas enquanto ele a acaricia levemente. "Dallas Barnes, irmão de Lauren, está dando um nó no próximo fim de semana. Quer ser meu encontro de casamento?"

Eu ouvi sobre o casamento. Ele teve um burburinho maior que o do meu ex. A história de Dallas e Willow é mais bonita que a do meu ex. Não há casos presentes em sua situação. Dallas perdeu sua esposa para o câncer. Foi trágico. Eu fui ao funeral, e ele ficou arrasado. Willow salvou ele e sua filha de uma vida solitária.

Enfio meu rosto em seu pescoço. "Não acho que seja uma boa ideia."

Ele me puxa e eu caio de costas quando ele paira sobre mim, fazendo forte contato visual. "*Au contraire,* acho ótimo."

Eu mordo meu lábio inferior. "As pessoas vão conversar."

"Esperançosamente. Duvido que alguém esteja disposto a um casamento mudo, mas solicitarei se isso a deixar mais confortável. Você conhece a linguagem de sinais?"

Eu bato no ombro dele. "Você sabe o que eu quero dizer."

"Não, não sei."

"Você é você... e eu sou eu," eu gaguejo.

"Sim... eu não sabia que você não sabia disso."

"Você é um Lane. Eu sou um Fieldgain. Nós não vamos juntos."

Ele desliza de volta para dentro de mim e levanta os quadris, resultando em um suspiro de mim. "Errado. Parece que estamos juntos muito bem agora."

"Para o mundo exterior, não vamos juntos." *E para mim.*

Sua mão alcança meu peito, apertando-o levemente, e então seus lábios vão para o meu ouvido. "Por que você se importa tanto com o que o mundo exterior pensa?"

Eu acaricio seu peito. "Diz o cara que toda a cidade ama."

"Diz a garota pela qual esse cara está se apaixonando."

Meu coração palpita e minha respiração fica pesada quando eu bato minha boca na dele.

Toda conversa sobre casamento desaparece quando ele me leva para outro mundo, tanto física quanto emocionalmente.

Estou exausta.

Estamos de volta à minha casa.

Tomamos café da manhã com Gage e Lauren antes de sair do hotel esta manhã. É bom ter uma vida social. Antes de Kent, era inexistente e voltou a isso depois do nosso rompimento.

Kyle agarra meu pé no colo dele e o massageia. "Esse final de semana foi divertido. Obrigado novamente. " Ele sorri. "Vamos descobrir um fim de semana em que podemos levar as crianças."

Eu amo que ele pense em coisas assim.

É quando me bate.

Kyle é ótimo com crianças. Eu vi isso com Trey e Gloria. Um dia ele será um ótimo pai para crianças sortudas.

"Você quer filhos?" Corro antes de perder a coragem de perguntar.

Sua mão no meu pé para, e ele usa a livre para coçar a nuca. "Talvez. Possivelmente. Se isso acontece, isso acontece. Talvez a adoção seja uma boa ideia para mim."

Sua resposta parece ensaiada, como se ele tivesse invocado as palavras certas para quando eu perguntei a ele. Claro, ele provavelmente é perguntado se ele quer ser pai, mas que cara diz que quer filhos, mas está pensando em seguir o caminho da adoção? Um cara que teve que pensar sobre isso.

A ansiedade reviravolta no meu intestino. "Não me engane."

Ele estremece com a minha resposta e me olha confuso. "O que?"

"Você ouviu a esposa puta de Kent me chamar de estéril."

Ele concorda. "Eu fiz, mas não é o meu lugar para trazer à tona. É uma questão pessoal para você, e quando estiver pronta para confiar em mim, você virá para mim. " Ele aperta meu pé. "Não me importo de esperar que você revele todas as suas partes para mim. Faça peça por peça, isso está legal comigo."

"Eu não posso ter filhos," eu sussurro. Eu disse a ele que estava no controle de natalidade na primeira vez que fizemos sexo porque tinha medo de dizer isso a ele.

As pessoas não têm certeza de como responder quando ouvem uma mulher dizer infertilidade. Inferno, antes, eu não sabia como responder com essa afirmação.

Ele balança a cabeça novamente, processando o que eu disse sem demonstrar um pingo de emoção. Abaixando a voz, ele diz. "Você ama crianças."

"Eu faço," eu respondo com uma voz embargada, e minha ansiedade corre mais forte quando as lágrimas começam.

"Sinto muito, Chloe." Ele agarra meu braço e me puxa para seu colo.

Eu olho para baixo e engulo. "É por isso que você disse que estava disposto a adotar, não é?"

Ele mergulha a mão no meu cabelo antes de abaixá-la e usar a ponta do dedo para arrastar meu queixo para cima. "Ei, você não sabe disso. Talvez eu sempre quis adotar."

"Sempre como nas últimas doze horas depois que você ouviu o que Lacy disse?"

Eu fungo, e meu colapso está chegando. Minha dor normalmente ocorre quando estou sozinha e ninguém está aqui para me julgar. Eles não podem ver minha dor, nem meu médico, nem minha mãe ou irmã, nem Kent.

É jogado na minha cara, pela minha mãe, pela minha irmã quando eu peço as crianças, por Kent quando terminamos. As pessoas irritadas nunca deixam de jogar o infortúnio alheio.

Ele enxuga minhas lágrimas. "Isso não importa."

Eu mantenho meu olhar nele. “Então, você disse isso porque sabia que havia uma possibilidade disso. Você disse isso, para não machucar meus sentimentos.”

“É verdade, mas eu também disse isso porque falo sério. Eu vejo um futuro com você. Merda, eu quero um futuro com você. ” Ele coloca a mão sobre o coração e me dá um sorriso. "Se adotar um filho é como nós teremos filhos, eu estou aqui."

Eu passo meus braços em volta do pescoço dele. "Eu acho que vou ter você."

Ele me dá um sorriso gentil, pega minha mão e a beija. "Você quer me dizer por que não pode?"

"Eu tenho endometriose," digo a ele. "É uma condição de saúde que pode causar infertilidade nas mulheres e problemas que podem resultar na remoção do útero. Eu era uma dessas mulheres."

Ele esfrega minhas costas enquanto a compaixão cruza seus traços. "Eu sinto muito."

Não sei bem o que começa, talvez porque finalmente estou me abrindo para alguém, mas todas as minhas emoções, todos os meus pensamentos se derramam repentinamente, na frente de um homem em que estou confiando mais do que ninguém. "Isso me mata," digo em torno de um gemido e um soluço. "Eu vejo tantas mulheres, minha irmã sendo uma, que não merece..." Faço uma pausa para me corrigir. "Isso significa que eu devo dizer. Eu vejo essas mulheres que não querem ser mães ou cuidar de seus filhos, e me mata vê-las tomar isso como garantido. " A tristeza me vence. "Deus, o que eu mataria por isso."

"Querida," diz ele, continuando a esfregar minhas costas.

Enxugo as lágrimas enquanto Kyle olha para mim, dando-me sua atenção total com um rosto preocupado. A vergonha corrói meu interior. "É para isso que uma mulher foi criada, certo? Nossos corpos são feitos para ter bebês. Quando meninas, é para isso que esperamos o nosso futuro. Lembro-me de quando tomei conta de Trey aos quinze anos. Às vezes, eu agia como se ele fosse meu bebê. Eu mal podia esperar para ser mãe algum dia. " A dor aperta meu peito enquanto minha garganta se engrossa com soluços. "Tudo isso foi tirado de mim por um diagnóstico simples. Às vezes, nem me sinto mulher. Às vezes, eu odeio meu corpo por ser assim, por fazer isso comigo."

A mãe de Kent me ajudou no pós-operatório. Ela era gentil, mas não conseguia esconder a tristeza em seus olhos por eu não estar lhe dando um

neto. Chegar a um acordo com a minha infertilidade já é bastante difícil, mas ver a decepção e o julgamento dos outros a torna muito pior.

Kyle está quieto. Ele nunca me interrompe, nunca tenta justificar o que estou sentindo. Ele ouve e sente minha dor. "Não se atreva a basear seu valor na capacidade de ter filhos. Você ainda é uma mulher, uma mulher forte, compassiva e sexy que transmite amor incondicional por tantas pessoas. Por que você não está dando o mesmo amor a si mesma? ” Ele acaricia meu rosto, coletando todas as minhas lágrimas com os dedos. "Você, junto com outras mulheres, não foi colocada aqui para isso. Pronto. Você está aqui, ajudando Trey e Gloria e aceitando um emprego que paga metade do que deveria. Qualquer pessoa que faça você acreditar em algo diferente não deve estar na sua vida."

Eu engulo, incapaz de produzir qualquer palavra. Não sou afastada dele como quando contei a Kent.

"Existem alternativas," continua ele. “Adoção. Barriga de aluguel. Não deixe seu diagnóstico impedir que você seja mãe, se é isso que você quer.”

Eu concordo. Adoção passou pela minha cabeça, mas a preocupação é que seria egoísta levar uma criança para uma casa monoparental. Eu cresci sem pai, e doeu. Quero dar a uma criança aquela vida perfeita, mãe, pai, estabilidade, cerca branca, tudo isso. No momento, não posso.

Kyle não terminou de falar. Minha honestidade com minha confissão abriu as comportas emocionais. Ele não pisca quando fazemos contato visual constante, e meu corpo está fraco quando ele olha para mim com... nem tenho certeza do que é.

Sua voz é rica em emoção quando ele finalmente fala. "Chloe, ontem à noite, queríamos que o álcool em nossos sistemas falasse nossos pensamentos sóbrios, mas falando honestamente, sem besteira, estou me apaixonando por você. Vou dizer que estando bêbado, sóbrio, hoje, amanhã e todos os dias pelo resto da minha vida. Eu quero oficializar isso. Acabei de fingir que somos apenas amigos sexuais casuais. Quero que você

seja minha e, no futuro, se chegarmos lá, podemos adotar todos os bebês do mundo."

Kent nunca falou sobre isso comigo, ele desligou quando ficou sabendo. Ele estava chateado com a mudança drástica de seu plano de vida. Me assustou ouvir outra pessoa me chamar de fracasso, então essas feridas sempre ficavam comigo.

Kyle queria essa conversa comigo.

Kyle nunca me criticará por falhas que não consigo controlar.

Ele ficará ao meu lado, explorando todas as alternativas.

Kyle sempre estará ao meu lado... até que ele saiba minha mentira.

Capitulo Dezoito



KYLE

Estou em turno há três horas. Até o momento, resolvemos uma disputa doméstica com ex-brigando pela custódia de seu golden retriever e lidamos com outra onde uma mulher deu um tapa em um homem por ter acabado com seu carro.

Sou grato que a taxa de criminalidade em Blue Beech mal existe e, por causa disso, há muito tempo de inatividade durante nossos turnos. Gage é definitivamente grato por isso. Ele trabalhou na polícia de Chicago antes de retornar à Blue Beech e não teve tempo de inatividade no trabalho. Eu considerei me mudar de Blue Beech e arrumar um emprego onde eu possa salvar mais vidas e fazer uma diferença maior, mas nunca poderia deixar minha família.

Gage bate os dedos contra a mesa e sorri para mim. Estamos no restaurante, jantando. Somos frequentadores aqui quando nosso turno é lento e precisamos comer algo. Se recebermos uma ligação, Shirley às vezes manterá nossa comida e a aquecerá quando voltarmos.

"Por que você está me olhando assim?" Eu pergunto antes de dar a última mordida no meu cheeseburger.

Ele inclina a cabeça para o lado, como se estivesse me estudando. “Lauren me mandou inspecionar você.”

Que porra?

Eu levanto uma sobrancelha. "Me inspecionar?"

"Sim. Ela está curiosa se você está parecendo ou se comportando de maneira diferente."

Eu coço minha cabeça. "Por que sua namorada está preocupada comigo olhando ou se comportando de maneira diferente?"

"Ela gostou do nosso pequeno encontro duplo e acredita que você e Chloe serão um bom casal."

Eu bufo alto. "Vocês dois saíram antes que a noite começasse."

Após o drama de Kent, nós quatro fomos tomar café da manhã no dia seguinte. Eu acordei com uma sensação de alívio naquela manhã. Minha conversa com Chloe respondeu a perguntas que eu me perguntava desde a nossa noite no bar.

Eu brinco sobre sexo e nosso relacionamento, mas no fundo eu quero mais. Meus sentimentos por ela aumentam quanto mais ela me deixa entrar e se abre para mim.

Nós compartilhamos mais em uma noite no hotel do que em semanas. Fiquei indignado quando Kent me acusou de usar Chloe como minha prostituta. Claro, no começo, compartilhamos orgasmos mais do que sentimentos, mas o sexo não é tudo o que queremos, nunca foi o que eu queria que se tratasse.

"Estávamos fazendo um favor a você," diz Gage.

"Ou vocês dois são coxos," eu digo contra.

“Sim, minha noiva *grávida* estava cansada, mas ela queria dar a vocês dois um tempo sozinhos, já que você não estava namorando muito. Quando você sugeriu a galeria, ela encontrou a oportunidade perfeita para você se divertir sem se preocupar com os olhos curiosos dos moradores de Blue Beech. Se estivéssemos lá, teria interferido."

Pego meu guardanapo e limpo a boca. "Eu não sabia que eles ensinavam conhecimentos de relacionamento na escola de enfermagem."

Pareço desinteressado, mas sempre apreciei o conselho de Lauren sobre mulheres. Ela desempenhou um papel em relacionamentos bem-sucedidos em nossa cidade.

“Ela tem estatísticas para apoiar suas reivindicações. Dallas e Willow tiveram problemas de fofocas na cidade. Ela era de fora da cidade, grávida do viúvo atraente de Blue Beech. Isso ajudou o relacionamento deles quando saíram da cidade. ” Ele encolhe os ombros. “Além disso, Lauren ofereceu serviço de quarto, TV criminal e sexo. Eu estava apaixonado pelo que ela sugeriu.”

"Você sempre se apaixona pelo que ela sugere."

“Bem-vindo a estar apaixonado, cara. Prepare-se para isso.”

Eu bufo.

“Eu quase atirei na cabeça do senhorio de Lauren depois que ele a machucou. Você deu um soco em Kent depois que ele insultou Chloe. Um homem apenas interessado em sexo não briga por uma garota pela qual não está se apaixonando. Você gosta da sua vizinha e, porque Deus sabe por que motivo, ela gosta de você. Felicidade e possivelmente se apaixonar ficam bem em você, cara.”

Pego minha água e tomo o resto. Não há como contestar suas reivindicações. Embora Chloe e eu não rotulemos nosso relacionamento, cada sinal de que temos um está lá. Passamos todo o nosso tempo livre juntos, expressamos nossos sentimentos em relação ao outro e não estamos interessados em namorar mais ninguém.

Não há como negar agora.

Chloe Fieldgain é sem dúvida a minha namorada.

Não posso deixar de sorrir.

Agora, preciso convencê-la a baixar a guarda e perceber isso também.

Gage boceja e vai tomar seu café, mas a estática do nosso rádio portátil o impede. O despachante relata uma chamada de perturbação pública. Gage me lança um olhar preocupado, e meu estômago dá um nó quando ela indica o endereço.

Ele diz a ela que estamos nisso, e eu jogo dinheiro para cobrir nossa conta antes de entrarmos no carro. Gage acende as sirenes e corre em direção ao meu bairro enquanto eu pego meu telefone do bolso e ligo para o número de Chloe.

Sem resposta.

Disque novamente.

Sem resposta.

"Alguma ideia?" Gage pergunta, seus olhos não deixando a estrada.

"A irmã dela dá problemas às vezes," respondo.

"Problemas domésticos, o meu favorito," resmunga Gage.

Uma caminhonete surrada está na calçada de Chloe, e Claudia e Roger estão de pé em seu quintal. Chloe está na varanda da frente, os braços cruzados em desdém. Toda a atenção se desvia para nós, e tenho certeza de que essa cena calma não é o que era cinco minutos atrás.

"A irmã, eu suponho?" Gage pergunta.

Meus olhos endurecem e eu aceno.

"Eu peguei o cara algumas vezes."

"É o namorado dela."

Respiro fundo e saio do carro. Minha raiva aumenta quanto mais nos aproximamos. Roger está andando na frente da casa. Claudia joga o cigarro no chão e acende outro.

"Qual é o problema aqui?" Pergunta Gage.

Roger ri friamente com os olhos vermelhos quando me vê. "Você deve estar me fodendo! O namorado chegou para bancar o herói. Que piada do caralho."

"Não estou aqui para brincar de herói." Eu encaro. "Só aqui para fazer o meu trabalho."

Se eu não estivesse de uniforme e no relógio, minha resposta seria diferente. Estamos a um passo, mas Roger cheira a álcool como se fosse uma segunda pele. Uma prisão por intoxicação pública pode estar em andamento. Roger e Claudia não fugindo é estranho. A maioria dos detidos evita contato conosco a todo custo.

Estou rangendo os dentes quando subo as escadas da varanda de Chloe para ficar com ela. "O que está acontecendo?"

Ela balança a cabeça em agitação. "Isso é tão embaraçoso," ela diz. "Vocês, meus vizinhos, todo mundo neste bairro esquecido por Deus está sendo tratado como um lugar na primeira fila do meu drama familiar."

Concordo com a cabeça, mas tenho que fazer o meu trabalho ao mesmo tempo. "Dê-me os detalhes, para que eu possa descobrir isso para você."

Claudia tem o direito de levar os filhos e não há nada que Chloe possa fazer. Na verdade, eu teria que partir o coração dela e deixá-la levá-los da casa de Chloe.

"Eu quero meus filhos porra!" Claudia grita antes que Chloe possa me responder, e ela sinaliza para Chloe com um rosnado. "Isso é ilegal, você sabe." Sua atenção se volta para mim. "Gostaria de denunciá-la por sequestro."

Jesus Cristo.

Exatamente o que eu tinha medo.

Quando disse que queria menos tempo de inatividade, não estava me referindo a lidar com as travessuras loucas de Claudia.

Chloe fica tensa, e eu não consigo parar de me aproximar dela, meus quadris encontrando os dela.

Inclino minha cabeça para sussurrar em seu ouvido. "Ela está certa."

Chloe solta uma série de respirações curtas antes de gritar para Claudia. "Você está bebendo. Nosso acordo desde o primeiro dia foi mantê-los quando você bebe. Não confio em você para tomar decisões responsáveis!"

"Eu tomei duas cervejas!" Claudia grita. Por mais que eu queira contestar, ela não mostra nenhum sinal de estar excessivamente intoxicada. "Eu não estou bêbada!"

"Eu já volto," interrompe Gage.

Ele conhece a solução mais fácil para o nosso problema. Todo mundo fica quieto enquanto ele caminha até o carro e depois volta com um teste de bafômetro na mão.

"Vamos facilitar as coisas, para que todos possamos seguir nosso caminho. Se você estiver abaixo do limite legal, está pronto para ir. ” O olhar dele se dirige a Chloe, e ele entrega a notícia com desculpas. "E desculpe, mas, a menos que haja uma ordem judicial, ela pode levar as crianças com ela."

Chloe fecha os punhos quando Gage testa Claudia primeiro. Ficamos em silêncio enquanto ela sopra no tubo e aguarda seus resultados.

Gage inspeciona os números. "Ela está bem," ele chama.

Chloe amaldiçoa baixinho. Ela está tão chateada. Eu não ficaria chocado se ela marchasse pelas escadas e lutasse com Claudia.

"Eu disse que não estou bêbada!" Claudia grita para ela.

Eu passo meu braço em volta da cintura de Chloe, caso ela tente cobrar Claudia.

"Não estar bêbado não significa que você não está bebendo ou que as crianças não ficam com seu namorado de cabeça quente, que tende a ficar com raiva depois de beber demais," Chloe grita de volta, todas as preocupações com os vizinhos ouvindo sejam condenadas.

Roger dá um passo à frente enquanto Gage prepara o teste para ele. "Foda-se, sua puta burra!"

Gage estende a mão, seu braço batendo no peito de Roger, para impedi-lo de avançar em nosso caminho. Roger se afasta de Gage e nos envia um olhar venenoso, focado principalmente em Chloe.

Ele então olha para mim. "Cara," ele cospe, "você sabe o quão estúpido você está protegendo-a?" Ele agora está gritando no topo de seus pulmões. “Ela está *usando* você! Ela contou a você seu pequeno segredo de família? ” O olhar dele volta para Chloe. "Claro que não. Caso contrário, ele não estaria ao seu lado, sua puta burra!”

"Kyle," Gage chama em aviso, lendo minha mente para me impedir de socar impulsivamente Roger na cara com mais força do que eu fiz com Kent.

“Cale a boca, Roger, ” adverte Claudia, correndo para o lado dele em alarme. Ela joga o cigarro no chão e tenta afastá-lo.

Roger não permite. "Por quê? A cadela não fez nada para ajudá-la.”

Gage diz meu nome novamente quando me aproximo de Roger. Estou engolindo minha raiva, mas está ficando mais difícil.

A curiosidade me assusta quando espio Chloe. Suas mãos estão em volta da boca e seu rosto está mais pálido do que o normal.

Roger usa a parte de trás do braço para limpar o nariz antes de apontar para mim. "Você tem certeza que não quer andar na casa, para poder cuidar do seu irmãozinho?" Ele solta uma risada sinistra. “Ou talvez seja a

hora de seu pai dar um passo à frente e apoiar melhor o filho bastardo! Talvez você possa decidir com quem Trey vai para casa, considerando que você é tão familiar quanto Chloe!”

Que porra é essa?

Meus olhos voltam para Chloe em questão. "Do que ele está falando?"

Ela está me olhando, chocada e sem palavras.

"Ele está bêbado," diz Claudia, tentando levar Roger de volta a caminhonete. "Não ouça uma palavra que ele diga."

"Ouça todas as palavras que eu digo, cara," responde Roger. "Sou a única pessoa de quem você obterá a verdade, não essas duas! Elas estão chantageando seu pai há anos, desde que Trey era bebê, e aceitando cheques dele em troca de seu silêncio!"

Eu não sou burro. Está claro o que Roger está insinuando. Eu não acreditaria em uma palavra que saísse da boca dele se Chloe não parecesse quase desmaiar e se Claudia não aparecesse perto de um ataque de pânico.

"Vamos lá, Roger," eu digo com aborrecimento. “Pare de dar uma olhada nas besteiras. Você está dizendo que Trey é filho do meu pai? Que ele é meu irmão?"

Todos parecem chocados por eu ter sido tão sincero ao questionar suas alegações.

"Eu, uh..." Roger gagueja, percebendo de repente as consequências de sua foda.

A mandíbula de Gage está aberta e ele olha repetidamente de mim para Chloe e Roger.

"Você precisa sair," Chloe resmunga alto o suficiente para que todos possam ouvir. “As crianças estão dormindo. Você já causou danos suficientes por uma noite. Me ligue amanhã para pegar as crianças.”

Claudia e Roger se viram para sair e Claudia dá um tapa na parte de trás de sua cabeça. "Seu idiota estúpido! Se eu for cortada, é melhor você arranjar um emprego para compensar o dinheiro que ele me dá! ” Ela bate nas costas dele em seguida. "Parabéns! Sua boca grande estragou nossas vidas!”

Gage espera até que saiam, Claudia no banco do motorista, e olha Chloe com uma carranca. "Eu vou estar no carro," ele me informa sem dar a Chloe outro olhar.

Espero até ele entrar no carro antes de me virar para iniciar meu ciclo de perguntas. “Entendo o que Roger afirma ser verdade? Meu pai é o pai de Trey?”

Ela esfrega as mãos sobre os olhos. "Kyle, é complicado."

"Não, na verdade não é," eu respondo em segundos. "É uma resposta rápida sim ou não."

Ela assente lentamente. "Sim."

Eu a encaro, incrédulo. Tanto dano ao nosso relacionamento aconteceu em dez minutos.

Como eu perdi disso? Como eu não sabia?

"E por que você escondeu isso de mim?"

Ela fica em silêncio enquanto procura sua melhor resposta, seu rosto ilegível. Chloe é especialista em esconder todas as emoções que fluem através dela.

Meu rádio da polícia emite um sinal sonoro com uma ligação.

Eu levanto minha mão para detê-la. "Eu preciso ir. Parece que você precisa de tempo para apresentar sua resposta. Não se preocupe com isso. Eu não me importo.”

Com isso, eu me viro e vou embora.

O rosto de Gage está contorcido no que quase parece nojo quando volto para o carro. "Uau," ele fala, como se, como Chloe, estivesse sem palavras. "Eu não tenho certeza do que dizer para você agora, exceto por desculpas e estou aqui por você, cara."

Eu apenas aceno.

O resto do nosso turno passa em um borrão.

Ninguém é preso.

Gage não traz a conversa de volta até que ele entre na minha garagem quando nosso turno termina.

"O que você vai fazer?" Ele pergunta, desligando o carro.

Minha mente corre com as perguntas intermináveis que tenho para as pessoas, Chloe, meu pai, minha mãe, Trey.

"Eu não tenho a menor ideia," murmuro.

Ele esfrega a nuca e a move de um lado para o outro. "Talvez haja uma razão para ela esconder isso de você."

Eu coço minha bochecha e dou a ele um olhar silencioso.

"Você sabe por que Lauren escondeu seu segredo de mim."

"Isso é diferente, cara. Ela mentiu para proteger alguém que você ama."

"Chloe mentiu salvou sua mãe de desgosto e humilhação," acrescenta. "Tinha que haver uma razão para isso."

Eu zombei. "Isso vai mudar hoje à noite. Roger poderia muito bem ter gritado de um microfone. As pessoas saberão, e se Chloe tivesse sido sincera comigo, poderíamos conversar sobre isso. Roger não teria visto a confusão no meu rosto, e as chances de ele correr a boca seriam menores. " Balanço a cabeça. "Eu não posso estar com uma mentirosa. Eu não lhe dei

nada além de honestidade, já que estivemos juntos e recebemos nada além de mentiras e muros dela. E, para não mencionar, ela recebendo dinheiro do meu pai em troca de seu silêncio. ” Estremeço.

Ele concorda. "Compreendo. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa, ok? E me mantenha atualizado.”

"Eu vou."

Abro a porta e saio, e um sentimento pesado dá no estômago quando olho para a casa de Chloe. A luz da sala é a única acesa. Penso em falar com ela, mas meu telefone toca, interrompendo meus pensamentos, e tiro-o do bolso.

"Bom trabalho ao selecionar sua namorada," grita Sierra na outra linha quando eu respondo. “Já se espalhou a notícia sobre o filho amoroso de papai. Cassidy disse que mamãe está chorando no quarto dela.”

Merda.

Minha raiva aumenta e eu faço uma careta para a casa de Chloe antes de entrar em minha casa. "Ligue para o papai e grite com ele."

Meu pai traindo minha mãe com Claudia, como diabos isso aconteceu é outra história em si, não é culpa de Chloe. Eu estou bem ciente disso. Ele engravidar Claudia não é culpa de Chloe. Não posso ficar chateado com ela por nenhuma dessas coisas, mas posso estar chateado por mentir, e posso estar chateado por suas ações terem causado dor à minha mãe.

Se eu não estivesse lá, Roger nunca teria dito isso. Se eu não tivesse me forçado a entrar na vida dela, isso não estaria acontecendo. Se ela tivesse me dito, eu poderia descobrir uma maneira melhor de transmitir as informações para minha mãe.

Mas não.

Agora, estamos em um show de merda.

Roger foi informado, mas não eu.

Como diabos ele confiava em mim?

"Confie em mim," diz Sierra, interrompendo meus pensamentos. "Eu liguei para ele quinze vezes. Ele não está respondendo. Meu problema não é particularmente com Chloe. É o fato de que ela veio à nossa casa e olhou nossa mãe nos olhos sem se importar com a irmã cavadora ser uma destruidora de lares."

Jogo minhas chaves na tigela e vou direto para a geladeira para tomar uma cerveja, mas me paro. Esta noite pede algo mais forte. Pego uma garrafa de Jack, pego uma Coca-Cola e faço uma bebida boa e forte. "Eu sei. Eu sei. Algum conselho?"

Ela solta um suspiro frustrado. "Depende de quanto você gosta dela. Eu? Não sei se poderia perdoar um cara cujo namorado da irmã maluca fez o que ele fez. Sem mencionar, o namorado da irmã maluca disse que estava chantageando papai por dinheiro. Isso não é legal. Eu preciso de respostas. Obtenha respostas dela, Kyle."

Cerro os dentes e agarro minha bebida enquanto vou para o meu quarto para trocar de uniforme. "Estou com muita raiva para pedir respostas dela no momento."

Ela solta um suspiro estressado. Ela é tão protetora da nossa família quanto eu. "Compreensível. Vou ligar no telefone dele a noite toda e estou preparada para sentar em seu escritório, se necessário."

Coloquei-a no viva-voz para remover minha arma do coldre. Coloco na gaveta da mesa de cabeceira e visto uma camiseta e calça de moletom. "Duvido que ele volte para casa hoje à noite."

"Ele tem que eventualmente."

Eu tomo minha bebida. "Talvez eu deva me juntar a você."

"Não está acontecendo. Não podemos adicionar o filho do prefeito dando-lhe um chute no traseiro em cima do prefeito que tem um filho bastardo em uma noite."

Eu tomo outra bebida quando terminamos a ligação.

Minha próxima ligação é para minha mãe.

Tomo meu uísque e sirvo outro quando ela me pede para ficar no telefone com ela enquanto ela chora e reclama sobre o quanto ela odeia meu pai. Eu paro de jogar o copo do outro lado da sala.

Capitulo Dezenove



CHLOE

Quinze anos de idade

Eu não fui à escola hoje.

Eu *nunca* falto à escola se puder evitar.

Hoje não pude evitar.

Não poderia sobreviver *mentalmente* mais um dia de provocações.

Eu fiz isso ontem, lágrimas cegando meus olhos enquanto eu caminhava para casa, e amaldiçoei Kyle Lane a cada passo que dava. Almocei no banheiro e acelerei para minhas aulas antes que alguém pudesse me ver no corredor. Não vi Kyle uma vez depois de lhe dar um tapa.

Alguns dias de folga da escola vão me preparar para ser o alvo dos meus colegas de turma.

Kyle fez todos acreditarem que fizemos sexo e que eu queria uma segunda rodada. Estou feliz que nunca tenhamos chegado à primeira rodada. Dar-lhe a virgindade seria um grande erro, além de ir ao baile com ele.

Não há mais danças ou funções da escola para mim.

Eu dei um tapa nele e ele mereceu. Ele me levou ao baile como uma brincadeira de um filme de garota dos anos 90, peça a nerd para ir ao baile como uma piada e depois a humilhe publicamente.

Estou no meu quarto, lendo para Trey, quando ouço a porta da frente bater. Medo espirais através de mim. Minha mãe está na casa do namorado dela por uma semana e é muito cedo para Claudia sair da cama. Largo meu livro ao som de passos rugindo e corro para o canto do meu quarto, onde um taco de beisebol está escondido. Eu coloco Trey no armário atrás das minhas roupas e digo para ele calar. Minha irmã sai com pessoas esquecidas, e eu me preparei para o caso de ela empurrar um para estourar e nos machucar.

Minha porta se abre e Sam fica na minha porta.

"Chloe!" Ele grita. "O que você estava pensando, porra?"

Seu rosto está vermelho, a fúria nos olhos e uma veia no pescoço está tremendo sob a pele.

Este não é o Sam que eu conheço.

Não.

Esse homem louco e irado não é ele.

"Do que... o que você está falando?" Eu gaguejo.

"Ir ao baile com meu filho!"

Whoa. O que?

"Espere... Kyle é seu filho?"

Ele estremece. "Como você pode não saber disso?"

Eu dou de ombros. "Eu nunca vi vocês dois juntos."

"Sua mãe estava no carro comigo," ele grunhe.

Eu conheci a mãe de Kyle quando fomos à casa dele para tirar fotos antes do baile. Eu não percebi que ela era a mulher no banco do passageiro do carro de Sam, mas eu sabia que havia uma e crianças no banco de trás. Nenhum deles era Kyle, então eu não tinha ideia de que eles eram seus irmãos. Eu não sou burra. Assim que os vi no carro, soube o segredo de Sam. Ele tem uma família. Eu não disse nada para Claudia, com medo de que ela caísse sobre mim ou qualquer outra pessoa.

Sam é a menor das minhas preocupações no momento.

Bem, ele era... *até* agora.

Eu engulo. "Eu não sabia que ele era seu filho."

Sam balança a cabeça e continua a falar, frustração alinhando suas feições. "Você sabe agora, e eu sei por que ele está deprimido, andando pela casa com o coração partido. Tenho certeza de que acabou com você e o fato de te ver andando para casa no meio da noite quem diabos sabe por qual motivo. ” Ele rosna. "Parece que a maçã não cai longe da árvore conosco, interessados no lixo do trailer."

Eu estremeço com suas palavras.

Sam nunca me fez sentir vergonha de onde moro. Isso é algo que sempre admirei nele.

As lágrimas caindo pelo meu rosto parecem tremer um pouco de seu temperamento.

Ele se abaixa na minha frente em um joelho. “Chloe, eu não quero ser mal, mas fique de boca fechada sobre mim e sua irmã. Isso pode acabar prejudicial para você.”

Eu silenciosamente olho para ele.

"Você nunca me viu aqui. Entendeu?"

"Sinto muito..." As lágrimas caem mais rápido a cada palavra. "Eu não sabia!"

"Que porra está acontecendo?" Claudia grita, entrando no meu quarto. Ela para com os braços cruzados. Seus olhos ficam frios e desconfiados quando ela percebe Sam ao meu lado. "Que porra você está fazendo no quarto da minha irmã?"

Sam se levanta e limpa as mãos na calça. Ele aponta para o armário e mantém sua atenção em mim, ignorando Claudia. "Trey, o bebê chorão que você está tentando esconder no armário, *eu sou* o pai dele." Seu dedo gira para o canto da sala onde eu mantenho todos os itens essenciais de Trey. “Você vê aquelas fraldas? Eu pago por elas. ” Ele gesticula para o meu quarto. "Você gosta da sua casa?"

Não particularmente.

"Sou eu quem ajuda a pagar as contas aqui," ele diz mais alto antes de apontar para minha irmã. "Sou eu quem cuida dela e coloca comida nesta casa."

"Seu filho da puta," Claudia grita.

Sam se inclina para encontrar meus olhos. Seu tom é mais suave, mas seus olhos estão cheios de aviso. "Chloe, se você disser uma palavra sobre eu entrar aqui, se arrependerá. Você e toda a sua família de lixo branco se arrependerão de morar nesta cidade. O mesmo vale para Trey. Se você quer que ele esteja seguro e bem cuidado, fique em segredo. As únicas vezes em que você vai à escola é aprender e depois volta para casa. Fique longe, ou você será afastada."

Meu coração bate contra o meu peito. *O que* está acontecendo?

"Eu pensei que você era uma boa pessoa."

“Aqui está uma lição de vida rápida para você, Chloe: pare de pensar que as pessoas são boas. Tudo o que você vai conseguir é desapontamento."

Ele se afasta, esbarrando na minha irmã enquanto sai do meu quarto, e eu pulo ao som da porta batendo. Eu corro para a sala para ter certeza de que ele se foi.

"Bom trabalho, sua puta burra!" Claudia grita atrás de mim. "Seja o que for que ele esteja chateado, você fica de boca calada, ok? Sam é alguém que você não quer cruzar. Ele vai arruinar nossas vidas e tirar Trey de nós. Você quer que isso aconteça?"

Balanço a cabeça, cega pelas lágrimas. "Não, não, claro que não."

"Então, o que você viu, você leva para o túmulo. Entendido?"

"Mas, mas..."

"Não há *mas*. Agora, vá para o seu quarto e leia ou o que diabos você faz. " Ela faz uma pausa. "Segure esse pensamento. Assista Trey por um tempo. Preciso desabafar depois dos problemas que você causou hoje."

Capitulo Vinte



CHLOE

A ansiedade rasteja através de mim quando tranco a porta da frente e dou pequenos passos até a casa de Kyle.

São quatro da manhã e não consigo dormir. Tudo o que consigo pensar é onde está a cabeça dele, embora não tenha certeza de que vou conseguir dormir mesmo quando descobrir.

Quero chutar a bunda de Claudia por contar a Roger sobre Michael ser o pai de Trey. A explosão de Roger custou muito a todos. Quando Michael descobrir que as pessoas sabem sobre seu filho secreto, ele cortará Claudia. Ela não tem mais influência sobre ele. *Não vou mais ligar para sua esposa e expor suas ameaças.* Michael apoia Trey desde seu nascimento, apoia nossa família e tudo o que se foi.

Acabei descobrindo que Sam não era o nome verdadeiro de Sam. Era Michael. *Prefeito Michael Lane,* para ser exata. Fiquei chocada no começo, mas isso me ensinou uma lição valiosa, não confiar em ninguém.

O advogado de Michael assinou e enviou todos os pagamentos, para que não haja vestígios de Michael estar envolvido. Seu dinheiro colocou comida na mesa, deu a Trey o que ele precisava e pagou nossas contas. Ele prometeu isso em troca do nosso silêncio. Quando completei dezesseis anos, esses cheques não eram mais feitos para Claudia. Meu nome estava neles, e os descontei com culpa.

Depois que me formei na faculdade e comecei a ganhar dinheiro decente, parei de aceitar o dinheiro dele. As ameaças de Claudia nunca pararam, então os cheques voltaram para ela.

Eu posso entender a raiva de Kyle. Eu estava procurando o momento certo para contar a ele. A cada ligação, contato e toque, o desejo de desmascarar a verdade era como uma faca na minha garganta. Não era minha vida que eu estaria sofrendo se abrisse a boca, por isso era muito arriscado. Kyle teria confrontado o pai.

Ele me vê como uma mentirosa e alguém que chantageou seu pai por lucro financeiro.

"Eu sei que é tarde, mas precisamos conversar," digo assim que ele atende a porta.

Sinto o cheiro do licor em sua respiração quando ele dá um passo para o lado para me permitir entrar. Seus olhos brilhantes confirmam que ele não apenas consegue dormir, mas também está perdido, algo que nunca vi dele.

Tem um copo na mão e ele bebe um pouco antes de responder. "Não há nada a dizer, Chloe."

Paro, sabendo que preciso ter cuidado com minhas palavras. "Se você me deixar explicar..." Eu deveria ter pensado nisso antes de voltar.

"Deixar você explicar?" Ele grita, sua voz fria e insensível. "Deixe-me explicar como eu passei uma hora no telefone com minha mãe de coração partido, como ela está envergonhada por toda a cidade, como você decidiu esconder isso de mim ou como está chantageando meu pai por *quatorze anos, porra?*" Zomba. "A menos que seja para explicar isso, eu não quero ouvir nada de você." Ele bebe sua bebida e a coloca. "Você ia me contar?"

Mordo a borda do meu lábio. "Eu... acho que sim."

"Você acha?" Ele repete lentamente. "Quando? Um ano? Dois? Nunca?"

Lágrimas brilham nos meus olhos. "Não posso responder isso porque não sei."

"Você mentiu o tempo todo."

Balanço a cabeça. "Quando você perguntou quem era o pai de Trey e Gloria, eu nunca disse que não sabia. Eu nunca menti."

Seu lábio superior se curva. "Uau! Sério? Não achei necessário especificar *meu pai,* mas perguntei quem era o pai dele."

Ele fez, e eu fui cuidadoso com minhas palavras por esse motivo.

"Eu disse que ele era um imbecil. Essa é a verdade na minha opinião, sem ofensas."

Minha resposta não foi aprovada.

"Você também disse que não sabia onde ele estava."

Mais uma vez, tomei cuidado com minhas palavras.

"Na época, eu não sabia onde ele estava." Eu pressiono meus lábios.

Minha resposta apenas o irrita ainda mais. "Besteira, Chloe!"

"Eu nunca menti para você." Eu luto para manter minha voz forte.

"Você deixou de fora os detalhes seletivamente."

"Eu ainda não menti."

Ele olha. "Você teve anos para me dizer."

A raiva surge e eu empurro as lágrimas que chegam. "Nunca houve um motivo para lhe contar! Eu te odiava!"

Ele levanta o queixo. "Então, quando você estava na minha cama, você me odiava. Enquanto eu ia aos jogos de futebol do *meu irmão,* você me odiava. Quando você me disse que tinha sentimentos por mim, era tudo mentira e você me odiava?"

Eu pressiono meu dedo no meu peito. “Você veio até mim, Kyle! Eu não vim bater na sua porta, pedindo para você sair. ” Engulo em seco e lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto. “Eu te odiava. Eu nunca te persegui no começo.”

"E persegui você foi um grande erro de merda!"

Eu pulo quando ele joga o copo pela sala, e ele atinge uma foto de sua família, quebrando-a.

"Um grande erro de merda!" Ele aponta para a porta. “Vá embora, Chloe. Não quero você aqui e não confio em você."

Enxugo as lágrimas, forçando-me a não desistir ainda, a não desistir de nós. "Você pode me ouvir por favor?"

"Como você me ouviu anos atrás?" Ele aprofunda seu tom. “Por favor, Chloe, você levou anos para finalmente *me ouvir.* Você tinha todo esse tempo para dizer algo, qualquer coisa e não disse nada. ” Uma risada fria retumba de sua garganta. "E aqui eu pensei, eu estava me apaixonando por você." Ele levanta um dedo. “Eu pensei que estávamos nos apaixonando. Nunca mais confiarei em você. Marque minhas malditas palavras. Meu pai confessou tudo para minha mãe. Você e sua irmã o chantagearam por anos, aceitando mais de cem mil dólares, e isso não parou quando começamos a namorar. Foi aí que você cruzou a maldita linha. Agora, saia da minha casa.”

"*Por favor,*" eu imploro. Lágrimas salgadas atingiram meus lábios e meu queixo tremia. Nunca tive tanto medo de perder alguém na minha vida. Eu inspiro uma respiração dolorida. "Sinto muito, mas realmente estava protegendo minha família."

"E é isso que estou fazendo." Ele olha para mim. “Minha culpa pelo que aconteceu no ensino médio se foi. Parece que você se vingou. Parabéns, porra. Agora, você pode se foder.”

Capitulo Vinte e Um



CHLOE

Eu nunca pensei que sentiria falta de Kyle me dizendo bom dia.

Faz dois dias desde que conversamos. Após nossa conversa às quatro da manhã, saí com lágrimas nos olhos. Ele estava bêbado, e não havia mais nada que eu pudesse dizer para fazer ele mudar de ideia. Fiquei positiva, esperando que ele se acalmasse e conversássemos no dia seguinte, mas nada.

Claudia está furiosa, e tenho certeza de que Roger levou um chute no traseiro quando voltaram ao trailer. Você não mexe com o dinheiro de Claudia. Ela me disse que estava ligando para o telefone de Michael, mas não tinha notícias dele. Estou surpresa que ele não tenha feito uma visita a ela sobre o namorado dela derramando o feijão. Michael deixou claro desde o primeiro dia que, se uma palavra fosse murmurada, seu talão de cheques estava fechado.

Seu silêncio significa que o Banco de Michael está falido.

Eu ignoro os olhares e sussurros quando entro no meu prédio, mas não há como ignorar Melanie. Assim que ela me vê, ela exige que eu conte tudo a ela. Eu faço. Pelo menos alguém vai me ouvir.

Atendo o telefone quando vejo o nome de Trey piscando na tela.

"Ei amigo!"

"Eu te odeio!" Ele grita do outro lado.

"Uau," eu digo. "O que está acontecendo?"

"Como você pôde saber e não me dizer?" Magoa é claro em sua voz.

Se eu pudesse ver seu rosto agora, eu estaria em lágrimas.

“Como você pode não me dizer quem é meu pai... que Kyle é meu irmão mais velho? Como você pode?" Abro a boca para falar, mas ele me interrompe. “Eu tive que descobrir na escola, onde todo mundo está chamando minha mãe de destruidora de lares. Eu não acreditei até que Cassidy veio correndo pelo corredor em lágrimas, chamando mamãe da mesma coisa. ” Sua voz quebra. “Você me ouviu perguntar sobre meu pai durante anos quando eu era mais jovem e me disse que ele se foi. Ele estava na mesma cidade. Eu poderia conhecê-lo o tempo todo.”

"Sinto muito," engasgo.

"Kyle sabia?"

"Não. Ele é tão bravo."

“Diga a ele que nunca mais quero vê-lo. Ele e sua família são terríveis. E agora, você também.”

A linha fica morta.

O som do meu telefone tocando me afasta do artigo que estou escrevendo. Eu me estico sobre a mesa para agarrá-lo.

Kyle Ligando.

Talvez ele esteja bêbado e queira me lembrar o quanto ele me odeia.

Ou talvez ele esteja pronto para me ouvir.

Eu respiro fundo de coragem antes de responder. "Alô?"

"Temos uma situação."

Uma situação ruim por causa do tom de sua voz.

"Jesus, Trey foi preso furtando novamente?"

"É sua irmã."

Meu sangue esfria sempre que essas palavras são ditas. "O que?"

Ele geme, e eu posso imaginá-lo passando a mão na testa como ele faz quando está estressado.

“Ela foi apanhada por posse. Com o registro dela, é provável que ela não vá para casa hoje à noite. ” Ele faz uma pausa quando gritos fracos vêm do outro lado do telefone. "Ela quer falar com você."

Claro que o maníaco que grita é ela.

Sua voz embriagada repentinamente arrastando na outra linha me impede de dizer a ele que não tenho nada a dizer a ela.

“Chloe! Diga ao seu namorado para me tirar desse buraco do inferno!”

Agora, ela quer que eu namore com Kyle.

"Ele não é meu namorado," respondo categoricamente. Infelizmente.

“Seu amigo de foda. Tanto faz, ” ela responde com urgência.

Eu franzo a testa. Ela está dizendo isso na frente das pessoas na estação.

Perfeito.

"Onde estão as crianças?" É tudo o que respondo.

“As crianças? Você está preocupada com elas quando vou para a cadeia! Que tipo de irmã você é?”

Jesus. Essa garota. Como nos relacionamos?

"Sim, estou preocupada com seus filhos. Preciso buscá-los, considerando que você não será capaz, ” respondo, sem me preocupar em

responder sobre ajudá-la. Deixe-a ficar lá a noite toda ou mais por tudo que eu me importo. Ela não é minha principal preocupação.

"Eles estão na escola," ela finalmente responde.

"É muito tarde para eles estarem na escola."

"Então, não tenho certeza de onde eles estão no momento. Você conhece a agenda deles melhor do que eu."

"Jesus. Eu preciso ir. Devolva o telefone para Kyle."

"Não! Não até você consertar isso para mim!"

Eu desligo.

Alguns minutos depois, meu telefone toca novamente.

"É melhor que seja Kyle, ou estou desconectando a ligação novamente."

"Sou eu," ele responde. "Nunca pensei que ouviria você dizer isso na outra linha."

"Eu também," murmuro. "Então?"

"Ela não verá um juiz até amanhã, a respeito de sua fiança... se ela receberá uma. Os caras que a prenderam disseram que ela pediu ao namorado para cuidar das crianças."

"Então, ela sabe onde estão as crianças. Ela simplesmente não me contou."

"Ou ela não se lembra. Ela está drogada. Estou surpreso que ela soubesse quem você era. Roger de alguma forma não estava carregando nada. Meu palpite é que ele deu a Claudia, então não podíamos reservar para ele também. Você e eu sabemos que esse cara não é alguém em quem confio com meus filhos. Ligue para Trey e descubra. O Gage pode acompanhá-la se você estiver preocupada com sua segurança. Quero que alguém a mantenha atualizada sobre Claudia."

"Não se preocupe em enviar o Gage. Eu vou ficar bem e resolver tudo."

"Boa sorte, Chloe." Seu tom não é cheio de intimidade. Ele está preocupado, mas ainda está frio. Ele está fazendo seu trabalho, me tratando como faria com qualquer outra pessoa nessa situação, mas não foi o homem que me disse que estava se apaixonando por mim. Ele não é mais o homem por quem me apaixonei.

"E, Kyle?" Eu digo, esperando pegá-lo antes que ele desligue.

"Sim?"

"Obrigada."

"Eu não estou fazendo isso por você. Eu estou fazendo isso pelas crianças, e é o meu trabalho."

Pego minha bolsa e mantenho meu telefone no ouvido enquanto ando para o meu carro. "Certo... eu acho." Paro para encontrar as palavras certas. "Você... você acha que pode parar aqui e conversar hoje à noite ou amanhã?"

"Não há nada para conversar."

E é sua vez de encerrar a ligação.

Eu ligo para Trey assim que entro no meu carro, e ele atende com o primeiro toque.

"Onde você está?" Pergunto.

"Mamãe," ele murmura.

"Quem está aí com você?"

"Ninguém. Voltamos algumas horas atrás."

Claudia e eu estabelecemos um horário em que nos revezamos para buscá-los na escola ou no programa depois da escola.

Eu ligo o carro e saio da minha garagem. "Como você chegou em casa?"

"Nós andamos."

Eu vou chutar a bunda da Claudia. Ela poderia pelo menos me pedir para buscá-las.

"Por que você não me pediu uma carona?"

"Não quero ligar para você o tempo todo e estou com raiva de você no momento."

"Estou indo te pegar. Sua mãe tem que sair da cidade por alguns dias, para que você fique comigo."

Ele suspira e baixa a voz. "Eu já sei que ela foi presa." Sua voz está cheia de decepção, e eu sinto que é mais para mim mentir para ele novamente do que para a prisão de Claudia.

"Sim, ela foi presa. Como você descobriu?"

"Foi aqui no parque de trailers."

"Você estava em casa?"

"Não, mas todo mundo me disse quando chegamos em casa. Roger disse que devemos ficar com ele e não ligar para você. Ele saiu para uma corrida de cerveja há cerca de dez minutos."

"Estou a caminho. Prepare você e Gloria."

Quando eu paro, eles estão me esperando lá fora com as malas nas mãos. Eu gostaria de poder dizer que foi a primeira vez que fizemos isso, mas não é. Chame isso de rotina para nós, Fieldgains.

"O namorado da mamãe nos disse para não sairmos!" Gloria diz quando saio do meu carro.

"Sim, bem, o namorado da mamãe pode superar isso," digo a ela, pegando-a nos meus braços.

Eu me viro e noto o carro da polícia estacionando do outro lado da rua. Eu vejo Gage do lado do motorista.

Prendo Gloria em seu assento enquanto Trey entra.

"Me dê um segundo," digo a eles antes de ir para a viatura.

Gage abaixa a janela. "Ele não está aqui, se é isso que você está se perguntando."

Balanço a cabeça e minto. "Eu queria dizer obrigada."

Seu rosto fica neutro, mas suas palavras são duras. "Você deveria ter dito a ele, você sabe."

Eu suspiro. "É complicado."

Ele concorda. “Eu entendo complicado. Eu disse para ele falar com você, mas ele é teimoso. Não desista."

"Tia Chloe!" Trey grita.

Eu me viro para olhar para ele.

"É melhor irmos antes que Roger volte!"

Concordo e depois olho para Gage. "Obrigada, novamente."

Trey está sentado na minha sala de estar, jogando uma bola no ar e pegando-a, quando entro depois de colocar Gloria na cama.

Ele coloca a bola de lado. "Então, uh... o prefeito é meu pai?"

Aperto minha blusa em volta do peito e desço no sofá.

Chamei Trey depois que ele desligou mais cedo. Ele é jovem e confuso. Ele não atendeu minha ligação, mas enviou uma mensagem de texto dizendo que estava bem, mas precisava de tempo para clarear a cabeça e fazer um teste para estudar. Eu disse a ele que tudo bem, mas ainda não estou preparada para ter essa conversa.

"Sim," eu respondo.

Ele balança a cabeça lentamente, incrédulo. "Como? Eu não entendo Ele é... *ele*... e mamãe é *mamãe*."

"Confie em mim, você não é o único confuso."

Quando eu tinha dezesseis anos, Claudia ficou bêbada e se abriu sobre seu relacionamento com Michael. Eles se conheceram em uma feira de emprego. O oficial de condicional de Claudia a forçou a procurar emprego. Em vez disso, ela se sentou no estacionamento dos fundos e fumou. Foi aí que ela conheceu Michael, que estava se escondendo para fazer o mesmo. Eles conversaram, se deram bem e trocaram números.

Ele hesita antes de fazer sua próxima pergunta. "É verdade que você o fez pagar para não contar a ninguém?"

Eu faço uma careta. "Não acho que seja uma conversa apropriada para um adolescente."

Ele parece irritado com a minha resposta. "Eu já sei que você fez."

“Parece pior do que era. Não colocamos uma arma na cabeça dele. Ele ofereceu. Ele queria ter certeza de que você estava sendo cuidado.”

Essa é a verdade. Michael pagou Claudia desde o início, mas ela se encarregou de exigir mais com as ameaças. Com quanto dinheiro ele deu a ela, estou surpresa por ele não ter falido.

Seu rosto se contrai. "Kyle está bravo por eu ser irmão dele?"

"Claro que não," asseguro com uma voz suave. "Todo mundo foi pego de surpresa."

"Você terminou por causa disso?"

Chupo minhas bochechas e inclino minha cabeça em direção a sua mochila no chão. "Você precisa fazer sua lição de casa, e falaremos sobre isso outra vez. Foi uma noite longa."

“Kyle era um bom cara. Pena que ele não poderia ser meu irmão mais velho quando eu estava crescendo.”

Aperto meu suéter com mais força, quase rasgando-o. "Sinto muito por esconder isso de você."

Ele apenas assente, pega sua mochila e pega um caderno. "O que acontece a seguir... com toda a situação da mãe?"

A facilidade bombeia através de mim para ele não fazer mais perguntas relacionadas ao Michael.

"Você vai ficar aqui até descobrirmos algo," afirmo.

Seu rosto se ilumina e depois cai. “Roger disse que mamãe disse a ele que só poderíamos ficar com você se você pagasse a fiança e fizesse com que Kyle não fizesse as acusações.”

"Não consigo convencer ninguém a desistir das acusações de porte de drogas."

Um lampejo de sorriso passa por seus lábios, mas ele tenta escondê-lo. "Talvez, possamos ficar com você agora."

Capitulo Vinte e Dois



KYLE

Muita coisa aconteceu nos últimos dias.

A cidade está cheia de pensamentos sobre o meu pai. Seu escândalo não é nada fora do comum com a política, portanto, ele ter um caso e um filho ilegítimo não o afetará profissionalmente, mas esses segredos alterarão sua imagem pública, a imagem pública de nossa família.

Meu pai deixou a cidade para uma *conferência* e não voltará por alguns dias. Ele não atendeu minhas ligações, mas atendeu à Sierra. Ela era filha do papai, e acho que o caso dele a machucou mais do que o resto de nós, filhos. Ele pediu desculpas profusamente.

Quando visitei minha mãe, ela estava na cozinha e pilhas de papéis estavam à sua frente, documentos legais, recibos de transações em dinheiro e papéis cobertos de textos. Ela exigiu os documentos ou ameaçou o divórcio. Meu pai surpreendentemente mandou seu advogado deixar tudo. Quando perguntei se ela o estava deixando, ela apenas balançou a cabeça e pegou outra evidência condenatória contra Chloe.

Sentei-me e olhei através deles com ela, fazendo uma careta com todos os cheques feitos a Chloe por milhares e milhares de dólares. Minha mãe não comentou meu envolvimento com ela, mas não a convidarei para jantar novamente na casa de minha mãe. Merda. Convidando-a para jantar, *ponto final*.

Quando voltei ao trabalho, todos os olhos estavam em mim. As pessoas tinham perguntas, mas eram tímidas demais para perguntar. Então, Claudia foi trazida, piorando tudo. Ela falou merda comigo o tempo todo que os policiais prenderam. Ela anunciou que eu estava transando com sua irmã e ameaçou liberar mais segredos de família se não a deixasse sem problemas.

Eu não fiz.

Suas ameaças apenas aceleraram seu processo de reserva.

"Dê para mim, seu idiota!"

A voz alta me acorda. Eu visto algumas roupas, pego minha arma, distintivo e telefone e corro para fora para encontrar Roger em frente à casa de Chloe, jogando pedras nela.

De novo não.

Olho para longe dele e vejo Chloe parada na varanda de roupão, implorando para ele sair.

Eu ando mais perto, e não é surpresa que Roger esteja perdido. Ele deixa cair as pedras na mão quando me nota se aproximando.

"O que está acontecendo aqui?" Pergunto.

"Ele está tentando me fazer dar a ele as crianças," grita Chloe, preocupada em sua voz.

Roger dá um passo à frente, me fazendo fazer o mesmo e o impede de se aproximar de Chloe.

"Eu disse para os pequenos idiotas não saírem," Roger insulta. "Claudia disse que eles não poderiam ficar, a menos que ela pagasse. Ela não pagou, então eu estou aqui para coletar os pirralhos."

"Eles *não* vão a lugar nenhum com você," responde Chloe, com as mãos nos quadris. “Continue jogando pedras na minha casa o quanto quiser. Vou ligar para a polícia."

"Por que você não chamou a polícia?" Pergunto a ela.

Ela encolhe os ombros. "Eu não sabia o que estava acontecendo no começo. Eu vim para cá, o vi e imaginei que pedir para ele sair seria mais fácil do que envolver a polícia e fazer com que toda a cidade falasse sobre isso amanhã.”

"Roger, você precisa ligar para alguém para buscá-lo," eu exijo. Quero que ele se vá, mas ele está bêbado demais para dirigir para qualquer lugar.

"Foda-se, cara," ele cospe. "Volte para casa. Você não tem nada a ver com isso. Você não a odeia agora?”

"Vou ligar para um dos meus amigos e pedir para eles te buscarem." Pego meu telefone. "Você pode fazer companhia à sua namorada."

Ele solta uma risada cruel. "Pelo menos minha namorada não guarda segredos de mim."

Eu congelo com suas palavras.

Não posso deixar de rir de mim mesmo por minha estupidez.

Pego meu telefone e ligo para a estação enquanto caminho para a varanda de Chloe. O idiota não pode dizer ou fazer nada. Cara é burro, mas não o suficiente para foder com um policial.

O carro da polícia chega cinco minutos depois e o prende por intoxicação pública e perturbação da paz. Provavelmente, ele estará fora amanhã se pagar a fiança.

"Obrigada," diz Chloe quando Cliff e Pete vão embora, Roger na traseira do carro da polícia.

De pé na varanda dela, eu aceno em resposta. Eu deveria ir embora e voltar para minha casa, mas por razões inexplicáveis, não posso. A necessidade de garantir que ela esteja bem, não abalada, está lá... e a necessidade de estar perto dela.

Estou tão fodidamente em conflito, e mentiria para mim mesmo se dissesse que não sentia falta dela.

Porra, sinto falta dela.

Sinto falta de nossas manhãs, antes e depois de iniciarmos um relacionamento, nossas discussões, nosso sexo, as conversas que de alguma forma a convenceram a se abrir para mim.

Sinto falta de Chloe Fieldgain, mas eu a odeio ao mesmo tempo.

A luz da varanda brilha sobre nós quando ela se encosta na porta da frente, e eu pego os chinelos cor de rosa fofos em seus pés.

"Você está pronto para me deixar me explicar?" Ela pergunta, soltando um suspiro. "Eu te dei essa chance."

Lancei-lhe um olhar. "Você fez, depois de uma década maldita, então eu ligo para você quando chegar a hora."

Ela faz uma careta. "Cresça, Kyle, e vamos agir como adultos sobre isso, ok? Nós dois cometemos erros."

"O que há para explicar?" Eu retrocedo. "Está claro como o dia da merda. Eu te irritei no ensino médio, então você se vingou chantageando minha família."

Ela avança um passo da porta para o meu espaço. "Você acha que foi por isso que descontei os cheques que ele *nos ofereceu*? Sobre o desgosto adolescente?"

Um calafrio atinge meu coração. "Eu quero que você seja honesta comigo."

"Sempre," ela diz sem hesitar.

Mentirosa.

Eu decido não chamá-la por isso. "Você ia me contar?"

"Eu não sei. Quanto mais eu confiava em você, acho que sim, acabaria. ” Ela me olha com uma cara triste. "Obrigada por controlar Roger."

"Eu fiz isso pelas crianças," eu minto no meio do caminho.

"Sinto muito por tudo isso, você sabe. Eu nunca quis machucar você ou sua família. Essa nunca foi minha intenção. Meus sentimentos por você foram puros desde o começo. Vai me matar ver você se afastar de mim."

Ela fica na ponta dos pés e pressiona o rosto no meu pescoço. Não consigo parar de segurar sua bunda e movê-la para perto. Seus dentes puxam meu lóbulo da orelha, e não hesito em segui-la quando ela me leva até a casa do quarto dela.

Capitulo Vinte e Três



CHLOE

Não faço ideia do que estou fazendo.

Eu não seduzo homens.

Quero dizer, eu não fiz até agora.

Uma lâmpada brilha no canto do quarto ao lado da minha cama, dando-me uma boa visão dele. Coloco a mão sobre a boca de Kyle assim que ele fecha a porta atrás de nós e o empurro contra ela. Vou provar a ele, de todas as maneiras possíveis, que nossos sentimentos são reais e que não devemos ir embora.

Ele remove minha mão. "Você é a gritadora, querida. Eu vou forçar você a ficar quieta."

Fatos.

Eu sorrio em troca. Ele não faz o mesmo. O olhar em seu rosto está cheio de dor e desejo. Ele me quer, mas não. Ele acredita em mim, mas não. Ele quer resolver isso, mas não o faz.

Tudo o que estou lendo sobre Kyle é conflitante.

Deixe-me provar isso para você.

Caio de joelhos, desabotoo as calças às pressas e lambo o comprimento de seu pênis no momento em que ele se liberta. Um gemido profundo

deixa sua boca antes que ele se prenda e morde seu lábio inferior, mascarando os sons de seu prazer. É uma vergonha. Quero ouvir cada palavra e gemido deixando ele, mas as crianças não podem nos ouvir. Eu o capturo na minha boca, sugando com força, e espero apagar o ódio que ele tem por mim. Ele é suave quando tento usar seu pau para fazer garganta profunda no meu caminho de volta ao seu coração, por mais patético que pareça. Ele ganhou meu perdão pelo orgasmo, talvez eu possa fazer o mesmo com ele.

Ele cresce mais a cada golpe da minha boca. Eu me perco no ato e não me afasto até que ele fale. “Pare, Chloe. Isso não vai terminar com meu pau na sua boca."

Quando eu o encaro, ele está me encarando com olhos frios e um olhar cauteloso. É quando eu percebo que ele não me tocou. As mãos dele não estão no meu cabelo. É a primeira vez que ele nunca me toca. Em vez disso, ele se tornou impessoal, como se eu fosse uma garota aleatória que ele estava prestes a foder no banheiro de um bar.

Eu preciso dar a ele mais.

Eu me ajoelho, segurando suas coxas e beijo seu peito, sobre sua camiseta, seu pescoço, sua mandíbula, movendo-me em direção aos lábios. Ele sutilmente vira o rosto para longe de mim.

"Beije-me, Kyle," imploro embaraçosamente. "Toque-me." *Perdoe-me.* "Foda-me."

Minhas duas últimas palavras fazem o truque. Ele agarra minha cintura e beija meu cabelo antes de bater seus lábios nos meus. Ele se afasta para tirar a camisa e depois aperta o peito sobre o roupão.

"É isso que você quer?" Ele sussurra na minha boca.

"Mais do que tudo," eu respondo.

Ele não perde tempo antes de me empurrar de volta para a minha cama. Meus ombros se apertam quando ele me absorve, e perco o fôlego

quando ele puxa as amarras do meu roupão, soltando-o e depois o joga pelo quarto. Minha calcinha está rasgada e arremessada na direção oposta.

Ele me torce, minhas costas voltadas para ele, seu peito largo empurrando contra mim. Meus joelhos batem na cama e eu tremo quando ele se estica e coloca meu cabelo atrás do ombro.

"Você sempre consegue o que quer, não é, Chloe?" Ele sussurra no meu ouvido antes de passar a língua pelo lóbulo.

Eu suspiro quando ele agarra minha cintura e esfrega seu pau duro contra minha bunda. Eu pressiono contra ele ao mesmo tempo em que ele nos guia pela minha cama. Ele se levanta de quatro enquanto eu fico de bruços, e levemente leva um dedo pela espinha.

"Chloe, como você me arruinou," diz ele, seu dedo ainda roçando minha pele.

Meus quadris estão levantados e, sem aviso, ele bate dentro de mim antes de me abaixar, para que eu fique de barriga para baixo novamente. Nossas pernas se enrolam, e eu já estou quase gozando quando ele se equilibra sobre mim. Nosso corpo esfrega um contra o outro a cada golpe, e eu não tenho o poder de me mover. Ele carrega nosso peso enquanto bate em mim.

Enfio meu rosto no travesseiro para mascarar meus gemidos. Eu nunca fiz sexo assim antes. Está com raiva. Está cru. É duro. Esta é uma merda de ódio.

Eu movo minha cabeça para o lado e mordo em seu braço enquanto me aproximo, e suas mãos agarram as minhas, apertando-as enquanto ele se aproxima de sua libertação.

"Sim, porra me marque," ele mói.

Ele agarra com mais força, e eu mordo mais fundo a cada empurrão e puxão dele.

Minha buceta contrai contra seu pau quando ondas de prazer me atingem, e então estremeço meu orgasmo enquanto seus quadris continuam a bater em mim até que seja a sua vez de gozar. Quando chega a hora, ele puxa e solta nas minhas costas, como se eu fosse uma prostituta aleatória que ele só quer gozar.

Ele cai ao meu lado enquanto lutamos para recuperar o fôlego, e eu já sinto falta do calor e do suor do seu corpo quando ele rola da cama. Começo a me virar para vê-lo, mas pulo quando ele dá um tapa na minha bunda.

"Obrigado pela foda, vizinha," ele comenta. "Eu precisava de algum lançamento."

Eu pulo de joelhos. "Desculpe?"

Ele pega a camisa do chão e depois as calças.

"Você não está passando a noite?"

Ele joga a camisa por cima da cabeça sem olhar na minha direção. "Vou passar. Como eu disse, eu aprecio a foda. Isso foi divertido. Da próxima vez que você quiser uma foda rápida e sem sentido, sabe onde me encontrar."

"Você é um idiota," eu assobio.

"Você pensou que eu era um idiota então? Apenas espere. " Ele se inclina na minha cama com as palmas das mãos em cada lado de mim. "Você sabe o que é engraçado? Você é exatamente como ele. Uma mentirosa manipuladora."

Com isso, ele se vira e sai.

Entro no meu escritório com fúria nos olhos. Fúria nos meus olhos sonolentos. Fiquei acordada a noite toda, chateada com Kyle.

“Uau, assassina. Quem está na lista de assassinatos hoje? ” Melanie pergunta.

"Kyle filho da puta Lane," eu garanto. "Eu o odeio!"

Ela levanta a mão para me parar e estreita os olhos para mim em confusão. "Espere. A última vez que conversamos, você disse que o queria e ele te odiava. Agora, você também o odeia? O que aconteceu? ” Ela se recosta na cadeira. "Isso está ficando muito interessante."

"Ele veio ontem à noite e fizemos sexo," confesso.

Ela inclina a cabeça para o lado. "Não é isso que você queria?" Ela para, para me estudar por um momento, como se estivesse perdendo alguma coisa. “Foi sexo ruim ou algo assim? Ele foi embora antes de você gozar? Começou alguma merda excêntrica com a qual você não estava bem?”

"Não! Foi sexo incrível!”

"Bom garoto," ela comenta com um sorriso satisfeito. "Então, qual é o problema então?"

"O *problema* é que, depois que terminamos, ele deu um tapa na minha bunda, disse obrigado e depois foi embora!" Eu jogo minhas mãos no ar e jogo minha bolsa no chão. "Quem diabos faz isso?"

"Eu te disse, sexo com raiva é o melhor sexo," ela responde. "Nada supera a frustração reprimida como o sexo violento que termina com alguém dizendo ao outro para se foder." Ela mastiga a caneta na mão como se isso não fosse grande coisa.

Pego minha bolsa do chão enquanto ainda a olho. “Lembre-me por que falo com você sobre meus problemas. Sexo com ódio pode ser o melhor sexo, mas a festa depois do sexo do ódio é uma merda.”

Ela encolhe os ombros. "Olhe pelo lado bom, vocês estão progredindo no show de merda que é o relacionamento de Kyle e Chloe. Ontem de manhã, ele não queria nada com você. Agora, ele está enfiando o pau na sua vagina. As coisas estão melhorando, minha amiga.”

"Não. As coisas estão parecendo mais ao longo das linhas de homicídio. Esteja preparada para finalmente conseguir um novo emprego, porque eu estarei na prisão."

Ela ri antes que seu rosto fique suave. “Dê um tempo para ele, Chloe. Foi uma jogada de pau? Absolutamente. O homem está chateado e seu ego está machucado.”

"Eu não estou dando a mínima para ele, exceto pneus fatiados, então você tem algum conselho melhor?"

"No momento, não, mas deixe-me tomar um café, responder a alguns e-mails e fazer uma pausa de duas horas para o almoço, e depois voltarei para você."

"Estou ferrada," murmuro antes de entrar no meu escritório.

Capitulo Vinte e Quatro



CHLOE

Claudia Ligando.

Eu bati em Ignorar.

É a quinta ligação consecutiva.

Hoje não tenho tempo para seus jogos de merda.

Meu telefone emite um sinal sonoro.

Claudia: *Pare de ignorar minhas ligações!*

Eles a libertaram da prisão dias atrás. Surpreendentemente, o juiz concedeu sua fiança. Surpreendentemente, Roger pagou. Ela não viu as crianças nem as pegou na minha casa, mas o fim de semana acabou. Claudia sempre espera até o final de semana para me ameaçar vê-las, se eu não der dinheiro a ela.

Uma hora depois, Claudia entra no meu escritório com Melanie em sua trilha.

"Eu tentei impedi-la," diz Melanie, atirando uma careta para Claudia antes de olhar para mim. "Mas imaginei que você franzisse a testa para que eu derrubasse sua irmã no chão."

Um sorriso se contrai nos meus lábios. *Agora, provavelmente não.*

"Eu aprecio isso."

Melanie não é fã de Claudia, e essa não é a primeira vez que minha irmã invade meu escritório, latindo demandas.

Melanie lança outro olhar sujo para Claudia antes de sair e certifica-se de fechar a porta atrás de si. Claudia tende a ficar barulhenta durante suas visitas.

Claudia se senta na cadeira em frente à minha mesa. Ela está com o visual de ressaca, completo com olheiras sob os olhos azuis e a maquiagem da noite passada manchada em seu rosto.

"Sua secretária é uma cadela," ela rosna.

Dobro minhas mãos, coloco-as na minha mesa e me inclino para frente. "Não, ela não é. Agora, o que é tão importante que você sentiu a necessidade de me visitar no meu trabalho, que eu pedi várias vezes para não fazer? Este é um cargo público, não um lugar para eu lidar com meus problemas familiares."

Claudia nunca levou meu trabalho a sério. Muitas vezes, parece que ela quer que eu o perca.

Ela revira os olhos. "Eu preciso de dinheiro."

Eu a cortei antes que ela pudesse elaborar. "Não."

Ela estremece. "Mas..."

Eu a interrompo novamente. "Eu disse não."

"Você é uma maldita puta, " ela ferve. "Te odeio."

O sentimento é mútuo.

Eu dou de ombros. "Se é assim que você se sente, é assim que você se sente."

Ela abaixa a cabeça. "Estou com problemas e Michael ainda não está atendendo minhas ligações."

"Isso não é novidade, Claudia. Você está sempre em apuros, e seu raciocínio para precisar de dinheiro é uma besteira shakespeariana interminável e dramática. Se Michael não está lhe dando dinheiro, volte para o trabalho que você deixou."

Ela levanta o queixo e olha para mim enquanto eu estou lutando comigo mesma para não desmoronar. Sou uma pessoa comum quando se trata de Claudia. Eventualmente, eu me canso de ela suplicar e cedo. Isso não está acontecendo hoje.

Ela abaixa a voz. "Roger e eu devemos dinheiro a alguns homens." Ela continua antes que eu tenha a chance de confirmar que não receberá um centavo de mim. "Roger pegou dinheiro adicional emprestado em cima de nossa dívida para pagar minha fiança!"

"Que precioso da parte dele," murmuro. “Ele mora em sua casa, sem aluguel. Ele deveria ajudá-la.”

"Eles são perigosos, Chloe. Eles podem me machucar!”

“Você é adulta e é capaz de pagar suas próprias dívidas. Eu terminei de salvá-la de suas bagunças. Da última vez, quando disse que era a última vez, não estava mentindo. ” Empurro as mãos para a frente antes de fazer um movimento limpo. "Não mais."

“E as crianças então, hein? Você não está preocupada com a segurança deles?”

"Eles estão seguros na minha casa."

"*Por favor*, Chloe." Ela está quase chorando, e eu estou quase caindo. Isso acontece toda vez. Ela sabe o que funciona em mim. "*Por favor.*"

Não faça isso. Não faça isso.

"Eu lhe dei milhares de dólares para ajudá-la e você não fez nada além de exagerar na bebida e cuidar de seus namorados caloteiros. Não mais. Nada."

"Meus filhos precisam comer," ela grita antes de passar os dedos pelos cabelos oleosos.

"Então, comprarei comida para eles."

"Eles precisam de calor e eletricidade."

“Eu tenho os dois na minha casa. Eles podem ficar comigo.”

“E eu, hein? Você não se importa se estou com frio e com fome?”

"Se você precisar dormir no meu quarto de hóspedes, você pode, mas estará se esforçando. Sem drogas. Roger não. Haverá regras. ” Fecho os olhos com pavor. Cuidar de Claudia é mais difícil do que cuidar de Trey e Gloria.

"Não quero morar com você," ela retruca.

Eu fixo meu olhar nela. "Não foi um convite amigável. Foi uma oferta desesperada.”

Ela pula da cadeira e balança o dedo na minha direção. “Foda-se, Chloe! Foda-se! Espero não ver as crianças esta semana *ou nunca!*”

Minha pressão arterial aumenta a cada segundo que estamos falando. "Não faça com que as crianças sofram com despeito e as prive de uma vida que queríamos quando éramos crianças."

A mão dela se estende pelo peito. "Você está dizendo que seria uma mãe melhor para eles?"

Eu esfrego minha testa. "Eu não estou tentando ser mãe deles. Estou tentando dar uma vida melhor a eles, seja como tia ou até como amiga. Eles são minha prioridade número um, e sempre serão minha prioridade número um. Ponto final."

Seu lábio bagunçado de batom se curva quando ela solta uma risada dura. "Deus, você está tão desesperada por crianças que até pega de outra pessoa."

Bato minha mão na minha mesa e me levanto. "Agora, é a minha vez de dizer foda-se." Eu empurro meu dedo em direção à porta. "Deixe meu escritório."

Ela se afasta e o arrependimento brilha em seu rosto. Ela leva alguns momentos para rebocar um sorriso falso. "Desculpe, isso foi errado da minha parte dizer."

Balanço a cabeça e mantenho o dedo apontado. “Salve seu pedido de desculpas. Você quis dizer isso. Você quis dizer isso toda vez que disse isso. Enfie esse pedido de desculpas na sua bunda.”

Ela usa as duas mãos para me tirar, deixando cair momentaneamente uma para abrir a porta e, em seguida, as coloca de volta na posição em que ela sai do meu escritório e, pelo som da risada de Melanie, presumo que ela esteja fazendo o mesmo a ela.

Ainda estou de pé quando Melanie entra no meu escritório minutos depois.

"Você deveria me deixar atacá-la, querida," diz ela antes de dar a volta na mesa para colocar o braço sobre meus ombros. "Você é uma mulher forte como o inferno, e eu estou tão orgulhosa de você por não deixá-la andar por cima de você." Ela aperta meu ombro antes de recuar. "Se você precisar de ajuda com as crianças, eu estou aqui." A cabeça dela se inclina para o lado. "Nenhum deles está de fraldas, certo?"

"Cem por cento treinados no banheiro."

"Perfeito. Se precisar de ajuda com as crianças, me avise.”

Eu sorrio. "Seu mau humor é sempre o que eu preciso em dias estressantes."

"Estou aqui o dia todo, cara." Ela para, e se corrigir. "Ou pelo menos até as cinco."

Ela se afasta ao ouvir o telefone da recepção tocando e eu pego meu telefone para mandar uma mensagem para Trey. É a hora do almoço, então espero que ele tenha o telefone.

Eu: *Vou buscá-lo depois da escola hoje.*

Meu telefone emite um sinal sonoro com uma resposta segundos depois.

Trey: *Mamãe disse para ir com Roger.*

Eu: *Vou lidar com sua mãe e Roger.*

Eles estão sempre atrasados, recolhendo-os da escola. Se Claudia quer os filhos, ela vem à minha casa. Hoje não é a primeira vez que Claudia diz que sua vida está em perigo. Normalmente, quando ela diz isso, pego minha carteira. Mesmo que eu não acredite cem por cento, ainda há dúvidas no fundo e me preocupo com a segurança das crianças. Inferno, eu estou sempre preocupada com a segurança deles.

Deixe eles virem para minha casa.

Eu estarei pronto para essa luta.

Não fico surpresa quando Roger e Claudia aparecem na minha porta horas depois da escola terminar. O hálito deles cheira a álcool e as pupilas dilatadas e as crostas no rosto de Roger confirmam minhas suspeitas de que ele esteja usando mais que álcool para ficar chapado.

"Eu quero meus malditos filhos," Claudia grita assim que eles entram.

Eu cruzo meus braços. "Merda difícil."

Eu engulo e fico em pé, mesmo que meu coração esteja batendo forte quando Roger se lança no meu caminho. Ele se aproxima mais resulta em Trey pisando ao meu lado. Claudia zomba, e uma risada cínica deixa Roger com o gesto protetor de Trey.

Isso não vai acabar bem.

"Olhe para esse fodão," Roger grita, sinalizando para um Trey furioso.

A mandíbula de Trey está cerrada e suas mãos estão em punhos. Há uma expressão *finalmente cansada* em seu rosto. Roger pressioná-lo vai piorar as coisas entre todos.

"Foda-se," Trey morde. "Não queremos sair com você." Sua atenção se volta para Claudia. “Eu me recuso a ficar com você e o seu, ” ele inclina a cabeça em direção a Roger, “namorado de merda. Você terá que me arrastar para fora.”

"Isso pode ser arranjado, seu imbecil," Roger grita antes de se lançar em direção a Trey.

Eu chuto meu pé, tropeçando em Roger, e o chão vibra quando seu corpo bate nele. Uso a camisa de Trey para puxá-lo para o outro lado da sala enquanto Roger se levanta, e corro para a minha bolsa.

"Pare!" Eu grito. "Eu vou te dar a porra do dinheiro. Espere!"

O olhar zangado no rosto de Roger é o motivo pelo qual estou desistindo. Não estou arriscando a segurança das crianças.

"Dois mil e duzentos dólares," exige Claudia, beijando a bochecha de Roger em comemoração à vitória. "Preferimos dinheiro, mas um cheque será válido se você não tiver muito dinheiro com você."

"Eu não estou dando a você dois mil e duzentos dólares," digo, folheando minha bolsa até encontrar minha carteira.

"Se você quiser mantê-los, é o quanto eu quero," responde Claudia. "É pegar ou largar."

Trey dá um passo à frente e faz uma careta para sua mãe em repulsa. “Whoa, whoa. Você está nos vendendo por dois mil e duzentos dólares? ” Ele olha para mim com descrença. "É para isso que você está dando o dinheiro? Para que possamos ficar aqui?”

Em vez de responder, coleciono todas as notas da minha carteira, passo em frente e enfio no peito de Claudia. "São trezentos dólares. É tudo o que tenho e tudo o que você está recebendo. Se você pegar, vai embora e deixa as crianças ficarem aqui. Você não virá amanhã, implorando por mais dinheiro. Esta é sua única chance. É pegar ou largar."

Roger pega o dinheiro da mão dela, conta e aponta para a porta.

"Tudo bem," Claudia chama. "Mas eu os quero para os feriados."

Eu concordo. "Vou deixá-los passar algumas horas com você."

"Eu não vou gastar um minuto com ela!" Trey grita.

"Eu não quero passar o feriado com sua bunda egoísta," cuspiu Claudia. "Eu só quero ver sua irmã."

"Eu quero ver mamãe!"

Nossa atenção vai para o corredor onde Gloria está parada.

Perfeito.

Felizmente, ela não testemunhou muito do que aconteceu.

"Claro, querida," diz Claudia, inclinando-se e gesticulando para Gloria vir. "Estarei aqui para buscá-la."

Gloria dispara pelo corredor, direto em seus braços, dando-lhe um abraço. Claudia a abraça e a aperta com força. São momentos como este: onde Claudia tenta ser uma mãe decente e amorosa, eu me sinto mal por ela, mas lembro como ela funciona. Ela promete a Gloria tudo sob o sol e depois a desaponta. Então, eu serei a única a pegar as peças.

Gloria é a única pessoa que se despede quando sai.

Capitulo Vinte e Cinco



KYLE

Duas semanas depois

A menos que fogos de artifício estejam envolvidos, os turnos de férias não acontecem.

Até o momento, neste Dia de Ação de Graças, nem sequer houve uma tentativa fracassada de peru frito, por isso, nas últimas duas horas, Gage e eu estivemos ociosos no carro, conversando um com o outro.

"Vá conversar com Chloe," diz Gage, repetindo a mesma coisa que ele dizia diariamente. "Você parece um inferno."

Tomo um gole do meu café e o coloco no suporte antes de responder. "Pareço o inferno porque tive que sobreviver a um jantar em família, onde a conversa na mesa envolvia a família da minha ex-namorada chantageando meu pai em milhares de dólares."

Ele concorda com a cabeça, mas suas palavras são o oposto disso. “A - deixou de ser tão dramático. Eu sei que dói por mentir, mas aconteceu. B - ouça o lado dela da história. Você só ouviu falar do seu pai, que é um homem que você não suporta, a propósito. ” Ele suspira. "Você se lembra do que aconteceu quando Lauren escondeu segredos de mim e não se explicou?"

"Sim, você saiu da cidade por anos." Pego meu café e bato em seu ombro com o lado da xícara. "É isso que eu devo fazer?"

"Não, é isso que eu não quero que aconteça. Pule essa parte. Por experiência, posso lhe dizer, é miserável. Fale com ela. Talvez você possa trabalhar uma merda."

"Mesmo se fizermos uma merda, o que devo dizer à minha família? Eles a odeiam."

"Sua família está entendendo e perdoando."

"E você geralmente não é, então o que dá? Por que de repente você é o Teme Chloe?"

"Deixe-me esclarecer isso. Eu sempre sou o Teme do filho da puta Kyle. Sempre. Quanto a isso, vejo que isso está despedaçando você. Você gostou dela, ou ainda gosta dela, mas não escuta o lado dela da história. Não importa o quê, você deve isso a ela. " Ele respira fundo. "Quando tudo veio à tona com o motivo de Lauren fazer o que ela fez, um peso pesado foi tirado de nossos ombros. Foi o impulso que precisávamos seguir em frente e ser feliz. Seja grato por Chloe não estar fazendo você esperar anos. " Ele solta um suspiro. "Não estou dizendo para você voltar com ela. Tudo o que estou dizendo é, limpe o ar. Você está chateado, eu entendo, mas tudo isso é por causa do seu pai."

"Eu odeio quando você está certo," eu resmungo. "Talvez..." Sou interrompido pela voz do despachante no rádio da polícia, informando-nos de um relatório de acidente de carro.

"Nisso," responde Gage. "Estamos a apenas alguns minutos de cena. Ligue para os médicos apenas por precaução."

Ele acende as luzes e as sirenes do carro tocam pelas ruas escuras e chove. Torna-se difícil de ver uma vez que entramos na estrada não iluminada.

"Pronto," eu digo, apontando para a visão dos faróis brilhantes.

Ele desvia para o lado da estrada, e nós dois pulamos assim que o carro está estacionado. Um velho sedan está colidido com uma árvore, as luzes brilhando e a fumaça vem do capô. Corremos pelo campo em direção ao carro, chuva hostil sobre nós.

Estou lá primeiro e coloco minha lanterna no lado do motorista para encontrar uma mulher. Ela está imóvel, a testa apoiada no volante. Uma garrafa de vodca aberta e apetrechos de drogas está no banco do passageiro. Seguro a luz enquanto Gage consegue abrir a porta.

Ele corre para tomar o pulso dela. "Continua viva."

Uma onda de alívio me atinge. "Graças a Deus." Movo minha atenção para o banco traseiro. "Tem um passageiro."

Estou encharcado, piscando as gotas que me atingem, e a porta range quando a abro. Eu pisquei minha luz no banco de trás, e o medo revirou meu estômago. Um frio mais frio do que a chuva gelada que cai no meu rosto corre pelas minhas veias. Meu coração afunda no meu estômago enquanto uma dor intensa me atinge.

"Não!" Eu grito com uma voz trêmula enquanto rastejo para o corpo caído no banco de trás. Ela está meio fora do assento e sua bochecha está apoiada no chão. "Não!"

"Filho da puta!" Gage grita atrás de mim, e eu suspiro antes de verificar seu pulso. "Kyle, fale comigo!"

Eu seguro o corpo nos meus braços, meu queixo tremendo, e olho para trás e vejo os paramédicos correndo em nossa direção com uma maca.

"Aqui!" Eu grito no topo dos meus pulmões. "Aqui agora! Ajude-me!"

Eu rastejo para fora e os ajudo cuidadosamente a puxar o corpo mole do carro.

O paramédico olha para mim com pavor e confirma o que eu já sei. "DOA[1]".

---

1 Morte no local

Eu passo na frente deles e minha respiração fica irregular enquanto tento fazer RCP.

Gage chega ao meu lado, agarra meu cotovelo e me para. "Irmão, não."

"Não!" Eu grito, minhas mãos voltando para o peito dela. "Deixe-me tentar! Eu posso consertar isso!"

"Sinto muito," diz a paramédica. "Mesmo com a RCP, que causará mais danos ao corpo dela, não há nada que possamos fazer para salvá-la. Há um trauma grave de força contundente na cabeça e ela perdeu muito sangue." Ela olha para mim com os olhos arregalados cheios de tristeza. "Confie em mim, se houvesse algo que eu pudesse fazer, eu estaria lutando por isso agora."

Esfrego a mão no rosto e grito antes de olhar para os paramédicos ajudando o motorista a entrar em outra maca.

"Sua puta estúpida!" Eu grito, avançando em direção a ela.

Todos os meus costumes se dissipam nesse momento, e é assustador dizer que não há dúvida de que eu poderia me afastar dessa cena sem dar uma segunda olhada ao motorista.

Gage joga o braço para fora para me parar enquanto os paramédicos olham para mim como se eu tivesse enlouquecido. "Kyle, acalme-se!" Ele inclina a cabeça na direção dos paramédicos que movem o passageiro morro acima. "Ajude-os a levá-la para a ambulância!"

Eu aceno, viro e corro a colina. Mesmo que colocá-la na ambulância não pare o resultado desta noite, ela merece estar fora da chuva, merece muito mais do que isso. Não deslizo no calor do carro depois de ajudá-los. Eles fecharam a porta na minha cara, as sirenes ecoando pela estrada apagada.

Gage ajuda os médicos com o motorista quando a segunda ambulância sai logo após a primeira. Em silêncio, ficamos parados, encharcados, olhando a cena, desejando poder mudar, poder dirigir mais rápido, correr mais rápido, salvá-la.

"Você precisa ir, Kyle," Gage finalmente diz. "Os investigadores estão a caminho do hospital e eu vou encontrar eles lá para contar tudo. Se eles precisarem de informações adicionais, ligarão para você."

"Não," eu garanto. "Eu quero estar lá."

"Você está muito chateado para ir para lá, e os investigadores farão você voltar imediatamente para casa por conflito de interesses. Monroe está a caminho daqui, e estamos indo para o hospital. Você tem outro lugar para estar."

Entro no carro, dirijo para casa e corro para uma varanda que não é minha.

A porta se abre.

"Kyle?"

Capitulo Vinte e Seis



CHLOE

Pisco algumas vezes como se estivesse imaginando Kyle parado na minha frente. A água escorre de cada centímetro dele, e meu estômago dá um nó ao ver suas mãos trêmulas. A angústia cobre seu rosto como um cobertor enquanto ele me olha com olhos cheios de medo.

O que…

Isso é inesperado.

“Chloe. Posso entrar?"

Sua pergunta me leva aos meus sentidos. "É claro," eu respondo, me afastando para permitir que ele entrasse na entrada. "Você deve estar congelando." Fechei a porta atrás de nós. "Deixe-me pegar uma toalha." Parei quando ele estendeu a mão e fecha a mão fria em torno da minha.

"Eu não preciso de uma toalha." Ele aperta minha mão e a água cai ao longo dos meus dedos nus quando olho em seus olhos úmidos. "Nós precisamos conversar."

Esta não é uma visita de cortesia.

"O que está acontecendo, Kyle?" Pergunto.

Eu quero saber?

Em vez de me responder, ele toca levemente meu ombro com a mão livre e afasta um fio de cabelo solto caído do meu rabo de cavalo. "Vamos sentar."

O medo cai sobre mim quando ele me leva para o sofá, e eu me sento na beira da almofada. "Por favor, me diga o que está acontecendo," eu gaguejo. "Você está me assustando."

Ele recua um passo e me lança um olhar aterrorizado. "Houve um acidente."

O tom de sua voz aumenta meu pânico. Este *acidente* vai me afetar. Eu não falo. Eu espero que ele continue. Espero que ele me destrua mais do que eu já estou.

Ele cai de joelhos a apenas alguns centímetros de distância e limpa a garganta. Ele pisca as lágrimas antes de usar o braço para enxugá-las novamente.

Ele olha para mim com um rosto pálido, e sua voz falha quando ele se prepara para dar más notícias. "Sua irmã..." Ele faz uma pausa, como se estivesse procurando as palavras certas. "Ela bateu em uma árvore enquanto dirigia."

Eu tiro minha cabeça para trás. "O que? Ela vai ficar bem?”

Sua mandíbula aperta. "Ela está a caminho do hospital agora."

Uma explosão de alívio me atinge. "Graças a Deus." Esse alívio repentinamente se transforma em pavor. “Gloria... Gloria está com ela esta noite. Ela está no hospital com ela? Está tudo bem? ” Eu me afasto dele e pulo em busca da minha bolsa. "Eu preciso ir buscá-la."

Kyle se levanta. "Chloe..." Ele diz meu nome com cautela, como se eu estivesse prestes a sair de um penhasco.

Meu coração desmorona no peito quando o medo se instala. “Eu tenho que ir ao hospital. Eu preciso pegar Gloria.”

"Chloe..." Sua voz se aprofunda quando ele apaga o espaço entre nós.

Eu empurro seu peito e levanto meu dedo na frente dele. "Não." Eu me afasto dele e minha voz treme. "Não ouse dizer isso!"

Ele agarra meus ombros, me vira e me arrasta em seu peito. "Gloria estava no carro com ela."

"Você não diz," eu sussurro, sufocando um grito. "Não ouse dizer isso!"

Seu aperto em mim aperta, e seus lábios roçam no meu cabelo. "Sinto muito, Chloe."

"Não! Não! ” Eu grito, rajadas de raiva disparando através de mim quando ele me pega. Eu luto para me libertar. "Deixe-me sair, Kyle!" Meus braços voam em todas as direções, e tenho certeza de que eles fizeram contato com ele algumas vezes, mas ele não se encolhe, apenas me segura.

"Você não está dirigindo nessa condição," diz ele.

Meu corpo treme. "Eu preciso ir com ela!"

Ele respira fundo. "Não há para onde ir."

Kyle não precisa me dizer. Eu já sei.

"Whoa, whoa," Trey interrompe enquanto entra na sala, bocejando. "O que está acontecendo aqui?" Ele lança um olhar duro a Kyle antes de estufar o peito.

Kyle me solta e garante que eu não vou correr antes de me libertar completamente. "Ei amigo. Por que você não vai para o seu quarto por um minuto? ” Ele diz a Trey.

Esfrego meu rosto, meus olhos, meus braços. Minhas mãos precisam estar ocupadas, ou jogarei algo do outro lado da sala.

"Eu não vou a lugar nenhum," Trey responde com a mandíbula cerrada quando percebe a condição em que estou. "Por que você está aqui?"

Engulo em seco e pressiono minha mão no estômago de Kyle, impedindo-o de contar a Trey. Eu preciso fazer isso. Eu tenho que fazer isso. Kyle apenas assente, e eu faço o meu caminho para Trey.

"Houve um acidente com sua mãe e Gloria," eu sussurro. "Um acidente de carro."

Trey fica tenso, mas permanece quieto.

“Gloria…”

A preocupação cintila em seu rosto. Ele ajudou a criar Gloria e era mais pai para ela do que ela. Foi ele quem garantiu que ela fosse à escola, fizesse todas as refeições e fizesse a lição de casa.

"O que aconteceu com ela?" Trey range com os punhos atados.

"Sinto muito, querido, mas Gloria..." Olho para Kyle em busca de confirmação, caso esteja errada, e ele me dá um aceno solene. Balanço a cabeça antes de lhe dar um olhar de desespero. Preciso que ele diga, faça a ligação final, porque essas palavras não podem sair da minha boca. Eu sou muito fraca.

Kyle me dá outro aceno de cabeça e dá um passo para o meu lado. "Gloria faleceu hoje à noite, Trey." Seu tom não é de um policial que dá a notícia a uma família desavisada. Ele está com o coração partido. Ele sente por Trey. *Por nós. Por Gloria.*

O rosto de Trey se torce de dor quando ele registra a declaração de Kyle, e suas mãos começam a tremer. "O que? Como? Não, isso não pode ser verdade. Eu a vi hoje cedo. Ela estava bem. Fomos passear e ela me contou sobre o novo livro que retirou da biblioteca! Ela estava bem! ” Seus olhos mudam de um estado endurecido para um estado de medo. "Você está errado, cara. Você está errado! ” Trey diz com lágrimas escorrendo pelo rosto.

Corro para frente para abraçá-lo. Ele dá de ombros e tira o celular do bolso, mas não consegue segurá-lo com as mãos trêmulas. Ele cai no chão, o barulho ecoando através do silêncio grave, e ele se abaixa e o pega com pressa.

"Estou ligando para a mãe," explica ele, apertando os dedos contra a tela. "Ela vai te dizer que está tudo bem. Elas provavelmente estão tomando sorvete enquanto Gloria fala sobre suas bonecas."

"Trey," Kyle diz suavemente.

"Não!" Ele grita. "Estou ligando para ela! Você cometeu um erro!" Ele segura o telefone no ouvido enquanto as lágrimas escorrem pelo rosto. "Atenda, mãe. Por favor. Apenas atenda o telefone. " Seus gritos ficam mais altos. "Atenda!" Eu sei que ele vai para o correio de voz quando ele deixa escapar. "Porra."

Ele começa a discar novamente, mas Kyle pega o telefone dele.

Surpreendentemente, Trey não luta contra ele por isso. Em vez disso, ele afunda no sofá, com o rosto cheio de lágrimas. Corro, passando os braços em volta dele, capturando seus soluços altos no meu ombro.

"Sinto muito," digo repetidamente enquanto escovo minha mão sobre o cabelo dele. "Sinto muito, Trey."

Seu rosto está vermelho quando ele se afasta. "Mãe?"

"Ela está no hospital agora. Eu não tenho certeza do que está acontecendo, mas ela está viva, " eu respondo.

"Eu quero matá-la," Trey deixa escapar. "Eu não ligo para o que alguém diz! Ela merece morrer por tirar minha irmã de mim! " É triste que Trey conheça sua mãe o suficiente para saber que ela teve um papel na morte de Gloria, um papel destrutivo.

Eu acaricio as costas de Trey enquanto ele tenta conter sua dor. Quando ele começa a se acalmar, eu inalo uma respiração profunda e olhar para Kyle. Eu esqueci que ele estava lá enquanto eu consolava Trey.

Eu acalmo minha voz, e ela fica plana. "Eu preciso que você me leve ao hospital, por favor. Eu preciso de alguém para gritar, e esse alguém é Claudia."

Lágrimas ameaçam seus olhos enquanto ele olha para mim. "Eu não posso fazer isso, Chloe. Mesmo que eu pudesse, você não seria capaz de vê-la, pois é uma investigação em andamento," diz ele, sua voz quase falhando no meio da frase.

Eu pergunto. "Quando isso aconteceu?" Ao mesmo tempo em que Trey pergunta. "Como?"

Ele se aproxima. "Ainda não temos certeza. Claudia estava dirigindo. Gloria estava no banco de trás, desafivelada, e também não havia assento de carro. Os detalhes são limitados e, normalmente, não devemos notificar ninguém até que todos os detalhes sejam confirmados, mas não pude fazer isso com você."

Eu aceno, um silencioso obrigada. Ele acena de volta, um silêncioso de nada.

"Isso é tudo culpa minha," Trey murmura. "É tudo culpa minha por me recusar a ir com a mãe hoje à noite para sua visita. Se eu estivesse lá, poderia impedir que isso acontecesse. Eu poderia proteger minha irmãzinha."

Envolvo meu braço em volta do ombro de Trey e o arrasto para dentro de mim novamente. "Trey, me escute. Isso não é culpa sua."

É minha culpa.

Eu permiti que ela fosse com Claudia contra meu melhor julgamento. Claudia estava melhor depois que eu lhe dei o dinheiro. Ela largou Roger. Ela não fez birras, não pediu dinheiro e não ameaçou levar as crianças. Ela estava sóbria e animada para passar um tempo com Gloria quando a deixei no trailer. Ela nunca mencionou a saída delas.

Kyle se ajoelha na frente de Trey. Ele está lutando contra sua própria dor. Ele não conhecia Gloria por muito tempo, mas a expressão em seu rosto mostra que ele se importava com ela.

"Ainda não sabemos se é culpa de alguém," ele responde com uma voz suave. "Poderia ter sido relacionado ao clima ou a veículos."

Foi a Claudia.

É sempre a porra da Claudia.

Mesmo que o acidente não tenha sido culpa dela, perder Gloria foi. Claudia não a tinha em um assento de carro. Ela não a protegeu.

“Ela estava bêbada? Alta? ” Eu pergunto.

"Não saberemos nada até que os relatórios de toxicologia retornem," responde Kyle.

"Não me engane," eu digo.

Ele suspira, apavorado em me dizer. “Havia uma garrafa de álcool aberta e apetrechos de drogas no veículo. ” Sua voz suaviza. "Eu sei que não há nada que eu possa dizer ou fazer por você," sua atenção se move para Trey, "mas estou aqui. Se você precisar de alguma coisa, eu estou aqui."

Não. Ele não está me atingindo com esse pesadelo e encerra a conversa assim. Não com: me desculpem pela sua perda. Besteira de: estou aqui. Quero minha maldita sobrinha de volta em sua maldita cama com suas malditas bonecas. Eu quero respostas malditas.

Eu pulo do meu assento. "Assista Trey." Corro pela sala e pego minhas chaves. "Eu estou indo para o hospital."

Eu chego lá fora, quase no meu carro, quando Kyle me para. Eu luto contra ele novamente, encharcando desta vez, enquanto ele me arrasta de volta para dentro, desliza minhas chaves no bolso e tranca a porta.

"Chloe, você não pode fazer isso agora. Assim que os médicos nos derem o aval, podemos questioná-la. Até lá, é melhor sentarmos aqui e esperar."

"Senta aqui e espera?" Eu grito. “Claudia não vai sair disso, Kyle. Ela não consegue se curar ou descansar. Ela nem merece mais um suspiro pelo que fez! Você sabe quem merece isso? *A menininha que ela negligenciou!* Que eu negligenciei. É quem merece. Você não.” Eu o empurro de volta. "Não eu." Meu dedo enfia no meu peito. "Ela tinha apenas quatro anos de idade!"

Kyle me deixa irritar-se com ele e espera até terminar antes de falar. "Assim que eu puder, levo você até ela. Eu juro. Vou deixar você dizer o que for necessário sem que ninguém a pare, ok?”

"Para onde vamos a partir daqui?" Eu sussurro.

"Você sofre e me deixa lidar com o resto." Ele inclina a cabeça em direção a Trey. "Vocês dois se cuidam."

Ele se move de mim para Trey e o puxa para um abraço. "Ficarei em casa a noite toda. Venha aqui. Ligue. Tudo o que você precisar, eu estou aqui."

"Você... você vai ficar aqui mais tempo?" Trey pergunta, olhando para ele.

"Claro," responde Kyle. Ele diz isso sem nenhuma pergunta, sem hesitação, sem pedir permissão.

O resto da noite estou entorpecida. Brava. Como se eu nem estivesse presente ou viva. Eu ando pela minha casa, sem emoção, consolando Trey. Atendo telefonemas, forneço informações policiais e respondo o máximo de perguntas possível, mas, mentalmente, faço check-out, não com ele. Não sinto nada e, além de não sentir nada, não consigo processar minha perda.

Eu vou para a cama com lágrimas nos olhos.

Quando Kyle entra no meu quarto mais tarde, eu não o paro.

Quando ele me abraça enquanto eu luto para dormir, não o paro.

Quando adormeço e acordo no meio da noite, sacudindo-me de um pesadelo, e ele me aperta mais forte, eu não o paro.

Ele faz isso de novo e de novo.

Seus braços nunca deixam meu corpo. Sua voz no meu ouvido é reconfortante.

E isso confirma mais do que eu já sei.

Esse homem que amo tem um coração de ouro e merece alguém menos bagunçada, menos enganosa do que eu.

Capitulo Vinte e Sete



CHLOE

O calor do peito de Kyle roça nas minhas costas quando acordo, e seu braço está envolto ao longo da minha cintura, um cobertor de segurança. Meu coração afunda, as lágrimas fervendo, quando minha memória é atualizada do pesadelo da noite passada. Não foi um pesadelo. Foi a minha realidade.

Estremeço e respiro fundo, sentindo-me entorpecida demais para me mover.

Luto. Dor. Tristeza.

Eles me dão um soco. Parece surreal e estou quase tentada a sair da cama, andar pelo corredor e ir para o quarto dela na esperança de encontrá-la dormindo. Mas isso me quebraria mais. Ela se foi. Eu falhei com ela.

Seu braço aperta em volta de mim quando ele percebe que estou acordada.

"Oi," ele simplesmente diz com uma voz suave.

Eu engulo. Embora sua proximidade ofereça conforto, ela não apagará o que ele disse e fez da última vez que esteve aqui. Isso não é importante para abordar agora. Estou exausta demais para lutar, para quase falar.

Os lençóis caem pelo meu corpo e seus braços me deixam quando me sento. Minha cabeça gira e, segundos depois, estou quase caindo. Seu braço se enrola no meu estômago bem a tempo, e um copo de água é oferecido em meu caminho.

"Aqui, beba isso," ele sussurra quando eu me viro para encará-lo.

"Obrigada." Eu engoli, percebendo o quão seca minha boca estava.

"O que você precisa que eu faça por você?" Ele pergunta, seu tom calmo e gentil, como se estivesse preparado para tirar o peso da minha dor de mim.

"Eu preciso ver Claudia," é tudo o que respondo.

Ela ficou na noite passada, mais tempo do que merecia, e não há como eu passar pelo dia sem confrontá-la.

Ele concorda. "Você quer que eu fique com Trey?"

"Por favor."

"Claro. Tudo o que você precisar, eu estou aqui, Chloe."

"Obrigada."

"Sempre."

Espero Trey acordar antes de sair para o hospital. Ele entra na cozinha com ombros caídos, olhos vermelhos e um rosto inchado, vestindo as mesmas roupas da noite passada. Mesmo agora, ele parece estar à beira das lágrimas.

Uma hora depois que Kyle chegou e nos contou sobre o acidente, Trey foi para o quarto com uma coluna curvada, e esta é a primeira vez que o vejo desde então.

Eu o verifiquei antes de ir para a cama, perguntando se ele estava bem através de sua porta fechada e recebi um simples 'estou bem.'

Ele abre a geladeira, pega uma garrafa de água e se encosta na porta depois de fechá-la. "Você vai vê-la hoje?"

Concordo enquanto estou sentada na mesa da cozinha. "Eu vou."

Eu finalmente me recompus, tomei banho enquanto conversava na prática sobre o que eu queria dizer quando confrontar Claudia e depois me vestia antes de entrar na cozinha. Kyle estava esperando com uma xícara de café na mão, e a preocupação alinhava suas feições.

"Diga a ela que eu odeio a porra de suas entranhas," Trey diz em uma voz plana e monótona, não parecendo se desculpar ou preocupado com sua linguagem.

Não o repreendo porque não o culpo. Essas palavras estão na ponta da minha língua desde a noite passada.

"Eu quero que você diga," ele continua. "Palavra por palavra. Diga a ela que não sou mais seu filho e que esqueça de mim. ” Lágrimas rendem seus olhos novamente. "Diga a ela que nunca a perdoarei por tirar minha irmãzinha de mim. Se há algo que você possa fazer por mim agora, tia Chloe, é transmitir essa mensagem a ela. Se não, eu ligo para o Uber e faço isso sozinho."

Trago e tropeço nas palavras certas antes de falar. "Você quer ir ao hospital comigo?" *Diga não.*

Mesmo que eu não queira, ele merece a escolha. É a mãe dele. Foi sua irmã que ela matou. Ele merece isso tanto quanto eu.

Ele balança a cabeça enquanto segura firmemente a garrafa de água na mão. “Eu nunca mais quero vê-la. Ela deveria ter morrido em vez de Gloria. Ela é quem mereceu."

Kyle finalmente entra na conversa, claramente desconfortável com a escolha de palavras de Trey. "Eu sei que você está com raiva..."

Trey o interrompe. "Não cara, não mesmo. Não há como me afastar do meu ódio por ela. Eu pensei nisso a noite toda. Eu não conseguia dormir porque só conseguia pensar que era culpa dela nunca mais ver minha irmã. Ela não é minha mãe. Ela não é nada para mim. ” Sua tristeza se transforma em raiva. "Eu preciso tomar banho."

Levanto-me quando Trey começa a sair da cozinha. "Trey."

Ele estende a palma da mão. "Apenas me deixe em paz por um tempo, ok?"

Kyle puxa a cadeira ao lado da minha quando Trey sai. "Tem certeza de que está pronta para fazer isso?"

"Eu estava pronta para isso ontem à noite." Inclino meu queixo para encará-lo. "Você precisa me jurar, que ela não vai sair disso."

Ele pega minha mão na dele. "Prometo que farei tudo o que puder para que ela consiga o que merece."

Estou cheia de fúria quando bato a porta atrás de mim e não ligo para quem pode ouvir quando grito minhas palavras. "Eu odeio você!"

Claudia está na minha frente, relaxando em uma cama de hospital, com IVs no braço. Uma das mãos dela está algemada ao corrimão da cama. Não conheço o estado ou o diagnóstico dela e nem sei se ela vai me dizer. No momento, eu nem me importo.

Um curativo grande está esticado ao longo da testa, um hematoma escuro está ao redor dos olhos e há arranhões e cortes no pescoço. Seu cabelo loiro está emaranhado ao longo da linha do cabelo e seus olhos estão inclinados. Eu odeio que ela esteja aqui, odeio que ela tenha sido salva e recebido tratamento, mesmo que ela tenha matado Gloria.

Ela olha para baixo, brincando com as mãos e encolhe os ombros. "O que há de novo, Chloe?" O arrependimento está claro em seu rosto. Ela sabe o que fez, o papel que desempenhou na morte de Gloria. "Você acha que não me sinto mal?" Ela grita. "Você acha que não tenho que conviver com essa culpa todos os dias?"

Eu engulo. "Bom. Espero que te assombre até você dar seu último suspiro. ” Eu me aproximo de sua cama, e ela fica tensa. “Você não estava

apenas dirigindo sob a influência, mas também foi preguiçosa e estúpida para colocá-la em um assento de carro. O que você estava pensando? Eu disse a você que iria buscá-la depois que você terminasse de visitar! ” Eu enrolo minhas mãos em punhos e evito socá-la no rosto, minha raiva tirando o melhor de mim.

Ela esfrega a cabeça. “Eu queria levá-la para dar uma volta. Eu queria ser uma mãe normal pela primeira vez e conduzir minha filha por aí.”

“Pare com a porra das mentiras! Eles encontraram o seu telefone. Você estava encontrando um traficante de drogas. ” Aperto as mãos nos trilhos da cama e inclino a cabeça para a frente até estar no rosto dela, nem mesmo incomodada por ela ser a única a me dar um soco. "Ela se foi porque você precisava ficar chapada."

"Foda-se!" Cuspe voa com suas palavras. "Ela era minha filha!"

Eu me afasto e meus lábios se curvam. “Uma criança que você nunca se preocupou em cuidar. Uma criança que você falhou.”

"Eu quero que você saia."

"Eu não ligo para o que você quer. Você ficará deitada e ouvirá todas as palavras que eu digo, porque esta será a última visita que eu darei a você. Se eles te testarem, pela qual lutarei, estarei lá, mas esta será a nossa última conversa. Você está me ouvindo? ” Aponto meu dedo para ela. “Então, sente-se, cale a boca e ouça-me dizer o quanto eu te odeio. Escute-me dizer que lutarei até a minha morte para garantir que você tenha problemas por isso.”

Ela coça a cabeça. “Diga o que quiser, Chloe. Me faça sentir como um pedaço de merda, como você faz desde criança.”

Eu ando na frente da cama dela, segurando minha língua o melhor que posso.

"Eu quero ver Trey," diz ela, sua voz rouca. "Quero pedir desculpas e vê-lo mais uma vez."

Isso chama minha atenção e eu mudo para encará-la. “Merda difícil. Ele não quer ver você.”

"Não minta para mim," ela morde.

"Se ele decidir que quer vê-la a qualquer momento, eu darei isso a ele." Faço uma pausa, debatendo brevemente se devo transmitir a mensagem que ele me deu. "Ele disse que odeia suas entranhas e você está morta para ele." Eu darei isso a Trey. Certo ou errado, ele merece ter sua voz.

Seu rosto e tom se tornam maldosos. “Ele pode me odiar, mas como menor de idade, ele não tem voz no que acontece em sua vida. Ele não pode me impedir de exigir que ele viva com o pai em vez de você.”

Recuo um passo, suas palavras me pegando desprevenido. Eu respiro fundo e endireito minhas costas, parecendo afastar a ameaça alinhada entre suas palavras. "Não só não há provas físicas de que Michael é o pai de Trey, eu duvido que ele se apresse. Boa tentativa, no entanto.”

Ela balança a cabeça. "É aí que você está errada. O nome de Michael está na certidão de nascimento."

Eu engulo. "Você está mentindo."

Os cantos de sua boca se erguem em um sorriso frio. “Ele me fez fazer um teste de DNA para provar que Trey era dele antes de nos apoiar. Eles já me fizeram uma visita. Eles querem levá-lo agora que estarei na prisão.”

"Besteira. Michael nunca quis Trey.”

“É verdade, mas Michael está comendo corvo para recuperar a confiança de sua esposa, e quão ruim será se ele der as costas ao filho? Eles proporcionam a ele um ambiente doméstico estável."

Meu bufo a interrompe. *Estável minha bunda.*

"Farei tudo ao meu alcance para que isso aconteça."

"Não. Você sabe que eu estou lá por Trey desde o primeiro dia."

"E, agora, é hora de alguém melhor fazê-lo."

Meu coração dispara quando o medo se instala. "Foda-se, Claudia."

Saio do hospital com lágrimas nos olhos.

Mais lágrimas caem, e eu grito para o vazio do meu carro quando avisto um casal que reconheço entrando no hospital.

Capitulo Vinte e Oito



Kyle

Pego meu telefone da mesa de café quando vibra com uma mensagem de texto.

Gage: *Estamos a caminho de Chloe com comida.*

Ele ligou mais cedo para me checar, perguntou sobre Chloe e disse que ele e Lauren teriam acabado com produtos de panificação suficientes para durar um mês, todos preparados pela mãe de Lauren. Pedi que fizessem uma parada no restaurante e pegassem um pedido de comida para Trey e eu.

Não tenho notícias de Chloe desde que ela foi para o hospital. Ela precisa de tempo e espaço para processar tudo.

Eventualmente, Trey entrou na sala com um olhar vazio no rosto. Entreguei-lhe o controle remoto quando ele se sentou na outra extremidade do sofá. Ele escolheu o filme, e ficamos em silêncio enquanto assistíamos. Assim como Chloe, estou dando tempo a ele.

Não discutimos sobre sermos irmãos, mas abordarei a conversa quando for a hora certa. O dia depois de perder a irmã não é. Fui um bom irmão para meus irmãos e não me importo de ser o mesmo para Trey.

Minhas brigas com Chloe não vão me impedir de confortá-la enquanto ela sofre sua perda. Esqueci o caos que a família dela causou à minha? Não.

No momento, esse problema não está no topo da minha lista de prioridades.

Não conhecia Gloria há muito tempo, mas me importava com ela. Hoje de manhã, quando Chloe me pediu para fechar a porta do quarto de Gloria, lágrimas ameaçaram meus olhos quando notei os brilhantes sapatos vermelhos no canto e o Totó empalhado na cama. Minha garganta engasgou quando peguei as bonecas, os livros de colorir, todas as memórias e brinquedos de uma garota doce levada muito cedo.

Porra. Eu quero matar Claudia eu mesmo.

Lauren me envolve em um abraço assim que eu atendo a porta. Ela estava no turno quando Claudia foi trazida para o pronto-socorro e designou sua enfermeira até ser transferida para outro andar. Lauren disse que sua língua doía por mordê-la a noite toda enquanto cuidava dela.

O relatório de toxicologia de Claudia voltou, confirmando que o álcool e a heroína fluíam por sua corrente sanguínea no momento do acidente. Ela adormeceu ao volante e sofreu ferimentos leves, uma concussão e sangramento interno. Ela será levada diretamente para a prisão do condado após sua libertação.

Lauren e Gage não ficam muito tempo, e Trey devora seu cheeseburger antes de passar para os cupcakes. Uma hora depois, ele está dormindo no sofá e é hora de eu sair para o trabalho. Tanto meu tenente quanto Gage se ofereceram para me dar a noite de folga, mas eu recusei. Ninguém poderia cobrir meu turno, e eu não deixaria Gage trabalhar sozinho.

Eu mando uma mensagem para Chloe antes de sair, dizendo a ela, se ela precisar de alguma coisa, não hesite em ligar, mas não recebo nada de volta.

É o mesmo quando meu turno termina à meia-noite.

O carro de Chloe está na calçada quando Gage me deixa, e eu pego a chave da casa que ela me deu hoje depois de perguntar se eu iria mais tarde. Eu relutava em chegar tão tarde, pois ela ainda não havia retornado meu texto, mas a chave da minha casa está aqui, então não tenho escolha.

A casa fica quieta quando entro e uma luz brilha da cozinha. Ando na ponta dos pés pelo corredor e encontro Chloe sentada à mesa, olhando fixamente para os papéis e documentos espalhados por ela. Parece ser arquivos de trabalho, documentos que ela recebeu ontem à noite sobre Claudia, Gloria, o acidente e as contas. Paro no meio do caminho quando percebo o que está na mão dela, um pacote referente a arranjos para o funeral.

Ela solta um grito, sem saber que estou aqui, e bate a mão na boca, como se fosse um crime para ela quebrar. Hesito antes de me aproximar, e ela vê minha presença com desconforto.

"Chloe, fale comigo," eu imploro.

Ela endurece na cadeira e evita o contato visual. "Você não precisa estar aqui." As palavras saem de sua boca com calma, mas frias.

De onde isso vem?

Antes de partir para o hospital, ela me agradeceu por estar lá por ela e Trey. De repente, em um período de dez horas, tudo mudou.

Algo aconteceu.

Aproximo-me e paro na frente da mesa. "Eu sei, mas eu quero estar aqui."

Ela fica quase roboticamente. Ela pega uma garrafa de água da geladeira e descansa de costas contra o armário. "Não sinta pena de mim. Não preciso que você sinta pena de mim."

"Sinto pena por você?" Eu jogo de volta. "Estou sofrendo por você estar sofrendo. Seu coração está partido, e tudo que eu quero fazer é ajudar! Para fazer você se sentir melhor!"

Ela joga a garrafa do outro lado da sala antes de empurrar o dedo na minha direção. “Foda-se! Você não queria nada comigo antes da morte de Gloria. Você entrou no meu quarto, me fodeu e depois me disse para ir se foder! Não pense que você pode entrar aqui e agir como se fosse um herói. Eu posso fazer isso sozinha! Eu posso me salvar. Agora, estou gentilmente pedindo para você sair.”

Leva-me o que parece um minuto para falar. "Chloe..."

Ela me olha vagamente. "Saia."

Meus olhos travam nos dela. "Sinto muito." O arrependimento se aloja na minha garganta. "Sinto muito," repito, sem me aproximar mais dela. "Sinto muito por não permitir que você se explique. Foi um erro meu e estou disposto a ouvir quando você estiver pronta, mas agora, agora, essa é a última preocupação. Isso significa que vou esquecer o que aconteceu? Não, mas você precisa de um amigo, e eu estou aqui."

Esse olhar vago se transforma em derrota. "Não, Kyle, eu não quero ser sua amiga. Não quero nada com você ou sua família!"

Eu jogo meus braços no ar. “Aqui vamos nós de novo com a porra da sua obsessão com a minha família! A verdade está fora! Acabou agora!"

Ela solta uma risada fria. "Não, ainda não acabou! Você quer saber o porquê? ” Ela avança em minha direção. "Porque, agora que o segredo de seu pai está revelado, seus pais querem a custódia de Trey. Eles podem *proporcionar um ambiente* melhor para ele.”

Uau. O que?

"Quem te disse isso?"

"Claudia."

Eu faço uma careta. "Você está acreditando que ela está fora de todas as pessoas?" Eu esfrego minha sobrancelha. “Chloe, se minha mãe sequer considerasse a custódia de Trey, ela teria me dito. Claudia disse isso para machucá-la.”

"Sério?" Ela levanta a voz. "Ela disse que visitou Claudia no hospital?"

Eu bato minha boca fechada. "Não."

“Eu os vi, Kyle! Sua mãe e seu pai estavam lá!”

“Talvez por outro motivo. Há mais de um paciente naquele hospital, ” respondo estupidamente. "Minha mãe trabalha com caridade lá."

Aborrecimento inunda seu rosto.

Esfrego as mãos no rosto. "Chloe... nós... isso." Estou sem palavras. "Deixe-me falar com minha mãe." Não posso negar, porque soa como minha mãe, sempre querendo resolver o problema e criar uma vida melhor para alguém. Ela vê Trey como um caso de caridade.

Ela gesticula entre nós. “Isso tem que ser feito. Muita merda terrível aconteceu para termos um relacionamento saudável. Do que aconteceu no ensino médio ao segredo sobre seu pai e agora isso. Muito dano foi feito. Precisamos parar de brincar de que já demos certo.”

Meu coração dispara no meu peito. Ela está brincando comigo? "Ou talvez seja hora de parar de nos enganar e perceber que isso pode funcionar entre nós. Que tal isso, hein?”

Ela balança freneticamente a cabeça. "Não. Isso nunca vai funcionar. Estou pedindo para você sair."

"Chloe," eu imploro, outra tentativa para ela entender o que está fazendo.

"Vá embora!" Ela grita.

A raiva esmaga através de mim como uma bala. “Tudo bem, continue afastando as pessoas. Não fique chateada quando estiver sozinha e cuidando de um coração partido pelo resto da vida, porque você é muito teimosa.”

Minhas palavras parecem adicionar mais poder à raiva dela. "Não, estou sendo esperta para parar minha dor no coração. É hora de parar de deixar as pessoas entrarem. Tudo o que recebo é dor e mágoa."

“O que eu fiz para machucá-la? *Que porra de vôo eu fiz?* Eu fiz algo de merda no ensino médio que pensei que havíamos mudado. Eu disse uma merda estúpida para você. Agora, vamos dar um passo atrás e falar sobre o que você fez para me machucar. Você não fez nada além de mentir para mim, sobre meu pai, sobre eu ter um irmão que eu nunca conheci, sobre meu pai fodendo sua irmã pelas costas da minha mãe! Sou eu quem arrisca, e não o contrário.”

"E eu não sabia que sua mãe assumiria a custódia de Trey!"

“Whoa, whoa. Quem está me custodiando?"

Eu me viro e vejo Trey se afastando de mim com um olhar estupefato em seu rosto.

Ele estende o braço para mim. "Sua mãe está tentando me tirar da tia Chloe?"

Eu seguro minha mão e balanço minha cabeça. "É um grande mal-entendido."

"Não é," responde Chloe. “Liguei para a assistente social. Eles conversaram com ela e, com a influência de seus pais, escândalo de traição ou não, eles têm mais poder."

Horror passa pelos olhos de Trey. "Eu nunca vou morar com mais ninguém. Foda-se isso.”

"Trey, cuidado com a boca," Chloe avisa.

Ele encolhe os ombros. "Me deixe de castigo. Faça o que for. Eu já perdi o suficiente de qualquer maneira."

Chloe olha para mim. “Kyle, por favor saia. Acabou. Nós terminamos. Obrigada por tudo que você fez, mas por favor, vá para casa."

"Chloe." Eu chamo o nome dela enquanto luto pelas palavras certas.

"Por favor," ela implora.

É tarde demais. Mesmo se eu encontrar as palavras, está feito.

Eu concordo. “Obrigado por esclarecer tudo o que eu precisava saber. Fico feliz que isso não tenha significado nada para você."

Com isso, pego minha merda e saio.

Capitulo Vinte e Nove



CHLOE

Sorrisos.

Os funerais estão cheios deles.

Uma gama inteira de sorrisos é o que recebi hoje.

Eu nunca quero sorrir e agradecer a alguém por ter vindo novamente.

A igreja está cheia de pessoas sorrindo enquanto prestam seus respeitos. Isso deve me fazer sentir bem pelo apoio, mas, ao contrário, me irrita. A maioria dessas pessoas não se importava com o tipo dela até a tragédia. Os pais estão aqui, que negaram que seus filhos brincassem com ela por causa de onde ela veio. Até a Sra. Garfield me lança um sorriso de desculpas, uma pitada de vergonha nos olhos, quando é sua vez de dar condolências.

O caixão de Gloria é pequeno e as flores rosa brilhantes que Trey escolheu estão no topo. Ela está usando sua fantasia de Dorothy, e seu Totó de pelúcia está aninhado ao seu lado. Cheguei cedo antes da exibição, sentei-me na frente de seu caixão e pedi desculpas. Eu nunca deveria confiar em Claudia com ela. *Nunca*. Isso é por minha conta. Nossa pequena Dorothy será enterrada hoje por causa do meu julgamento estúpido.

Quando olho para ela, é um corte mais profundo no meu coração, mas não vou parar de me torturar. Todo olhar comovente vale a pena porque, depois de hoje, nunca mais poderei fazê-lo. Tudo o que tenho são fotos.

Ajustar-se à vida sem Gloria é uma mistura de emoções, negação, descrença, raiva, arrependimento e tristeza. Como ela era a mais nova, Trey e eu fizemos de Gloria a prioridade de nossas vidas, e agora ela se foi, embora toda a evidência do espaço que ela preencheu em nossos corações esteja em todo lugar.

Claudia fez um pedido para comparecer ao funeral, mas foi negado. Negado pelo prefeito Lane. Ela está enfrentando uma longa lista de acusações pela morte de Gloria, incluindo homicídio culposo. Eu não a visitei novamente e não pretendo. A atitude de Trey também não mudou.

Sento-me na primeira fila e olho para o canto onde Kyle está desde que ele entrou. Ele manteve distância, mas até isso é reconfortante. Eu nunca duvidei que ele aparecesse.

Vislumbro a família dele algumas fileiras atrás, incluindo o pai. Sierra estendeu a mão para Trey alguns dias atrás, convidando-o para jantar em sua casa. Eu não sou burra. Eles querem se aquecer para ele. Ele recusou, mas foi legal com isso. É a irmã dele, e ele está tendo problemas para aceitar isso. Ele perdeu uma irmã e agora está chegando uma nova.

Senti culpa por querer a custódia dele. Ele terá mais dinheiro, crescendo como Lane, mas não posso perdê-lo. Eu já perdi Gloria e não sobreviverei a outra perda. Eu também não sou muito egoísta, se chegar a hora e Trey quiser morar com eles, eu o deixarei ir.

Eu o deixarei ir porque, ao contrário de todos os outros, é a felicidade dele que importa para mim.

Olho quando Kyle se senta ao meu lado. Havia uma cadeira vazia lá desde que me sentei. É quase como se ninguém ousasse pegá-lo.

"Oi," diz ele.

Ele estar ao meu lado me facilita.

"Oi," eu respondo.

Quando o culto começa e as lágrimas caem, ele agarra minha mão. Aperto com força. Trey dá o elogio, mantendo seus soluços juntos para dizer suas palavras. Estou esgotada mental e fisicamente quando termina.

"Obrigada por vir," eu sussurro enquanto as pessoas saem da igreja.

"Sempre," diz ele.

Nós três estamos de pé, e Kyle olha de mim para Trey. "Estou ao lado e não vou a lugar nenhum. Se você precisar de alguma coisa, açúcar, um amigo, um abraço, vocês vêm bater, ok?"

Trey e eu concordamos.

A oferta dele me faz sorrir por um breve momento, algo que não faço no que parece ser semanas.

A perda de Gloria atinge Trey com mais força quando chegamos em casa.

Ele pega uma foto dela da geladeira, coloca-a em cima da mesa ao lado da pizza que pegamos e olha para ela, as lágrimas ressurgindo. "Eu nem me vesti como um espantalho estúpido para ela!" Ele diz, soluçando. "Isso é tudo o que ela queria, para o irmão mais velho dela ir atrás com ela, e eu a decepcionei porque estava sendo um idiota estúpido." Ele abaixa a cabeça em humilhação... raiva ... tristeza. "Deus, o que eu faria para tê-la de volta. Eu me vestiria como espantalho todos os dias da minha vida. Eu faria qualquer coisa, qualquer coisa, para que ela estivesse ao meu lado agora."

Levanto-me da cadeira, fico atrás dele e passo os braços em volta dos ombros dele.

Não sei quanto tempo choramos e olhamos para ela.

Quando Trey vai para a cama, a pizza intocada, eu ando no meu quarto.

A realidade afunda, me afogando como uma âncora, e não sei se algum dia vou conseguir alcançar a superfície novamente. Deslizo pela parede, levanto os joelhos e dou uma folga para a frente. Eu quero quebrar em lágrimas, mas gritar de raiva. Toda emoção para cada coisa de merda da minha vida está finalmente saindo de mim como um fluxo transbordante.

Uma batida na porta me afasta dos meus pensamentos e eu fungo, limpando o nariz com o braço. A porta se abre e ouço alguém entrar. Fecho os olhos e respiro fundo com o cheiro dele.

"Trey me deixou entrar," Kyle sussurra na escuridão do meu quarto. Eu vagamente vejo sua mão estendida para mim. "Venha aqui."

Balanço a cabeça. "Eu preciso tirar isso."

Ele assente, mas em vez de sair, ele desliza pela parede e senta-se ao meu lado. "Então, tire isso."

Ele não fala ou me toca de novo. Ele fica lá, me assegurando de que não estou sozinha até adormecer.

Quando eu acordo, ele se foi.

Capitulo Trinta



CHLOE

O funeral de Gloria foi há dois dias.

Eu me mantive para mim mesma, e Trey fez o mesmo, jogando videogame e consumindo a Netflix. Meu telefone continua me alertando com lembretes para ligar para a assistente social sobre Trey, mas quando eu pego o telefone para fazer isso, não consigo. Eu estou assustada. O medo do que ela vai me dizer retira minha energia para fazer a ligação. Estou aguardando até que batam na porta e estou pronta para lutar como o inferno quando o fizerem.

Meus ombros ficam tensos quando ouço a campainha tocar e minhas pernas ficam fracas quando caminho até a porta. Eu me questiono em responder quando olho pelo olho mágico, e a preocupação escoa por mim quando eu respondo.

Nancy Lane está de pé na minha frente.

Minha respiração fica presa na garganta enquanto espero que ela fale. Estou sem palavras.

"Oi, Chloe," ela explode em um tom doce. "Podemos conversar?"

Eu pisco, e levo um momento para responder. "Certo."

É isso.

É aqui que ela diz a Trey para fazer as malas e me deixar.

Eu a conduzo para a minha sala de estar, e nenhum de nós fica relaxado quando nos sentamos no sofá.

Ela corta direto ao ponto. "Estou ciente de que Claudia informou que Michael e eu achamos que era do melhor interesse de Trey se o criássemos."

Eu faço uma careta e cerro os dedos. "Ela concordou e eu discordo, respectivamente." Estou reprimindo as palavras raivosas que quero gritar com ela.

"Parece que você não é a única."

Sua resposta me surpreende.

"Desculpa, o que?"

Seus olhos estão brilhantes e ela coloca um dedo embaixo do nariz enquanto inclina a cabeça para baixo. "Eu quero me desculpar." Ela pisca para afastar as lágrimas. "Me desculpe se estou sendo muito emocional. Kyle veio falar comigo. Ele explicou que você é a única cuidadora de Trey, que, desde que ele era um bebê, sempre foi você. Ele me perguntou como eu me sentiria se alguém tentasse tirar meus filhos de mim, e suas palavras me fizeram entender. Meu coração dói se eu lhe causar dor. Eu só queria ajudar Trey, mas agora entendo que ajudá-lo está tirando você. Trey pode ficar com você. Michael e eu não estaremos perseguindo nenhum tipo de batalha de custódia, e não temos nenhum problema em ajudar, se necessário, seja dinheiro, assistência escolar, algo assim. Estamos aqui. ” Ela respira fundo. "E, quando vocês se sentirem confortáveis, eu adoraria conhecê-lo. O mesmo aconteceria com seu irmão e irmãs.”

Lágrimas enchem meus olhos. "Obrigada," eu deixo escapar, minha voz cheia de emoções, tantas emoções malditas. "Muito obrigada." Respiro fundo e enxugo minhas lágrimas antes de limpar a garganta. "E me desculpe... por esconder tudo de você... e... tirar dinheiro da sua família."

Ela balança a cabeça. “Querida, você fez isso por aquelas crianças. Michael me disse que tinha feito os cheques porque sabia que você faria a

coisa certa e que você parou de aceitá-los quando tinha dinheiro suficiente para ajudá-los. Você está fazendo isso, mesmo contra seu melhor julgamento, apenas prova o quanto você se importa com eles. ” Ela pega minha mão e a aperta. "E eu sinto muito, muito mesmo por sua perda." Nós duas estamos chorando enquanto estamos, e ela me abraça antes de sair. "Minha porta está sempre aberta." Ela me entrega um pedaço de papel quando nos separamos. "Aqui está meu número. Se você precisar de alguma coisa, Chloe, por favor me avise.”

Eu fungo. "Obrigada novamente."

Ela me dá uma última olhada antes de sair. "Agora, eu entendo por que meu filho te ama tanto." Ela suspira. “Com quatro filhos, tento evitar a vida amorosa deles, mas Kyle se importa com você profundamente. Ele não é perfeito e, às vezes, não pensa antes de falar. Mas ele está pronto para enfrentar cada pedaço quebrado e, esperançosamente, você estará disposta a fazer o mesmo com ele."

Capitulo Trinta e Um



KYLE

Eu disse bom dia a Chloe na semana passada.

Não sou recebido com palavrões ou sinais com os dedos.

Eu recebo um pequeno vislumbre de um sorriso e uma cabeça baixa.

É isso aí.

Eu agradeceria sua falta de me dizer para se foder, mas não. Isso prova ainda que toda luz dentro dela diminuiu.

O desdém da minha família em relação a Chloe diminuiu. Sentamos depois do funeral e todos descobrimos que ela não é uma pessoa má, ele é.

Não perdoei meu pai, mas estou lhe dando crédito por intensificar. Quando ele percebeu que minha mãe finalmente iria embora, isso foi um soco. Minha mãe ignorou suas infidelidades antes porque estavam escondidas, mas quando foram libertadas, isso a fez entrar. Sem mencionar que ele produziu um filho com sua amante anos atrás. Meus irmãos e eu imploramos que ela o deixasse, mas ela não queria perder sua família. Não concordei com a decisão dela, mas aceitei porque a amo. Ela nos pediu para trabalhar para não odiar nosso pai, então, para ela, tentei manter a cara séria e não dar um soco nele quando ele está por perto. Mas não importa o quê, nunca terei respeito por ele.

Eu bato a porta depois de entrar no carro com Gage. Ele é meu melhor amigo, mas ultimamente, ele provou ser mais do que isso. Ele estava lá para o funeral de Gloria, e esse foi um grande passo para ele. Gage não é aquele que frequenta funerais, principalmente funerais de crianças, depois do que ele experimentou em Chicago. Ele veio atrás de mim. Ele chutou esses medos para mim.

Ele balança a cabeça em direção à casa de Chloe. "Você já foi falar com ela?"

Ele pergunta isso todos os dias.

Eu dou a mesma resposta todos os dias.

Balanço a cabeça e esfrego os olhos. Se você não conta minhas boas manhãs, então não. "Não sei o que dizer."

"Ela não mencionou a visita de sua mãe a ela?"

"Não."

"Use-o como iniciador de conversas. Bata na porta dela e dê as notícias como se você não soubesse que sua mãe a havia visitado. Você queria ter certeza de que ela sabia."

Eu respiro fundo. "Estou lhe dando tempo para lamentar."

"Você é um homem paciente."

"Olá. Novo emprego?"

Trey está agachado e desliza latas em uma prateleira inferior em um corredor de supermercado dos Garfield's. A última vez que o vi aqui foi por furtos em lojas e agora eles lhe deram um emprego.

Bom para ele.

Trey olha para mim com um aceno de cabeça antes de se levantar. "Sim. Preciso de algo para ajudar a passar o meu tempo antes que minha mente enlouqueça. ” Sua voz baixa. "Não tenho mais uma irmãzinha para cuidar, por isso é tudo em que penso durante o tempo de inatividade."

Eu debati em entrar em contato com Trey após o funeral. Eu disse a eles que minha porta está aberta, então quando eles estiverem prontos, eu estou pronto.

Eu dou a ele um olhar esperançoso. "Sinto muito, amigo. Minha porta está sempre aberta se você quiser conversar ou sair, ” eu ofereço novamente.

Ele sorri e brinca com a gola da camisa vermelha de trabalho. "Sinto muito pelo que disse quando escutei a conversa sobre seus pais querendo a minha custódia. Eu estava chateado. Não foi nada contra você.”

Eu sorrio. "Não se preocupe com isso."

Ele chuta os pés no chão. "Mas estou disposto a qualquer coisa. Eu tenho um novo número.”

Ele pega o telefone do bolso. Pego o meu e recitamos nossos números um para o outro.

"Você sabe," ele começa com hesitação, "eu sempre quis um irmão mais velho."

Eu pisco. "Você tem um agora."

Ele sorri mais antes de apontar para o meu carrinho. "Isso é muita comida."

“Meus pais estão tendo um jantar no Natal. Você é mais que bem-vindo para vir comigo, se quiser.”

"Talvez. Tia Chloe está fazendo o jantar no Natal.”

"Isso é assustador," brinco.

Ele ri. “Eu sei, certo? Ela quer que tenhamos um jantar tradicional de Natal. ” Ele faz uma pausa e toda a simpatia em seu rosto desapareceu e é substituída por tristeza. "Estou preocupado com ela. Gloria e eu sempre passávamos o dia com ela, e agora...”

Eu aceno em resposta. "Você está lá para ela, ok?"

"Estou tentando o meu melhor."

Trey me manda uma mensagem no dia seguinte.

Ele perguntou a Chloe se estava tudo bem para ele sair comigo, e ela aprovou.

Saímos para comer pizza e eu o levo ao fliperama. Temos uma explosão. Ele diz que Melanie esteve na casa para manter o ânimo de Chloe. Ele ainda está preocupado com ela e sabe que ela está escondendo sua tristeza.

Nós fazemos um debate, apresentando ideias para ajudá-la através de sua dor.

Capitulo Trinta e Dois



CHLOE

O Natal nunca foi emocionante para mim.

As férias nunca eram brilhantes e alegres, crescendo. Quando eu era mais jovem, não sabia como sempre conseguia estar na lista travessa. Por melhor que eu fosse, Papai Noel nunca visitava nossa casa. Também nunca recebi um cartão, por isso foi um período confuso para mim. Prometi a mim mesma que Trey e Gloria nunca duvidariam de onde estavam com o Papai Noel. Eu trabalhei duro para dar a eles um Natal decente todos os anos.

Este ano, fiz um jantar de Natal inteiro com mais comida do que Trey e eu poderia comer em um mês.

"Eu queria que ela estivesse aqui conosco," Trey murmura quando eu entrego a ele seu primeiro presente. Ele franze a testa para a caixa, como se estivesse errado abri-la.

Minhas sobrancelhas se contraem quando ele solta a caixa e pega o telefone depois que ele emite um sinal sonoro com uma mensagem de texto.

"Ah, sim," diz ele. "Esqueci de lhe dizer que o Sr. Garfield disse que eles tinham tortas extras no mercado que estão prestes a expirar, então eles estão entregando."

Trey conseguiu um emprego três dias após o funeral de Gloria. Ele precisava de um hobby para esquecer sua mãe da prisão e a morte de sua

irmã. Concordei e fiquei surpresa quando ele me disse que havia sido contratado na Garfield's Grocery.

Estou fazendo o mesmo. Trabalho sempre que posso e considerei procurar um segundo emprego, não por razões financeiras, mas também para manter meus pensamentos longe dos problemas. Melanie assumiu como missão ser minha companheira em todos os momentos, e mesmo que eu agisse como se estivesse me deixando louca, agradeço a companhia dela.

Então, há Kyle. Eu me sinto péssima por não agradecer ele por conversar com sua mãe. É uma jogada de puta da minha parte, mas estou aterrorizada. Ele não se aproxima desde a noite em que me consolou e desapareceu, pelo que não o culpo.

Eu suspiro. Amanhã, vou à casa dele e me desculpar pelo meu desabafo, por expulsá-lo da minha casa, por não lhe contar tudo sobre o pai e por não lhe dar um abraço por me salvar da dor de perder Trey.

Eu descruzo minhas pernas e me levanto do chão. "Ah, isso é legal da parte deles."

Ele veste as botas. "Você pode me dar a mão? Eles são velhos e estão nevando, então provavelmente devemos ajudá-los."

"Claro."

Coloquei meus sapatos e visto um casaco. "Eles ainda não estão aqui?" Eu pergunto, tremendo quando saímos.

Trey está digitando em seu telefone. "Aguente. Eles estão me mandando uma mensagem agora."

Eu levanto uma sobrancelha em confusão. "Os Garfield sabem como enviar mensagens de texto?"

Ele não me responde e, segundos depois, o som abrupto de sua voz corta o ar da manhã. A voz profunda transborda de emoções.

"Feliz Natal para a garota que eu amo!"

Minha atenção se volta para a varanda de Kyle para encontrá-lo ali de pé, sem camisa, vestindo apenas sua calça de moletom cinza, parecendo o mesmo que ele todos os dias antes de iniciarmos nosso relacionamento. Um chapéu de Papai Noel está na cabeça dele, e eu não consigo segurar minha gargalhada, minha primeira risada alta e dolorida que tive em meses.

"Você vai ter hipotermia!" Eu grito de volta em troca de, Foda-se.

Ele desce as escadas e Trey está sorrindo do lado de fora. Sua configuração está sendo executada sem problemas.

"Se eu tiver hipotermia," ele diz quando me alcança, "eu estou culpando você, querida."

Eu pressiono minha mão no meu peito. "A mim? Não é minha culpa que você goste de exibir seu corpo nu no frio congelante."

Eu posso ver sua respiração liberando no frio. “Por favor, seja honesta comigo, Chloe. É tudo o que quero no Natal, e sua honestidade me fornecerá a energia para voltar para dentro. Caso contrário, provavelmente vou congelar lá fora e morrer."

Balanço a cabeça, ainda rindo. "Não acredito que estou entretendo isso."

Ele me agarra pela minha cintura e seu peito está congelando. “Diga-me como você se sente sobre mim, Chloe. Sem besteira. Olhe para mim e diga que não se importa comigo do jeito que eu me importo com você.”

Eu engulo, e meu coração dispara com tanta força que estou esperando que caia do meu peito. "Eu... eu não me importo com você, Kyle."

O rosto dele cai.

"Quero dizer... eu faço... mas eu *mais* do que me importo com você."

Um sorriso toma conta de seu rosto. "Diz."

Cubro meu rosto com as mãos. "Oh meu Deus. Não acredito que estou prestes a declarar meu amor por um homem seminu com chapéu de Papai Noel, que parece que ele deveria aparecer em um calendário de Natal com classificação X."

Ele pega minha mão e beija o topo. "Estou mais do que feliz em ter um calendário para você com minhas fotos."

Uma lágrima cai na minha bochecha e seu dedo está frio quando ele a enxuga.

"Eu te amo," digo sem hesitação, arrependimento ou desconforto.

Ele olha para mim, seus dentes brancos aparecendo enquanto ele sorri loucamente. "E, caramba, eu te amo."

Ele inclina a cabeça para baixo e me beija. Ele se afasta e me inspeciona, e então seus lábios batem nos meus novamente.

Olho de volta para Trey enquanto sorria. "Eu acredito que não há tortas?"

Trey encolhe os ombros. "Eles devem ter esquecido de parar no caminho de casa."

"Você disse torta?" Kyle diz. "Estranho, eu tenho muitas em minha casa." Ele pega minha mão na dele e me leva em direção a sua varanda enquanto chama por Trey.

"Sua mãe fez as tortas?" Pergunto quando chegamos lá dentro.

Kyle sorri. “Você pensaria diferente? Já lhe disse, quero sempre impressioná-la, não causar intoxicação alimentar.”

"Eu peguei uma coisa para você," diz Kyle.

Depois que devoramos os doces que Kyle trouxera para casa da ceia de Natal da família dele, fomos para a sala assistir filmes de Natal.

Ele pula do sofá e caminha descalço para o quarto enquanto Trey ronca ao fundo.

"Você... você não precisava fazer isso," digo quando ele me entrega uma pequena caixa.

"Eu sei que não. Eu *queria*."

Olho para ele, movendo a caixa e inspecionando-a, antes de desfazer o laço. Engulo em seco, sem saber por que estou tão nervosa em abrir um presente. É uma caixa de joias. Meu coração dispara quando eu o abro.

Aninhado dentro está um colar.

Eu puxo para fora, brincando com a corda fina, e inspeciono. Cubro minha boca para esconder meu gemido e lágrimas inundam minhas bochechas. No colar, está pendurado um pingente de coração que diz *mãe* e inscritas são os nomes de Trey e Gloria.

"É lindo. Obrigada, ” eu sussurro.

O rosto de Kyle está cheio de orgulho e ele acena para Trey. “Ele me ajudou a escolher. Ele disse que sempre a viu como mãe dele, e não mais ninguém, e sabíamos que nada melhor lhe conviria.”

Franzo a testa, e ele usa o polegar para me livrar gentilmente das minhas lágrimas. "Não comprei um presente para você."

Ele inclina a cabeça para beijar meus lábios. "Não se preocupe," ele diz contra eles em um tom baixo. "Você pode me dar o meu mais tarde."

O pensamento dele me tocando, de estar em sua cama, de nós juntos novamente, desperta felicidade dentro de mim. Se Trey não estivesse dormindo do outro lado do sofá, eu estaria montado em Kyle agora.

Eu coro. "Você não pode brincar com isso, mesmo que ele esteja dormindo."

Ele recua com um sorriso. "Hã? Quero uma noite cheia de você repetindo que me ama *repetidamente*. É isso que eu quero como meu presente."

Eu rio. "Essa conversa está refletindo um daqueles filmes da Hallmark que acabamos de assistir."

"Aceito porque os filmes da Hallmark sempre terminam felizes para sempre."

Capitulo Trinta e Três



CHLOE

Dois meses depois

Mesmo que hoje seja o aniversário de Trey, você pensaria que, com a emoção irradiando de mim, era o meu.

"É oficial," diz Trey. "Você é minha mãe."

Lágrimas caem dos meus olhos.

Quando finalmente abrimos presentes no Natal, Trey me entregou uma carta, pedindo que eu o adotasse. Kyle conversou com seus pais e Michael concordou em assinar a custódia para mim. Trey ainda quer conhecer sua família, mas ele queria ter certeza de que ele sempre foi meu filho. Eu relutei em adotá-lo por anos na esperança de que Claudia mudasse, mas Trey merece uma boa mãe que o ame e o aprecie.

Fechei os olhos enquanto uma lágrima escorria pelo meu rosto. Eu gostaria de poder ter feito o mesmo por Gloria, gostaria de ter feito isso anos atrás. É agridoce, celebrar ser mãe de Trey e também desejar que você pudesse fazer o mesmo com a irmã dele.

Kyle envolve seu braço em volta dos meus ombros e caminha conosco. "Você sabe, já que estamos no prédio do condado, podemos subir e nos casar."

Eu jogo minha cabeça para trás e rio. "Você sempre faz piadas."

Ele aperta meu lado. "Sem brincadeira. Você diz a palavra, e eu estou jogando você por cima do ombro e fazendo de você minha esposa. Absolutamente nenhuma brincadeira sobre isso."

"Estou nervoso," diz Trey no banco de trás do jipe de Kyle. "Estou conhecendo um irmão e irmãs que nunca soube que tinha."

"Ei, você me conheceu antes," diz Kyle, na tentativa de aliviar seu nervosismo.

"Sim, mas você era super legal quando nos conhecemos."

Kyle me cutuca do lado do motorista enquanto estou no banco do passageiro. "Escute isso. Ele sabe que eu sou super legal."

Balanço a cabeça. "Ele está te chamando de super legal porque você o tirou de uma acusação de furto em lojas."

O sorriso de Kyle cai. "Ah, cara, e aqui eu pensei, éramos melhores amigos."

Trey bate no ombro dele. "Confie em mim cara, nós somos melhores amigos. Qualquer outro policial me prenderia sem fazer perguntas. Você nunca me fez sentir nada além de uma criança normal."

A felicidade irradia pelo meu peito, o oposto de como eu pensava quando chegamos aqui. Vou entrar, encarando Nancy e Michael enquanto jantamos. Michael e Nancy entraram em contato e, antes de colocarmos Trey na mistura, tivemos uma reunião na casa de Kyle. Michael pediu desculpas. Aceitei, mas nunca o perdoarei pela dor que ele causou à minha família. Trey precisa de um pai e está trabalhando para aceitar que Michael não esteja lá antes.

Estamos nos arriscando em nossas vidas.

Perder Gloria me convenceu a dar um passo atrás e perceber o que eu queria na vida, parar de ter medo e ser feliz.

Contamos até três antes de sair do jipe, e Trey olha em volta com admiração para a casa.

Vimos Sierra primeiro quando entramos. Ela está pulando as escadas com o namorado atrás dela.

"Eu não entendo por que você continua saindo com Maliki," ele murmura atrás dela. "Você fecha o bar com ele todas as noites e nem é seu trabalho."

"Ele é meu amigo. Supere isso, ” ela retruca.

O namorado dela bufa. "Eu aposto que você não ficaria bem comigo tendo uma amiga que era menina."

A conversa deles termina quando eles nos notam.

"O que há, irmão mais velho e mais novo?" Ela cumprimenta.

Eu cubro meu rosto para parar as lágrimas alegres. Ela está tratando Trey como se ele fosse um deles e não criando nenhum constrangimento.

"Sou Sierra, a melhor irmã do mundo," acrescenta.

"Inferno, sim!" Rex vem rugindo em seguida. "Eu sou seu grande irmão, Rex. Se você acha que Kyle é legal, prepare-se para ficar chocado com o aumento do meu fator de frescura!”

Olho para Trey, esperando que ele estivesse nervoso, mas ele está sorrindo de orelha a orelha.

O jantar passa sem problemas. Não compartilho palavras com Michael, mas ele reconhece Trey e não está agindo como um idiota, como a primeira vez que jantei aqui. Kyle disse que mudou desde que começaram as notícias do caso. Nancy terminou, seus filhos a apoiaram quando ela chamou um advogado de divórcio, e isso abriu os olhos de Michael.

No momento em que estamos voltando para o jipe, Trey e Rex têm planos de ir ao fliperama amanhã.

Kyle desliza na cama ao meu lado depois que terminamos de escovar os dentes. Estamos ombro a ombro enquanto nos inclinamos contra a cabeceira da cama.

Ele olha para a frente quando fala. “Eu sei que você acabou de adotar Trey, mas você me disse que queria outro filho também. *Filhos*, se tiver certeza.”

Minha atenção dispara diretamente para ele e meus olhos encontram os dele. Aperto meu estômago e engulo sem dizer uma palavra.

Ele não para na minha resposta. “Fiz algumas pesquisas e entrei em contato com organizações que conheço através da força. ” Ele se vira, abre a mesa de cabeceira ao seu lado e tira uma pasta de dentro dela. "Aqui está uma lista de bebês que precisam de adoção. Existem outras opções, Chloe, *tantas outras* opções, e estarei ao seu lado em qualquer caminho que você seguir.”

Cubro minha boca, minhas mãos tremem quando abro a pasta verde e lágrimas brilham nos meus olhos. "Você fez tudo isso... por mim?"

"Sim, porque eu te amo mais do que amei alguém na minha vida. Você possui todas as partes de mim e eu adoraria nada mais do que criar uma família com você, uma vida com você, com a gente ficando velho e grisalho. Quero que moremos juntos, para que eu possa sempre dizer minhas boas manhãs da *nossa* cama.”

As lágrimas caem, aterrissando na papelada da pasta, e eu a deixo de lado para me enroscar em seus braços. “Obrigada, Kyle. Você é tudo para mim. Eu nunca acreditei em amor, nunca pensei em tê-lo até que você atravessasse minhas inseguranças.”

Ele beija o topo da minha cabeça, meu nariz, antes de inclinar meu queixo para me beijar nos lábios. "Além disso, deixe-me saber quando você

estiver pronta para ser minha esposa." Ele pisca. "Eles dizem que torna muito mais fácil adotar quando você é casado."

Eu sorrio e vasculho a pasta. "Consiga uma pasta com uma licença de casamento para assinar, e eu estou dentro."

Fim

Agradecimentos

Minha outra metade: Sem o seu apoio e tudo o que você faz, eu não seria capaz de escrever tanto quanto eu. Então, obrigada por tudo, aceitando que as refeições caseiras sejam uma ocorrência rara em nossas vidas, quando digo que estamos presos em casa porque cumpro prazos e falo com mais pessoas sobre meus livros do que eu.

Aos leitores, blogueiros e comunidade do livro: você é o verdadeiro MVP. Obrigada vezes infinito. Tudo o que você faz seriamente significa o mundo para mim. Você gasta muito tempo ajudando os autores, promovendo-os, lendo e revisando.

Jill: Eu posso ficar um pouco... ok, muita ansiedade não apenas quando estou escrevendo, mas com os negócios nos bastidores. Você me ajudou muito com os Just Neighbors, desde plotagem, leitura beta, lidar com minhas dúvidas e sair do seu caminho para me ajudar. Estou tão feliz que Dallas nos uniu e agora você está comigo para sempre.

Jovana: **Melhor**. **Editor**. **Sempre**. Você faz muita mágica nos meus livros e sou grata por que, mesmo quando pergunto no último minuto ou estou atrasada, você trabalha comigo.

Virginia: Obrigada por me levar no último minuto com a revisão.

Paris e Zoe: Para sempre meus melhores amigos.

Ivy: Por estabelecer metas comigo que raramente são alcançadas.

Muito amor,

Charity